THEOBALDO MIRANDA SANTOS

BRASIL MINHA PÁTRIA!

3.º LIVRO

AGIR

48.

BRASIL, MINHA PÁTRIA!

Terceiro Livro

OBRAS DO AUTOR

Ensino Primário

Vamos Estudar?, Cartilha e livros de leitura e conhecimentos para tôdas as séries do ensino primário, com adaptações regionais (13 vols.), Agir, 1967.

Criança Brasileira, Cartilha e livros de leitura para tôdas as séries do ensino primário, com adaptações regionais, Agir, 1963. Os livros de leitura estão esgotados.

Minha Cidade, 4 livros de leitura para o ensino primário, Agir, 1959, esgotados.

Riquezas do Brasil, Cartilha e 4 livros de leitura, para o ensino primário, Agir, 1966.

Brasil, Minha Pátria!, Cartilha e 4 livros de leitura para o ensino primário, Agir, 1967.

Leituras Infantis, Cartilha e 4 livros de leitura para o ensino primário, Agir, 1967.

Leituras Maravilhosas, 4 livros de leitura para o ensino primário, Agir, 1967.

Cartilha Maravilhosa. Cartilha pelo método dos contos, Agir, 1967.

Vamos Aprender?, 4 livros de conhecimentos gerais para o ensino primário, Agir, 1958, esgotados.

Terra Bandeirante, 4 livros de leitura para as escolas primárias de São Paulo, Agir, 1963, esgotados.

Minas Gerais, 4 livros de leitura para as escolas primárias de Minas Gerais, Agir, 1960, esgotados.

Rio Grande do Sul, para o curso primário, Agir, 1958, esgotado.

Bahia, para o curso primário, Agir, 1956, esgotado.

Ceará, para o curso primário, Agir, 1956, esgotado.

Paraná, para o curso primário, Agir, 1956, esgotado.

Estudante Brasileiro, Cartilha e 1.º livro (para adultos e crianças), Agir, 1967.

Terra Brasileira, 1.º, 2.º 3.º e 4.º livros, leitura, conhecimentos e iniciação democrática, Agir, 1966.

Vida de Criança, 1.º livro, Agir, 1956, esgotado.

Exercícios de Linguagem e Matemática, 4 livros para o ensino primário, Agir, 1963.

Matemática, para o 2.º ano primário, Agir, esgotado.

Curso de Admissão

Exame de Admissão, 6.ª edição, Agir, 1966.

Exercícios para o Exame de Admissão, Agir, 1967.

Gramática Aplicada, Agir, 1964, esgotado.

Seleta Brasileira, Agir, 1964, esgotado.

Aritmética Prática, Agir, 1965

Geografia e História, 5.ª edição, Agir, 1965.

Curso Secundário

Manual de Filosofia, Companhia Editôra Nacional de São Paulo, 14.ª edição, 1966.

Organização Social e Política do Brasil, Companhia Editôra Nacional, 7.ª edição, 1966.

Geografia Geral, 2 vols. para a 1.ª e 2.ª séries do curso secundário, Companhia Editôra Nacional, 1952, esgotado.

Manual de Sociologia, 4.ª edição, Companhia Editôra Nacional, 1966.

Manual de Psicologia, Comp. Ed. Nacional, 1965.

Manual de Economia, Comp. Ed. Nacional, 1966.

Curso Comercial

Matemática, 1.ª série do curso comercial, Agir, 1952, esgotado.

Geografia, 1.ª série do curso comercial, Agir, 1952, esgotado.

Curso Normal e Faculdade de Filosofia

Curso de Psicologia e Pedagogia, compreendendo 20 volumes de psicologia, pedagogia, filosofia e sociologia, abrangendo tôdas as matérias dos currículos pedagógicos das Escolas Normais e Faculdades de Filosofia. Edição da Companhia Editôra Nacional de São Paulo.

THEOBALDO MIRANDA SANTOS
Professor catedrático do Instituto de Educação do Estado da Guanabara

BRASIL, MINHA PÁTRIA!

Literatura infantil e matérias escolares

TERCEIRO LIVRO

De acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira

29.ª EDIÇÃO

Ana Maria Camargo

Uso autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura. Registro n.º 2.606

USP
LEMAD História

1967

Livraria AGIR Editôra

RIO DE JANEIRO

ÍNDICE

I. CONTOS E LENDAS

A história de Caramuru 11
O segrêdo de Robério Dias 16
O caçador de esmeraldas 20
As minas de Ouro Prêto 24
A descoberta dos diamantes 28
A lenda do carbúnculo 32

II. GRANDES AVENTURAS

As mulheres de Tejucupapo 39
A traição de Calabar 42
O sonho de Zumbi 46
O suplício de Tiradentes 50
A bravura de Maria Quitéria 54
O marinheiro herói 58

III. VIAGENS FAMOSAS

A descoberta do Nôvo Mundo 65
O caminho das Índias 69
Os visitantes do Brasil 73
Piratas em nossos mares 77
A expedição de Martim Afonso 81
A fuga de D. João VI 86

IV. VIDAS ILUSTRES

O Apóstolo do Brasil 93
O Herói de Tuiuti 98
O Vencedor de Riachuelo 102
A Princesa Redentora 107
O Marechal-de-Ferro 112
O Grande Diplomata 117

V. TIPOS E PAISAGENS

Vaqueiros e boiadeiros 123
Canoas e jangadas 127
Usinas e canaviais 131
Fazendas e cafèzais 135
Faiscadores e garimpeiros 140
Seringueiros e ervateiros 145

VI. MATÉRIAS ESCOLARES

Aritmética e Geometria 151
Ciências Naturais e Higiene 190
História do Brasil 211
Geografia Geral 231
Geografia do Brasil 235
Geografia dos Estados e Territórios 245

PREFÁCIO

Tenho a satisfação de oferecer aos meus colegas de magistério mais um volume da série **"Brasil, Minha Pátria!"**, destinado ao 3.º ano das escolas primárias.

Êste volume segue a mesma orientação do anterior. Seu objetivo é associar os temas da literatura infantil com as matérias escolares constantes dos currículos oficiais. Na seleção dos referidos temas, dei preferência aos assuntos inspirados nas lendas, nas tradições e nas riquezas do Brasil.

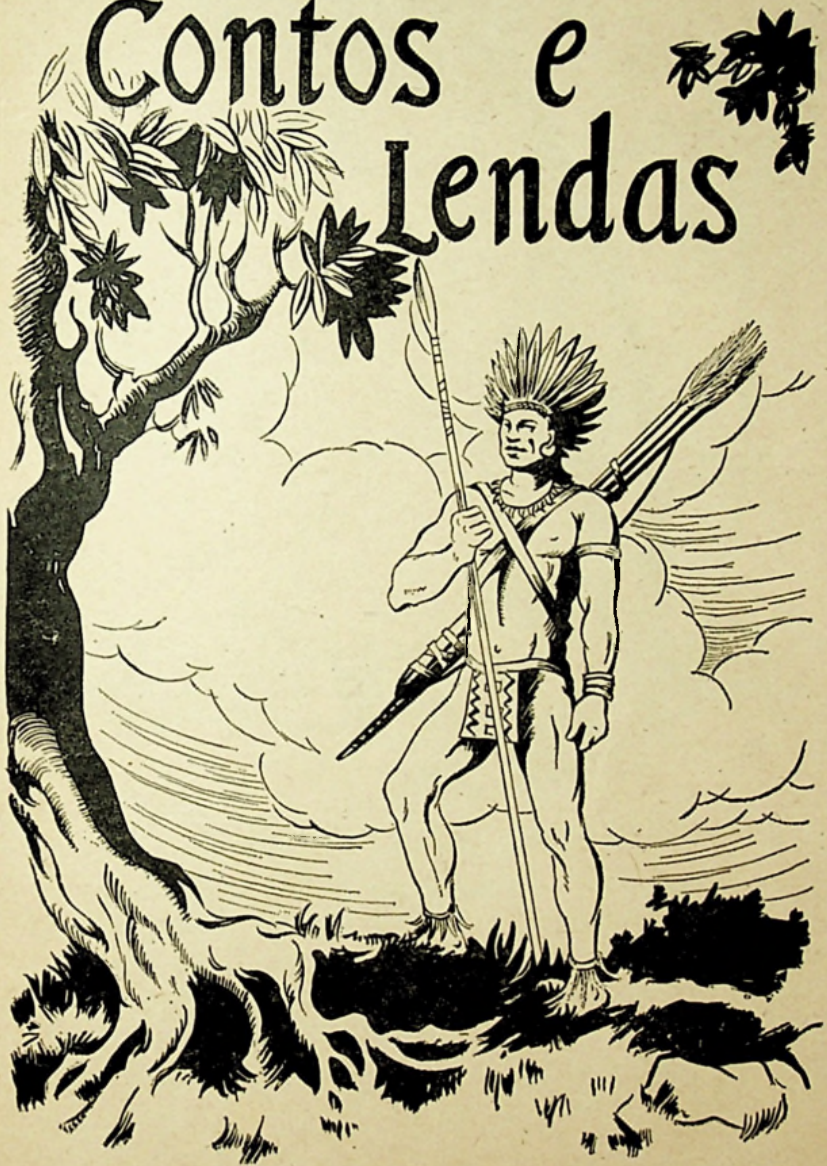
A reunião, num só volume, de tôdas as matérias do curso primário representa uma exigência imperiosa da conjuntura econômico-financeira que atravessamos, na qual são raros os pais de família que podem adquirir mais de um livro didático para seus filhos.

Foi com o pensamento voltado para o engrandecimento da Pátria que escrevi êste livro, tangido pela esperança de despertar nas novas gerações o amor e a admiração pelas conquistas e realizações da civilização brasileira.

T. M. S.

I

Contos e Lendas



A HISTÓRIA DE CARAMURU

José e Marli tinham pedido ao avô que lhes contasse uma história. Vovô Miranda acendeu o cachimbo e começou:

— Corria o ano de 1510. Naquele tempo, os portuguêses assombravam o mundo com as suas grandes descobertas marítimas. Vasco da Gama tinha achado o caminho das Índias. Pedro Álvares Cabral descobrira o Brasil.

Diogo Álvares, então com 22 anos, ficou entusiasmado com os feitos gloriosos dos seus compatriotas. E resolveu viajar pelo mundo à procura de aventuras. Deixou a pequena aldeia em que vivia, seguiu para Lisboa e lá embarcou num navio que partia para as Índias.

Durante muitos dias a viagem correu tranqüila. Mas uma tarde, o céu escureceu, os ventos sopraram com violência e o mar tornou-se furioso. A tripulação do navio tudo fêz para evitar o naufrágio. Infelizmente, depois de dois dias de luta incessante, o navio foi tragado pelas ondas.

Diogo Álvares, o comandante e alguns marinheiros conseguiram, a muito custo, alcançar a praia. Diogo Álvares foi o último a chegar. E ainda estava nadando, quando viu, de longe, o comandante e os marinheiros serem mortos pelos índios.

Diogo Álvares logo que caiu, exausto, na praia, foi aprisionado. Não foi, porém, massacrado, como esperava. Sua pele alva despertou o apetite dos indígenas e a admiração de uma jovem índia, Paraguaçu, filha do cacique Taparica. Conduzido à taba, foi entregue às mulheres para ser engordado. Mais tarde, seria morto e comido.

Diogo Álvares teve, porém, a sorte de carregar consigo uma espingarda e um pouco de pólvora. Um dia, estava à porta de sua maloca, sob a vigilância das mulheres, quando avistou um pássaro que voava em sua direção. Levou a arma ao rosto e fêz a pontaria. Pum! Um tiro ecoou no espaço e o pássaro caiu morto.

Ouviu-se então um alarido infernal. Os índios estavam aterrorizados. Nunca tinham visto uma espingarda atirar. Para êles, Diogo Álvares era um demônio que manejava o raio. E exclamaram, pálidos de espanto: **Caramuru! Caramuru!**

— Que quer dizer Caramuru? interrompeu José.

— Homem do fogo ou filho do trovão, ensinou vovô Miranda.

Dai por diante, Diogo passou a ser o verdadeiro chefe daquela tribo. Casou-se com a linda Paraguaçu, filha de Taparica, cacique dos Tupinambás. E ajudou êstes, graças ao terror que infundia sua espingarda, a derrotar tôdas as tribos inimigas.

Tempos depois, Diogo Álvares, saudoso da Europa, embarcou, com sua espôsa, num navio francês que apareceu na Bahia, região onde se encontrava. Chegando à França, foi conduzido, em Paris, à presença do rei Francisco I. Ficou êste tão interessado por Diogo e Paraguaçu que resolveu casá-los na igreja. A cerimônia foi realizada por um bispo. O enxoval foi oferecido pela rainha e fidalgas francesas.

— Com certeza, ficaram na França, gozando as delícias de Paris, comentou Marli.

— Não, minha filha. Diogo e Paraguaçu voltaram para a Bahia. Preferiram viver no meio dos índios. Tiveram muitos filhos e ajudaram bastante os portuguêses a colonizar o Brasil.

VOCABULÁRIO

Assombravam — Causavam admiração, espanto, terror.
Feitos — Atos, emprêsas, façanhas.
Gloriosos — Cheios de glória, honrosos.
Compatriotas — Da mesma pátria.
Tragado — Devorado, engolido.
Exausto — Esgotado, muito cansado.
Massacrado — Morto com crueldade.
Maloca — Habitação índia que abriga muitas famílias.
Alarido — Gritaria, barulho de vozes.

QUESTIONÁRIO

Quem foi Diogo Álvares? Que resolveu fazer? Que lhe aconteceu? Como se livrou de ser morto pelos índios? Com quem se casou? Que rei visitou? Que fêz êste? Diogo e Paraguaçu ficaram na França?

GRAMÁTICA

Sílaba

Sílaba é a letra ou grupo de letras que se pronunciam de uma só vez. Por exemplo, para pronunciar a palavra **cidade**, abrimos a bôca três vêzes. Assim, **ci, da, de,** ditas de cada vez, são **sílabas.**

As palavras que só têm uma sílaba chamam-se **monossílabas: pé, voz, não.** As que têm duas sílabas, **dissílabas: café, pato, roça.** As que têm três sílabas, **trissílabas: cidade, navio, janeiro.** E as que têm mais de três sílabas, **polissílabas: explicação, deslumbrado, arregalado.**

(**Mono** quer dizer: **uma; di** quer dizer: **duas; tri** quer dizer: **três; poli** quer dizer: **muitas).**

EXERCÍCIOS

I. Escreva, nos parênteses, o número de sílabas que possui cada uma destas palavras:

índio (....); **lenda** (....); **navio** (....); **oceano** (....)
cacique (....); **tempestade** (....); **Caramuru** (....)

II. Escreva, sôbre as linhas abaixo:

a) Três monossílabos: .....
b) Dois dissílabos: .....
c) Quatro trissílabos: .....
d) Dois polissílabos: .....

III. Marque, com uma cruz, as palavras dissílabas:

tempo — descoberta — história — ano
Cabral — naufrágio — praia — caminho
luta — viagem — alva — Taparica

IV. Complete:

Quem viaja é .....
Quem luta é .....
Quem mata é .....
Quem rouba é .....

REDAÇÃO

I. Forme palavras que comecem pelas seguintes sílabas:

Da:	**Se:**	**Fi:** .....
Ro:	**Ta:**	**Lu:** .....
Me:	**Co:**	**Na:** .....
Vi:	**Xa:**	**Po:** .....

II. Organize duas sentenças com palavras polissílabas:

.....
.....

III. Escreva o nome de 3 partes:

— **de um navio:** ....
— **de uma casa:** ....
— **de uma árvore:** ....

IV. Risque as palavras trissílabas da seguinte história:

O sonho de Paraguaçu

Diogo Álvares residia à entrada da baía de Todos os Santos. Certa manhã, sua espôsa, Paraguaçu, contou-lhe que tinha sonhado com um barco destroçado e vários náufragos, entre os quais uma mulher. Diogo explorou as praias vizinhas e nada encontrou. Repetiu-se o sonho de Paraguaçu. Nova busca e descoberta de um navio despedaçado e de vários náufragos. Mas não foi achada nenhuma mulher. Paraguaçu sonhou então com uma jovem que pedia auxílio. Mais uma vez, Diogo saiu à sua procura. Afinal, descobriu na palhoça de um índio, que a recolhera na praia, uma imagem da Virgem Maria com o Menino Jesus nos braços. Diogo Álvarez construiu para a santa uma igrejinha, sob a invocação de Nossa Senhora das Graças.

O SEGRÊDO DE ROBÉRIO DIAS

— Que história interessante, vovô! Conte mais alguma coisa sôbre Diogo Álvares e Paraguaçu! pediu Marli.

Vovô Miranda não pôde deixar de sorrir diante do entusiasmo da menina. Mas procurou atender ao seu pedido.

— Diogo Álvares e Paraguaçu tiveram muitos filhos. Seus descendentes desempenharam um papel de realce na colonização da Bahia. Alguns dêles se tornaram famosos. É o caso, por exemplo, de Robério Dias.

— O Robério das minas de prata? Sempre quis conhecer a história dêsse homem!

— Pois vou contá-la, José. Preste bem atenção!

Robério Dias vivia na Bahia com grande luxo. Todos os objetos de sua casa eram de prata. Mas ninguém sabia de onde vinha sua riqueza. O povo murmurava que Robério Dias descobrira uma prodigiosa mina de prata, de cuja existência e situação guardava o mais absoluto segrêdo.

Os fatos vieram provar que o povo tinha razão. Robério Dias, no desejo de alcançar um título à altura de sua riqueza, seguiu para a Europa para solicitá-lo do rei Filipe II. Nessa época, Portugual se achava sob o domínio da Espanha.

O monarca espanhol recebeu Robério Dias friamente, apesar das promessas que lhe fêz o ricaço brasileiro de conseguir, para a Espanha, prata suficiente para calçar tôdas as ruas de Madrid. Quando Robério lhe falou no título de "Marquês das Minas" que ambicionava, o rei fechou a cara e disse que apenas lhe concederia a honra de ser o administrador das minas que descobrisse.

E com receio que Robério Dias não revelasse o paradeiro das minas que dizia possuir, Filipe II despachou o brasileiro para sua terra natal, sob a vigilância de pessoa de sua confiança — D. Francisco de Sousa, nomeado então governador e capitão-general do Brasil. Sua missão principal era promover o descobrimento das famosas minas de prata.

— Robério Dias revelou o segrêdo da sua mina? perguntou Marli, muito interessada.

— Claro que não revelou. Êle percebeu que, se dissesse a D. Francisco de Sousa o paradeiro de seu tesouro, perderia, na certa, a mina, o título e a vida.

Mas, perseguido, sem descanso, pelo capitão-general, teve de refugiar-se nos longínquos sertões da Bahia. Lá não pôde gozar as delícias proporcionadas pela sua prata inesgotável.

E acabou morrendo na mais extrema pobreza, levando para o túmulo o segrêdo das suas maravilhosas jazidas.

VOCABULÁRIO

Descendentes — Pessoas que procedem de um mesmo ramo.
Realce — Relêvo, distinção.
Famosos — Que têm fama; notáveis, extraordinários.
Murmurava — Segredava, censurava, falava em voz baixa.
Prodigiosa — Maravilhosa, admirável, milagrosa.
Absoluto — Completo, perfeito.
Paradeiro — Lugar onde alguma coisa ou pessoa está.
Promover — Trabalhar para; providenciar.
Extrema — No último grau; completa.
Jazidas — Minas; depósitos naturais de minérios.
Longínquos — Distantes, afastados.
Inesgotável — Que não se pode esgotar; muito abundante.

QUESTIONÁRIO

De quem descendia Robério Dias? Onde e como vivia Robério Dias? Que murmurava o povo? Que foi fazer na Europa Robério Dias? Quem reinava em Portugal nessa época? Como Robério Dias foi recebido pelo rei? Que lhe foi concedido? Que fêz o rei? Que aconteceu com Robério Dias?

GRAMÁTICA

Nomes próprios e comuns

Renato é nome de pessoa; **onça** é nome de animal; **navio** é nome de coisa. As palavras que representam nomes de pessoas, animais e coisas chamam-se **substantivos.**

Os substantivos podem ser **próprios** e **comuns. Substantivos próprio** é o nome que se aplica a uma pessoa ou coisa. **Renato** e **Brasil** são **substantivos próprios,** porque nem tôdas as pessoas se chamam **Renato,** nem todos os países se chamam **Brasil.**

Substantivo comum é o nome que se aplica a tôdas as pessoas ou coisas da mesma espécie; **onça** e **navio** são **substantivos comuns,** porque servem para denominar qualquer onça e navio.

Os **substantivos próprios** se escrevem sempre com inicial maiúscula; os **substantivos comuns** só se escrevem com inicial maiúscula quando estão no comêço de uma frase.

EXERCÍCIOS

I. Responda, sôbre as linhas abaixo:

— Qual é o seu nome próprio? .....
— E o de seu pai? .....
— E o de sua mãe? .....
— E o de sua professôra? .....

I. Dê duas qualidades aos seguintes substantivos:

viagem: ....
montanha: ....
floresta: ....

III. Escreva o nome de 3 partes:

— de um jardim: ....
— de uma cidade: ....
— de uma escola: ....

IV. Marque, com uma cruz, os substantivos comuns:

Lúcia — jazida — oceano — José
cabo — Bahia — riqueza — rei
praia — Brasil — Joana — lago

REDAÇÃO

I. Escreva 3 substantivos próprios e 3 comuns:

.....
.....

II. Organize sentenças com as seguintes expressões:

mina rica: .....
sertão longínquo: .....

III. Escreva a um colega uma carta, pedindo emprestado um livro. (Tratamento: **você**).

IV. Observe, com atenção, e, depois, descreva a gravura abaixo:

O CAÇADOR DE ESMERALDAS

— Outra história interessante é a de Fernão Dias Pais Leme, o **Caçador de Esmeraldas.** O famoso chefe bandeirante já tinha sessenta anos de idade, quando resolveu partir para Minas Gerais, a fim de descobrir as lindas esmeraldas de que tanto falavam. Reuniu, para isso, alguns índios, dois filhos, um genro e outros parentes.

Gastou sete anos de São Paulo até Itacambira, no norte de Minas, percorrendo a pé mais de dois mil quilômetros. Nessa longa e penosa viagem, teve de abrir caminho no mato fechado, escalar montanhas, vadear rios, enfrentar índios e feras. Sofreu privações, passou fome e sêde. Perdeu muitos

companheiros, vítimas das febres provocadas pelas ferroadas de mosquitos dos pântanos.

No seu caminho, Fernão Dias ia fundando sítios e povoações, que deram origem a muitas cidades. Durante a viagem, teve de reprimir diversas revoltas de membros da sua Bandeira, mandando enforcar os chefes das rebeliões.

Marchando sempre para a frente, o bandeirante paulista devassou grande parte dos sertões de Minas Gerais. Finalmente, atingiu a serra hoje chamada de **Grão-Mogol**, onde encontrou as famosas "pedras verdes".

Regressando a São Paulo, convencido de que tinha descoberto as esmeraldas com que tanto sonhara, Fernão Dias, já com setenta anos, contraiu uma febre, vindo a morrer nos braços do seu filho Garcia Pais, à margem do rio das Velhas.

Depois de morto, seu corpo foi embalsamado e levado numa rêde até a vila de São Paulo, sendo enterrado no mosteiro de São Bento.

— E as esmeraldas que êle descobriu? indagou José, meio emocionado.

— Não eram esmeraldas. Em São Paulo, verificou-se que as pedras verdes, pelas quais Fernão Dias lutara e morrera, não passavam de simples turmalinas que pouco valiam.

VOCABULÁRIO

Penosa — Difícil, dolorosa.
Escalar — Subir.
Vadear — Atravessar, passar.
Pântanos — Brejos, lodaçal.
Reprimir — Conter, sustar, impedir.
Devassou — Penetrou em.
Contraiu — Adquiriu.
Embalsamado — Conservado com substância que impede a putrefação.

QUESTIONÁRIO

Quem foi Fernão Dias Pais Leme? Por que resolveu partir para Minas Gerais? Quem foi em sua companhia? Que regiões atravessou? Que fêz Fernão Dias nessa viagem? Que lhe aconteceu? Onde morreu? Que eram as pedras verdes que êle descobriu?

GRAMÁTICA

Classificação das palavras quanto à acentuação tônica

Nas palavras, há uma sílaba que se pronuncia com mais fôrça: chama-se **sílaba tônica.** Assim, na palavra **cidade,** a sílaba **da** pronuncia-se com mais fôrça — é a **sílaba tônica.**

Quanto à acentuação tônica as palavras classificam-se em: **oxítonas,** quando o acento tônico cai na última sílaba: **maçã, avô; paroxítonas,** quando o acento tônico cai na penúltima sílaba: **soldado, abelha; proparoxítonas,** quando o acento tônico cai na antepenúltima sílaba: **límpido, sábado.**

As palavras proparoxítonas levam tôdas acento — **agudo** ou **circunflexo,** conforme o caso, na vogal da sílaba tônica.

Chamam-se **tônicos** os monossílabos cuja sílaba é **forte: pé, dó, côr, lá.** Se a sílaba não é **forte,** mas **breve,** chamam-se **átonos: e, de, no, do.**

EXERCÍCIOS

I. Separe as sílabas e sublinhe as tônicas destas palavras:

famoso — .....
esmeralda — .....
bandeirante — .....

II. Classifique estas palavras quanto à acentuação tônica:

índio — .....
serra — .....
povoação — .....

III. Diga, em frases, a ocupação:

— do lavrador: .....
— do boiadeiro: .....
— do pescador: .....
— do carpinteiro: .....

IV. Acrescente a palavra que exprime a voz dos animais:

A abelha ..... **O burro** .....
A rapôsa ..... **A cobra** .....
A cigarra ..... **O papagaio** .....

REDAÇÃO

I. Escreva 3 palavras paroxítonas e 3 proparoxítonas:

.....
.....

II. Escreva um bilhete a um amigo, avisando que não poderá ir ao passeio combinado e dizendo o motivo. (Tratamento: **você**).

III. Descreva o trajeto que faz, todos os dias, de casa até à escola.

IV. Passe para prosa, com palavras suas, os seguintes versos:

"Minha terra gloriosa,
vasta e bela, risonha e luminosa,
é o berço de uma raça varonil.
Graça e orgulho da terra americana,
reino da paz e da bondade humana.
Minha terra é o Brasil."

Correia Júnior

AS MINAS DE OURO PRÊTO

— Quem descobriu as jazidas de ouro de Minas Gerais?

— Dizem, meu filho, que o descobridor foi um mulato paulista de Taubaté. Indo àquele Estado à procura de índios para escravizar, acampou perto do riacho Tripuí. Estando com sêde, mergulhou uma vasilha no riacho para tirar água. Reparou, então, que a água era escura e deixava, no fundo da vasilha, uns grãozinhos côr de aço.

O mulato guardou-os e, de volta a Taubaté, vendeu-os ao bandeirante Miguel de Sousa, que os remeteu ao governador do Rio de Janeiro. Êste mandou examinar os grãos, verificando-se que eram de ouro, finíssimo. Estavam descobertas as minas de ouro, passando a região, onde foram encontradas, a ser chamada das **Minas Gerais.**

Miguel de Sousa resolveu explorar essas minas e, após muitas dificuldades, logrou atingir o riacho Tripuí ou das águas turvas. Conseguiu, então, recolher, na sua **bateia,** muitos grãos de ouro de côr escura. Daí o nome de **Ouro Prêto** dado a êsse ouro e, mais tarde, à região em que foi encontrado.

O bandeirante regressou a Taubaté para organizar uma expedição, a fim de explorar a mina descoberta. Teve o cuidado de marcar a posição do riacho Tripuí pelo pico do Itacolomi. Mas, quando pretendeu, mais tarde, voltar à mina, não logrou encontrar o pico nem o riacho.

Mais quatro expedições tentaram alcançar o Tripuí, sem resultado. Só em 24 de junho de 1698, o bandeirante **Antônio Dias** conseguiu, finalmente, chegar às margens do famoso riacho. Êsse dia assinala o começo da mineração em Minas Gerais, que era, então, uma das capitanias do Brasil.

Infelizmente, nessa ocasião, nossa pátria era colônia de Portugal. Por isso, as minas de ouro não ficaram nas mãos dos brasileiros. Antônio Dias, que iniciou a mineração em nossa terra, foi o fundador da cidade de Ouro Prêto.

VOCABULÁRIO

Riacho — Rio pequeno.
Turvas — Escuras.
Bateia — Gamela de madeira que serve para a lavagem de areia que tem ouro.
Famoso — Célebre.
Assinala — Marca, aponta.
Capitanias — Primeiras divisões administrativas do Brasil, das quais se originaram as províncias e os Estados de hoje.
Logrou — Conseguiu.

QUESTIONARIO

Como foram descobertas as minas de ouro de Minas Gerais? Quais os bandeirantes que tomaram parte nessa descoberta? O Brasil, nessa ocasião, era um país livre? Quem iniciou a mineração? Qual o fundador de Ouro Prêto?

GRAMÁTICA

Pronomes pessoais (I)

Eu gosto muito de estudar. Como se vê, a palavra **eu** está no lugar da pessoa **que fala**, para evitar sua repetição. **Êle não vai à festa.** A palavra **êle** está no lugar da pessoa **de quem se fala. E tu, não vais à festa?** A palavra **tu** está no lugar da pessoa **com quem se fala.**

As palavras que substituem os nomes chamam-se **pronomes. Pronome** quer dizer: **em lugar do nome.** Assim, **eu, tu, êle,** são pronomes. E como se empregam, geralmente, para substituir **nomes de pessoas,** diz-se que são pronomes pessoais.

O plural de **eu** é: **nós** (pessoas **que falam**).
O plural de **tu** é: **vós** (pessoas **com quem se fala**).
O plural de **êle** é: **êles** (pessoas **de quem se fala**).

EXERCÍCIOS

I. Sublinhe os pronomes pessoais destas frases:

Você precisa estudar.
Nós não sairemos de casa.
Eu afirmei e você negou que êle chegaria agora.
Sem vós que fariam êles?

II. Complete, com pronomes pessoais convenientes:

.....já fêz o seu trabalho?
.....não disse a verdade.
.....acordaste muito cedo.
.....brincaremos amanhã.
.....gostam muito de café.
.....não irei ao cinema.

III. Qual a ocupação:

— do marceneiro? .....
— do vidraceiro? .....
— do serralheiro? .....
— do pedreiro? .....

IV. Onde se acham reunidos:

— os soldados? .....
— os marinheiros? .....
— os peixes? .....
— os legumes? .....
— as flôres? .....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com os pronomes pessoais:

Eu: .....
Você: .....
Êles: .....

II. Complete estas frases:

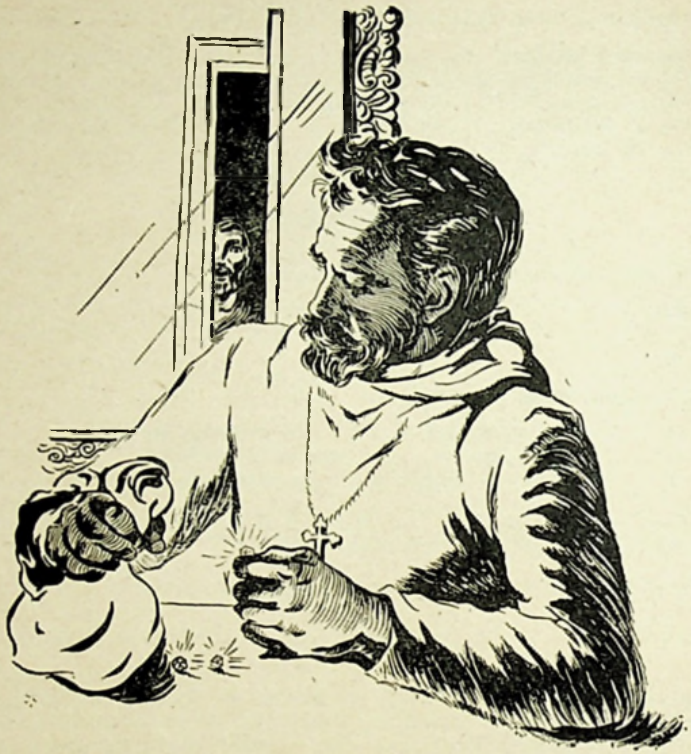
O.....vende flôres. O.....encaderna livros.
O.....faz jóias. O.....conserta relógios.
O.....dirige o bonde. O.....anda de bicicleta.

III. Faça, no seu caderno, um resumo da descoberta de **As Minas de Ouro Prêto** que você acabou de ler.

IV. Reproduza, com palavras suas, a seguinte lenda:

A Mãe do Ouro

Próximo de Curitiba, capital do Estado do Paraná, havia, antigamente, uma estrada de tropeiros, conhecida pelo nome de Caminho de Itupava. A existência de ouro, nas vizinhanças dessa estrada, deu origem à lenda da **Mãe do Ouro.** Segundo essa lenda, vivia debaixo da serra uma mulher sem cabeça. Sua missão era guardar as minas de ouro, impedindo que os homens delas se aproximassem.



A DESCOBERTA DOS DIAMANTES

— E os diamantes, vovô? Quem foi que os descobriu? perguntou Marli, em quem as histórias das minas do Brasil estavam despertando um grande interêsse.

— A descoberta dos primeiros diamantes, no Brasil, está ligada à mineração do ouro. O fato ocorreu no arraial do Tejuco, hoje cidade de Diamantina, em Minas Gerais.

Começaram a aparecer, de mistura com o minério de ouro, pedrinhas duras, cristalizadas, cuja natureza ninguém

conhecia. Entre os mineradores, achava-se o sargento-mor Bernardo Fonseca Lôbo, que reuniu grande quantidade dessas pedras e as utilizava como tentos no jôgo de gamão.

Um dia surgiu no Tejuco um homem que se dizia frade da Terra Santa, mas que, apesar do hábito religioso que vestia, era, na realidade, um impostor que assim agia para se aproveitar dos incautos.

Êsse falso frade hospedou-se na casa de Fonseca Lôbo. Quando viu as tais pedrinhas, seus olhos brilharam de cobiça. Reconheceu que eram diamantes.

Disfarçou, porém, sua emoção e pediu ao sargento-mor que lhe desse aquelas pedrinhas sem valor, que êle queria levar para a Terra Santa. Fonseca Lôbo juntou as suas pedras com as dos outros mineradores e encheu com elas um saco que ofereceu ao homem que julgava ser um sacerdote.

Na véspera da partida do frade, o sargento-mor verificou, altas horas da noite, que o quarto do seu hóspede estava com as luzes acesas. Receando que o frade tivesse adoecido, bateu na porta. Não foi atendido. Espiou então pela fechadura e qual não foi o seu espanto ao ver o frade contando as pedrinhas e deixando escapar as palavras: Diamantes! Diamantes!

Percebeu então que tinha sido ludibriado. Empurrou a porta e entrou no quarto. O frade, ao vê-lo, ficou pálido de espanto. Mas, recobrando a calma, propôs a Fonseca Lôbo que dividissem o tesouro. Acreditando ainda que o impostor fôsse um sacerdote, o sargento-mor aceitou a proposta. Mas, pela manhã, quando procurou o frade verificou que êle tinha fugido.

Fonseca Lôbo juntou então tôdas as pedras que pôde e resolveu partir para Portugal. Ia oferecer ao rei D. João V as jazidas de diamantes em troca do cargo de vice-rei do Brasil!

D. João V ficou maravilhado ao ver os diamantes. Mas soltou uma gargalhada quando Fonseca Lôbo lhe disse sua pretensão. Por muitor favor, nomeou-o capitão-mor da Vila do Príncipe, mais tarde, Sêrro Frio. E foi com êsse título sem nenhum valor que morreu, pobre, obscuro e desamparado, o homem que sonhara vir a ser vice-rei do Brasil.

VOCABULÁRIO

Despertando — Causando, fazendo nascer.
Mineração — Exploração de minas.
Ocorreu — Aconteceu, teve lugar.
Arraial — Aldeola, lugarejo.
Impostor — Aquêle que usa artifícios para enganar. iludir.
Cobiça — Desejo violento de possuir riquezas, ambição.
Ludibriado — Enganado, iludido.
Recobrando — Recuperando, retomando, adquirindo de nôvo.
Pretensão — Aspiração, desejo, ambição.
Obscuro — Ignorado, esquecido, humilde.

QUESTIONÁRIO

Onde foram descobertos os primeiros diamantes do Brasil? Como ocorreu o fato? Quem era Fonseca Lôbo? Que lhe sucedeu? Que lhe deu D. João V em troca das jazidas de diamantes?

GRAMÁTICA

Pronomes pessoais (II)

Leia, com atenção, estas frases: Emprestei **a êle** um livro. Emprestei-**lhe** um livro. Ambas as frases significam a mesma coisa, mas a segunda é a correta. Nesta, a expressão **a êle** foi substituída por uma palavra equivalente: **lhe**. Esta palavra **lhe** é um pronome **oblíquo** correspondente ao pronome **reto: êle.**

Os pronomes pessoais dividem-se em **retos** e **oblíquos:**

Retos	Oblíquos
EU — 1.ª pessoa, sing.	**me, mim, migo**
TU — 2.ª pessoa, sing.	**te, ti, tigo**
ÊLE — 3.ª pessoa, sing.	**se, si, sigo, lhe, o, a**
Nós — 1.ª pessoa, pl.	**nos, nosco**
VÓS — 2.ª pessoa, pl.	**vos, vosco**
ÊLES — 3.ª pessoa, pl.	**se, si, sigo, lhes, os, as**

Existem ainda os **pronomes de tratamento: V. (Você), Sr. (Senhor), Vossa Senhoria (V. S.ª), Vossa Excelência (V. Ex.ª),** etc., que são da 3.ª pessoa do singular.

EXERCÍCIOS

I. Complete estas frases:

O.....constrói casas.
O.....faz roupa para homem.
O.....conserta máquinas.
O.....dirige automóveis.

I. Que frutas produzem:

— a macieira? .....
— a mangueira? .....
— a videira? .....
— a pitangueira? .....
— o pinheiro? .....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com as seguintes expressões:

diamante bonito — .....
caverna escura — .....
noite estrelada — .....
cavalo bravio — .....

II. Descreva um passeio que você tenha realizado durante as férias.

III. Escreva uma carta a sua professôra, solicitando a indicação de dois livros para você ler. (Tratamento: **Senhora**).

IV. Sublinhe com um traço as palavras oxítonas e, com dois traços, as palavras paroxítonas que existem na seguinte lenda:

A origem dos diamantes

Há muito tempo, vivia, à beira de um rio, um casal de índios. Chamavam-se **Itagibá** e **Potira**. Eram alegres e felizes. Surgiu, porém, uma guerra contra uma tribo vizinha, e **Itagibá** teve de partir para a luta. Todos os dias, **Potira** esperava, à margem do rio, a volta do espôso amado. Um dia, ela soube que **Itagibá** morrera em combate. **Potira** passou muito tempo chorando sem cessar. Suas lágrimas misturaram-se com as areias do rio. Penalizado com o sofrimento da índia, **Tupã** transformou suas lágrimas em **diamantes**. Eis por que os diamantes são encontrados entre as pedras dos rios. Seu brilho e pureza lembram as lágrimas de saudade de **Potira**.

A LENDA DO CARBÚNCULO

A descoberta de minas de pedras preciosas fêz surgir, no sul do Brasil, uma das lendas mais estranhas e mais belas — a do carbúnculo.

Contam que, um dia, o sacristão da igreja de São Tomé, no Rio Grande do Sul, reparou que as águas da lagoa vizinha borbulhavam. Aproximando-se para melhor observar, cessou o rumor das águas e saiu do fundo da lagoa um **teiú-iaguá**, espécie de lagarto escuro, lanhado de amarelo, tendo

encravado, no alto da cabeça, uma pedra preciosa, de brilho resplandecente. Era um carbúnculo.

O sacristão levou o teiú para casa, e alimentou-o carinhosamente. O teiú, que era encantado, ofereceu ao rapaz tôdas as riquezas da terra, minas de pedras preciosas, sacos cheios de moedas de ouro, fazendas, gado. Depois disso o lagarto transformou-se numa linda môça.

O sacristão, que tinha recusado as riquezas que lhe tinham sido oferecidas, não resistiu aos encantos da môça. Casou-se, secretamente, com ela, e passou a viver em sua companhia dentro da própria igreja.

Descoberto o seu casamento com o lagarto encantado, o sacristão foi condenado ao suplício da fôrca. No momento em que ia ser executado, o teiú-iaguá, que desaparecera, surgiu da lagoa, abrindo um sulco, que ainda hoje existe, correndo em auxílio do sacristão. A terra tremeu e as águas dos rios e lagos ferveram. Um grande terror apoderou-se de tôda a gente. O rapaz foi arrancado do patíbulo por mão invisível. O teiú-iaguá, levando-o no dorso, atravessou o rio Uruguai, descansou em São Borja e seguiu para o cêrro do Jarau.

Mais de dois séculos se passaram. O rapaz está vivo na companhia do lagarto encantado, no meio de tesouros maravilhosos. Mas sente-se infeliz por não ser favorecido pelo descanso da Morte. De nada valem as pedras preciosas que o cercam. O teiú-iaguá lá está a seu lado, indicando, com o seu carbúnculo resplandecente, os lugares onde existem jazidas inesgotáveis de pedras preciosas.

VOCABULÁRIO

Carbúnculo — Granada, pedra preciosa.
Borbulhavam — Saíam em borbulhas, em bôlhas.
Suplício — Tortura, pena de morte.
Executado — Morto em nome da lei.

Apoderou-se — Apossou-se, tomou conta.
Patíbulo — Fôrca, cadafalso.
Dorso — Costas.
Lanhado — Riscado, listrado.
Encravado — Engastado, incrustado.
Cêrro — Outeiro, colina pequena e cheia de penhascos.
Resplandecente — Muito brilhante.
Favorecido — Beneficiado.
Secretamente. — Ocultamente, em segrêdo.

QUESTIONÁRIO

Que fêz surgir a descoberta de minas de pedras preciosas? Que aconteceu com o sacristão da igreja de São Tomé? Que lhe ofereceu o teiú-iaguá? Que fêz o sacristão? Qual o resultado do seu ato? Que houve no momento de sua execução? Onde está o rapaz atualmente? Como se sente? Que faz o teiú-iaguá?

GRAMÁTICA

Artigo é a palavra que, anteposta ao substantivo, serve para determiná-lo de modo preciso ou vago. Exs.: **o** menino, **as** alunas, **uns** livros. Os artigos dividem-se em: a) **Definidos:** o, a, os, as; b) **Indefinidos:** um, uma, uns, umas.

Numeral é a palavra que dá idéia de **número.** Divide-se em: a) **Cardinais,** que dão idéia sòmente de **número:** dois, quatro, dez; b) **Ordinais,** que dão idéia de **número por ordem:** primeiro, quinto, último; c) **Multiplicativos,** que dão idéia **de número multiplicado,** duplo, triplo, quíntuplo; d) **Fracionários,** que dão idéia de **número dividido:** meio, têrço, quinto, etc.

EXERCÍCIOS

I. Escreva, nos parênteses, os pronomes oblíquos correspondentes aos pronomes retos:

Vamos dizer a **êles** a verdade. (.....)
José falou a **mim** sôbre isso. (.....)
Quero contar a **você** um caso. (.....)
Lúcia vai **com nós** ao cinema. (.....)

II. Dê, na segunda coluna, o número correspondente às palavras de sentido inteiramente oposto:

(1)	**Odiar**	( )	**Falar**
(2)	**Coragem**	( )	**Alegria**
(3)	**Calar**	( )	**Subir**
(4)	**Tristeza**	( )	**Vitória**
(5)	**Descer**	( )	**Amar**
(6)	**Derrota**	( )	**Mêdo**

III. Onde se acham reunidos:

— **os pombos?** .....
— **as abelhas?** .....
— **as árvores?** .....
— **os sinos?** .....
— **as armas?** .....

REDAÇÃO

I. Forme três sentenças, empregando pronomes oblíquos:

.....
.....
.....

II. Descreva a casa em que você reside.

III. Escreva um bilhete a um amigo, convidando-o para ir ao cinema. (Tratamento: **você**).

IV. Reproduza, com palavras suas, o seguinte trecho:

O saci-pererê

Muitos sertanejos acreditam que o saci-pererê existe. É um pretinho de uma perna só, barrigudinho, de olhos côr de fogo. Tem as mãos furadas, um nariz de socó e as orelhas de morcêgo. Vive a pular, fumando um cachimbo de barro e com uma carapuça vermelha na cabeça. Quando anoitece, persegue os animais para chupar-lhes o sangue e ataca os homens nas estradas.

O saci é mesmo um moleque danado! Mas só existe na imaginação dos sertanejos...

II

Grandes Aventuras

AS MULHERES DE TEJUCUPAPO

— Um dos fatos mais belos e emocionantes de nossa história, que bem realça a coragem e o patriotismo da mulher brasileira, foi o que ocorreu em Tejucupapo, por ocasião da invasão dos holandeses. Vou ler, para vocês, a narrativa de Mário Sette sôbre êsse impressionante acontecimento:

"Na pacífica povoação pernambucana, perto da praia, correu depressa a notícia de que os holandeses haviam desembarcado em Olinda. E que, fortes, aguerridos, começavam a atacar os portuguêses, querendo dominar tudo.

Tejucupapo era uma pequena povoação cujos habitantes viviam da lavoura, morando em casebres, felizes no seu labor modesto e honrado. Tão modestos que nunca supuseram que os flamengos os fôssem perturbar.

E, assim, continuaram a trabalhar. Faina agrícola, de sol a sol, plantando mandioca, cana, batatas.

A paz, a harmonia, a segurança.

Um dia, porém, em que os homens haviam ido, quase todos, vender os seus produtos na feira, léguas adiante de Tejucupapo, os holandeses irromperam na povoação e começaram a estragar, propositadamente, as plantações.

Arrogantes, julgavam-se senhores de tudo. E revolviam a terra, arrancavam raizes, cortavam canas.

De repente, entretanto, viram-se atacados. Atacados vivamente com enxadas, chuços, foices, paus... De tal modo, com tanto ímpeto, que, apesar de serem muitos, tomaram-se de pânico, deixaram tudo, fugiram...

E já distantes é que reconheceram, sem vontade de voltar, que tinham corrido de umas seiscentas mulheres pernambucanas, valentes e patriotas — as mulheres de Tejucupapo".

VOCABULÁRIO

Emocionantes — Que causam emoção, impressionantes.
Realça — Salienta, põe em destaque.
Impressionante — Que causa impressão, comovente.
Pacífica — Sossegada, tranqüila, quieta.
Aguerridos — Corajosos, acostumados à guerra.
Labor — Trabalho, lida, faina.
Flamengos — Holandeses.
Faina — Trabalho, lida.
Agrícola — Relativo à cultura da terra.
Irromperam — Entraram com ímpeto, surgiram.
Arrogantes — Altivos, insolentes, orgulhosos.
Pânico — Susto sem motivo, terror infundado.

QUESTIONÁRIO

Onde fica Tejucupapo? Por que se tornou célebre na época das invasões holandesas? Que aconteceu nessa localidade?

GRAMÁTICA

Substantivos primitivos e derivados

Substantivos primitivos são os que não se formaram de nenhum outro. Ex.: **ferro, laranja, chuva. Substantivos derivados** são os que se formaram dos primitivos: Ex.: **ferreiro, ferragem, ferraria,** derivados de **ferro. Laranjal, laranjeira, laranjinha,** derivados de **laranja. Chuvisco, chuvarada, chuveiro,** derivados de **chuva.**

EXERCÍCIOS

I. Passe um traço debaixo das palavras derivadas:

motorista	**armário**	**marítimo**
tinteiro	**cadeira**	**roseira**
aviação	**salgado**	**cavaleiro**
janela	**pedreiro**	**vidraça**
padaria	**cinema**	**jabuticaba**

II. Escreva, sôbre os pontinhos, os substantivos primitivos dos quais se derivam os seguintes:

canavial — ..... **aviador** — .....
mangueira — ..... **sapateiro** — .....
aviário — ..... **dentista** — .....
plantação — ..... **boiadeiro** — .....

III. Forme duas palavras derivadas de cada um dos seguintes substantivos:

terra: ....
papel: ....
livro: ....
serra: ....

IV. Complete as sentenças abaixo, com uma palavra derivada da que está entre parênteses:

Os.....perderam o trem. **(viagem)**
Na casa reinava a mais completa.....**(escuro)**
O barulho do avião.....os pássaros **(espanto)**
Os espinhos da.....feriram o menino. **(laranja)**

REDAÇÃO

I. Organize sentenças com substantivos derivados dos seguintes:

Arroz: .....
Fôlha: .....
Vento: .....

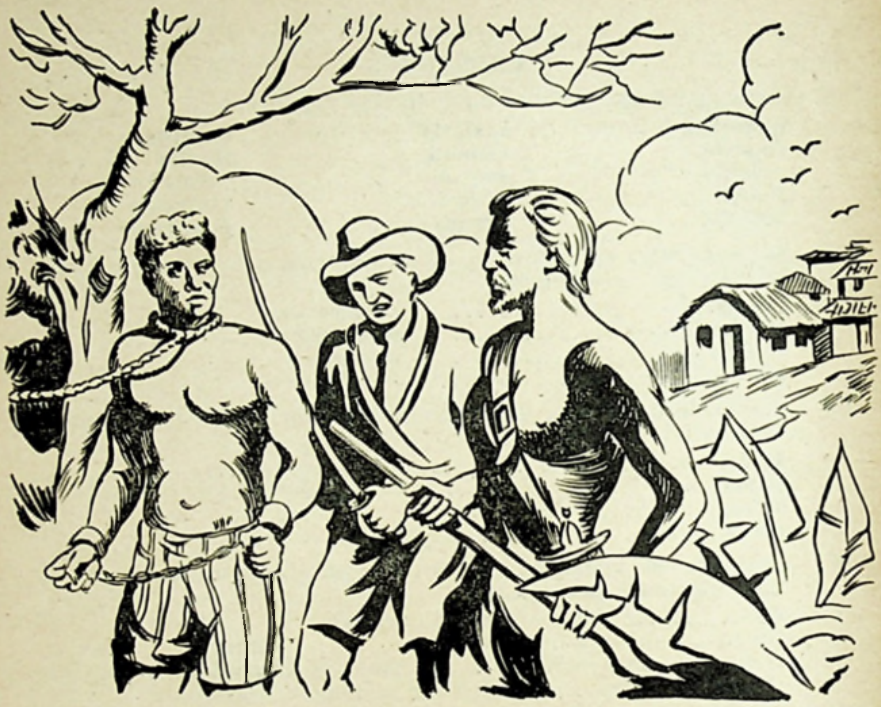
II. Faça a descrição de uma viagem que você tenha realizado.

III. Reproduza, no seu caderno, com palavras suas, a seguinte lenda:

As Amazonas

As Amazonas eram índias altas e bonitas. Formavam uma grande tribo constituída sòmente de mulheres. Robustas, ágeis e corajosas, as Amazonas eram guerreiras temíveis. Lutavam com valentia e ferocidade. Atacavam as tribos vizinhas e as escravizavam. Sua deusa era **Jaci** — a lua.

A lenda dessas índias guerreiras surgiu de um engano de **Orellana**, o descobridor do rio Amazonas, ao julgar que eram mulheres os Camuris, índios de cabelos compridos que o atacaram.



A TRAIÇÃO DE CALABAR

— Os pernambucanos conseguiram expulsar os holandeses? perguntou Marli, entusiasmada com a bravura das mulheres de Tejucupapo.

— Não seria difícil, minha filha, se não fôsse a traição de Calabar.

— Que fèz Calabar, vovô? Conte essa história, pediram, ao mesmo tempo, José e Marli.

— Como vocês sabem, houve duas invasões holandesas. Na primeira, êles desembarcaram na Bahia, mas acabaram

sendo expulsos. Na segunda reuniram maior número de navios e soldados, e invadiram Pernambuco. Seu objetivo era dominar todo o Brasil.

Mas os pernambucanos reagiram com bravura e tenacidade. Por isso, ao fim de certo tempo, os holandeses começaram a desanimar. Tinham até resolvido abandonar o Brasil, quando Domingos Fernandes Calabar traiu os pernambucanos e uniu-se aos invasores.

Os fortes de Rio Formoso, Cabedelo, Nazaré, em poder dos pernambucanos, renderam-se; o arraial de Bom Jesus, que era o núcleo mais forte da resistência, caiu também.

Guiados por Calabar, que conhecia todos os segredos dos seus compatriotas, os holandeses foram conquistando Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte...

Mas, finalmente, chegou o castigo para o traidor. Numa retirada para Alagoas, os pernambucanos, sob o comando de Matias de Albuquerque, atacam e reconquistam Pôrto Calvo. Lá se achava Domingos Calabar. O traidor quis fugir, mas foi agarrado e enforcado.

A luta contra os holandeses durou ainda muito tempo. Mas os pernambucanos conseguiram livrar o Brasil do jugo holandês. Nessa memorável campanha de libertação da nossa Pátria, destacaram-se os vultos imortais de João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Martins Soares Moreno, o negro Henrique Dias e o índio Filipe Camarão, cuja espôsa, D. Clara Camarão, foi uma das mulheres de Tejucupapo.

VOCABULÁRIO

Bravura — Coragem, valor.
Objetivo — Fim que se quer atingir.
Tenacidade — Firmeza, constância.
Sorte — Destino, fado.
Núcleo — Centro, ponto essencial.
Renderam-se — Entregaram-se; deram-se por vencidos.
Memorável — Célebre, famosa.
Vultos — Figuras, pessoas importantes.

QUESTIONÁRIO

Que dificultou a expulsão dos holandeses? Quais foram as invasões holandesas? Que fizeram os pernambucanos? Qual a traição de Calabar? Qual foi a conseqüência dessa traição? Como foi castigado Calabar? Que aconteceu com a luta contra os holandeses? Quais os vultos que se destacaram na libertação do Brasil do domínio holandês?

GRAMÁTICA

Gênero dos substantivos

O nome ou substantivo possui dois gêneros: o **masculino** e o **feminino.** São **masculinos** os nomes das mulheres e dos animais do sexo masculino. São **femininos** os nomes das mulheres e dos animais do sexo feminino. Assim, **Carlinhos, aluno, boi,** são masculinos; **Maria Lúcia, aluna, galinha,** são femininos.

Os nomes das coisas são **masculinos** ou **femininos.** São **masculinos** os que podem ser precedidos de **o (os)** ou **um (uns)**; ex.: **o avião, um livro.** São **femininos** os que podem ser precedidos de **a (as)** ou **uma (umas)**; ex.: **a cidade, uma casa.**

Para passar o nome do masculino para o feminino, basta, às vêzes, mudar a letra final; ex.: **gato — gata, coelho — coelha.** Mas outras vêzes as mudanças são maiores; ex.: **galo — galinha, boi — vaca, rei — rainha, imperador — imperatriz.**

EXERCÍCIOS

I. Escreva, antes dêstes nomes, a palavrinha que indica o seu gênero:

....**morro**	....**carta**
....**colônia**	....**navio**
....**capitania**	....**doação**

II. Qual o feminino de:

conde?	**professor?** .....
genro?	**poeta?** .....
irmão?	**príncipe?** .....
leão?	**onça?** .....
carneiro?	**cavalo?** .....

III. Escreva, no feminino, as seguintes sentenças:

Aquêle gato é mau — .....
Êste rapaz é feio — .....
Nosso pato é branco — .....
Seus amigos brincam — .....

IV. Arrume estas palavras em ordem alfabética:

cidade — jardim — praia — subúrbio — praça avenida — fortaleza — casa — rua — morro.

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com o feminino dos substantivos:

Barão — .....

Cunhado — .....

Elefante — .....

II. Escreva uma carta a um colega, comunicando que ganhou um belo presente. Descreva o presente. (Tratamento: **você**).

III. Leia, com atenção, e complete as sentenças abaixo de acôrdo com a lenda:

Lenda do algodão

Há muitos anos, os índios não sabiam fiar nem tecer. Um dia, porém, Sacaibu, que era chefe de uma tribo, resolveu conduzi-la para outras paragens. Lá plantou uma semente que Tupã lhe dera. Perto da montanha, havia um abismo ao qual os índios não podiam descer. Foi quando as flôres da planta semeada por Sacaibu se abriram, mostrando belos tufos brancos. Era o **algodão.** Os índios tomaram êsses tufos, desfiaram, teceram, trançaram e fizeram cordas com que desceram ao abismo. Lá encontraram um povo adiantado que lhes ensinou a cultivar a terra.

Há muitos anos, os índios .....

Um dia Sacaibu resolveu .....

Perto da montanha, havia um .....

As flôres se abriram, mostrando .....

Os índios tomaram êsses tufos .....

No fundo do abismo, encontraram .....

O SONHO DE ZUMBI

No dia seguinte, quando terminou o jantar, José e Marli correram para junto de vovô Miranda. Queriam ouvir outras histórias do Brasil de outrora. O bom velhinho sorriu docemente e, olhando a fumaça do seu cachimbo, falou:

— Quando conversei com vocês sôbre as invasões holandesas, esqueci de lhes contar um dos episódios mais interessantes dessa época: a guerra dos Palmares.

Durante as referidas invasões, muitas famílias abandonaram suas fazendas e engenhos, a fim de não caírem nas garras dos holandeses. Aproveitando-se dessa situação, os negros escravos fugiram para a floresta onde formaram grandes núcleos de foragidos, chamados **quilombos.**

O mais famoso dos quilombos foi o que se organizou na serra da Barriga, em Alagoas. Tinha o nome de Palmares, devido às palmeiras que existiam na região. Êsse quilombo constituía uma verdadeira nação.

— Havia muita gente em Palmares, vovô? perguntou Marli, interessada.

— Cêrca de 10 mil negros, distribuídos por diversas vilas. Eram vários quilombos organizados sob a forma de reino.

— Como se chamava o rei? indagou José.

— O primeiro rei dos negros chamava-se **Gangazuma.** Morava num palácio (**mussumba**), cercado de parentes, ministros e cortesãos. Tinha sob seu comando um verdadeiro exército.

Com a morte de Gangazuma, tornou-se rei dos quilombos **Zumbi**, um negro inteligente e corajoso, sob cuja direção os habitantes de Palmares muito progrediram. Os negros começaram então a cultivar a terra e a criar gado. Todos trabalhavam. Havia disciplina, ordem, leis. O sonho de Zumbi era fundar, no Brasil, um império dirigido por negros.

— O govêrno permitia a existência dessa nação dentro do Brasil?

— Foram enviadas várias expedições para destruir os quilombos. Mas tôdas foram infrutíferas, inclusive as de Manuel Lopes Galvão e Fernão Carrilho. Durante 50 anos, os habitantes de Palmares resistiram aos ataques dos brancos.

Resolveu então o govêrno de Pernambuco contratar Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, para destruir o reduto dos negros. Depois de três anos de luta, à frente de um exército de mil homens, Domingos Jorge Velho conseguiu aniquilar a capital fortificada de Palmares.

— Zumbi foi prêso? perguntaram os dois meninos quase ao mesmo tempo.

— Não, meus filhos. Zumbi não quis entregar-se. Quando viu que estava derrotado, subiu ao alto da montanha e atirou-se num despenhadeiro. Com a sua morte, acabou-se, para sempre, a nação negra dos Palmares.

VOCABULÁRIO

Episódios — Fatos notáveis relacionados com outros.
Núcleos — Centros, sedes principais.
Foragidos — Aquêles que andam fora de sua terra.
Aniquilar — Destruir, reduzir a nada.
Fortificada — Guarnecida de fortes, defendida por fortificações.
Derrotado — Vencido, aniquilado.

QUESTIONÁRIO

Que episódio interessante ocorreu durante as invasões holandesas? Que eram quilombos? Qual o mais famoso dos quilombos? Onde e como se organizou? Quais os seus chefes? Quais as expedições enviadas contra Palmares? Quem o destruiu? Que aconteceu a Zumbi?

GRAMÁTICA

Número dos substantivos

Os nomes ou substantivos têm **singular** e **plural**. O nome está no **singular** quando indica um só ser ou objeto; ex.: **gato, mesa.** Está no **plural** quando indica mais de um ser ou objeto; ex.: **gatos, mesas.**

Forma-se, geralmente, o plural de um nome acrescentando um **s** ao singular; ex.: **boi — bois; casa — casas; cidade — cidades.**

Há, porém, nomes que formam o plural de outra maneira; ex.: viagem — viag**ens;** flor — flôr**es;** animal — animai**s;** anel — an**éis;** anzol — anz**óis;** barril — barr**is;** lição — liç**ões;** cão — c**ães.**

Alguns nomes terminados em **s** não mudam, quando passam para o plural; ex.: **lápis — lápis; pires — pires.**

EXERCÍCIOS

I. Forme o plural dos seguintes nomes:

coração —	**lençol** — .....
jornal —	**pastel** — .....
funil —	**rapaz** — .....
irmão —	**maçã** — .....
orador —	**cruz** — .....

II. Combine as letras de modo que formem palavras completando as sentenças:

Os patos nadam no..... **(o-g-a-l)**
As.....brilham no céu **(s-e-t-r-ê-l-s-a)**

Os índios vivem nas ..... **(i-f-o-r-s-e-a-t-s)**
As fôlhas ..... das árvores **(a-c-í-r-m-a)**

III. Onde se acham reunidos:

— **as abelhas?** .....
— **os soldados?** .....
— **as árvores?** .....
— **os livros?** .....
— **as panelas?** .....

IV. Como se chamam as plantações:

— **de milho?** .....
— **de feijão?** .....
— **de arroz?** .....
— **de café?** .....
— **de trigo?** .....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com o plural dos substantivos:

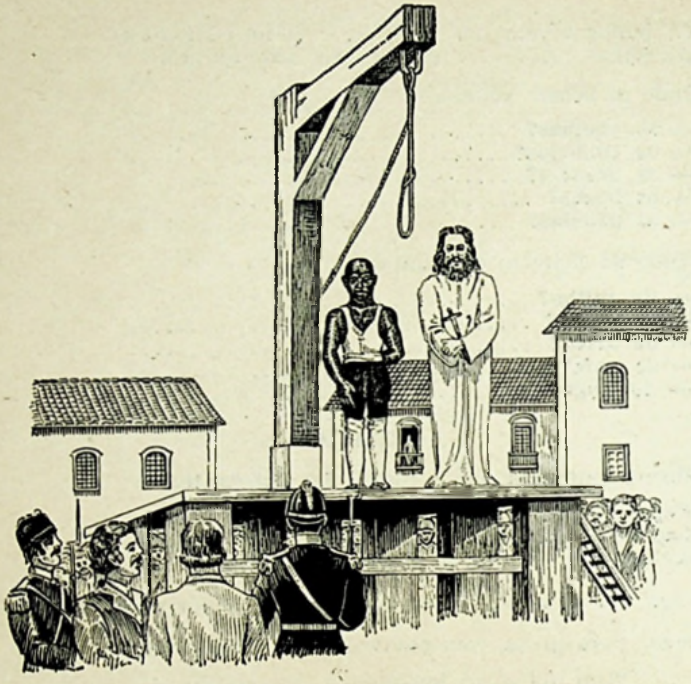
Papel — .....
Lápis — .....
Avião — .....

II. Faça um resumo, no seu caderno, da história de Zumbi.

III. Passe para prosa, com palavras suas, os seguintes versos:

"Um dia o sol levantou-se aborrecido
e resolveu mudar de ares.
Descambou para as bandas
do nordeste brasileiro
e foi parar numa terra hospitaleira,
onde a desgraça pouca é bobagem
e os homens amarelos e magros
dão surra em onça com chapéu de couro.
A gente da terra
despertou a atenção do sol,
que começou a corricar pelas praias,
e pelos campos sem fim,
bebendo os riachos todos,
estorricando os caminhos,
derramando ouro
sôbre as matas imensas,
cheias de xexéus e periquitos.
E o astro vagabundo gostou tanto
Que nunca mais abandonou a terra".

Edgard de Alencar



O SUPLÍCIO DE TIRADENTES

Quando vovô Miranda acabou de contar a história das invasões holandesas, Marli ficou calada e pensativa. Não parecia satisfeita com o que ouvira. Depois, disse com certa tristeza:

— O Brasil ficou livre dos holandeses, mas continuou sob o domínio português. O que os brasileiros deviam ter feito, nessa época, era expulsar não só os holandeses, como os portuguêses. — Quando foi que o Brasil ficou realmente livre, vovô?

— Bem, houve várias tentativas para libertar o Brasil do jugo português. A primeira foi em 1720, quando **Filipe**

dos Santos foi morto e esquartejado por chefiar uma revolução que visava a independência da nossa Pátria. Depois, veio a Inconfidência Mineira. — Você conhece a história de Tiradentes, José?

— Conheço, vovô. Joaquim José da Silva Xavier, apelidado "Tiradentes", foi o chefe da Inconfidência Mineira, que pretendia libertar o Brasil do domínio português. Traído por Joaquim Silvério dos Reis, foi prêso com seus companheiros. Mas foi o único a ser condenado à morte.

— Muito bem, José! Mas talvez você não saiba que o vice-rei, conde de Resende, tudo fêz para transformar a morte de Tiradentes numa grande festa.

— Que crueldade! Por que isso?

— O govêrno queria que a execução de Tiradentes ficasse como uma lição na memória do povo, a fim de que ninguém tivesse mais a coragem de conspirar contra o domínio português.

Tôda a população foi convidada e advertida de que cairia no desagrado da rainha, D. Maria I, quem não quisesse assistir à execução de Tiradentes. No dia em que devia morrer o grande brasileiro, o vice-rei mandou formar os batalhões. Os soldados trajavam uniforme de gala e levavam ramos de flôres. As ruas foram enfeitadas. As janelas estavam cheias de mulheres. A cidade parecia em festa.

— Que gente ruim! exclamou Marli, indignada.

— O povo tinha sido obrigado a fazer isso, por ordem do vice-rei. Todo o mundo temia ser prêso como conspirador.

Pela manhã o carrasco foi buscar Tiradentes na Cadeia Velha. Como de costume, o carrasco pediu perdão ao condenado pelo que ia fazer. Como resposta, Tiradentes beijou-lhe a mão e disse que, por êles, "morrera também Jesus assim".

Ao meio-dia, Tiradentes chegou ao local da execução. Estava vestido com uma túnica branca. Tinha uma corda

ao pescoço e um crucifixo nas mãos. Rezava com fervor. Seu rosto estava pálido, mas tranqüilo.

Com passo firme sobe os degraus do patíbulo. Um frade aproxima-se de Tiradentes e pede para êle a piedade de Deus. Os tambores começaram a tocar com fôrça. O carrasco empurra, então, o condenado. A multidão solta um grito de horror. Estava enforcado o mártir da liberdade!

VOCABULÁRIO

Domínio — Posse, autoridade.
Jugo — Domínio, autoridade.
Esquartejado — Feito em pedaços.
Conspirar — Tramar, combinar contra alguém.
Advertida — Avisada, prevenida.
Desagrado — Aborrecimento, descontentamento.
Conspirador — Aquêle que conspira.
Carrasco — Algoz, homem encarregado de matar.
Execução — Suplício, morte.
Patíbulo — Estrado da fôrca.

QUESTIONÁRIO

Quem foi Filipe dos Santos? Por que foi enforcado? Qual a história de Tiradentes? Que fêz o vice-rei? Que desejava o govêrno português? Como foi executado Tiradentes?

GRAMÁTICA

Graus dos substantivos

Os nomes ou substantivos também variam conforme o grau ou tamanho dos sêres que êles representam. Ex.: **dente — dentinho — dentão.** Como vemos, os nomes possuem três graus: o **positivo,** o **aumentativo** e o **diminutivo.**

O **positivo** indica o ser em seu estado normal: **dente, casa, chapéu.**
O **aumentativo** indica o ser aumentado: **dentão, casarão, chapelão.**
O **diminutivo** indica o ser diminuído: **dentinho, casinha, chapèuzinho.**

EXERCÍCIOS

I. Forme o aumentativo e o diminutivo dos seguintes substantivos:

gato: ....
amigo: ....
bicho: ....
jarra: ....
faca: ....
nariz: ....

II. Passe para o plural as expressões:

construção antiga: .....
lugar agradável: .....
animal feroz: .....

III. Ordene, mentalmente, as frases e responda, por escrito, nos parênteses:

a) **de escreva masculino o baronesa.** (.....)
b) **de feio o dê contrário.** (.....)
c) **plural o forme coração de.** (.....)
d) **o dê diminutivo jornal de.** (.....)

IV. Sublinhe:

a) os substantivos que sòmente são usados no plural:
casas — óculos — núpcias — mãos
brincos — parabéns — livros — argolas

b) os substantivos que, geralmente, não admitem plural:
café — cidade — ouro — mata
sapo — arroz — cobre — açúcar

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com o aumentativo dos substantivos:

Casa — .....
Chapéu — .....
Fogo — .....

II. De acôrdo com o que você leu, faça, no seu caderno, uma descrição do suplício de Tiradentes.

III. Invente uma pequena história que tenha relação com esta gravura:

A BRAVURA DE MARIA QUITÉRIA

— Não se pode falar nas grandes aventuras ocorridas no Brasil sem citar o caso de Maria Quitéria, a mulher-soldado.

— Mulher-soldado?! exclamou Marli, espantada.

— Sim, minha filha. Maria Quitéria foi uma baiana destemida que, por amor ao Brasil, vestiu a farda de soldado e combateu, de armas na mão, pela independência de nossa Pátria.

— Como se deu isso, vovô? Conte-nos essa história! suplicou José, segurando o braço do velho Miranda.

— O fato aconteceu na Bahia, quando as tropas portuguêsas, sob o comando do general Madeira de Melo, não aceitaram a independência do Brasil proclamada por Dom Pedro I. Os brasileiros atacaram então essas tropas para que elas não impedissem a libertação de nossa Pátria do domínio português.

Os baianos tomaram parte ativa nessa luta. Dos sertões da Bahia chegavam, continuamente, à capital numerosos rapazes, com o fim de se alistarem no exército brasileiro, que se preparava para expulsar as tropas portuguêsas revoltadas.

Foi nessa ocasião que a jovem Maria Quitéria, sertaneja baiana, encheu-se de ardor patriótico e resolveu tomar parte na luta. Não tendo irmãos e desejando que sua família participasse da peleja, resolveu ser soldado.

Apesar de residir numa localidade longínqua, ela não temeu a distância e as dificuldades da viagem. Cortou os cabelos, vestiu roupa de homem e partiu.

Chegando à capital, conseguiu alistar-se num batalhão de combatentes, sem que ninguém desconfiasse do seu verdadeiro sexo. Foi enviada para o campo da luta, onde tomou parte em numerosos combates. Destacou-se, entre os soldados, por sua coragem e valentia. Foi por isso promovida a alferes e condecorada pelo Imperador.

Terminada a campanha, Maria Quitéria seguiu, com seu batalhão, para o Rio de Janeiro. Ali confessou o seu ardil e pediu para voltar ao sertão baiano, pois não podia suportar mais as saudades dos seus velhos pais.

Os comandantes da mulher-soldado atenderam ao seu pedido. Ela tornou a vestir as roupas femininas e partiu de regresso ao lar.

Maria Quitéria perdeu a sua patente de alferes, mas conservou, junto do coração, até o fim da vida, a honrosa condecoração que conquistara por atos de bravura, na defesa da Pátria.

VOCABULÁRIO

Ocorridas — Acontecidas, sucedidas.
Destemida — Corajosa, arrojada.
Suplicou — Pediu insistentemente.
Proclamada — Declarada, anunciada em público e em voz alta.
Ardor — Fervor, paixão.
Longínqua — Distante, afastada.
Alferes — Antigo pôsto militar correspondente aos atuais segundos-tenentes.
Ardil — Astúcia, estratagema, truque.
Patente — Pôsto militar.

QUESTIONÁRIO

Quem foi Maria Quitéria? Que fizeram as tropas portuguêsas, quando foi proclamada a independência do Brasil? Quem era o seu comandante? Como agiram os brasileiros? Que fizeram os rapazes baianos? Qual foi a decisão de Maria Quitéria? Como se portou na luta? Que conquistou? Que fêz ela quando terminou a campanha?

GRAMÁTICA

Substantivos coletivos

Chamam-se **coletivos** os substantivos que, mesmo no singular, indicam uma **coleção** de sêres da mesma espécie. Assim, se queremos falar em muitos **peixes**, podemos dizer — **cardume**, que é o coletivo de peixes. **Batalhão** é o coletivo de **soldados**; **bando** é o coletivo de **aves**; **biblioteca** é o coletivo de **livros**; **quadrilha** é o coletivo de **ladrões**; **enxame** é o coletivo de **abelhas**; **matilha** é o coletivo de **cães**; **alcatéia** é o coletivo de **lôbos**; **manada**, de **bois**; **rebanho**, de **carneiros**; **semana**, de **dias**, etc.

EXERCÍCIOS

I. Escreva, ao lado de cada substantivo, o coletivo correspondente:

Árvores — .....
Flôres — .....
Casas — .....
Galinhas — .....
Mosquitos — .....
Porcos — .....
Homens — .....
Alunos — .....

II. Complete estas frases:

Cafèzal é uma plantação de .....
Povo é uma reunião de .....
Arquipélago é uma porção de .....
Ninhada é uma porção de .....
Semestre possui seis .....
Constelação é um grupo de .....

III. Passe um traço debaixo da palavra que corresponde ao coletivo à esquerda:

Cordilheira	cabos	**Exército**	fuzis	**Cáfila**	cavalos
	ilhas		tanques		bois
	rios		soldados		coelhos
	montanhas		navios		elefantes
	lagos		aviões		camelos

IV. Sublinhe os substantivos coletivos:

insetos — tribo — floresta — aves — pinhal — alunos
cadeira — centena — pedra — serra — dúzia — milharal

REDAÇÃO

I. Forme sentença com o coletivo dos substantivos:
Peixes — .....
Bananas — .....
Carneiros — .....

II. Escreva uma carta a um amigo, descrevendo um passeio que fêz à praia. (Tratamento: **você**).

III. Reproduza, no seu caderno, com palavras suas, esta lenda:

A Mãe-d'Água

A **iara** ou **uiara**, metade mulher, metade peixe, vive nos grandes rios e surge, de vez em quando, ao cair da tarde. Tem olhos verdes como duas esmeraldas. Seus cabelos, feitos de limo, são também verdes. Alguns a chamam de **mãe-d'água**. Sua beleza fascina os rapazes. Ela os atrai para o rio. Ora os arrasta para o fundo das águas, ora os deixa apalermados ou os faz enlouquecer. A **iara** é bonita, mas não passa de uma lenda...

O MARINHEIRO HERÓI

— Agora, vou contar a vocês a história de **Marcílio Dias**, o marinheiro herói. Foi êle um exemplo de bravura e de patriotismo. Por isso, a nossa Marinha de Guerra o considera como a figura modelar a ser seguida e imitada por todos os marinheiros do Brasil.

Marcílio Dias nasceu na vila de São José do Norte, na então província do Rio Grande do Sul. Seus pais eram pobres e humildes. Por isso, ingressou, muito cedo, na Armada, como grumete, e, promovido a marinheiro, cursou a Escola Prática de Artilharia.

— Quais foram as batalhas em que Marcílio Dias tomou parte? perguntou José, sem esperar que vovô Miranda terminasse a história da vida do grande marinheiro.

— Bem, se é isso que você quer saber, preste atenção: Marcílio Dias tomou parte nas guerras que o Brasil teve de sustentar contra os ditadores do Uruguai e do Paraguai.

Na guerra contra o Uruguai, teve atuação destacada na tomada de **Paissandu** e, na guerra contra o Paraguai, revelou-se verdadeiro herói, principalmente na batalha de **Riachuelo.**

— Que fêz êle na batalha de Riachuelo? indagou Marli.

— No dia dessa grande batalha, isto é, a 11 de junho de 1865, Marcílio Dias achava-se a bordo da canhoneira **Parnaíba,** quando foi esta atacada por três navios paraguaios: o **Taquari,** o **Paraguari** e o **Salto. A Parnaíba** avançou sôbre os navios inimigos e, com um golpe de proa, pôs o **Paraguari** fora de combate.

Os outros dois navios inimigos investem contra a **Parnaíba,** apoiados por outro barco paraguaio. Os canhões do navio brasileiro fazem terrível matança nas hostes adversárias, mas, de repente, a **Parnaíba** encalha.

A abordagem é assim facilitada. Imediatamente, duzentos paraguaios, armados de sabres e machadinhas, saltam para o convés da nossa canhoneira. Trava-se, então, uma luta medonha. Nossos marinheiros resistem, heròicamente, ao assalto.

No meio do combate, Marcílio Dias é atacado por quatro paraguaios. O primeiro que dêle se aproxima cai logo por terra. O segundo também não resiste às cutiladas de Marcílio. Os outros dois atacam-no e um dêles consegue decepar-lhe, com um golpe de machadinha, o braço direito. Cai no chão o seu sabre. Mas o bravo marinheiro, com a mão esquerda, retoma a sua arma e consegue matar os dois paraguaios.

Continua a combater contra outros inimigos. Mas escorrega numa poça de sangue e cai no tombadilho da **Parnaíba.** Apesar de horrìvelmente mutilado, ainda vive até o dia se-

guinte para ter a glória de ouvir o Hino Nacional e ver a bandeira brasileira tremulando, vitoriosa, no mastro do seu navio.

VOCABULÁRIO

Considera — Julga, tem na conta de.
Modelar — Exemplar, perfeito.
Grumete — Marinheiro de inferior graduação na Armada.
Ditadores — Pessoas que concentram temporàriamente os podêres do Estado.
Atuação — Ação, papel.
Destacada — Importante, saliente.
Revelou-se — Mostrou-se, deu-se a conhecer como.
Investem — Atacam, vão de encontro a.
Hostes — Tropas, bandos.
Abordagem — Ato de aproximar-se de um navio.
Assalto — Ataque, investida.
Tombadilho — Parte mais alta do navio, entre a pôpa e o mastro.
Mutilado — Sem um membro.
Tremulando — Desfraldando, agitando-se.

QUESTIONÁRIO

Quem foi Marcílio Dias? Onde nasceu? Que estudos fêz? Em que guerras tomou parte? Em que batalhas se distinguiu? Que fêz na batalha do Riachuelo?

GRAMÁTICA

Adjetivo. Concordância com os substantivos

Adjetivo é a palavra que indica uma qualidade do substantivo a que se refere; ex.: casa **bonita**, aluno **estudioso.**

Os adjetivos tomam o mesmo gênero e número dos substantivos que modificam; ex.: índio **corajoso** — índia **corajosa**; índios **corajosos** — índias **corajosas.**

EXERCÍCIOS

I. Na frase — **Que linda é nossa escola!**

— que palavra é um substantivo? .....
— que palavra é um adjetivo? .....
— por que está no feminino singular o adjetivo? .....

II. Complete, fazendo a concordância:

menino bom — menina boa.....
uma laranja — umas laranjas...

onça feroz — onças .....
êsse rapaz — êsses .....
môça gentil — môças .....
seu pai — sua .....

III. Que qualificativo se dá a quem:

— não tem mêdo? .....
— ama o trabalho? .....
— não diz a verdade? .....
— gosta de furtar? .....
— come demasiado? .....
— fala muito? .....

IV. Coloque, nestas frases, uma qualidade conveniente:

O cavalo é um animal .....
Os.....alunos obedecem a seus professôres.
A rosa é uma flor .....
O Brasil é o mais.....país do mundo!

REDAÇÃO

I. Organize sentenças com os seguintes adjetivos:

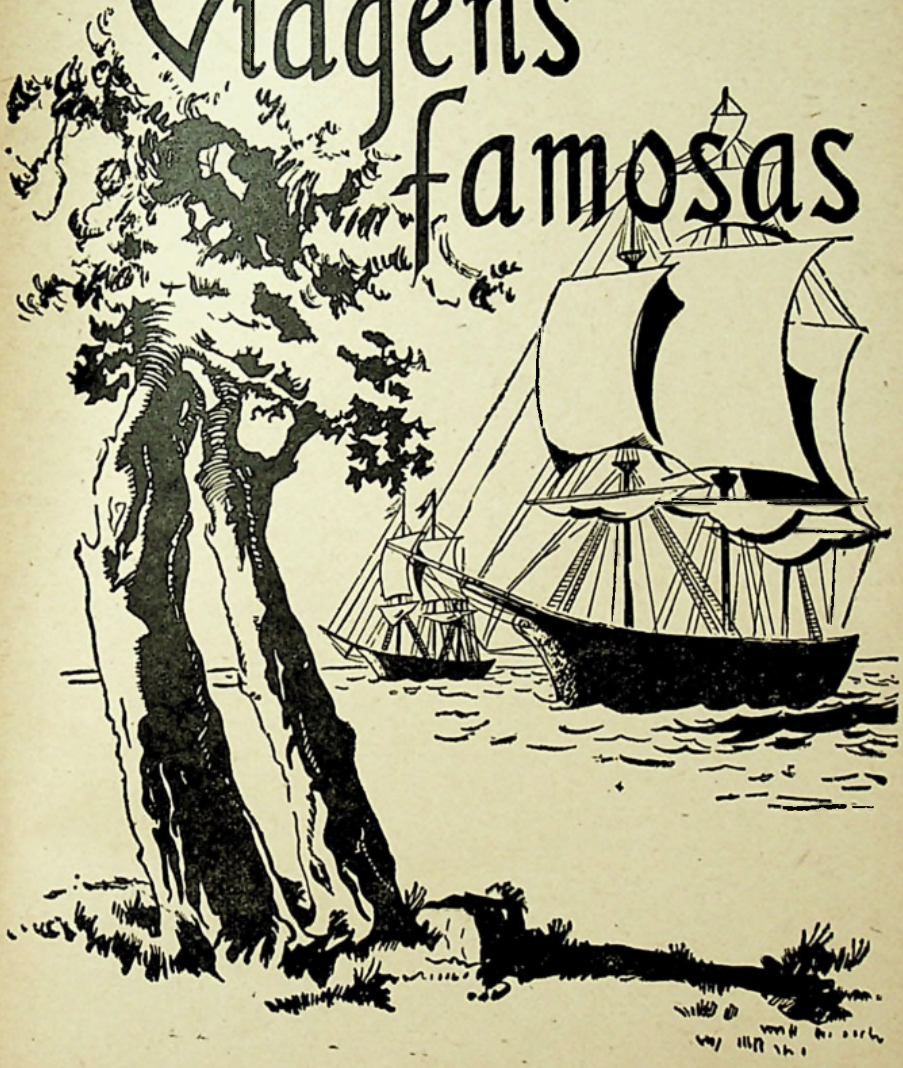
Inteligente — .....
Orgulhoso — .....
Destemido — .....

II. Escreva um bilhete a sua professôra, pedindo uma poesia para recitar no dia do aniversário de sua mamãe. (Tratamento: **Senhora**).

III. Observe bem e, depois, descreva esta gravura:

III

Viagens famosas



A DESCOBERTA DO NÔVO MUNDO

— Até agora tenho conversado com vocês sôbre lendas de nossa terra e grandes aventuras de nossa história. Hoje, vou começar a falar sôbre as viagens famosas realizadas no Brasil. Mas antes devo contar como foi descoberta a América, continente onde se encontra a nossa querida Pátria.

— Antigamente, para se ir da Europa à Índia, por mar, tinha de se contornar tôda a África. Era uma viagem longa, penosa e difícil. Mas, um belo dia, apareceu em Portugal um marinheiro genovês dizendo que era capaz de chegar à Índia navegando para o Ocidente, isto é, sem fazer o percurso em tôrno da África.

— Êsse marinheiro era **Cristóvão Colombo!** exclamou Marli, levantando-se da cadeira.

— Exatamente, minha filha, disse vovô Miranda. Mas, sabe o que aconteceu? Todo o mundo pensou que êle era um louco. Por isso, **D. João II,** rei de Portugal, não deu a menor importância à proposta que Colombo lhe fêz de realizar essa viagem.

O marinheiro genovês partiu, então, para a Espanha, sendo também aí considerado um sonhador. Colombo, porém, não desanimou e foi ajoelhar-se aos pés de **Isabel,** rainha de Castela. A bondosa soberana não tinha recursos para a emprêsa. Todo o seu dinheiro havia sido gasto na luta contra os mouros. Mas, impressionada com a argumentação de Colombo, empenhou suas jóias para custear a viagem.

Com os recursos que lhe foram concedidos, Colombo equipou três caravelas: **Santa Maria, Pinta** e **Niña.** A 3 de agôsto de 1492, partiu êle para a sua grande aventura. Durante mais de um mês viajou pelo oceano sem encontrar o menor vestígio de terra. A tripulação dos navios ficou apavorada, supondo que caminhava para a morte, e quis revoltar-se. Mas Colombo acalmou os marinheiros, declarando que, se dentro de três dias não avistassem terra, voltariam para a Espanha.

Pois justamente ao fim de três dias, na madrugada de 12 de outubro de 1492, um tiro de canhão anunciava terra à vista. Era uma ilha a que Colombo deu o nome de **São Salvador.** Estava descoberta a América!

Colombo saltou em terra com sua gente. Na praia se encontravam homens e mulheres de pele côr de cobre, enfeitados com penas de pássaros. Pensando que se achava na índia, Colombo chamou aquelas criaturas de índios. Eis por

que até hoje se chamam índios os selvagens do continente americano.

Continuando sua viagem, Colombo descobriu mais duas grandes ilhas a que deu o nome de **Joana** e **Espanhola** e que, atualmente, se denominam **Cuba** e **Haiti**. Certo de que descobrira um nôvo caminho para a Índia, Colombo realizou ainda três viagens às terras descobertas.

— Por que o nosso continente se chama América? perguntou José.

— Foi uma homenagem a Américo Vespúcio, pilôto que acompanhou Colombo na terceira viagem que êle fêz ao Nôvo Mundo. Nenhuma honraria recebeu, entretanto, o descobridor do Nôvo Mundo, que morreu pobre e esquecido, em 1506.

VOCABULÁRIO

Contornar — Dar a volta a.
Percurso — Trajeto, caminho.
Emprêsa — Negócio, viagem.
Argumentação — Conjunto de argumentos, de razões.
Empenhou — Deu em penhor, em garantia.
Tripulação — Conjunto de marinheiros que trabalham num navio.
Vestígio — Indício, sinal, aparência.
Honraria — Distinção, homenagem, dignidade.

QUESTIONÁRIO

Qual o caminho seguido, antigamente, para se ir da Europa à Índia? Que dizia Colombo? Que fêz êle para realizar seu objetivo? Quem o auxiliou? Qual o nome das suas caravelas? Que aconteceu na viagem? Quando foi descoberta a América? Por que os indígenas da América são chamados índios? E por que o Nôvo Mundo tem o nome de América? Como morreu Colombo?

GRAMÁTICA

Verbos

As palavras que exprimem **ação** chamam-se **verbos**. Uma palavra é verbo quando se pode colocar antes dela um dos pronomes pessoais (**eu, tu, êle, nós, vós, êles**). Ex.: **eu estudo; tu aprendes; êle trabalha; nós vivemos; vós amais; êles cantarão.**

Leia esta sentença: **Joana dormiu.** O verbo **dormiu** tem sentido completo. Nada mais é preciso acrescentar-lhe. Leia agora esta sentença: **Lúcia comprou.** O verbo **comprou** precisa de alguma coisa, para completar seu sentido. Comprou o quê? Mas se dissermos: **Lúcia comprou um livro,** fica completo o sentido da sentença.

Na sentença — **Joana dormiu,** o verbo **dormiu é intransitivo.**
Mas, na sentença — **Lúcia comprou,** o verbo **comprou é transitivo.**

EXERCÍCIOS

I. Sublinhe as sentenças que apresentam verbos intransitivos:
O pássaro morreu. O homem vendeu. Carlinhos trabalha. Maria escreveu. A criança quebrou. O canário voou. Nós tiramos. Êles chegaram. Você gostou.

II. Forme sentenças com verbos transitivos:
Ela.....a ponta do lápis.
Nós.....no jardim.
Você.....de nadar.
Êles.....tôdas as frutas.

III. Passe para o plural as seguintes expressões:
Luz azul — .....
Anel bonito — .....
Rapaz gentil— .....
Farol brilhante — .....

IV. Acrescente o verbo intransitivo que exprime a voz dos animais:

O leão	**O papagaio** .....
O burro	**A abelha** .....
O cavalo	**O porco** .....
A ovelha	**A cobra** .....

REDAÇÃO

I. Organize três sentenças com verbos transitivos:
.....
.....
.....

II. Conte o que se passou no primeiro dia de aula. Escreva a respeito dos seus novos colegas. Diga alguma coisa sôbre a sua professôra. Faça referência à nova sala de aula.

III. Passe para prosa, com palavras suas, êstes versos:

Mãe Preta

Quando Deodora ao céu chegar — é minha crença,
E ao Chaveiro disser: — Dá licença, meu Santo?
São Pedro, vendo-a, lhe dirá com certo espanto,
— Você, Deodora, não precisa de licença!...

E a porta lhe abrirá, paternalmente. E ela,
Para de todo ser feliz numa tal hora,
Seu cachimbo acende. Acende-o numa estrêla;
Mas São Pedro lhe diz: — Não, aqui não, Deodora...

Augusto Linhares

O CAMINHO DAS ÍNDIAS

— Foi Colombo quem descobriu o caminho das Índias? perguntou Marli, cheia de interêsse pela história que seu avô estava contando.

— Não, minha filha. Colombo, como vimos, pensou que tinha feito isso, mas, na realidade, descobriu coisa muito mais importante: a América! Quem achou o caminho marítimo para as Índias foi Vasco da Gama. Descendo para o sul da África e dobrando o cabo da Boa Esperança, êsse navegante português conseguiu chegar às terras indianas.

Vasco da Gama ficou fascinado pelas riquezas dessa região. E, quando regressou a Portugal, contou ao rei Dom

Manuel as coisas maravilhosas que vira nas Índias. O soberano português ficou tão impressionado com as narrativas do ousado navegante que resolveu enviar para lá outra expedição.

Vasco da Gama não pôde, entretanto, comandar essa nova viagem. Foi então escolhido o almirante Pedro Álvares Cabral para o substituir. Assim, no dia 9 de março de 1500, saía de Portugal, rumo às Índias, uma grande armada de 13 caravelas e mais de mil homens de guarnição. Seu objetivo era prosseguir na conquista iniciada por Vasco da Gama.

Essa esquadra era a maior que Portugal tinha lançado ao mar. Era três vêzes superior à que descobrira o caminho das Índias. Levava de tudo: marinheiros, comerciantes, cientistas, frades, escritores, soldados. Conduzia até um menino de doze anos de idade.

— Quem era êle? indagou Marli, admirada.

— O filho de Aires Correia, feitor-geral da esquadra. Êsse menino chamava-se Antônio, respondeu vovô Miranda, rindo do espanto da neta.

A esquadra afastou-se bastante das costas da África, não só para evitar as calmarias, freqüentes nessa zona, como também com o objetivo de verificar a existência de terras na direção de Oeste, o que já não constituía segrêdo para ninguém depois da descoberta de Colombo.

Na tarde de 22 de abril de 1500, Cabral avistou, ao longe, um monte a que deu o nome de Pascoal. Estava descoberto o Brasil! Pouco depois, a esquadra ancorou numa enseada que foi chamada de "Pôrto Seguro", por ser realmente um excelente pôrto. Os portuguêses entraram então em contato com os habitantes da terra.

No dia 26 de abril foi rezada numa ilhota, por frei Henrique de Coimbra, a primeira missa. E, a 1.º de maio, foi

celebrada a segunda, em terra firme e na presença de grande número de índios.

Dez dias estiveram os portuguêses em águas e terras do Brasil. A 2 de maio, Cabral deu ordem de partida e tomou o caminho das Índias. Foi enviado um navio a Portugal para levar ao rei a notícia do descobrimento.

VOCABULÁRIO

Ousado — Corajoso, intrépido, audaz.
Narrativas — Narrações, exposições de fatos.
Armada — Conjunto de navios de guerra.
Caravelas — Pequenas embarcações a vela.
Prosseguir — Continuar, levar adiante.
Conquista — Posse à fôrça das armas.
Calmarias — Falta de ventos.
Constituía — Representava.

QUESTIONÁRIO

Quem descobriu o caminho das índias? Que impressão teve êle dessa região? Que contou ao rei de Portugal? Que fêz êste? Quem comandou a segunda expedição às Índias? Como foi organizada a esquadra sob seu comando? Por que se afastou das costas da África? Que descobriu?

GRAMÁTICA

Tempos dos verbos

Carlinhos estudou ontem. Nesta sentença, o verbo **estudar** está exprimindo uma ação que já se realizou. Por isso, dizemos que o verbo está no **tempo pretérito.** Quando o verbo indica uma ação que está sendo realizada, que ainda não terminou, diz-se que êle está no **tempo presente;** ex.: **eu estudo.** Quando a ação ainda vai ser realizada, diz-se que o verbo está no **tempo futuro;** ex.: **êle estudará.**

A ação poderá ser realizada por uma só pessoa. Estará no **singular;** ex.: **eu brinco, tu brincas, êle brinca.** Mas também poderá ser feita por mais de uma pessoa. Estará então no **plural;** ex.: **nós brincamos, vós brincais, êles brincam.**

EXERCÍCIOS

I. Escreva, nos parênteses, os tempos em que se encontram os verbos destas sentenças:

Êles falarão a verdade. (.....)
Nós vamos agora ao cinema. (.....)
Jantei ontem com um amigo. (.....)
Você trabalha sem cessar. (.....)

II. Complete, com verbos no tempo indicado nos parênteses:

Você.....**esta lição.** (tempo futuro)
Nós.....**de passear.** (tempo presente)
Êle.....**sua casa.** (tempo passado)

III. Escreva estas sentenças, empregando o pronome êles:

Você irá ao cinema: .....
Nós ficaremos aqui: .....
Vós sereis um bom aluno: .....
Eu não recebi dinheiro: .....

IV. Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira:

(1)	**Mobília**	( )	**Soldados**
(2)	**Réstia**	( )	**Músicos**
(3)	**Banda**	( )	**Cebolas**
(4)	**Cacho**	( )	**Móveis**
(5)	**Batalhão**	( )	**Uvas**

REDAÇÃO

I Forme sentenças com os verbos:

Ver — .....
Falar — .....
Ouvir — .....

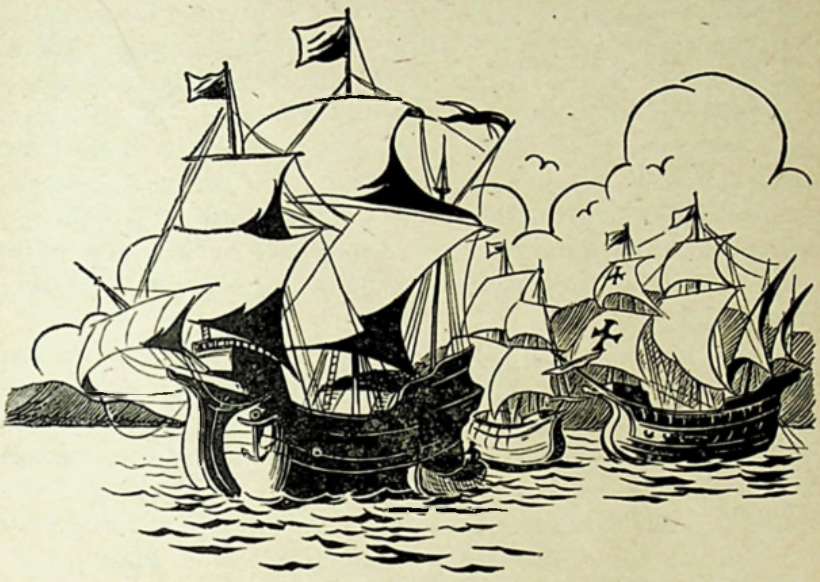
II Descreva, em seu caderno, como foi descoberto o Brasil.

III Leia com atenção e, depois, responda, por escrito, às perguntas abaixo:

Lenda da mandioca

Mani era uma pequena índia. Desde que nasceu, andava e falava. Os índios a adoravam. De repente, ela morreu sem ficar doente e sem sofrer. Foi enterrada e todos os dias sua sepultura era regada, até que nela surgiu uma planta desconhecida, que cresceu e deu frutos. Os pássaros comiam êsses frutos e ficavam embriagados. Os índios cavaram a terra junto à planta e descobriram uma raiz branca. Essa raiz passou a ser usada como alimento pelos selvagens. Êles a chamaram **mandioca**, que quer dizer **carne de Mani.**

— **Quem era Mani?** .....
— **Que lhe aconteceu?** .....
— **Que surgiu em sua sepultura?** .....
— **Que fizeram os índios?** .....
— **Que nome deram à raiz?** .....



O VISITANTES DO BRASIL

— É verdade que, antes de Cabral, outros navegantes visitaram o Brasil? perguntou José, após ouvir a narrativa do avô sôbre a descoberta do caminho das Índias.

— Existe certa dúvida a êsse respeito, meu filho, respondeu vovô Miranda. Mas, realmente alguns historiadores afirmam que três navegantes espanhóis estiveram no Brasil antes do almirante português.

— Quais foram êles? indagou Marli, sempre curiosa.

— O primeiro foi Alonso Ojeda, que, em companhia de Américo Vespúcio, visitou nosso país, em junho de 1499, percorrendo o litoral do Rio Grande do Norte.

O segundo foi **Vicente Yánez Pinzón,** membro de ilustre família de navegantes espanhóis. Êle havia sido o comandante da **Niña,** assim como seu irmão Alonso comandara a **Pinta,** as duas das três caravelas com que Colombo descobrira a América em 1492.

Sete anos mais tarde, Vicente Pinzón armou uma frota de 4 caravelas e voltou ao Nôvo Mundo, à procura de terras não descobertas. Em janeiro de 1500, alcançou as costas do Brasil, tocando num cabo que denominou Santa Maria de la Consolación, o qual, na opinião de alguns, é o cabo de Santo Agostinho.

Velejando para o Norte, Pinzón encontrou a foz de um grande rio. Suas águas eram tão abundantes e impetuosas que penetravam, léguas e léguas, no oceano. Impressionado com as dimensões gigantescas dêsse rio, cujas águas venciam as do mar, o navegante espanhol deu-lhe o nome de "Mar Dulce". Tudo faz crer que êsse rio enorme era o Amazonas.

Pinzón foi o primeiro viajante europeu a observar — dizem que na foz do Mearim — o fenômeno da **pororoca,** que é a luta furiosa entre as águas do rio e as águas do oceano.

O terceiro visitante do Brasil foi **Diego de Leppe,** que aqui estêve em março de 1500. Êle ficou também extasiado diante da grandeza do rio **Marañon,** que não é outro senão o rio Amazonas.

— Por que os espanhóis não tomaram posse do Brasil? perguntou José, muito admirado.

— Devido ao Tratado de Tordesilhas, assinado pela Espanha e Portugal, logo depois da descoberta da América. De acôrdo com êsse tratado, foi traçada uma linha imaginária a 370 léguas a oeste de Cabo Verde. E ficou decidido que tôdas as terras descobertas, daí por diante, a leste dessa linha

pertenceriam a Portugal. As que fôssem encontradas a oeste ficariam em poder da Espanha.

Acontece que o Brasil se acha a leste dessa linha. Por isso, pertencia a Portugal. Êste foi o motivo pelo qual os espanhóis não se apoderaram do nosso país.

VOCABULÁRIO

Ilustre — Célebre, importante.
Armou — Equipou, preparou.
Velejando — Navegando a vela.
Impetuosas — Agitadas, violentas, furiosas.
Extasiado — Deslumbrado, maravilhado.
Imaginária — Que só existe na imaginação.

QUESTIONÁRIO

Quais foram os navegantes que visitaram o Brasil antes de Cabral? Em que zona do nosso litoral estiveram? Que nomes deram aos acidentes que encontraram? Por que os navegantes espanhóis não se apoderaram do Brasil?

GRAMÁTICA

As conjugações

Há verbos terminados em **ar**, em **er**, em **ir** e em **or**. Ex.: **cantar, vender, partir** e **pôr.**

Os verbos terminados em **ar** chamam-se verbos da **1.ª conjugação;** os terminados em **er;** verbos da **2.ª conjugação;** os terminados em **ir,** verbos da **3.ª conjugação;** e os terminados em **or** são verbos irregulares da **2.ª conjugação.**

EXERCÍCIOS

I. Separe êstes verbos em colunas, conforme sua conjugação:

contar — comer — dever — sentir — compor
mentir — falar — dizer — dispor — querer
agredir — tremer — avançar — molhar — repor

II. Qual o verbo correspondente a:

— fazer um desenho? .....
— dar um passeio? .....
— fazer uma pergunta? .....
— dar uma resposta? .....

III. Cite duas partes:

— **de uma ave:** ....
— **de um jardim:** ....
— **de uma floresta:** ....
— **de uma rua:** ....

IV. Como se chamam as plantações:

— **de laranjas?** .....
— **de goiabas?** .....
— **de bananas?** .....
— **de jabuticabas?** .....

REDAÇÃO

I. Coloque, de modo que fique correto, s ou z nas seguintes palavras:

ro.a — atra.o — a.êdo — me.a
a.ilo — ga.eta — a.eite — rapa.ola

II. Escreva um bilhete a um colega, perguntando quais as lições que devem ser estudadas, pois você faltou à escola, nesse dia, por estar doente. (Tratamento: **você**).

III. Separe, no seu caderno, em 2 colunas, os verbos da 1.ª e 2.ª conjugações que se encontram no trecho abaixo:

Lenda do milho

Nhara era um velho índio que queria livrar seu povo da .fome. Por isso, ofereceu a vida a Tupã em troca de alimento para os índios. Ordenou, então, aos seus filhos que o arrastassem pelo chão até que êle morresse. Assim foi feito. Três dias depois, quando voltaram ao lugar onde haviam enterrado Nhara, os índios viram o campo coberto de uma planta desconhecida, cheia de espigas douradas. Era um ótimo alimento. Deram-lhe o nome de **milho.**

PIRATAS EM NOSSOS MARES

— O Brasil nunca foi atacado por piratas? perguntou Marli, que adora histórias dêsses salteadores do mar.

— Foi, sim, minha filha, respondeu vovô Miranda. E não é de se admirar diante das lendas que corriam na Europa a respeito das riquezas maravilhosas da terra brasileira.

— Quais foram os piratas que assaltaram o Brasil? indagou José, cheio de interêsse pelo assunto.

— O primeiro a desembarcar em nossas praias foi **Eduardo Fenton**, pirata inglês. Um belo dia, seus navios surgiram no pôrto de Santos e prepararam-se para atacar a vila.

Felizmente, apareceu nessa ocasião uma esquadra espanhola que travou combate com os piratas e os pôs em fuga.

Alguns anos depois, o litoral do Brasil foi assolado por outro bandido do mar — **Roberto Witrington.** Êsse pirata, também de nacionalidade inglêsa, saqueou a cidade de Salvador, bem como outras povoações litorâneas do nosso país.

Mas o pior de todos os piratas que nos assaltaram foi **Tomás Cavendish.** Êsse famoso corsário, depois de fazer a volta ao mundo, assaltando, pilhando e matando, chegou às costas do Brasil.

Fundeou junto à ilha de São Sebastião e mandou sua gente saquear Santos. Os piratas atacaram essa vila na madrugada de 25 de dezembro de 1591. Todos os habitantes do lugar achavam-se na igreja assistindo à missa de Natal.

Os bandidos fecharam na igreja os moradores e deram início ao saque. Roubaram e mataram sem piedade. E ali permaneceram mais de dois meses. Ao abandonar a vila, puseram fogo nas casas e destruíram os engenhos.

Cavendish fêz-se ao mar, porém uma violenta tempestade afundou quase todos os seus navios. O pirata foi obrigado a voltar a Santos, mas, desta vez, os moradores da vila, prevenidos, reagiram vigorosamente, pondo em fuga os bandidos.

Cavendish dirigiu-se então para o Espírito Santo. Os habitantes dessa região tinham, porém, sido avisados do ataque dos piratas e prepararam-se para recebê-los. Por isso, Cavendish e seus companheiros foram repelidos com grandes perdas. Forçado a voltar a sua pátria, o corsário inglês faleceu em viagem, em conseqüência dos ferimentos recebidos.

Outro pirata que atacou o nosso território foi **James Lancaster,** cuja expedição foi custeada por negociantes inglêses sem escrúpulos. Êsse bandido venceu as tropas portuguêsas

que defendiam Recife, em Pernambuco, e saqueou impiedosamente a cidade.

Quando, porém, pretendeu assaltar Olinda, Lancaster foi obrigado a fugir diante da reação corajosa dos pernambucanos. E teve de deixar em terra grande parte das riquezas que roubara, além de muitos companheiros que morreram nas mãos heróicas da gente de Pernambuco.

VOCABULÁRIO

Piratas — Bandidos que cruzam os mares só para roubar.
Salteadores — Ladrões, assaltantes.
Assaltaram — Atacaram de repente, surpreenderam.
Esquadra — Certo número de navios de guerra.
Assolado — Arrasado, devastado, destruído.
Saqueou — Despojou violentamente, roubou.
Pilhando — Roubando, saqueando, assaltando.
Fundeou — Lançou âncora, aportou.
Vigorosamente — Enèrgicamente, valentemente.
Custeada — Organizada com o dinheiro de.
Escrúpulos — Consciência.
Impiedosamente — Sem dó nem piedade, cruelmente, de modo desumano.

QUESTIONÁRIO

As costas do Brasil foram, algumas vêzes, atacadas por piratas? Quais foram êles? Que fizeram?

GRAMÁTICA

Conjugação de verbos (I)

Vamos conjugar o verbo **cantar**, nos três tempos e em tôdas as pessoas gramaticais:

MODO INDICATIVO

Tempo presente	Tempo pretérito	Tempo futuro
Eu canto	Eu cantei	Eu cantarei
Tu cantas	Tu cantaste	Tu cantarás
Êle canta	Êle cantou	Êle cantará
Nós cantamos	Nós cantamos	Nós cantaremos
Vós cantais	Vós cantastes	Vós cantareis
Êles cantam	Êles cantaram	Êles cantarão

EXERCÍCIOS

I. Conjugue, nos três tempos do indicativo, os verbos:

brincar — trabalhar — chamar

II. Destaque os verbos destas sentenças. Diga, depois, o tempo e a pessoa gramatical em que foram empregados:

Papai gosta muito da caneta que lhe dei.
Mamãe lê o livro que você comprou.
Estudarei a lição que a professôra explicou.
Tio Renato não venderá a sua fazenda.

III. Escreva, à direita de cada substantivo, dois adjetivos correspondentes.

Bandeirante: ....
Lavrador: ....
Índios: ....
Padre: ....

IV. Complete estas sentenças com uma palavra adequada:

.....**livro é meu.**
.....**fruta está verde.**
.....**sapatos desapareceram.**
.....**cadernos caíram no chão.**

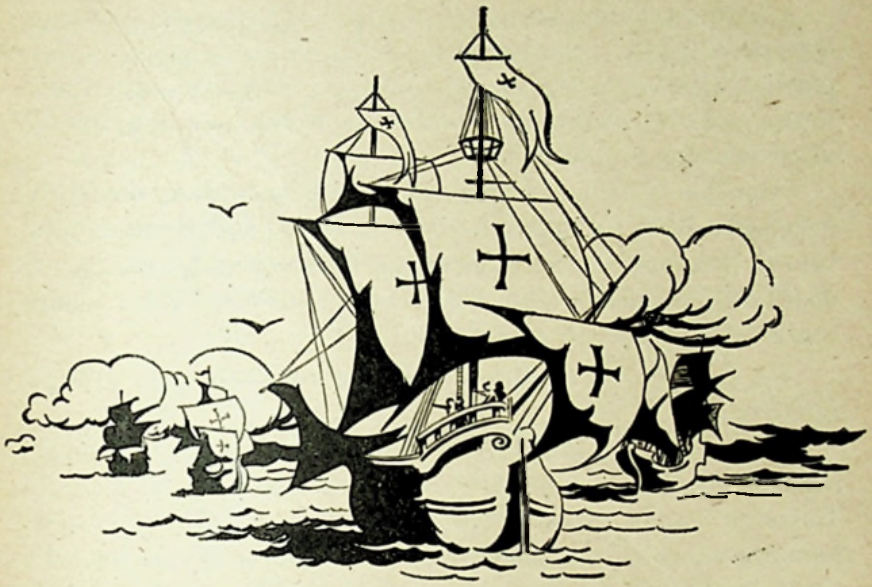
REDAÇÃO

I. Forme sentenças com o tempo futuro dos verbos:

Contar — .....
Saltar — .....
Recordar — .....

II. Descreva, no seu caderno, uma viagem que você tenha feito.

III. Invente uma pequena história que tenha relação com esta gravura:



A EXPEDIÇÃO DE MARTIM AFONSO

— Os reis de Portugal não defendiam o Brasil dos ataques dos piratas? perguntou Marli, indignada com os assaltos dos ladrões do mar à nossa terra.

— Interessados sòmente em conquistar as riquezas da Índia, os reis portuguêses não se preocuparam em defender a terra que tinham descoberto. Todavia, enviaram ao Brasil diversas expedições exploradoras. A primeira foi comandada por **Gaspar de Lemos**; a segunda, por **Gonçalo Coelho**; a terceira e a quarta, por **Cristóvão Jaques**; a quinta, a mais importante, por **Martim Afonso de Sousa**, que iniciou a colonização do Brasil.

— Essas expedições percorreram o litoral brasileiro? indagou José, com os olhos cintilando de curiosidade.

— Quase todo, meu filho. E o seu objetivo era conhecer a terra, impedir o contrabando de pau-brasil e combater os piratas. Gaspar de Lemos, por exemplo, percorreu, em 1501, tôda a costa brasileira, desde o cabo a que chamou de S. Roque até o extremo sul do país.

Gonçalo Coelho chegou ao Brasil em 1503, descendo pela costa desde a Bahia até o Rio da Prata. Cristóvão Jaques veio de Portugal em 1526, percorrendo também grande parte do litoral brasileiro. Em 1531, chegou Martim Afonso com a missão de colonizar o país.

— Que fêz êle no Brasil? perguntou Marli, com grande interêsse.

— Chegando à nossa terra, disse vovô Miranda, avistou-se com Diogo Álvares, o célebre Caramuru, que vivia na baía de Todos os Santos, no meio dos índios. Em seguida viajou por tôda a costa brasileira, demorando-se algum tempo na baía de Guanabara.

A 12 de agôsto de 1531, chegou a Cananéia, no litoral paulista, onde encontrou, exilados, alguns espanhóis e um bacharel português. Daí seguiu para o sul do país até a foz do Chuí. Na volta, encantado com as belezas de São Paulo, resolveu fundar nessa região a primeira vila do Brasil.

Em janeiro de 1532, o comandante português ancorou sua esquadra na ilha de São Vicente, onde deu início ao povoamento da primeira vila brasileira. Levantou um pelourinho e construiu uma igreja, uma alfândega e casas para os moradores.

Depois de fundada a vila de São Vicente, Martim Afonso transpôs a Serra do Mar e lançou, no planalto de São Paulo, os alicerces da segunda vila, a de Santo André, na borda do campo de Piratininga. Para isso, recebeu auxílio de João

Ramalho, náufrago português, que vivia nessa região há muitos anos e se achava casado com Bartira, filha do cacique Tibiriçá.

Martim Afonso trouxe para São Vicente diversos animais domésticos e deu começo à cultura da cana-de-açúcar, vinda da ilha da Madeira. A cultura do trigo e da vinha também aí prosperou, graças à fertilidade da terra.

Cumprida sua missão, Martim Afonso resolveu regressar a Portugal. Antes de partir, recebeu aviso de que D. João III dividira o Brasil em grandes partes ou **capitanias**, que seriam doadas a fidalgos beneméritos, sendo êle o primeiro aquinhoado.

Eis por que, ao deixar São Vicente, em 1533, já era Martim Afonso de Sousa senhor de grande extensão de terra no Brasil.

VOCABULÁRIO

Cintilando — Brilhando.
Contrabando — Comércio proibido; entrada clandestina de mercadorias sem pagamento de impostos.
Exilados — Desterrados; expulsos da pátria.
Bacharel — Pessoa formada por faculdade de direito, filosofia ou ciências.
Foz — Lugar onde o rio lança suas águas no mar.
Ancorou — Lançou âncora, fundeou.
Pelourinho — Coluna de pedra, em praça pública, símbolo do município.
Alfândega — Lugar onde se cobram os direitos de entrada e saída de mercadorias.
Transpôs — Passou além de, galgou.
Alicerces — Bases, fundamentos.
Domésticos — Que vivem em casa, criados em casa.
Fertilidade — Fecundidade.
Beneméritos — Dignos de prêmios por serviços importantes.
Aquinhoado — Aquêle que recebeu um quinhão, uma parte; dotado.

QUESTIONÁRIO

Os reis de Portugal não defendiam o Brasil dos ataques dos piratas? Quais as expedições enviadas ao Brasil? Que fizeram essas expedições? Qual a mais importante? Quando Martim Afonso chegou ao Brasil? Com quem se avistou? Que fundou êle? Que introduziu nas colônias? Que aviso recebeu antes de partir para Portugal?

GRAMÁTICA

Conjugação de verbos (II)

Vamos conjugar o verbo **vender**, nos três tempos e em tôdas as pessoas gramaticais:

MODO INDICATIVO

Tempo presente	**Tempo pretérito**	**Tempo futuro**
Eu vendo	Eu vendi	Eu venderei
Tu vendes	Tu vendeste	Tu venderás
Êle vende	Êle vendeu	Êle venderá
Nós vendemos	Nós vendemos	Nós venderemos
Vós vendeis	Vós vendestes	Vós vendereis
Êles vendem	Êles venderam	Êles venderão

EXERCÍCIOS

I. Conjugue, nos três tempos do indicativo, os verbos:

viver — aprender — oferecer

II. Passe para a primeira pessoa do plural as sentenças:

Não darei os livros: .....
Escreverei no caderno: .....
Desejo obter boas notas: .....
Êle tocou violino: .....
Apanhaste o papel no chão: .....

III. Complete estas sentenças com a categoria gramatical indicada entre parênteses:

.....e Marli estudamos ontem. **(pronome pessoal)**
.....é o nome de quem faz poesias. **(substantivo comum)**
Gosto muito de..... no jardim. **(verbo)**
Meu melhor amigo chama-se..... **(substantivo próprio)**
Esta casa é muito..... **(adjetivo)**
Vou dar-..... um grande abraço. **(pronome oblíquo)**

IV. Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira:

(1) **Vara**	( ) **de peixes**
(2) **Resma**	( ) **de estrêlas**
(3) **Cardume**	( ) **de papel**
(4) **Constelação**	( ) **de porcos**

REDAÇÃO

I. Forme sentenças empregando os **pronomes oblíquos** correspondentes aos **pronomes retos:**

Eu — .....
Nós — .....
Êles — .....

II. Escreva um cartão a sua madrinha, felicitando-a pelo seu aniversário natalício. (Tratamento: **Senhora**).

III. Leia com atenção e, depois, responda, por escrito, às perguntas abaixo:

O Jabuti e o Coelho

O Coelho vivia zombando do Jabuti. Êste desafiou o Coelho para uma corrida. O Jabuti distribuiu os parentes pela margem do caminho, com ordem de responder aos gritos do Coelho. Começou a corrida. O Coelho saiu em disparada e, no meio do caminho, parou e gritou: — Camarada Jabuti? — Oi? respondeu outro jabuti. O Coelho corria e ouvia sempre a resposta dos jabutis escondidos. Afinal, chegou ao fim da corrida, mas lá encontrou o Jabuti à sua espera.

— **Que fazia o Coelho com o Jabuti?** .....
— **Que aconteceu?** .....
— **Que fêz o Jabuti?** .....
— **Quem venceu a corrida?** .....

A FUGA DE D. JOÃO VI

— Entre as grandes viagens realizadas ao Brasil, nenhuma foi mais dramática, mais espetacular e de maiores repercussões para a vida de nosso país do que a de Dom João VI, em 1807.

— Conte-nos essa viagem, vovô! exclamaram, a uma só voz, José e Marli.

— Sua história é bem conhecida, respondeu o bondoso velho. Napoleão Bonaparte, imperador da França, que estava em guerra com a Inglaterra, quis que Portugal rompesse com os inglêses.

Naquele tempo, Portugal era governado pelo príncipe D. João (depois D. João VI), pois sua mãe, a rainha Dona Maria I, estava louca. O príncipe regente, apesar de medroso, não quis obedecer a Napoleão e êste mandou suas tropas invadirem Portugal.

D. João ficou apavorado. E resolveu fugir, à pressa, para o Brasil, trazendo em sua companhia, não só a família real, como ainda a côrte e o govêrno, isto é, os fidalgos, funcionários públicos e suas famílias. Ao todo, 15 mil pessoas!

— Como pôde vir tôda essa gente? indagou José espantado.

— Como sardinhas em lata. Os navios saíram de Portugal abarrotados de fugitivos. "Foi um atropelamento infernal — narra um historiador brasileiro. Criados de libré corriam, desabalados, a salvar tudo quanto havia de precioso. O povo, horrorizado, implorava que, ao menos ficasse D. Pedro, o príncipe do Brasil. E D. Maria, a louca, gritava, em acessos de fúria, exclamando: "Não é uma retirada, é uma fuga!" No cais de Belém, era triste, era vergonhosa a cena que se desenrolava. Os fidalgos comprimiam-se nas naus, aflitos, desesperados. A populaça chorava. E o rei, comovido, deixava também rolar sôbre as faces lágrimas silenciosas."

Acho que foi a maior fuga da história. Depois de dois meses de viagem, em janeiro de 1808, chegaram ao Brasil. Primeiro, tocaram na Bahia e, em março, aportaram ao Rio.

— Como foi possível acomodar todo êsse pessoal?

— O govêrno ordenou que os proprietários desocupassem as casas e as entregassem aos recém-chegados. Foi uma verdadeira revolução. Milhares de famílias foram arrancadas de seus lares.

— O Brasil nada lucrou então com a vinda da família real! observou Marli, com os olhos fuzilando de indignação.

— Lucrou, sim, minha filha. Apesar de todos os abusos cometidos, houve aqui um grande surto de progresso. Até essa época o Brasil nada possuia. Tudo era proibido: fábricas, tipografias, aberturas de estradas, etc. Os navios estrangeiros não podiam entrar em nossos portos.

Com a vinda de D. João VI tudo isso foi permitido. O govêrno português foi transferido para aqui. Criaram-se as Secretarias de Estado, os altos Tribunais, a Imprensa Régia, a Academia de Marinha, a Escola de Artilharia e Fortificações, a Biblioteca Pública, a Academia de Belas-Artes, o Banco do Brasil e muitos outros estabelecimentos.

O Brasil foi elevado a Reino unido ao de Portugal. E o Rio de Janeiro, que era sede do govêrno de uma colônia, passou a ser a capital de um império!

VOCABULÁRIO

Dramática — Comovente, que impressiona como um drama.
Espetacular — Que constitui espetáculo, que atrai a atenção.
Repercussões — Conseqüências, efeitos remotos de um fato.
Abarrotados — Apinhados, cheios demais.
Atropelamento — Confusão.
Libré — Fardamento de criados de casas nobres.
Acessos — Crises, ataques.
Fúria — Raiva, cólera.
Populaça — Povo, gente da rua.
Fuzilando — Brilhando muito.
Surto — Impulso.

QUESTIONÁRIO

Entre as viagens realizadas ao Brasil, qual a mais dramática e importante? Qual foi a sua causa? Como ocorreu? Como os fugitivos foram acomodados no Rio de Janeiro? Quais as conseqüências benéficas dessa viagem para o Brasil?

GRAMÁTICA

Conjugação de verbos (III)

Vamos conjugar o verbo **partir**, nos três tempos e em tôdas as pessoas gramaticais:

MODO INDICATIVO

Tempo presente	Tempo pretérito	Tempo futuro
Eu parto	Eu parti	Eu partirei
Tu partes	Tu partiste	Tu partirás
Êle parte	Êle partiu	Êle partirá
Nós partimos	Nós partimos	Nós partiremos
Vós partis	Vós partistes	Vós partireis
Êles partem	Êles partiram	Êles partirão

EXERCÍCIOS

I. Conjugue, nos três tempos do indicativo, os verbos:

Unir — Dividir — Resistir

II. Passe para a terceira pessoa do plural as sentenças:

Você não estudará hoje — .....
Não quero brincar no jardim — .....
Ela vai chupar laranja — .....
Tu quebraste a bengala — .....

III. Complete estas sentenças com um substantivo adequado:

A.....é um inseto que produz mel.
O.....é a estação das frutas.
A.....é um animal venenoso.
O.....é uma flor que acompanha o sol.

IV. Cite duas partes:

— de um cavalo: ....
— de um ganso: ....
— de uma rosa: ....
— de uma palmeira: ....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com o tempo passado dos verbos:

Sentir — .....
Abrir — .....
Mentir — .....

II. De acôrdo com o que você leu, descreva, no seu caderno, a fuga de D. João VI para o Brasil.

III. Agora invente um **diálogo,** isto é, uma conversa entre as pessoas da gravura abaixo. Mas não se esqueça dos **travessões;** êles indicam que é outra pessoa que vai falar.

IV

Vidas Ilustres

O APÓSTOLO DO BRASIL

Sentado na cadeira de balanço e olhando a fumaça do seu cachimbo, vovô Miranda disse para os netos, com a voz pausada e suave:

— Vou aproveitar o interêsse de vocês pelas coisas do Brasil, para lhes contar a vida gloriosa de alguns homens que muito contribuíram para o engrandecimento de nossa Pátria.

— Comece pelo padre Anchieta! exclamou Marli, que é uma admiradora fervorosa do grande jesuita.

— Está bem, minha filha, respondeu sorrindo vovô Miranda. José de Anchieta nasceu a 19 de março de 1534, na ilha de Tenerife, do arquipélago das Canárias, que pertence à

Espanha. Era filho de D. João de Anchieta, fidalgo espanhol, com dona Mência de Llarena.

Estudou na Universidade de Coimbra, em Portugal. Ao terminar o curso, entrou para a Companhia de Jesus. Em 1553, embarcou para o Brasil, em companhia do governador Duarte da Costa e de outros jesuítas, com o objetivo de se dedicar ao serviço de catequese dos selvagens.

Chegando à Bahia, onde pouco se demorou, seguiu Anchieta para S. Vicente, a chamado do Padre Manuel da Nóbrega, seu superior, que pretendia fundar um colégio nos campos de Piratininga. A 25 de janeiro de 1554, com o auxílio do Padre Paiva e de onze religiosos, num lugar elevado entre os rios Anhangabaú e Tamanduatei, lançou as bases do colégio, sob a invocação de São Paulo.

Durante dez anos, Anchieta teve de defender o colégio contra os ataques dos índios. Uma das ameaças mais graves que se formaram contra a sua obra foi a Confederação dos Tamoios, aliança dos índios com a finalidade de destruir São Paulo.

Anchieta e Nóbrega, arriscando a própria vida, foram a Iperoig, na tentativa de apaziguar os índios. Afinal, chegaram a um acôrdo com os indígenas chefiados por Aimbiré. Nóbrega voltou a São Paulo com as propostas de paz, ficando Anchieta como refém, até a volta do companheiro. Foi durante esta espera que o "Apóstolo do Brasil" escreveu, na areia, o seu belo poema dedicado à Virgem Maria.

Em 1565, Anchieta tomou parte ativa na expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, reunindo fôrças e correndo em auxílio de Estácio de Sá, sobrinho do governador-geral. Depois disso, dedicou-se à causa da libertação dos índios, à qual se consagraram, aliás, todos os jesuítas.

A ação benemérita de José de Anchieta não se limitou à capitania de São Vicente. Estendeu-se por quase todo o

Brasil. Criou um colégio e a Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro; fundou colégios em São Paulo, Espírito Santo, Bahia e outros lugares, dedicando-se, sem desfalecimento, à defesa dos selvagens contra a ganância e crueldade dos colonos, catequizando e ensinando a crianças e adultos, para os quais escreveu cartilhas, compôs hinos e cânticos, e preparou peças teatrais para representação.

Escreveu uma gramática e um dicionário na língua dos índios. Ensinou ainda os trabalhos manuais, dando a todos o maior exemplo de bondade, abnegação e amor ao trabalho. Foi, como os demais jesuítas, ministro de Deus, médico, juiz, professor, músico, lavrador, alfaiate, cozinheiro, sapateiro, barbeiro, pedreiro, "tudo, em suma, o que de algum modo pudesse contribuir para o próprio bem-estar e o dos míseros selvagens numa terra virgem em que sobravam riquezas e faltavam o braço e o engenho humano".

Tantas obras e virtudes fizeram com que José de Anchieta fôsse chamado, com razão, o "Apóstolo do Brasil". Exerceu, em nossa terra, o cargo de Provincial da Companhia de Jesus. Faleceu a 9 de junho de 1597, na aldeia de Reriqtibá, no Espírito Santo, sendo seu corpo trasladado para a Bahia e ali sepultado.

VOCABULÁRIO

Pausada — Feita com pausa, lenta.
Suave — Doce.
Fervorosa — Cheia de ardor.
Arquipélago — Grupo de ilhas.
Objetivo — Finalidade.
Apaziguar — Pacificar, fazer a paz.
Refém — Pessoa que se entrega ao inimigo como garantia.
Benemérita — Que por seus serviços bem merece.
Catequese — Instrução religiosa.
Invocação — Proteção.
Confederação — Associação, reunião.
Tentativa — Ensaio, experiência.
Desfalecimento — Perda de coragem.
Abnegação — Dedicação.
Míseros — Pobres, desgraçados, infelizes.
Trasladado — Transportado.

QUESTIONÁRIO

Que disse vovô Miranda aos netos? Que pediu Marli? Onde e quando nasceu Anchieta? Quem eram seus pais? Onde estudou? Que fêz quando terminou o curso? Que veio fazer no Brasil? Que obras realizou em nossa Pátria? Quando e onde faleceu? Onde foi sepultado?

GRAMÁTICA

Conjugação de verbos (IV)

Vamos conjugar o verbo **pôr**, nos três tempos e em tôdas as pessoas gramaticais. Como vimos, **pôr** é um verbo irregular da 2.ª conjugação.

MODO INDICATIVO

Tempo presente	Tempo pretérito	Tempo futuro
Eu ponho	Eu pus	Eu porei
Tu pões	Tu puseste	Tu porás
Êle põe	Êle pôs	Êle porá
Nós pomos	Nós pusemos	Nós poremos
Vós pondes	Vós pusestes	Vós poreis
Êles põem	Êles puseram	Êles porão

EXERCÍCIOS

II. Conjugue, nos três tempos do indicativo, os verbos:

Compor — Dispor — Supor

II. Complete com substantivos adequados as sentenças:

A.....arrulha no telhado.
O.....chilreia na árvore.
A.....bale no cercado.
O.....urra na floresta.

III. Cite duas partes:

— **de uma escola:** ....
— **de uma fábrica:** ....
— **de uma igreja:** ....
— **de um hospital:** ....

IV. Escreva, para recordar:

— o coletivo de **camelos:** .....
— os pronomes pessoais da **3.ª pessoa:** .....
— o adjetivo derivado de **flor:** .....
— o aumentativo de **barca:** .....
— o diminutivo de **rapaz:** .....

REDAÇÃO

I. Coloque, de modo que fique correto, **s** ou **x**, nas seguintes palavras:

e.cravo — e.plosão — e.perança — e.tranho

e.pírito — e.perto — e.periência — e.trangeiro

II. Escreva uma carta a seu tio, contando como passou as últimas férias. (Tratamento: **Senhor**).

III. Leia, com atenção, e responda às perguntas abaixo:

Anchieta e as andorinhas

Dizem que Anchieta, tôdas as tardes, ia à beira da praia, com as mãos cheias de alimento, que oferecia às aves. Um dia, Anchieta encontrou, no chão, uma andorinha ferida, quase morta. Tomou-a nas mãos com carinho e cuidou da ave até que ela ficasse boa. Uma tarde, Anchieta andava pelo campo, quando, de repente, fraquejaram-lhe as pernas. Mal teve tempo de dizer uma prece e caiu morto. Nisto, surgiu a andorinha que o santo havia curado. Vendo-o estendido na relva, chamou suas companheiras e ficaram tôdas velando o corpo do padre. Foi assim que os índios o descobriram. Vieram rezar junto do mestre. Nesse momento, as andorinhas voaram para o alto, formando uma cruz.

— Que fazia Anchieta tôdas as tardes? .....
— Que encontrou, um dia? .....
— Como morreu Anchieta? .....
— Que fizeram as andorinhas? .....

O HERÓI DE TUIUTI

Vovô Miranda tirou umas baforadas do seu cachimbo e continuou:

— Falando sôbre os grandes vultos de nossa pátria, lembrei-me de dizer alguma coisa sôbre o **general Osório,** um dos heróis da guerra que o Brasil teve de enfrentar contra Solano López, ditador do Paraguai.

Manoel Luís Osório, marquês de Erval, nasceu em Conceição do Arroio, no Rio Grande do Sul, a 8 de maio de 1808. Era filho do tenente-coronel Manuel Luís da Silva Borges e de D. Ana Joaquina Luísa Osório.

Passou a infância na estância dos seus avós, montando e domando cavalos bravios. Essa vida sadia ao ar livre ro-

bustecеu o corpo de Osório e desenvolveu a coragem e sangue-frio que o tornaram, anos depois, um dos mais valentes generais do seu tempo.

Sua carreira militar teve início quando, a 1.º de maio de 1823, com 15 anos de idade, assentou praça na Cavalaria da Legião de São Paulo. Incorporado às fôrças do general Lecor, lutou contra as tropas portuguêsas que se opunham à independência do Brasil.

Osório tomou parte ainda na guerra fratricida dos **Farrapos**, que ensagüentou durante dez anos o Rio Grande do Sul, e nas guerras contra os três ditadores que, nessa época, surgiram na América: **Aguirre**, no Uruguai, **Rosas**, na Argentina, e **Solano López**, no Paraguai. Em tôdas essas lutas deu provas eloqüentes de bravura, disciplina e patriotismo.

Na guerra do Paraguai, os argentinos e uruguaios foram nossos aliados. Osório, que já era general, foi então nomeado comandante das tropas brasileiras. Depois de expulsar os paraguaios dos territórios invadidos, assumiu a ofensiva contra o inimigo. E, após vencer diversas batalhas, conseguiu penetrar no Paraguai.

Em Tuiuti, Osório revelou-se um verdadeiro herói. Atacado por fôrças superiores em número, fêz com que os soldados brasileiros operassem prodígios. No fragor das batalhas, quando a vitória parecia pender para o inimigo, Osório surgia à frente da cavalaria e, com cargas fulminantes, conseguia derrotar os paraguaios.

Ferido e doente, o bravo general foi obrigado a regressar à Pátria. Mas, assim que lhe foi possível, voltou ao campo da luta, onde permaneceu até a vitória final.

Os atos de bravura e de patriotismo praticados por Osório, nas sucessivas lutas de que participou, fizeram com

que D. Pedro II lhe concedesse diversos títulos, entre os quais os de **Oficial da Imperial Ordem da Rosa** e de **Marquês do Erval.**

Osório foi ainda deputado e senador do Império e exerceu as altas funções de ministro da Guerra. Faleceu a 4 de outubro de 1879, no Rio de Janeiro, com a fama de ser o maior soldado de cavalaria do Brasil.

VOCABULÁRIO

Baforadas — Fumaradas do cachimbo.
Enfrentar — Defrontar, ir ao encontro.
Estância — Fazenda de criação.
Domando — Amansando, domesticando.
Robusteceu — Fortificou, enrijeceu.
Sangue-frio — Presença de espírito, serenidade.
Fratricida — Assassino do próprio irmão.
Eloqüentes — Significativas, expressivas.
Prodígios — Maravilhas, milagres.
Fragor — Ruído forte de coisa que se quebra.
Fulminantes — Que destroem, que aniquilam.

QUESTIONÁRIO

Quem foi Manuel Luís Osório? Onde e quando nasceu? Como passou a infância? Como iniciou sua vida militar? Quais as guerras em que tomou parte? Em que batalha mais se distinguiu? Quais os títulos que recebeu? Onde e quando faleceu?

GRAMÁTICA

Sinônimos e antônimos

As palavras que querem dizer a mesma coisa ou quase a mesma coisa chamam-se **sinônimos.** Ex.: **casa — lar; ajudar — auxiliar.**

As palavras que querem dizer coisas contrárias chamam-se **antônimos.** Ex.: **dia — noite; pesado — leve.**

EXERCÍCIOS

I. Qual o sinônimo de:

— falar? ..... **— floresta?** .....
— reunir? ..... **— bonito?** .....
— crescer? ..... **— mêdo?** .....

II. Qual o antônimo de:

— **viver?** ..... — **valentia?** .....
— **tirar?** ..... — **formoso?** .....
— **partir?** ..... — **liberdade?** .....

III. Dê sentido contrário às seguintes frases:

Tirei o livro da estante — .....
A infância é o início da vida — .....
A bondade é uma bela virtude — .....

IV. Forme adjetivos com os substantivos:

chuva — ..... **céu** — .....
campo — ..... **mar** — .....
jardim — ..... **dor** — .....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com os antônimos das seguintes palavras:

Vaidoso: .....
Valente: .....
Trabalhador: .....

II. **Bilhete** — Para escrever um bilhete, deve-se observar o seguinte: a) o **começo do bilhete;** b) o **assunto;** c) o **fim;** d) o **tratamento.**

Agora, escreva um bilhete a um colega, indagando o motivo pelo qual há três dias êle não vai à escola. (Tratamento: **você**).

III. Leia, com atenção, e, depois, responda, por escrito, às perguntas abaixo:

O Gato e a Onça

A Onça pediu ao Gato que lhe ensinasse a saltar. O Gato saltou, então, de tôdas as maneiras. Quando terminou, a Onça disse que ia também saltar para ver se tinha aprendido. Começou então a repetir os saltos do Gato. Mas, de repente, deu um pulo sôbre o mestre para devorá-lo. Êste, porém, deu um salto para o lado, evitando o golpe da Onça. Queixou-se esta de que o Gato não lhe tivesse ensinado êsse salto. Ao que o Gato respondeu:

— Não sou tão tolo que, ao menos, não reservasse êste pulo para me livrar das suas garras. E, com outro salto de mestre, sumiu no mato.

— **Que pediu a Onça ao Gato?** .....
— **Que fêz a Onça para devorar o Gato?** .....
— **Como o Gato se livrou da Onça?** .....
— **De que se queixou a Onça?** .....
— **Que disse o Gato?** .....

O VENCEDOR DE RIACHUELO

— Agora, vovô, quero que me conte a história do almirante Barroso, disse José. Li, ontem, a descrição da batalha do Riachuelo e fiquei entusiasmado com a coragem dêsse grande marinheiro!

— Realmente, meu filho, **Francisco Manuel Barroso** foi um dos heróis da nossa Marinha de guerra. Êle nasceu em Lisboa, a 25 de setembro de 1804, mas criou-se e educou-se no Rio de Janeiro, para onde veio em companhia de seus pais, por ocasião da fuga da família real portuguêsa para o Brasil.

Chegando aqui, com tenra idade, fêz do Brasil a sua Pátria e revelou-se sempre tão bom brasileiro como qualquer filho dêste país. Desde o início de sua carreira conheceu Tamandaré, de quem se tornou amigo inseparável. Quando foi proclamada a Independência, Barroso era guarda-marinha e tomou parte ativa na expulsão dos inimigos da nossa libertação do jugo português.

Fêz carreira rápida na Marinha. Destacou-se, pela sua bravura e disciplina, nas lutas da Independência, da repressão à revolta dos "Cabanos", no Pará, e na guerra dos "Farrapos", no Rio Grande do Sul. Mas onde sua capacidade militar se revelou, em tôda a sua plenitude, foi na guerra contra o Uruguai e o Paraguai.

Na famosa batalha de Riachuelo sua atuação foi a de um verdadeiro herói. Achava-se Barroso no comando da esquadra brasileira, que se encontrava no rio Paraná, quando foi atacado pela esquadra paraguaia, que possuía maior número de navios e era apoiada por baterias e tropas localizadas nas margens do rio.

Barroso não se atemoriza. De bordo da fragata **Amazonas**, dá a sua ordem de comando: **"Preparar o combate. O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever."** E trava-se a grande batalha de Riachuelo. Os navios brasileiros são, então, atacados, furiosamente, pelos navios e baterias paraguaias. Sob a chuva de balas inimigas, as corvetas brasileiras **Jequitinhonha** e **Parnaíba** encalham no meio do rio. Mas, assim mesmo, reagem vigorosamente contra as investidas dos paraguaios.

Há um momento em que a batalha parece perdida para os brasileiros. A supremacia numérica do inimigo ostenta-se como invencível. Barroso realiza, então, uma manobra espetacular. Utiliza a proa da **Amazonas** como um esporão e, à

fôrça de tremendas bicadas, afunda três navios paraguaios e põe o quarto fora de combate. Assombrados com a tática de Barroso, os outros navios inimigos recuam e fogem. Estava ganha, para o Brasil, a batalha de Riachuelo!

Com essa proeza, os brasileiros conquistaram o domínio das águas dos rios Paraná e Paraguai. Pouco tempo depois, López fugia para o interior do Paraguai e as fôrças do Brasil invadiam o território inimigo, em marcha para a vitória final.

Em 1868, Barroso foi promovido a vice-almirante, recebendo, pouco depois, como recompensa aos grandes serviços prestados à Marinha Brasileira, o título de barão do Amazonas. Em 1873, foi reformado no pôsto de almirante.

Em 1882, já velho, alquebrado e quase cego, assistiu ao lançamento ao mar do cruzador "Barroso", construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. E a 2 de agôsto do mesmo ano, faleceu em Montevidéu, no Uruguai, o grande marinheiro, cuja vida gloriosa é o motivo de orgulho para todos os brasileiros.

VOCABULÁRIO

Tenra — Que tem pouco tempo.
Revelou-se — Mostrou-se.
Jugo — Domínio, sujeição.
Repressão — Ato de conter com energia.
Plenitude — Perfeição.
Baterias — Peças de artilharia.
Localizadas — Fixas num lugar.
Investidas — Ataques.
Supremacia — Superioridade.
Assombrados — Admirados, espantados.
Tática — Arte de combater.
Reformado — Dispensado do serviço militar por doença ou velhice.
Alquebrado — De fôrças quebradas pela doença ou pela velhice.

QUESTIONÁRIO

Que disse José? Quem foi Francisco Manuel Barroso? Onde e quando nasceu? Quais os acontecimentos mais importantes de sua vida? Como venceu a batalha de Riachuelo? Que títulos recebeu? Quando e onde morreu?

GRAMÁTICA

Pontuação (I)

Ponto-final (.) é o sinal que usamos no fim de uma sentença. Ex.: **Não vou sair de casa hoje.**

Ponto-de-interrogação (?) é o sinal que empregamos quando fazemos uma pergunta: **Que horas são? Você não vai à escola?**

Ponto-de-exclamação (!) é o sinal que indica admiração, surprêsa, alegria, tristeza, dor, etc. Ex.: **Que linda casa! Como dói o meu pé! Fui aprovado no exame!**

Vírgula (,) é o sinal que usamos quando precisamos fazer uma pequena parada na leitura. Ex.: **Comprei caderno, lápis, borracha.**

EXERCÍCIOS

I. Faça a pontuação das seguintes sentenças:

Acabei meu trabalho
Será que êle ficou bom
Que letra péssima
O livro a caneta o tinteiro são de José

II. Risque as palavras que não pertencem aos seguintes grupos:

a) **canário — sabiá — melro — goiaba.**
b) **raiz — couve — caule — fôlha.**
c) **mesa — carteira — livro — anel.**
d) **sapo — mosquito — casa — abelha.**

III. Forme duas palavras derivadas de cada um dos seguintes substantivos:

escola: ....
bengala: ....
fazenda: ....

IV. Escreva, para recordar:

O antônimo de **amizade:** .....
O sinônimo de **feliz:** .....
O diminutivo de **jornal:** .....
O aumentativo de **garrafa:** .....
O feminino plural de **rapaz:** .....
O masculino singular de **noras:** .....
Uma palavra derivada de **campo:** .....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com palavras derivadas de:

Rosa — .....

Terra — .....

Lua — .....

II. Descreva um passeio pelo mar ou pelo rio, que você já tenha feito.

III. Invente uma pequena história que tenha relação com esta gravura:

A PRINCESA REDENTORA

— Poderia falar, agora, sôbre a princesa Isabel? pediu Marli a vovô Miranda. E explicou: — Minha professôra deu, hoje, uma aula sôbre a libertação dos escravos. Estou, por isso, interessada em conhecer a vida dessa princesa.

— Está bem, minha filha. Vou fazer-lhe a vontade. Preste atenção:

A princesa **D. Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga** nasceu no Palácio de São Cristóvão, a 29 de julho de 1846. Era filha do imperador do Brasil **D. Pedro II** e de sua espôsa **D. Teresa Cristina.**

Recebeu uma educação esmerada, tendo por exemplo seus nobres e virtuosos pais. Estudou sob a direção de mestres ilustres, adquirindo todos os conhecimentos necessários ao desempenho de sua alta missão.

Seu primeiro passo na vida pública foi o juramento que prestou, na qualidade de herdeira do trono do Brasil, perante as duas Câmaras, no dia 29 de julho de 1860. Tinha então 14 anos de idade. Quatro anos depois, casava-se com o conde D'Eu. Três filhos vieram alegrar o ditoso casal: D. Pedro de Orleans e Bragança, D. Luis e D. Antônio.

Ausentando-se D. Pedro do Brasil, D. Isabel, a 25 de maio de 1871, assumiu a regência do Império. Nessa ocasião agitava a nação um grave problema: **o dos escravos.** Brasileiros ilustres, como **Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Luís Gama, André Rebouças, Castro Alves, Antônio Bento** e outros clamavam contra a escravidão.

Em 1850, graças a **Eusébio de Queirós,** havia sido proibido o tráfico dos escravos. Mas negociantes cruéis, burlando a lei em vigor, iludiam a vigilância dos portos e faziam descer nas praias brasileiras levas e levas de escravos africanos.

Em virtude dêsse sórdido contrabando, por solicitação do **visconde do Rio Branco,** a princesa Isabel, a 28 de setembro de 1871, assinou uma lei pela qual seriam livres todos os filhos de escravos que nascessem a partir daquela data. Mas isso não bastava. Era necessário a abolição total do cativeiro.

Em 1887, D. Pedro II ficou gravemente enfêrmo e embarcou para a Europa, deixando, pela terceira vez, Dona Isabel como regente no Brasil. Era então crítica a situação do país: de um lado, os abolicionistas que pediam a extinção do cativeiro; e de outro, os adeptos da escravidão, que ameaçavam revoltar-se se fôsse concedida a liberdade aos negros.

No meio dessa atmosfera agitada e perigosa, D. Isabel não hesitou. Ficou ao lado dos que pregavam a libertação dos escravos. E, no dia 13 de maio de 1888, assinou a

Lei Áurea, que extinguiu, para sempre, no Brasil, a ignomínia da escravidão humana.

No momento em que ia assinar o decreto, a princesa disse ao barão de Cotegipe, que estava presente:

— "Barão, ganhei a partida!"

Respondeu-lhe Cotegipe:

— "Ganhou, de fato, a partida, mas perdeu o trono."

A princesa sorriu e proferiu estas palavras de ouro:

— "Que importa o trono, se se redime uma raça?"

No ano seguinte, quando foi proclamada a República e a família imperial partia para o exílio, a princesa Isabel, ao sair do palácio, exclamou:

— "Se tudo que está acontecendo provém do decreto que assinei, não me arrependo um só momento. Ainda hoje o assinaria."

D. Isabel, a "Redentora", faleceu, na França, a 14 de novembro de 1921, com a idade de 75 anos. Em todo o seu longo exílio, jamais esqueceu o Brasil, que foi sempre a pátria querida do seu coração. Em 1953, seus restos mortais foram trasladados para Petrópolis, onde, atualmente, repousam em seu sono eterno.

VOCABULÁRIO

Esmerada — Apurada, cuidada.
Desempenho — Cumprimento, exercício.
Ditoso — Venturoso, feliz.
Regência — Govêrno no impedimento do soberano.
Clamavam — Bradavam, protestavam.
Tráfico — Comércio, negócio vergonhoso.
Burlando — Enganando, logrando.
Levas — Magotes, grupos de pessoas levados para algum lugar.
Sórdido — Sujo, nojento, baixo.
Extinção — Extermínio, cessação.
Adeptos — Partidários.
Pregavam — Declaravam como verdade.
Ignomínia — Desonra, opróbrio.
Proferiu — Pronunciou em voz alta.
Redime — Liberta, resgata, tira do cativeiro.
Exílio — Expulsão da terra onde mora.

QUESTIONÁRIO

Onde e quando nasceu a princesa Isabel? Quem eram seus pais? Qual o seu primeiro passo na vida pública? Com quem se casou? Teve filhos? Que problema agitava a nação em 1871? Quais os brasileiros que clamavam contra a escravidão? Quando a princesa Isabel aboliu o cativeiro? Que disse ela ao barão de Cotegipe? Que exclamou ao partir para o exílio?

GRAMÁTICA

Pontuação (II)

Dois-pontos (:) é o sinal que usamos antes de palavras que alguém disse. Ex.: **Já lhe disse e repito: você precisa estudar!** É também usado antes de uma enumeração. Ex.: **Ele comprou muita coisa: laranjas, bananas, abacate.**

Travessão (—) é o sinal que usamos nos diálogos ou conversas, para indicar mudança da pessoa que fala. Ex.:

— Não gosto de passear na praia.
— Pois eu gosto muito!

Hífen ou **traço-de-união** (-) é o sinal que serve para separar as sílabas de uma palavra, para ligar os elementos que formam uma palavra composta e para ligar o pronome oblíquo ao verbo. Ex.: **pro-vín-cia; guarda-vestido; diga-lhe.**

EXERCÍCIOS

I. Pontue, corretamente, os seguintes versos:

"Minha mãe quem é Aquêle
Pregado naquela cruz
Aquêle meu filho é Jesus
É a santa imagem dÊle

E quem é Jesus É Deus
E quem é Deus Quem nos cria
Quem nos manda a luz do dia
E fêz a Terra e os Céus"

II. Complete com substantivos que se ajustem aos seguintes adjetivos:

.....**divertido.**	.....**esverdeado.**
.....**tristonho.**	.....**tranqüilo.**
.....**espantado.**	.....**contente.**

III. Cite duas partes:

— de uma roseira: ....
— de uma andorinha: ....
— de uma borboleta: ....
— de uma goiaba: ....

IV. Escreva, adiante, o que se pede entre parênteses:

Melancólico (sinônimo) — .....
Impaciente (antônimo) — .....
Porcos (coletivo) — .....
Irmãos (diminutivo) — .....
Princesa (masculino) — .....
Maçã (plural) — .....

REDAÇÃO

I. Forme duas sentenças usando **dois-pontos e travessão:**

.....
.....

II. Faça o rascunho de um telegrama, cumprimentando um amigo, pelo seu aniversário natalício. (Nos telegramas devemos empregar o menor número possível de palavras).

III. Observe bem e, depois, descreva esta gravura:

O "MARECHAL-DE-FERRO"

— Outro general brasileiro que teve brilhante atuação na guerra do Paraguai e que desempenhou um papel de grande relêvo na vida politica do Brasil foi **Floriano Peixoto.** A firmeza de suas atitudes, a nobreza de seus atos, a rigidez de sua disciplina, o calor do seu patriotismo, a coragem de suas decisões, fizeram com que êle fosse apelidado de "Marechal-de-Ferro".

Floriano Peixoto nasceu em Alagoas, na vila de Ipioca, a 30 de abril de 1839. Era filho do agricultor Manuel Vieira de Araújo Peixoto e de D. Ana Joaquina de Albuquerque Peixoto.

Iniciou seus estudos com o padre Afonso Calheiros de Melo, revelando grande capacidade intelectual. Freqüentou, em seguida, o Colégio Espírito Santo, em Maceió, onde concluiu o curso primário. Aos 16 anos, embarcou para o Rio de Janeiro, matriculando-se no Colégio S. Pedro de Alcântara. Terminados os preparatórios, entrou para a Escola Militar, onde fêz um curso brilhante.

Floriano tomou parte saliente na guerra do Paraguai. Destacou-se, pela sua bravura e engenho militar, nos combates de **Uruguaiana, Estero Belaco, Tuiuti, Santo Antônio, Itororó, Vileta, Avaí, Lomas Valentinas** e **Angustura.** Terminada a campanha a 1.º de março de 1870, com a morte de Solano López em **Cêrro-Corá,** Floriano Peixoto foi promovido a tenente-coronel e condecorado com diversas medalhas. Tinha então 31 anos de idade.

Tendo passado algum tempo em disponibilidade, Floriano Peixoto voltou, pouco depois, ao serviço ativo do Exército, galgando postos cada vez mais elevados e desempenhando funções de grande importância. Exercia todos os cargos com dedicação, honradez e disciplina. Aos 43 anos já era brigadeiro, sendo então nomeado comandante de armas de Pernambuco. Em seguida, foi nomeado presidente e comandante de Mato Grosso, onde realizou uma administração honesta e patriótica.

Com a subida do barão de Cotegipe ao poder, Floriano Peixoto, que defendia idéias contrárias às do nôvo ministro, pediu exoneração das comissões que exercia e foi para Alagoas descansar, por algum tempo, dedicando-se então aos trabalhos da lavoura.

Foi na sua terra natal que Floriano Peixoto recebeu, com alegria, a notícia da abolição do cativeiro, a 13 de maio de 1888. Embora afastado da capital do país, o grande pa-

triota acompanhava, com vivo interêsse, a propaganda das idéias republicanas, mostrando-se disposto a participar dos acontecimentos, ao lado dos seus colegas de farda.

E assim procedeu, quando, a 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República. Um ano depois, era nomeado ministro da Guerra. Discordando da atuação de **Deodoro da Fonseca,** exonerou-se da pasta que ocupava, dedicando-se às funções de membro do Congresso, na qualidade de senador por Alagoas.

A 25 de fevereiro de 1891, Deodoro da Fonseca foi eleito presidente da República e Floriano Peixoto, vice-presidente. Pouco depois, tendo Deodoro dissolvido o Congresso, foi forçado a desistir da presidência, que passou a ser exercida, de acôrdo com a lei, por Floriano Peixoto.

O Brasil atravessava, então, uma fase de crise e agitação. Era preciso consolidar o regime republicano.

O "Marechal-de-Ferro" teve, nessa ocasião, uma atitude enérgica e decidida: depôs os governadores de Estado que o hostilizavam; venceu as fôrças militares que se tinham sublevado; sufocou as revoltas das fortalezas de Santa Cruz e Laje; deu fim à luta civil no Rio Grande do Sul, enfim, restabeleceu a ordem em todo o país.

Consolidada a República, restituída a calma à nação, a 15 de novembro de 1894 Floriano Peixoto entregou o govêrno a seu substituto legal, Dr. Prudente de Morais. A 29 de junho do ano seguinte, falecia, na fazenda do Paraíso, em Divisa, no Rio de Janeiro, o "Marechal-de-Ferro", herói da guerra do Paraguai e um dos maiores vultos da história brasileira.

VOCABULÁRIO

Atuação — Ação, atividade.
Firmeza — Segurança, fortaleza.
Relêvo — Importância, realce.
Rigidez — Dureza, austeridade.
Decisões — Resoluções.
Intelectual — Relativo à inteligência.

Saliente — Que sobressai, notável.
Engenho — Arte, habilidade.
Campanha — Guerra, luta.
Em disponibilidade — Fora do serviço ativo.
Galgando — Alcançando.
Brigadeiro — General-de-brigada.
Participar — Tomar parte.
Procedeu — Agiu.
Hostilizavam — Combatiam.
Sublevado — Revoltado.

QUESTIONÁRIO

Por que Floriano Peixoto foi apelidado "Marechal-de-Ferro"? Onde e quando nasceu? Quem eram seus pais? Onde estudou? Qual a guerra em que tomou parte? Quais os combates em que se destacou? Que cargos exerceu? Que fêz quando assumiu a presidência da República? Qual o seu substituto? Onde e quando faleceu?

GRAMÁTICA

Parágrafo

Chama-se **parágrafo** uma ou várias sentenças, formando sentido completo. Cada nôvo parágrafo deve começar em uma nova linha, com afastamento da margem.

Os diversos parágrafos reunidos formam uma descrição, uma história, uma carta, um discurso, etc.

EXERCÍCIOS

I. Assinale, na lição que acabou de ler, os diversos parágrafos.

II. Coloque, nestas sentenças, um substantivo adequado:

O.....é um pássaro que fala.
A.....é madeira boa para móveis.
O.....é um animal útil.
A.....transmite doenças.

III. Cite duas partes:

— de um relógio: ....
— de um guarda-chuva: ....
— de um sapato: ....
— de um chapéu: ....

IV. Escreva, adiante, o que se pede entre parênteses:

Tranqüilo (sinônimo) — .....
Covardia (antônimo) — .....
Gafanhotos (coletivo) — .....
Monte (aumentativo) — .....
Rio (diminutivo) — .....
Mar (derivado) — .....

I. Coloque, nestas palavras, **m** ou **n**, de modo que fiquem corretas:

ba.bu — ma.ta — ca.po — bro.ze

ta.que — so.bra — exe.plo — de.te.

II. Forme sentenças com os antônimos dos seguintes verbos:

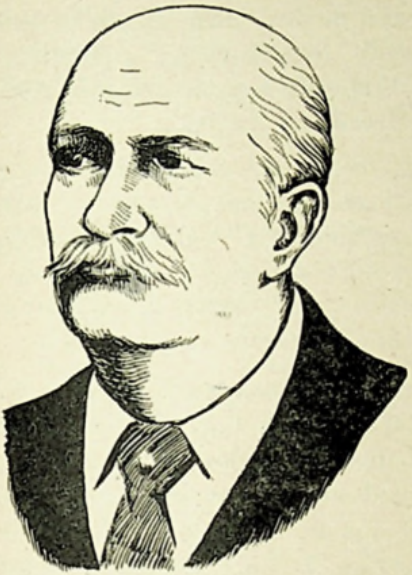
Vencer — .....
Avançar — .....
Obedecer — .....

III. Passe para prosa, com palavras suas, os seguintes versos:

"Foi então que surgiste, — ó grande Floriano,
Prudente e bravo, austero, inquebrantável, forte,
Defendendo com ardor o ideal republicano.

Despertaste o civismo, o amor da causa pública,
E te tornaste enfim na vida e após a morte
O consolidador eterno da República".

Reis Carvalho



O GRANDE DIPLOMATA

— Para terminar nossa conversa sôbre a vida de grandes brasileiros, vou falar, hoje, sôbre o barão do Rio Branco.

— Rio Branco não era visconde, vovô? perguntou José, admirado.

— Não, meu filho. **José Maria da Silva Paranhos** era barão. Seu pai é que era o visconde do Rio Branco. Foi também um homem ilustre. Mas a glória de seu filho foi maior.

O futuro barão do Rio Branco nasceu no Rio, em 1845, e formou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Após uma viagem de estudos à Europa, seguiu a carreira diplomática. Em 1876, foi nomeado cônsul do Brasil numa das cidades da Inglaterra.

Nessa ocasião, traduziu um famoso livro de Schneider, chamado **História da Tríplice Aliança**, e escreveu, em fran-

cês, uma biografia de D. Pedro II, sob o título de **Esbôço de História do Brasil.** Proclamada a República em nosso país, Rio Branco foi nomeado superintendente dos serviços de emigração para o Brasil, na Europa.

Nessa época, existia entre o Brasil e a Argentina a questão dos limites entre os dois países, que a tinham submetido à arbitragem do presidente **Cleveland,** dos Estados Unidos. O barão do Rio Branco foi então encarregado de defender os nossos interêsses e o fêz de modo tão brilhante que os Estados Unidos resolveram a questão a nosso favor.

O que mais concorreu para essa decisão favorável ao Brasil foi a sólida argumentação de Rio Branco, baseada em seus conhecimentos profundos sôbre a vida e a história de todos os países sul-americanos desde os tempos coloniais.

Houve, logo depois, uma divergência entre o Brasil e a França, por questões de limites entre a Guiana Francesa e o nosso país. Novamente, foi o grande diplomata designado para representar o Brasil na Suiça, escolhida para árbitro da questão. Rio Branco, com a sua eloqüência e a sua cultura, conseguiu que a decisão fôsse favorável à nossa pátria.

Em 1902, foi nomeado ministro das Relações Exteriores e, no desempenho dêsse alto cargo, conquistou o Território do Acre para o Brasil, mediante certas concessões à Bolívia. Foram também resolvidas, de acôrdo com os interêsses brasileiros, as questões de limites que existiam entre o nosso país e o Peru e o Uruguai.

Diante dessas vitórias diplomáticas, Rio Branco granjeou a admiração e o reconhecimento do povo brasileiro e o seu nome tornou-se famoso além de nossas fronteiras.

O mestre da diplomacia americana faleceu em 1912. Sua morte foi pranteada em todo o Brasil e o seu entêrro foi acom-

panhado por quase tôda a população do Rio de Janeiro. Foram-lhe prestadas homenagens devidas a um chefe de nação.

Rio Branco foi, realmente, um dos maiores brasileiros de todos os tempos.

VOCABULÁRIO

Glória — Fama, honra.
Direito — Estudo das leis.
Diplomática — Relativo à diplomacia, isto é, às relações entre os países.
Superintendente — Chefe, diretor.
Emigração — Saída de um país, para viver em outro.
Arbitragem — Julgamento, decisão.
Argumentação — Raciocínio, explicação.
Divergência — Desacôrdo, discordância.
Árbitro — Juiz.
Eloqüência — Arte de bem falar.
Cultura — Instrução, sabedoria.
Concessões — Permissões, privilégios.
Granjeou — Conquistou, obteve.
Famoso — Célebre, muito conhecido.
Pranteada — Chorada, lamentada.

QUESTIONÁRIO

Quem foi o barão do Rio Branco? Qual o seu nome? De quem era filho? Onde estudou? Que carreira seguiu? Que cargos desempenhou? Que livros escreveu? Que obras realizou em benefício do Brasil? Quando e onde morreu?

GRAMÁTICA

A sentença

Sentença ou **oração** é uma palavra ou um grupo de palavras que têm sentido completo. Ex.: **A bandeira é o símbolo da Pátria.** Outro exemplo: **Chove.**

Tôda sentença possui dois elementos: o **sujeito** e o **predicado.** **Sujeito** é o ser de que se diz alguma coisa. Ex.: **Carlinhos** foi à escola. **Predicado** é o que se diz do sujeito. Ex.: Maria Lúcia **estudou.**

Acha-se o **sujeito** de uma sentença, fazendo-se, antes do verbo, a pergunta — **que é que?** — para as coisas ou animais, e — **quem é que?** — para as pessoas. Ex.: **José rasgou o livro.** Quem é que rasgou? **José.** Logo **José** é o sujeito da sentença. **Predicado** é o que resta, tirando o sujeito.

EXERCÍCIOS

I. Na sentença — **Marli passeou na praia.**

— qual é o sujeito? .....
— qual é o predicado? .....

II. Sublinhe nas sentenças abaixo, com um traço, o sujeito e, com dois traços, o predicado:

Julinho está doente.
O avião subiu muito alto.
As flôres são lindas!
O gato caiu do telhado.
São Paulo vende café.

III. Complete as seguintes sentenças de modo que formem sentido perfeito.

Os bois.....no campo.
A.....é um animal feroz.
O galo.....ao romper do dia.
.....é uma pedra preciosa.

IV. Combine as letras de maneira que formem palavras completando as sentenças:

O.....desta flor é agradável. **(m-e-r-u-f-e-p)**
O vento sacode as.....das árvores. **(l-h-s-f-ô-a)**
A chuva auxilia a.....das plantas. **(ã-o-ç-m-i-n-a-r-g-e)**

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com as seguintes palavras:
Pátria — .....
Brasil — .....
Educação — .....

II. Escreva um bilhete a um colega comunicando que não pode aceitar o seu convite para ir ao cinema. Diga o motivo. (Tratamento: **você**).

III. Invente uma história que tenha relação com esta gravura:

V

Tipos e Paisagens

VAQUEIROS E BOIADEIROS

— Qual a diferença que existe entre vaqueiro e boiadeiro? perguntou José, que estava lendo um livro sôbre histórias sertanejas.

— Vaqueiros, respondeu vovô, são os que trabalham na criação de gado. Boiadeiros são os que apenas compram, vendem ou conduzem os bois de um lugar para outro.

— Todos os vaqueiros do Brasil vestem-se do mesmo modo e têm as mesmas formas de trabalho?

— Claro que não, meu filho. Os vaqueiros do Nordeste, por exemplo, usam quase tôda a roupa de couro: chapéu, "gibão", perneiras, luvas, "guarda-pés". E sabem para quê? Para se protegerem dos espinhos, dos cardos e das pontas

aceradas dos arbustos, que existem nas "caatingas". O cavalo é o seu instrumento de trabalho e o seu melhor amigo.

Os vaqueiros de Roraima só usam duas peças de couro: as polainas e as sandálias. A calça de mescla, a blusa de algodão e o chapéu de palha completam o seu vestuário. Já os vaqueiros da ilha de Marajó vestem apenas camisa e calça de pano claro, que lhes dão liberdade de movimento e defesa contra o clima quente e úmido.

No período das cheias, servem-se do boi como montaria para atravessar os alagados. O mesmo acontece com os vaqueiros do Pantanal em Mato Grosso, que também montam bois. Sua indumentária é, porém, diversa dos vaqueiros de Marajó. Usam calças e "guardas" de couro. No serviço do campo trazem "tiradores", que são aventais de couro para o trabalho do curral. "Guardas" são canos de botas, que os vaqueiros usam descalços. Utilizam, além disso, chapéus de carandá e camisas de chita vistosas.

Mas a indumentária mais interessante é a dos vaqueiros do Rio Grande do Sul, isto é, dos gaúchos. Consta de chapéu de fêltro de abas largas, calças enormes ou "bombachas", botas com grandes esporas ou "chilenas", lenço de côres alegres amarrado ao pescoço, rebenque de várias tiras, prêso ao pulso. O cavalo é o seu companheiro de todos os instantes.

Os vaqueiros de Santa Catarina vestem-se de maneira semelhante à dos seus colegas gaúchos. Usam também chapéus de abas largas, com barbicacho e borlas, "rabo-de-tatu" (chicote) e esporas. Na cintura, usam a "guaiaca" (cinto de couro), a garrucha de dois canos e a "adaga" ou punhal grande e largo.

Os boadeiros do Sul têm uma indumentária quase igual à dos vaqueiros. Além do chapéu largo, do lenço, do chicote, da garrucha e da adaga, usam o "poncho" para o frio e para

à chuva. Enfeitam, às vêzes, a montaria com lombilho de cabeça prateada e freio de serrilha. Outros carregam facões, a cujo manejo é dado o nome de "cotejo".

Vaqueiros e boiadeiros. Eis os homens que cuidam dos 60 milhões de cabeças de gado bovino, que constituem uma das maiores riquezas do Brasil!

VOCABULÁRIO

Sertanejas — Do sertão.
Gibão — Veste de couro, usada pelo vaqueiro.
Perneiras — Polainas de couro, usadas pelos habitantes do sertão.
Aceradas — Aguçadas, cortantes.
Caatingas — Florestas de pequenas árvores, entremeadas de espinheiros, cardos e gravatás.
Mescla — Qualidade de fazenda para roupa, na qual há sôbre a côr fundamental pequenas pintas de outra côr.
Alagados — Inundados, encharcados.
Carandá — Espécie de palmeira, chamada carnaúba em alguns lugares.
Indumentária — Vestuário, trajo.
Gaúchos — Naturais do Rio Grande do Sul.
Barbicacho — Cordão entrançado que se passa por baixo da barba, segurando o chapéu.

QUESTIONÁRIO

Qual a diferença que existe entre vaqueiro e boiadeiro? Qual a indumentária do vaqueiro do Nordeste? E a do vaqueiro de Marajó? E a do vaqueiro de Roraima? E a do vaqueiro de Mato Grosso? E a do vaqueiro do Rio Grande do Sul? E a do vaqueiro de Santa Catarina? E a dos boiadeiros do Sul? Quais os vaqueiros do Brasil que usam o boi como montaria?

GRAMÁTICA

Sujeito simples e composto

O sujeito pode ser **simples** e **composto**. **Sujeito simples** é o que representa apenas um ser ou uma coleção de sêres da mesma espécie. Ex.: a **casa** é bonita; as **serpentes** são nocivas. **Sujeito composto** é o que representa dois ou mais sêres sem formar coleção. Ex.: **Antônio, Marli** e **José** foram ao cinema.

EXERCÍCIOS

I. Faça uma cruz no comêço das sentenças que têm sujeitos compostos:

Nós gostamos de estudar.
Mário e Juquinha souberam a lição.
Fernão Dias e Borba Gato foram bandeirantes.
Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

II. Escreva, nos parênteses, o sujeito destas sentenças:

Êle não foi à escola (.....)
Você vai hoje ao cinema? (.....)
Nós somos disciplinados. (.....)
Isso, Manuel não fará. (.....)

III. Agora, sublinhe os predicados das sentenças acima.

IV. Risque as palavras que não pertencem aos seguintes grupos:

a) **madeira — ouro — carvão — gasolina.**
b) **relógio — lago — montanha — rio.**
c) **lavoura — curral — livro — fazenda.**
d) **carroça — automóvel — bicicleta — mesa.**

REDAÇÃO

I. Forme uma sentença com sujeito simples, e outra com sujeito composto:

.....
.....

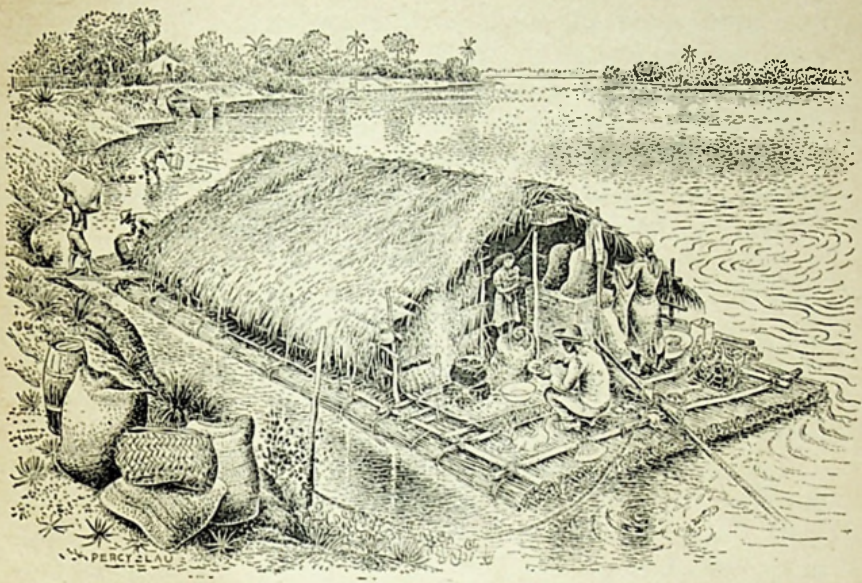
II. Você já passeou a cavalo? Então descreva o passeio no seu caderno.

III. Leia esta história, com atenção e, depois, responda às perguntas abaixo:

Proezas de Malasarte

Estava Malasarte entretido a cozinhar seu arroz à beira da estrada, quando notou que alguém se aproximava. Mais que depressa, apagou o fogo, escondendo as brasas. O passante ficou admirado ao ver a panela ferver sem lume. Malasarte então lhe disse que sua panela era mágica, acabando por vendê-la ao incauto por bom preço. Outro dia, Malasarte foi a uma casa e pediu almôço. Negaram-lho. Rogou então que, ao menos, lhe deixassem cozinhar umas pedras. A dona da casa, que era gananciosa, quis aprender como se comia pedra. Malasarte catou umas pedrinhas e misturou com água. Depois, pediu um pouco de gordura. Satisfeito, pediu sal, depois um punhado de arroz, etc., e assim conseguiu fazer uma ótima sopa.

— Que fazia Malasarte à beira da estrada? .....
— Como enganou o incauto e vendeu a panela? .....
— Que lhe aconteceu quando pediu almôço numa casa? .....
— Que rogou à dona da casa? .....
— Como conseguiu fazer uma "sopa de pedras"?



CANOAS E JANGADAS

— Com tantos rios navegáveis e com um litoral tão grande devem existir no Brasil muitos tipos de transportes marítimos e fluviais, não é vovô?

— Realmente, José. Possuímos uma grande variedade de embarcações. Vou descrevê-las para você. Comecemos pelas do rio Amazonas.

As mais simples são as "ubás", canoas dos indígenas, feitas de cascas de árvores. Mas há canoas maiores, como a "igara-açu" ou canoa grande e a "igarité" ou canoa verdadeira. Todavia, as canoas mais usadas na Amazônia são as "montarias", movidas a remo, leves e rápidas. As "montarias" são menores que as "igarités", cujas velas parecem asas de morcêgo.

Interessante são os barcos onde moram os "regatões" ou mascates da Amazônia. Movidas a remo, a vela ou a vapor e dotadas de coberturas de palha, de pano ou de madeira, essas embarcações transportam mercadorias, que os "regatões" vendem aos caboclos e aos indígenas. Existem ainda as "gambarras", barcos que conduzem bois da ilha de Marajó, e as "itapabas", balsas enormes dos índios Paumaris.

A embarcação mais característica da região é, porém, a "gaiola", navio de roda na pôpa e de camarotes na amurada, que põe em comunicação as cidades, as vilas e os povoados ribeirinhos. Mas o maior de todos os barcos da Amazônia é o "vaticano", navio amplo e confortável, movido a hélice e iluminado a luz elétrica.

No rio Parnaíba, que desliza entre os territórios do Maranhão e Piauí, predominam as "balsas", que são verdadeiras casas flutuantes. E, em todo o litoral do Nordeste, destacam-se as velas brancas das "jangadas". Como você sabe, as jangadas são feitas de cinco paus unidos, entre si, por cravos de madeira. Se tirarmos a vela e colocarmos sôbre a "jangada" uma cobertura de palha, teremos a "balsa".

No rio São Francisco existem vários tipos de barcos. Há as canoas comuns; os "ajoujos", que são duas ou três canoas amarradas com tiras de couro; as balsas ou jangadas sem vela; as barcas com cobertura de palha, e os vapôres do tipo "gaiola". Quase todos têm, na proa, esculpida, uma cabeça de animal. É a "mascote" do barco. Dizem que geme, quando êste afunda...

No rio Paraíba do Sul, são muito usadas as "pranchas", grandes canoas de velas triangulares. Enfim, as companhias brasileiras de navegação, como o Lloyd e outras, possuem grandes navios com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Aí estão os principais meios de transporte dos rios e mares do Brasil. Não são interessantes?

VOCABULÁRIO

Marítimos — Relativos ao mar.
Fluviais — Relativos ao rio.
Mascates — Vendedores ambulantes.
Característica — Típica, própria.
Ribeirinhos — À margem dos rios.
Predominam — São em maior quantidade.
Esculpida — Entalhada, modelada.

QUESTIONÁRIO

Quais são as embarcações usadas na Amazônia? E no Nordeste? E no rio São Francisco? E no rio Parnaíba? E no rio Paraíba do Sul? Quais os navios utilizados pelas companhias brasileiras de navegação.

GRAMÁTICA

Acentos

Acento agudo (´) é o sinal que indica som aberto da vogal. Ex.: **já, pó, café.**

Acento circunflexo (^) é o sinal que indica som fechado da vogal. Ex.: **você, vovô, lâmpada.**

Acento grave (`) é o sinal que indica a reunião de dois aa (a + a = à). Assim, em lugar de se dizer: **vou a a escola**, diz-se **vou à escola.**

EXERCÍCIOS

I. Ponha acento agudo ou acento circunflexo nestas palavras, de modo que fique certo:

bebe — vovo — jacare — cipo — mes
nene — sape — mocoto — pessego — coco

II. Forme uma palavra derivada de cada um dos seguintes substantivos:

livro — ..... **viagem** — .....
terra — ..... **cavalo** — .....

III. Escreva o grau positivo dos seguintes diminutivos:

velhusco — ..... **homúnculo** — .....
monticulo — ..... **espadim** — .....
glóbulo — ..... **animálculo** — .....
grânulo — ..... **partícula** — .....

IV. Na frase — **José caiu do cavalo!**

— que palavra é um verbo? .....
— em que tempo está? .....
— em que pessoa? .....
— que palavra é um substantivo comum? .....
— que palavra é um substantivo próprio? .....

REDAÇÃO

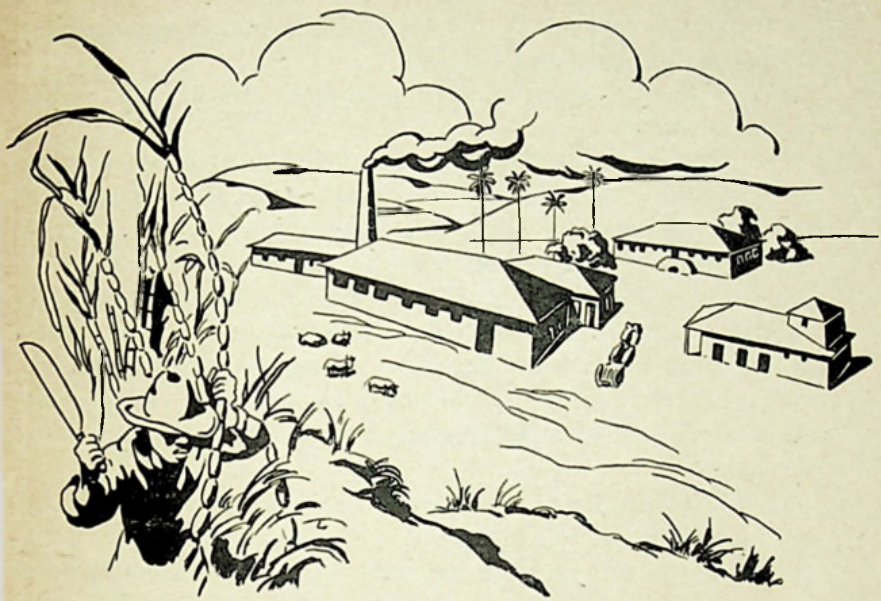
I. Forme sentenças com palavras derivadas dos substantivos:

Jangada — .....
Canoa — .....
Avião — .....

II. Escreva o nome de duas partes:

a) **de uma canoa:** ....
b) **de uma jangada:** ....
c) **de um navio:** ....

III. Observe com atenção e, depois, descreva, no seu caderno, esta gravura:



USINAS E CANAVIAIS

— Quer me fazer um obséquio, vovô? Fale hoje sôbre a fabricação do açúcar. Tenho de escrever uma composição sôbre êsse assunto. E quero tirar boa nota...

Ao ouvir estas palavras de Marli, vovô Miranda tirou o cachimbo da bôca e deu uma boa risada. Mas satisfez logo o pedido da netinha:

— Como vocês já sabem, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil por Martim Afonso de Sousa, que a trouxe da ilha da Madeira. Sem demora, os canaviais se estenderam por quase todo o Brasil, principalmente pela Bahia e Pernambuco.

Até o século XIX, a cana-de-açúcar era o produto agrícola mais importante do nosso país, quando foi vencida pelo café.

Nas regiões favoráveis ao plantio dêste produto, os canaviais foram substituídos pelos cafèzais.

— Por que abandonaram a cana-de-açúcar pelo café? perguntou Marli.

— Devido aos maiores lucros fornecidos pelos cafèzais. Contudo, mais tarde, voltou-se a plantar cana-de-açúcar, por causa das oscilações do preço do café.

— Como é feita a fabricação do açúcar?

— Os primeiros engenhos do Brasil eram movidos por animais, ou por rodas de água, acionadas pelos rios. Mais tarde, foram instalados engenhos a vapor. Êsses engenhos antiquados, chamados, no Nordeste, de banguês, estão sendo substituídos por grandes usinas dotadas de máquinas modernas.

A fabricação do açúcar é muito interessante. Vou descrever suas principais operações:

Depois de cortadas, no canavial, as canas são conduzidas por carros ou vagões para a usina. Aí são despejadas na "esteira" mecânica, que as conduz para as moendas, onde são esmagadas para a extração do caldo. Em seguida, o caldo é filtrado em máquinas especiais, para a remoção das impurezas.

Após isso, o caldo é fervido no vácuo, onde se transforma em melado. Êste sofre então a ação dos centrifugadores, que o transformam em cristais de açúcar.

— Centrifugadores?!

— Sim, minha filha. São aparelhos que, girando com grande velocidade, extraem do melado os cristais do açúcar. Êsses aparelhos são chamados "turbinas".

Saindo dos centrifugadores, os cristais de açúcar, que se acham úmidos, atravessam um secador mecânico, onde sofrem a ação do ar quente. Finalmente, o açúcar é pesado e ensacado por meio de máquinas.

Atualmente, são os seguintes os Estados do Brasil que mais produzem açúcar: São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Alagoas, Sergipe e Paraíba.

VOCABULÁRIO

Obséquio — Favor, serviço.
Composição — Redação, trabalho escrito.
Plantio — Plantação.
Oscilações — Variações.
Acionados — Movimentados, postos em ação.
Instalados — Colocados, postos.
Antiquados — Antigos, fora de uso.
Moendas — Cilindros de ferro que espremem as canas.
Vácuo — Aparelho de onde se extrai o ar.
Mecânico — Feito por máquina.

QUESTIONÁRIO

Quem introduziu a cana-de-açúcar no Brasil? Por onde se estenderam os canaviais? Até quando a cana-de-açúcar foi produto principal do Brasil? Que lhe aconteceu? Como se fabrica o açúcar? Quais os tipos de engenhos? Quais os Estados que, atualmente, mais produzem açúcar?

GRAMÁTICA

Advérbio

I. **Advérbio** é uma palavra invariável que serve para modificar um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Ex.: andei **bastante**; minha casa é **muito** grande; **tão** cedo não voltarei. II. Os advérbios podem ser: a) **de lugar:** aqui, ali, acima, abaixo, dentro, fora, longe, diante, além, etc.; b) **de tempo:** agora, logo, cedo, tarde, ontem, hoje, amanhã, depois, sempre, já, então, nunca, etc.; c) **de modo:** bem, mal, assim, também, e os derivados de adjetivos formados com a terminação **mente** — felizmente, lentamente, etc.; d) **de intensidade:** tanto, quanto, muito, bastante, mais, menos, etc.; e) **de dúvida:** talvez, acaso, etc.; f) **de afirmação ou negação:** sim, não, certamente, jamais, etc.

EXERCÍCIOS

I. Sublinhe os advérbios que existem nestas frases:

Além daquele morro há um campo muito grande.
Hoje vou jantar sossegadamente.
Agora, vou chupar bastante caju.
Talvez fique, amanhã, em casa.

I. Cite duas partes:

— de uma cadeira: ....
— de um armário: ....
— de uma cama: ....
— de um fogão: ....

III. Escreva o grau positivo dos seguintes substantivos:

riacho — .....
rapazola — .....
fumaça — .....
canzarrão — .....

REDAÇÃO

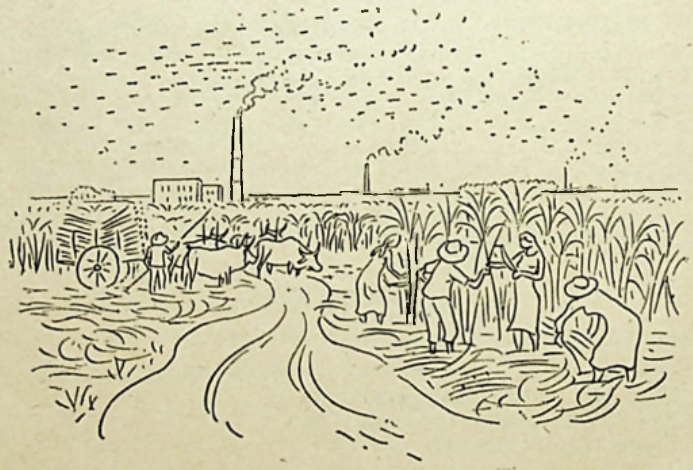
I. Complete estas frases com advérbios convenientes:

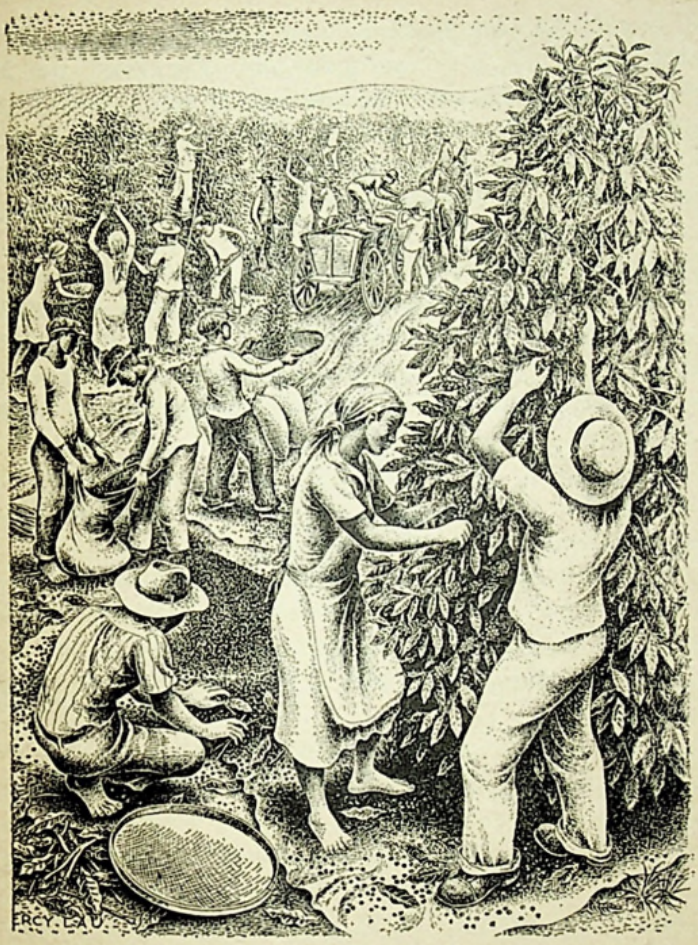
.....da bôca estão os dentes.
.....da tempestade vem a bonança.
Antes tarde do que .....
.....da cabeça estão os cabelos.

II. Passe para o plural, fazendo a concordância:

Aquêle cavalo é veloz — .....
O jacaré abriu a bôca — .....
Êste rapaz é muito gentil — .....

III. Invente uma pequena história que tenha relação com esta gravura:





FAZENDAS E CAFÈZAIS

— Quem introduziu o café no Brasil? indagou José, que tinha acompanhado, com grande interêsse, a exposição de vovô Miranda sôbre as usinas e canaviais.

— O café foi trazido da Guiana Francesa para o Estado do Pará, em 1727, pelo sargento-mor **Francisco de Melo Palhêta.** Não se desenvolveu no norte do Brasil, porque a terra e o clima dessa região não são propícios ao cultivo dessa planta. Passou-se quase meio século antes que **João Alberto Castelo Branco** trouxesse do Maranhão para o Rio de Janeiro as primeiras sementes de café.

Plantadas na chácara dos frades Capuchinhos, essas sementes deram origem aos grandes cafèzais que se estenderam pelas províncias do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O cultivo do café foi iniciado no Brasil quando a mineração entrava em decadência. Pois bem, os cafèzais deram a nosso país muito mais riquezas do que todo o ouro extraído de suas minas...

— Como se planta o café, vovô? perguntou José encantado pelo assunto.

— O plantio do café pode ser feito de muda, ou diretamente da semente. As mudas são transplantadas de viveiros. As variedades de café mais cultivadas no Estado do Rio são: o nacional ou comum, o bourbon, o amarelo ou de Botucatu e o maragogipe.

Antes do plantio dos cafèzais, são feitas as "derrubadas". Tira-se tôda a madeira de lei, que é vendida às serrarias. Depois começa-se a "roçar", isto é, a deitar abaixo todo arbusto e cipó que as foices possam cortar. Em seguida põe-se fogo no mato. Limpo o terreno, fazem-se então as covas, os carreadores (caminho para os carros) e, finalmente, o plantio. No terceiro ano de vida, o cafèzal começa a produzir.

Os cafèzais são constantemente limpos. Para diminuir as despesas, fazem-se nêles plantações de milho, de feijão e de outras plantas, que não enfraqueçam muito a terra. Às vêzes, os cafèzais são adubados, principalmente quando as terras estão "cansadas".

— Como se faz a colheita do café?

— Começa, geralmente, em maio e dura três meses. Antes do seu início, realiza-se a "coroação", que consiste em limpar o solo em baixo dos pés de café, em forma de roda ou coroa.

Em seguida, começa a **derriça** ou colheita. Os colhedores prendem, entre os dedos, os ramos do cafeeiro e, escorregando a mão de cima para baixo, fazem os frutos cair no interior da coroa. Depois, são reunidos, passados numa peneira de arame e amontoados à beira dos carreadores.

Daí são levados para os "terreiros" da fazenda e postos a secar. Finalmente, são submetidos a máquinas de beneficiamento e preparados para a venda.

Os Estados do Brasil que produzem mais café são: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

VOCABULÁRIO

Propícias — Próprias, favoráveis.
Decadência — Declínio.
Muda — Planta tirada do viveiro para a plantação definitiva.
Transplantadas — Arrancadas de um lugar e plantadas noutro.
Derrubada — Ato de abater as árvores de um lugar, a fim de aproveitar o terreno para a plantação.
Cansadas — Muito cultivadas.
Terreiro — Espaço de terra plano e largo.
Beneficiamento — Preparação para o consumo, aperfeiçoamento.

QUESTIONÁRIO

Quem introduziu o café no Brasil? Por que não se desenvolveu no norte do país? Quem o trouxe para o Rio de Janeiro? Como se planta o café? Como se faz a colheita? Quais os Estados que mais produzem café?

GRAMÁTICA

Preposição

Preposição é uma palavra que liga duas outras, estabelecendo uma relação entre elas. Ex.: caderno **de** papel; café **sem** açúcar.

São preposições: **a, ante, após, até, com, contra, de, desde, durante, em, entre, exceto, para, perante, por, sem, sob, sôbre, trás.**

EXERCÍCIOS

I. Escreva, nestas expressões, a preposição que está faltando:

Barco ..... **vela**
Bola ..... **borracha**
Café ..... **leite**
Amigo ..... **infância**
Ouro ..... **pó**

II. Escreva o grau positivo dos seguintes aumentativos:

corpanzil — .....
vagalhão — .....
sabichão — .....
barcaça — .....
beiçola — .....
cabeçorra — .....
ladravaz — .....
canzarrão — .....

III. Onde se acham reunidos:

— **os juízes?** — .....
— **os padres?** — .....
— **as freiras?** — .....
— **os professôres?** — .....
— **os marinheiros?** — .....

IV. Escreva, para recordar:

— o coletivo de **estrêlas:** .....
— o plural de **luz azul:** .....
— os pronomes pessoais da **2.ª pessoa:** .....
— duas palavras derivadas de **fôlha:** .....
— um sinônimo de **arrasar:** .....
— um antônimo de **consentir:** .....
— um adjetivo derivado de **jardim:** .....
— duas palavras **proparoxítonas:** .....

REDAÇÃO

I. Forme sentenças com as seguintes preposições:

Durante — .....
Para — .....
Desde — .....

II. Você já passeou em uma fazenda? Então descreva, no seu caderno, êsse passeio.

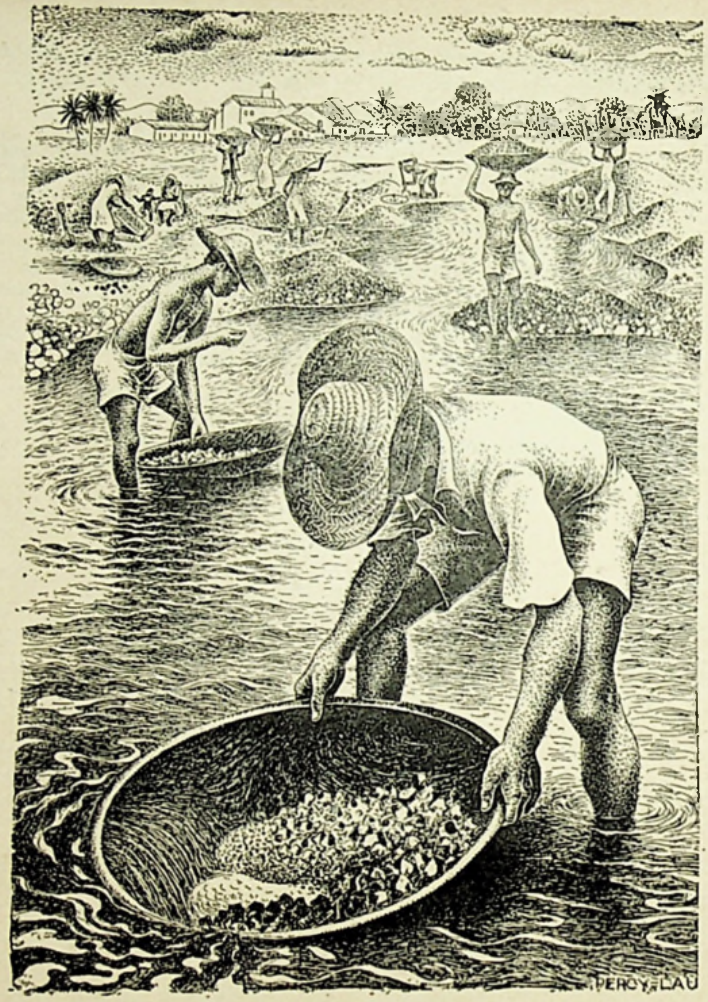
III. Leia, com atenção, e, depois, responda, por escrito, às perguntas abaixo:

Lenda do café

"Conta-se que um pastor de cabras, da Arábia, observou que, em certas ocasiões, as cabras ficavam mais espertas e que isso se dava, justamente, quando elas comiam grãos de café. Contando o fato ao superior de um convento, êste experimentou fazer, com os grãos, uma bebida, deixando-os em infusão com água quente. Essa bebida passou a ser usada pelos frades que tinham de levantar-se, durante a noite, para cantar hinos religiosos e, assim, ficavam bem dispostos, quase sem sono. Do convento, seu uso espalhou-se pelo povo". (1)

— **Que observou o pastor?** .....
— **Que fêz o superior do convento?** .....
— **Por que os frades usaram essa bebida** .....

(1) Do livro: *Redações Para Nossos Alunos.*



FAISCADORES E GARIMPEIROS

Marli ficou muito admirada quando ouviu o avô dizer que o cultivo do café tivera início, no Brasil, com a decadência da mineração.

— Mas, vovô, então não existe mais ouro no Brasil? perguntou, desolada.

— Existe, sim, minha filha. Mas a mineração atualmente não possui a intensidade e a importância de outrora. Contudo, ainda é bem grande o número de "faiscadores", em atividade no Pará, Amapá, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

— Faiscadores?!

— Assim se chamam os que procuram ouro nos córregos e vales das regiões auríferas do Brasil. São cêrca de 50 mil homens que, sofrendo as maiores privações, trabalham nas "faisqueiras", empregando os mesmos processos primitivos de duzentos anos atrás. Não utilizam as máquinas e instrumentos das técnicas modernas de mineração.

Ao nascer do sol, os "faiscadores" já se encontram de **bateia** em punho, lavando os cascalhos e sacudindo a areia para obter alguns grãozinhos de ouro. Trabalham nus da cintura para cima, com enorme chapéu de palha, indiferentes aos raios causticantes do sol.

— Os faiscadores também procuram diamantes, vovô?

— Não, Marli. Êsse trabalho é realizado pelos "garimpeiros" ou catadores de pedras preciosas.

— Como são descobertos os diamantes? indagou José muito interessado.

— Os diamantes são encontrados, geralmente, nos rios e regatos. Descoberta uma "lavra", isto é, um lugar onde há diamantes, começa a sua exploração. Primeiro, o cascalho é retirado do rio por meio de mergulhadores. Em seguida, o material recolhido é peneirado e lavado com o auxílio de **bateias** ou gamelas de madeira, para ver se nêle existem diamantes.

As pedras preciosas encontradas são guardadas no **picuá**, canudo de taquara ou de cipó. Quando um garimpeiro acha

um diamante, avisa os companheiros, guardando-o, porém, sem que os outros o vejam. Os diamantes são comprados pelos **capangueiros**, que aparecem nos lugares de garimpagem.

— Os faiscadores e garimpeiros devem ser muito ricos. Não são êles que descobrem ouro e diamantes? comentou Marli.

Está enganada, minha filha. Os faiscadores e garimpeiros são, geralmente, muito pobres. Os faiscadores labutam em terras que não lhes pertencem. O ouro que recolhem é vendido por um preço insignificante. E os garimpeiros trabalham para os outros. Quando acham um diamante valioso, são obrigados a cedê-lo por quase nada a seus patrões.

— Onde há diamantes no Brasil?

— Nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia e Paraná.

VOCABULÁRIO

Desolada — Triste.
Intensidade — Grande atividade, volume.
Outrora — Antigamente.
Auríferas — Que contêm ouro.
Privações — Sacrifícios, dificuldades.
Faisqueiras — Lugares onde se encontram faíscas de ouro.
Técnicas — Conjunto de processos de uma arte.
Cascalhos — Pedaços de pedra.
Causticantes — Que queimam.
Recolhem — Reúnem, juntam, fazem a colheita.
Cedê-lo — Entregá-lo, dá-lo.

QUESTIONÁRIO

Por que Marli ficou admirada? Ainda existe ouro no Brasil? Onde? Que são faiscadores? Como trabalham? Que são garimpeiros? Como são descobertos os diamantes? Os faiscadores e garimpeiros são ricos? Onde há diamantes no Brasil?

GRAMÁTICA

Interjeição

Interjeição é a palavra que exprime uma emoção súbita de admiração, de espanto, de mêdo, de compaixão, de dor, de aplauso ou de repulsa. **Ex.: ah!, bravo!, fora!, ui!, ai!, ih!, hum!, psiu!, bis....**

EXERCÍCIOS

I. Sublinhe as interjeições destas frases:

Ui! minha perna está doendo!
Irra! que teimosia!
Hum! não estou gostando disso!
Fora! Êle não sabe jogar!

II. Coloque nestas frases a palavra conveniente:

A.....**é um inseto nocivo.**
O.....**é a estação fria.**
A.....**é um animal útil.**
O.....**é uma flor perfumosa.**

III. Cite duas partes:

— de um boi: ....
— de uma abelha: ....
— de uma árvore: ....
— de uma lagoa: ....

REDAÇÃO

I. Organize três frases empregando interjeições:

.....
.....
.....

II. Coloque, de modo que fique certo, s ou x, nas seguintes palavras:

e.tilo — e.terior — e.posição
e.emplo — e.tado — e.celente

III. Escreva uma carta a seu tio, contando como passou as últimas férias. (Tratamento: **Senhor**).

IV. Passe para prosa, com palavras suas, êstes versos:

Sê brasileiro

Se perguntarem, filho, onde
É a terra do teu amor,
Cheio de orgulho, responde:
— Sou brasileiro, Senhor.

Não digas — Sou sergipano,
Sou paulista ou sou mineiro,
Pois serás mais soberano,
Dizendo: — Sou brasileiro!

Mais que paulistas, mineiros,
Devemos fazer questão
De ser todos brasileiros
De nascença e coração.

Pois não tem entre os Estados
Nem segundos nem primeiros;
São êles férteis legados
De todos nós brasileiros!

Brant Horta

SERINGUEIROS E ERVATEIROS

— Já que falei sôbre o vaqueiro, o boiadeiro, o jangadeiro, o fazendeiro, o garimpeiro e o faiscador, vou dizer alguma coisa sôbre o seringueiro e o ervateiro. Assim, vocês ficarão conhecendo os principais tipos regionais do Brasil.

— Fale sôbre a vida dêsses trabalhadores, vovô! Estou gostando muito dêsse assunto, disse José, puxando a cadeira para perto do velho Miranda.

— Como sabem, existem seringais na Amazônia, em Goiás e em Mato Grosso. O trabalho do seringueiro é difícil e penoso. Às três da madrugada, já se encontra preparado para a luta. Veste calça e blusa de mescla azul, sapatos de borracha, faca à cinta e espingarda a tiracolo. Na cabeça, leva um capacete de latão, com uma lamparina de querosene para o trabalho à noite. Carrega ainda tigelinhas, baldes e machadinhas.

Seu trabalho consiste em fazer cortes nas seringueiras, nos quais coloca tigelinhas para recolher as gotas de leite da borracha. Depois de trabalhar a manhã inteira, enche o balde com o leite que se depositou nas tigelinhas, e volta para a sua "barraca".

Começa, então, a segunda fase do seu trabalho, que consiste em submeter o leite recolhido à ação da fumaça, que sai de uma espécie de funil, chamado "boião". O leite defumado transforma-se numa "bola" escura. Depois de "marcadas", as "bolas" são amarradas em espiral e levadas, pelo rio, à maneira de balsas, até o lugar onde devem ser vendidas.

— E os ervateiros? Que são êles? perguntou Marli, intrigada.

— Ervateiros são os trabalhadores que extraem uma planta muito conhecida de vocês — a erva-mate. Existem grandes ervais nativos no interior do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso.

— Como se faz a colheita da erva-mate?

— As fôlhas da erva, depois de cortadas com facões e tesouras, são "sapecadas", isto é, queimadas de leve. Em seguida, são colocadas no carijo, que é um pequeno rancho ou jirau coberto de fôlhas de palmeira ou de sapé. Aí as

fôlhas são submetidas ao calor lento para a secagem, graças a uma pequena fogueira acesa debaixo do carijo. Às vêzes, é empregado o processo do **barbaquá**, em que o calor vem de um fogão colocado a alguns metros de distância.

Depois de sêca, a erva é **cancheada**, isto é, reduzida a pequenos pedaços por meio de bastões de madeira. Esta operação desprende as fôlhas dos galhos mais grossos. Estas são, então, separadas em dois grupos: a **grossa**, composta sòmente de fôlhas partidas; e o **pó**, que é a fôlha pulverizada. Em seguida, a erva é pesada e acondicionada em sacos ou cêstos de taquara.

— Quanta coisa interessante existe em nossa terra! exclamou Marli, admirada. E acrescentou, com segurança:

— Um dia, se Deus quiser, irei conhecer, de perto, tôdas as riquezas do Brasil!

VOCABULÁRIO

Seringais — Matas de seringueiras.
Penoso — Difícil, incômodo.
A tiracolo — Que vai do ombro para o lado oposto da cintura.
Submeter — Oferecer.
Defumado — Submetido à ação da fumaça.
Em espiral — Em forma de caracol.
Ervais — Matas de erva-mate.
Nativos — Que são naturais, que não precisam ser plantados.
Rancho — Habitação rústica.
Jirau — Estrado de madeira.
Pulverizado — Reduzido a pó.
Acondicionado — Guardado ou arrumado de modo conveniente.

QUESTIONÁRIO

Onde existem seringais no Brasil? Como trabalham os seringueiros? Que são ervateiros? Onde há ervais no Brasil? Como se faz a colheita da erva-mate?

EXERCÍCIOS

I. Qual o adjetivo que corresponde a:

— **tristeza?**	— **crueldade?** .....
— **bondade?**	— **beleza?** .....
— **educação?**	— **honradez?** .....
— **honestidade?**	— **disciplina?** .....

II. Passe para o plural as seguintes expressões:

lição difícil — .....
rapaz ágil — .....

cão feroz — .....
livro útil — .....

III. Escreva, para recordar:
— O antônimo de **luz:** .....
— O sinônimo de **gentil:** .....
— Dois verbos da **3.ª conjugação:** .....
— Os pronomes pessoais da **1.ª pessoa:** .....
— O aumentativo de **casa:** .....
— O diminutivo de **rio:** .....
— O feminino plural de **carneiro:** .....
— O coletivo de **abelhas:** .....

REDAÇÃO

I. Coloque, de modo que fique certo, **s** ou **c** inicial nas seguintes palavras:
.elvagem — .írculo — .imples — .igano
.enoura — .entido — .etim — .igarro
.ílaba — .ereja — .édula — .élebre

II. Faça a descrição de um **jardim:** onde fica; seu tamanho; sua forma, os canteiros; as flôres; as árvores; o lago; a cascata; os peixes; as aves aquáticas; as pontes; a gruta; o caramanchão; as borboletas; os passarinhos, etc.

III. Observe, com atenção, e depois descreva a gravura abaixo:

VI

Matérias Escolares

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

NUMERAÇÃO. VALOR DOS NÚMEROS. CONTAGEM DE 1 a 1 000 000

Numeração — É a parte da Aritmética que ensina a ler os números e a escrevê-los por meio de algarismos. Para aprendermos a ler e a escrever os números, é necessário começarmos pela formação das diversas unidades:

Uma só coisa chama-se uma unidade; dez coisas chamam-se dez unidades ou uma dezena; cem coisas chamam-se cem unidades ou uma centena; mil coisas chamam-se mil unidades ou um milhar.

Dez unidades iguais formam uma unidade imediatamente superior; assim:

dez unidades formam uma dezena;
dez dezenas formam uma centena;
dez centenas formam um milhar;
dez milhares formam uma dezena de milhar;
dez dezenas de milhar formam uma centena de milhar;
dez centenas de milhar formam um milhão, etc.

A base desta numeração é sempre **dez** e, por isso, se chama numeração decimal. Em um número, cada espécie de unidade é representada por um só algarismo, e o lugar que êste ocupa chama-se **ordem.** Começando da direita para a esquerda, as unidades ocupam a primeira ordem; as **deze-**

nas, a segunda; as **centenas**, a terceira; os **milhares**, a quarta, e assim por diante.

Contagem de 100 a 1 000 — Vamos, primeiro, contar de **cem a mil.** Já sabemos que 99 e 1 dão 100 ou **cem.** Se, depois de 100, acrescentarmos sempre 1 a cada nôvo número, teremos 101, 102, 103... até 199. Depois de 199 vem 200 ou **duzentos.** Depois de 200, põem-se todos os números **menores que cem,** e vêm: 201, 202, 203... até 299. Depois de 299, vem 300 ou **trezentos,** 400 ou **quatrocentos,** 500 ou **quinhentos,** 600 ou **seiscentos,** 700 ou **setecentos,** 800 ou **oitocentos,** 900 ou **novecentos.**

Depois de cada um dêsses números, há 99 números de 3 algarismos até 999. Em todos êsses números, o primeiro algarismo à esquerda representa **centenas,** o segundo, **dezenas** e o terceiro, **unidades.** Essas três ordens: **unidades, dezenas** e **centenas,** formam a classe das unidades.

Agora vamos contar de **mil** a **dez mil:** Novecentos e noventa e nove ou 999 mais 1 dão **mil** ou 1 000, que vale 10 centenas. É a unidade de quarta ordem. Temos, em seguida, 1 001, 1 002, 1 003... até 1 999. Depois de 1 999 vem 2 000 ou **dois mil.** Depois de 2 000, vêm, sucessivamente, 3 000, 4 000, 5 000, 6 000, 7 000, 8 000, 9 000. Acrescentando 1 a 9 999, teremos 10 000 ou **dez mil.** É a unidade de quinta ordem ou a primeira **dezena de milhar.**

Vamos contar, agora, de **dez mil** a **cem mil.** Depois de 10 000, vêm as outras dezenas de milhares: 20 000, 30 000, 40 000, 50 000, 60 000, 70 000, 80 000, 90 000. Acrescentando 1 a 99 999, teremos 100 000 ou **cem mil;** é a unidade de sexta ordem, chamada **centena de milhar.**

Para terminar, contemos de **cem mil** a um **milhão.** Depois de 100 000, vêm as outras centenas de milhar: 200 000, 300 000, 400 000, 500 000, 600 000, 700 000, 800 000, 900 000.

Acrescentando 1 a 999 999, teremos 1 000 000 ou **um milhão**, que perfaz **dez centenas de milhar**, ou seja, uma nova unidade, de sétima ordem.

Repare bem neste número: 1 000 000, isto é, um milhão. Êle tem 3 classes:

a) a **classe das unidades**, com seus três algarismos representando, da direita para a esquerda: a ordem das unidades, a ordem das dezenas e a ordem das centenas;

b) a **classe dos milhares**, com seus três algarismos representando, da direita para a esquerda: a ordem das unidades de milhar, a ordem das dezenas de milhar e a ordem das centenas de milhar;

c) como 10 unidades de uma ordem formam uma unidade de ordem imediatamente superior, as 10 centenas de milhar formam uma unidade de **milhão**, iniciando, assim, uma nova classe.

EXERCÍCIOS

1. **Conte:**

— por centenas, de 100 a 1 000;
— por milhares, de 1 000 a 12 000;
— por centenas de milhar, de 100 000 a 1 000 000.

2. **Escreva:**

— cinco dezenas de milhar e oito centenas: .....
— seis dezenas de milhar e quatro unidades: .....
— duas centenas de milhar e três dezenas de milhar: .....
— oitenta e seis mil e dois: .....
— quinhentos e cinco mil, oitocentos e quarenta: .....

3. **Componha:** números formados de:

— 4 centenas de milhar e 7 dezenas: .....
— 9 centenas de milhar e 5 dezenas de milhar: .....
— 3 centenas de milhar e 8 unidades: .....

4. **Complete:**

Em 570 há.....dezenas.
Em 842 dezenas há.....unidades.
Em 7 693 há.....dezenas e.....unidades.
Em 67 495 há.....centenas,.....dezenas e.....unidades.

NUMERAÇÃO ROMANA

Algarismos são os sinais com que se representam os números. Há duas espécies de algarismos: **arábicos** e **romanos. Algarismos arábicos,** assim chamados porque foram inventados pelos árabes, são os sinais, **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. Algarismos romanos,** assim chamados porque foram usados, antigamente, pelos romanos, constam de 7 letras do nosso alfabeto. Essas letras são as seguintes, tendo, abaixo, o seu valor em algarismos arábicos:

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1 000

Para ler ou escrever números romanos, empregam-se as seguintes regras:

a) **Vários algarismos iguais e repetidos somam-se; mas só se repetem: I, X, C, M.** Exemplos:

$XX = 10 + 10 = 20$; $XXX = 10 + 10 + 10 = 30$.

b) **Todo algarismo à direita de outro maior soma-se com êste.** Exemplos:

$XI = 10 + 1 = 11$; $LX = 50 + 10 = 60$.

c) **Todo algarismo à esquerda de outro maior, tira-se dêste.** Exemplos:

$IX = 10 - 1 = 9$; $XL = 50 - 10 = 40$.

d) **Todo algarismo entre dois outros maiores, tira-se do da direita.** Exemplos:

$XIX = 10 + 10 - 1 = 19$; $LIV = 50 + 5 - 1 = 54$.

Vejamos alguns números escritos em algarismos romanos:

1	I	16	XVI	31	XXXI	70	LXX
2	II	17	XVII	32	XXXII	71	LXXI
3	III	18	XVIII	33	XXXIII	80	LXXX
4	IV	19	XIX	34	XXXIV	90	XC
5	V	20	XX	35	XXXV	91	XCI
6	VI	21	XXI	40	XL	100	C
7	VII	22	XXII	41	XLI	150	CL
8	VIII	23	XXIII	42	XLII	400	CD
9	IX	24	XXIV	43	XLIII	500	D
10	X	25	XXV	44	XLIV	700	DCC
11	XI	26	XXVI	50	L	900	CM
12	XII	27	XXVII	51	LI	1000	M
13	XIII	28	XXVIII	60	LX	1400	MCD
14	XIV	29	XXIX	61	LXI	1701	MDCCI
15	XV	30	XXX	69	LXIX	1963	MCMLXIII

EXERCÍCIOS

1. **Escreva:**

a) com algarismos arábicos:

IX — ..... XLIV — .....
XIX — ..... LXIX — .....
XL — ..... CD — .....

b) com algarismos romanos:

85 — ..... 300 — .....
120 — ..... 390 — .....
240 — ..... 437 — .....

2. **Represente:**

a) com algarismos arábicos:

23 dezenas e 5 unidades: .....
18 centenas, 7 dezenas e 1 unidade: .....
35 centenas, 16 dezenas e 2 unidades: .....

b) com algarismos romanos:

95 unidades: .....
2 dezenas e 3 unidades: .....
2 centenas, 4 dezenas e 6 unidades: .....

3. **Responda:**

a) Qual o maior número que se pode escrever empregando êstes algarismos romanos: L X C? .....
b) E o menor número que se pode escrever empregando êstes algarismos romanos: C X D? .....

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO. PROVA REAL

Prova real da adição — Para verificar se uma soma ou adição está certa, basta somar as parcelas de baixo para cima. Se a soma estiver certa, o resultado será o mesmo, pois **a ordem das parcelas não altera o total.** Exemplo:

$$2\,462 + 381 + 37 = 37 + 381 + 2\,462$$

Se a soma fôr muito comprida, pode-se dividi-la em duas, três, quatro adições parciais. A soma dos totais parciais deve igualar o total geral.

Prova real da subtração — Para se verificar se uma subtração está certa, soma-se o resto com o subtraendo. Se a subtração estiver certa, o resultado será igual ao minuendo. Exemplo:

48	39
— 9	+ 9
39	48

EXERCÍCIOS

1. Num caixote havia 5 centenas de mangas. Foram retiradas 13 dúzias de mangas. Quantas restam ainda no caixote? Resposta:..
2. Juquinha ganhou dez moedas de NCr$ 0,05 (cinco centavos). Comprou um saco de balas por NCr$ 0,10 e gastou NCr$0,20 no cinema. Quanto lhe resta? Resposta: .....
3. Tio Renato comprou na feira 2 centenas de laranjas, 1 dúzia de abacates, 3 dezenas de limas e 5 goiabas. Quantas frutas comprou? Resposta: .....
4. Tire a prova real das operações feitas para resolver êstes problemas.

NÚMEROS DIVISÍVEIS POR 2, 3, 5, 9 e 10

Nm número é divisível por outro quando a divisão se faz exatamente, isto é, sem deixar resto. Assim, 14 é divisível por 2, porque dividindo 14 por 2 = 7 e o resto é zero; 24 é divisível por 3, porque 24 ÷ 3 = 8 e o resto é zero.

É muito fácil saber se um número é divisível por 2, por 3, por 5, por 9 ou por 10.

Um número é divisível por 2 quando é **par**, isto é, quando termina em 2, 4, 6, 8 ou 0. Assim, 32, 64, 76, 98, 100 são divisíveis por 2.

Um número é divisível por 5 quando termina em 0 ou em 5. Assim, 45, 30, 75, 80 são divisíveis por 5.

Um número é divisível por 10 quando termina em 0. Assim, 30, 300, 500 são divisíveis por 10.

Um número é divisível por 3 quando a soma dos seus algarismos é divisível por 3. Assim, 54 é divisível por 3, porque 5 + 4 = 9, e 9 é divisível por 3.

Um número é divisível por 9 quando a soma dos seus algarismos é divisível por 9. Assim 954 é divisível por 9, porque 9 + 5 + 4 = 18, e 18 é divisível por 9.

EXERCÍCIOS

1. Sublinhe os números divisíveis por 3 e por 5 desta lista: 345, 388, 450, 747, 673, 925, 2 496. 2. Por que 6 759 é divisível por 9? 3. Escreva 4 números que tenham 5 algarismos e sejam divisíveis por 3 e por 5. 4. Quais os números de 2 algarismos divisíveis por 10?

MULTIPLICAÇÃO

Multiplicação — É a operação pela qual, dados dois números, repetimos um dêles como parcela tantas vêzes quantas são as unidades do outro. **Fatôres** são os números que figuram numa multiplicação. Chama-se **multiplicando** o fator que se multiplica; é o fator que figura como parcela que

vai ser repetida. **Multiplicador** é o fator pelo qual se multiplica; representa o número de vêzes que se deve repetir o multiplicando. O resultado da multiplicação tem o nome de **produto.** O sinal da multiplicação é $\times$, que se lê: **multiplicado por** ou **vêzes;** assim, 7×3 lê-se: 7 multiplicado por 3 ou 7 vêzes 3.

Regra da multiplicação — a) Escreve-se o multiplicador debaixo do multiplicando, de sorte que as unidades da mesma ordem fiquem em coluna, e sublinha-se; b) se o multiplicador constar de um só algarismo, multiplica-se o multiplicando por êste, e o resultado será o produto; c) se o multiplicador constar de mais de um algarismo, multiplica-se o multiplicando por cada um dos algarismos significativos do multiplicador, escrevendo o primeiro algarismo de cada **produto parcial** debaixo do algarismo multiplicador. A soma de todos os **produtos parciais** será o **produto total.** Exemplo:

a) Seja multiplicar 385 por 6:

385 Multiplicando
6 Multiplicador

2 310 Produto

b) Seja multiplicar 236 por 24:

236 Multiplicando
24 Multiplicador

944 1.º produto parcial
472 2.º produto parcial

5 664 Produto total

Prova real — Divide-se o produto por um dos fatôres; se a multiplicação estiver certa, a divisão será exata e o quociente igual ao outro fator.

Multiplicação por 10, 100, 1 000 — Para multiplicar um número inteiro por 10, isto é, para torná-lo dez vêzes maior, **basta acrescentar um zero à sua direita**, para multiplicá-lo por 100, isto é, torná-lo 100 vêzes maior, **basta acrescentar dois zeros à sua direita**; e assim por diante. Dai a regra geral: **acrescentam-se tantos zeros à direita do multiplicando quantos forem os do multiplicador.** Exs.:

$$345 \times 10 = 3\,450 \qquad 86 \times 100 = 8\,600$$
$$28 \times 1\,000 = 28\,000$$

EXERCÍCIOS

1. Qual o número 7 vêzes maior do que 130? E o número 28 vêzes maior do que 345? 2. Qual o triplo de 16? — de 47? — de 95? 3. Se uma família gasta NCr$ 100,00 por mês, quanto gasta por ano? 4. Luisinho leva 24 minutos para escrever uma página. Que tempo levará para escrever 278 páginas? 5. Multiplique, mentalmente, 275 por 10, 100 e 1 000.

DIVISÃO

Divisão — É a operação que tem por fim achar quantas vêzes um número contém outro. O número que se divide tem o nome de **dividendo**; o número pelo qual o dividendo é dividido chama-se **divisor**; o resultado da operação tem o nome de **quociente**, e a quantidade que, em algumas operações, fica por dividir, chama-se **resto**. O sinal da divisão é $\div$ ou :, que se lê: **dividido por.**

Regra da divisão — a) Escreve-se o divisor à direita do dividendo, separado por um risco, sublinha-se o divisor e, sob o risco, escreve-se o quociente; b) Separam-se, no dividendo,

tantos algarismos quantos contém o divisor, e mais um ainda, se o número formado pelos algarismos separados fôr menor que o divisor. Êste número é o primeiro dividendo parcial; c) Acha-se quantas vêzes o divisor está contido no primeiro dividendo parcial, e o resultado escreve-se no quociente; d) Multiplica-se o divisor pelo número achado e o produto subtrai-se do dividendo; o resto junto com o algarismo seguinte do dividendo forma um nôvo dividendo parcial. Assim se continua até se dividirem tôdas as ordens do dividendo total. Exemplos:

a) Seja dividir 486 por 3:

Dividendo	486	3 Divisor
	3	162 Quociente
2.º Dividendo parcial	18	
	18	
3.º Dividendo parcial	006	
	6	
Resto	0	

b) Seja dividir 6 495 por 25:

Dividendo	6495	25 Divisor
	50	259 Quociente
2.º Dividendo parcial	149	
	125	
3.º Dividendo parcial	0245	
	225	
Resto	020	

Prova real — Multiplica-se o divisor pelo quociente; junta-se ao produto o resto, se houver; se o resultado fôr igual ao dividendo, a divisão estará certa.

Divisão por 10, 100, 1 000 — Para dividir um número inteiro, terminado em zero, ou zeros, por 10, 100, 1 000, **basta suprimir à direita do dividendo tantos zeros quantos são os do divisor.** Exs.:

$$30 \div 10 = 3 \qquad 400 \div 100 = 4$$
$$276\,000 \div 1\,000 = 276$$

EXERCÍCIOS

1. Efetue: 486 ÷ 24 = ; 387 ÷ 45 = . 2. Complete: 45 × ... = 1 080; 37 × ... = 1 702. 3. Comprei 25 metros de fazenda por NCr$ 20,00; quanto me custou cada metro? 4. Numa divisão o dividendo é 6 795, o divisor é 45; qual o quociente? 5. Um automóvel percorreu 1 872 quilômetros em 48 horas; quantos quilômetros percorreu numa hora? 6. Divida, mentalmente, 98 000 por 1 000, por 100 e por 10.

FRAÇÕES ORDINÁRIAS

Fração é uma ou mais partes da unidade considerada, dividida em partes iguais. Por exemplo, dividindo-se uma

Um inteiro

Dois meios

Três terços

laranja em **quatro partes iguais**, cada parte é uma fração da laranja e chama-se **um quarto.** Se tomar três dessas partes, terei **três quartos.** Na linguagem vulgar, fração quer dizer um pedaço ou parte de alguma coisa.

A fração ordinária compõe-se de dois números separados

$$\frac{3}{4}$$

por um traço, desta maneira: — ou 3/4. Êstes dois números chamam-se **têrmos** da fração. O têrmo superior chama-se **numerador**, e o inferior **denominador**. O denominador mostra em quantas partes está dividida a unidade, e o numerador mostra o número de partes que tem a fração. Quando o denominador é superior a 10, lê-se o seu número juntamente

$$\frac{9}{15}$$

com a palavra avos. Exs.: —— 15 avos

Quatro quartos

Cinco quintos

Seis sextos

Uma fração é **própria**, quando é menor que a unidade, isto é, quando o numerador é menor que o denominador; ex.:

$$\frac{5}{8}, \frac{4}{7}$$

—, —; uma fração é **imprópria**, quando é igual ou maior que a unidade, isto é, quando o numerador é igual ou maior que o denominador; ex.:

$$\frac{6}{6}, \frac{5}{3}$$

—, —. **Número misto** é um número inteiro acompanhado de fração; ex.: $2\frac{3}{5}$.

Uma fração pode também ser considerada como o quociente da divisão, em que o numerador é o dividendo e o de-

nominador o divisor. Por exemplo, em $\frac{3}{4}$, 3 é o dividendo e 4 é o divisor. Assim, $3 \div 4 = \frac{3}{4}$.

Redução de inteiros a fração imprópria — Reduzir inteiros a fração imprópria é representá-los sob a forma de fração. Para se reduzir inteiros a fração imprópria, multiplicam-se êstes inteiros pelo denominador dado. Seja, por exemplo, reduzir 3 inteiros a quintos. Valendo a unidade 5 quintos, 3 unidades valerão 3 vêzes mais, ou $\frac{5 \times 3}{5} = \frac{15}{5}$. Para se reduzir um número misto a fração imprópria, multiplicam-se os inteiros pelo denominador e, ao produto, acrescenta-se o numerador; o resultado é o nôvo numerador: o denominador fica o mesmo.

Assim, 3 inteiros e $\frac{4}{5}$ valem $\frac{(3 \times 5) + 4}{5} = \frac{19}{5}$.

Extração dos inteiros de uma fração imprópria. — Para extrair os inteiros de uma fração imprópria, divide-se o numerador pelo denominador; o quociente dá os inteiros; se houver resto, será o numerador de uma nova fração que terá o mesmo denominador que a fração imprópria.

Assim, $\frac{8}{2} = 4$; $\frac{10}{4} = 2\frac{2}{4}$.

Simplificação de frações — Simplificar uma fração é substitui-la por outra que tenha o mesmo valor e os têr-

mos menores. Quando uma fração não pode ser simplificada, diz-se que está reduzida à **expressão mais simples** ou que é **irredutível.** Para que uma fração seja irredutível, é necessário que os seus têrmos sejam primos entre si.

Para **simplificar uma fração,** dividem-se, sucessivamente, ambos os têrmos por divisores comuns. Seja, por exemplo, simplificar a fração 24/36. Dividem-se os dois têrmos por 2, o que dá 12/18; os dois têrmos ainda são divisíveis por 2; dividindo-os por êste número, teremos 6/9; dividindo-os por 3, obteremos 2/3. A **expressão mais simples** de 24/36 é 2/3, cujos têrmos não podem ser mais divididos por um mesmo número.

Obtém-se, de uma vez, a **expressão mais simples** de uma fração, dividindo-se os 2 têrmos pelo seu máximo divisor comum.

Redução de frações ao mesmo denominador. — É a operação pela qual convertemos duas ou mais frações em outras equivalentes, tendo tôdas o mesmo denominador.

1.º Processo: a) Para reduzir duas frações ao mesmo denominador, multiplicam-se os dois têrmos de cada uma pelo denominador da outra. Exemplo: Reduzir ao mesmo denominador as frações 2/5 e 3/7:

$$\frac{2 \times 7}{5 \times 7} = \frac{14}{35}; \qquad \frac{3 \times 5}{7 \times 5} = \frac{15}{35}$$

b) Para reduzir três ou mais frações ao mesmo denominador, multiplicam-se os 2 têrmos de cada uma pelo produto dos denominadores das outras. Exemplo: Reduzir ao mesmo denominador as frações 2/7, 3/4 e 5/8:

$$\frac{2}{7} = \frac{2 \times 4 \times 8}{7 \times 4 \times 8} = \frac{64}{224}; \quad \frac{3}{4} = \frac{3 \times 7 \times 8}{4 \times 7 \times 8} = \frac{168}{224};$$

$$\frac{5}{8} = \frac{5 \times 4 \times 7}{8 \times 4 \times 7} = \frac{140}{224}.$$

2.º Processo: — Simplificam-se as frações, se possível, determina-se o m.m.c. dos denominadores das frações simplificadas; é o denominador comum das frações simplificadas; multiplicam-se ambos os têrmos de cada fração simplificada pelo quociente da divisão do m.m.c. pelo seu respectivo denominador.

Comparação de frações — Para comparar os valôres de duas ou mais frações, é preciso que elas tenham os mesmos denominadores ou os mesmos numeradores. Por conseguinte, para comparar frações que não têm o mesmo denominador nem o mesmo numerador, é preciso reduzi-las ao mesmo denominador (ou ao mesmo numerador).

Quando 2 ou mais frações tiverem os **numeradores iguais,** será maior a que tiver menor denominador. Quando 2 ou mais frações tiverem **denominadores iguais,** será maior a que tiver maior numerador.

EXERCÍCIOS

1. Reduza os seguintes números inteiros a frações impróprias: 8 inteiros a quintos; 7 inteiros a meios; 15 inteiros a sextos; 27 inteiros a terços.

2. Reduza os seguintes números mistos a frações impróprias:

$$9\frac{2}{3};\ 26\frac{4}{7};\ 18\frac{6}{5};\ 134\frac{9}{6};\ 265\frac{2}{4}$$

3. Extraia os inteiros das seguintes frações impróprias:

$$\frac{20}{5};\ \frac{24}{6};\ \frac{64}{8};\ \frac{48}{3};\ \frac{51}{11};\ \frac{82}{18};\ \frac{735}{28}$$

4. Reduza as seguintes frações a sua expressão mais simples:

$$\frac{4}{10};\ \frac{15}{75};\ \frac{12}{78};\ \frac{94}{86};\ \frac{246}{198};\ \frac{328}{264}$$

5. Reduza ao mesmo denominador as seguintes frações:

$$\frac{4}{7},\ \frac{8}{5};\ \frac{12}{16},\ \frac{17}{15};\ \frac{23}{27},\ \frac{34}{56};\ \frac{5}{7},\ \frac{6}{9};\ \frac{4}{6},\ \frac{3}{4};\ \frac{8}{9},\ \frac{4}{5};\ \frac{6}{7}$$

6. Compare as seguintes frações, dizendo qual a maior e qual a menor:

$$\frac{2}{5},\ \frac{7}{8},\ \frac{9}{11};\ \frac{5}{4},\ \frac{8}{4},\ \frac{2}{4};\ \frac{6}{7},\ \frac{6}{8},\ \frac{6}{5};\ \frac{23}{45},\ \frac{36}{67},\ \frac{25}{78}$$

7. Escreva 3 frações iguais a $\frac{1}{2}$; 3 iguais a $\frac{1}{3}$; 3 iguais a $\frac{1}{4}$; 3 iguais a 2; e 3 iguais a 4.

OPERAÇÕES SÔBRE FRAÇÕES ORDINÁRIAS

Adição de frações — 1.º Caso — **Frações que têm o mesmo denominador.** Regra: Somam-se os numeradores e dá-se o mesmo denominador. Exemplo:

$$\frac{5}{7} + \frac{3}{7} + \frac{9}{7} = \frac{17}{7} = 2\frac{3}{7}$$

2.º Caso — **Frações que têm denominadores diferentes.** Regra: Reduzem-se as frações ao mesmo denominador e, depois, somam-se os numeradores, dando-se o mesmo denominador. Exemplo:

$$\frac{2}{5} + \frac{3}{7} = \frac{14}{35} + \frac{15}{35} = \frac{29}{35}$$

3.º Caso — **Adição de números mistos.** Regra. Somam-se os inteiros, depois as frações, e somam-se as duas parcelas. Exemplo:

$$4\frac{3}{5} + 7\frac{8}{9} + 12\frac{11}{15}$$

Reduzindo estas frações ao mesmo denominador, teremos:

$$\frac{27 + 40 + 33}{45} = \frac{100}{45} = 2\frac{2}{9}$$

O total de todos os inteiros será: $4 + 7 + 12 + 2 = 25$.

E a soma dos números mistos propostos será: $25\frac{2}{9}$.

Para **somar uma fração com um inteiro,** há a seguinte regra prática: multiplica-se o inteiro pelo denominador e ao resultado junta-se o numerador.

Subtração de frações — 1.º Caso — **Frações com o mesmo denominador.** Regra: Subtraem-se os numeradores e dá-se o mesmo denominador. Exemplo:

$$\frac{5}{8} - \frac{3}{8} = \frac{2}{8}$$

2.º Caso — **Frações com denominadores diferentes.** Regra: Reduzem-se as frações ao mesmo denominador e, depois, subtraem-se os numeradores, dando-se o mesmo denominador. Exemplo:

$$\frac{7}{8} - \frac{3}{5} = \frac{35}{40} - \frac{24}{40} = \frac{11}{40}$$

3.º Caso — **Subtração de números mistos. Regra:** Faz-se, primeiro, a subtração das frações e, depois, a dos inteiros. Exemplo:

$12\frac{2}{3} - 6\frac{5}{8}$. Reduzindo estas frações ao mesmo denominador, teremos:

$\frac{16}{24} - \frac{15}{24} = \frac{1}{24}$. Subtração dos inteiros: $12 - 6 = 6$.

O resultado é, pois: $6\frac{1}{24}$.

Para subtrair uma fração de um inteiro, há a seguinte regra prática: multiplica-se o inteiro pelo denominador e do produto subtrai-se o numerador.

Multiplicação de frações — 1.º Caso — **Multiplicação de inteiro por fração ou de fração por inteiro.** Regra: Multiplica-se o inteiro pelo numerador e dá-se o mesmo denominador. Exemplo:

$$5 \times \frac{3}{7} = \frac{15}{7} = 2\frac{1}{7}; \qquad \frac{4}{5} \times 3 = \frac{12}{5} = 2\frac{2}{5}$$

2.º Caso — **Multiplicação de fração por fração.** Regra: Multiplicam-se os numeradores entre si e o mesmo se faz com os denominadores. Exemplo:

$$\frac{3}{3} \times \frac{2}{7} = \frac{6}{35}; \qquad \frac{7}{8} \times \frac{1}{3} \times \frac{5}{11} = \frac{35}{264}$$

Podemos abreviar a multiplicação das frações dividindo os numeradores e denominadores por divisores comuns. É a chamada **multiplicação por cancelamento,** que devemos empregar, sempre que seja possivel. Exemplo:

$$\frac{\cancel{10}^{2}}{\cancel{9}_{3}} \times \frac{\cancel{8}^{1}}{\cancel{5}_{1}} = \frac{2}{3}$$

3.º Caso — **Multiplicação de números mistos.** Regra: Reduzem-se os números mistos a frações impróprias e procede-se como para duas frações. Exemplo:

$$7\frac{3}{4} \times 5\frac{2}{3} = \frac{31}{4} \times \frac{17}{3} = \frac{527}{12} \text{ ou } 43\frac{11}{12}$$

Divisão de frações — 1.º Caso — **Divisão de uma fração por um inteiro.** Regra: Multiplica-se o inteiro pelo denominador e conserva-se o numerador.

$$\frac{4}{5} \div 3 = \frac{4}{15}$$

2.º Caso — **Divisão de um inteiro por uma fração.** Regra: Multiplica-se o inteiro pela fração invertida. Exemplo:

$$5 \div \frac{6}{7} = \frac{5 \times 7}{6} = \frac{35}{6} = 5\frac{5}{6}$$

3.º Caso — **Divisão de fração por fração.** Regra: Multiplica-se a fração dividendo pela fração divisora invertida. Exemplo:

$$\frac{5}{8} \div \frac{3}{7} = \frac{5 \times 7}{8 \times 3} = \frac{35}{24} = 1\ \frac{11}{24}$$

4.º Caso — **Divisão de números mistos.** Regra: Reduzem-se os números mistos a frações impróprias e dividem-se as frações resultantes.

EXERCÍCIOS

1. Efetue: 3 1/4 + 2 1/3 + 5 4/7; 6 2/5 — 3 1/6; 2 3/5 × 4 7/9; 3 2/5 ÷ 2 3/7.
2. Efetue: 2 1/3 + 5 + 3 4/6; 6 1/3 — 3 12/24; 8 1/3 × 1/7.
3. Efetue: 4 4/7 + 7/9 + 3 1/6; 7 1/3 — 2/5; 8 13/27 × 2/5.
4. Um operário trabalha 15 dias e 1/2 em setembro, 22 dias e 3/4 em outubro e 17 dias e 4/5 em novembro. Quantos dias trabalhou?
5. A soma de dois números é 231 4/9, o menor é 45 10/13. Qual é o maior?

FRAÇÕES DECIMAIS

Frações decimais são números que representam partes da unidade dividida em 10, 100, 1 000 **partes iguais.** A divisão da unidade em dez partes iguais dá **décimos,** ou partes dez vêzes menores que a unidade. Cada décimo, dividido em dez partes iguais, dá **centésimos,** ou partes cem vêzes menores que a unidade. Do mesmo modo, o centésimo, dividido em dez partes iguais, dará **milésimos.** O milésimo dará **décimos milésimos,** e assim por diante, para os **centésimos milésimos, milionésimos,** etc.

Estas frações chamam-se **decimais** devido à razão décupla em que a unidade é dividida. Às vêzes, dá-se o nome de **número decimal à fração decimal;** porém chama-se mais

particularmente de **número decimal** ao número inteiro acompanhado de fração decimal.

Leitura de frações decimais — Podemos ler uma fração decimal de dois modos:

1) Lê-se a fração decimal como se fôsse um número inteiro e acrescenta-se-lhe o nome da última ordem da fração. Exemplo: 0,645; lê-se: 645 milésimos.

2) Enuncia-se, sucessivamente, o número e o nome de cada ordem da fração. Exemplo: 0,645; lê-se; 6 décimos, 4 centésimos e 5 milésimos.

Leitura de números decimais — Podemos ler o número decimal também de dois modos:

1) Lê-se todo o número como se fôsse inteiro e acrescenta-se-lhe o nome da última ordem da fração. Exemplo: 4,35; lê-se: 435 centésimos.

2) Lê-se, primeiro, o número inteiro, e, depois, a parte decimal, acrescentando-se-lhe o nome da última ordem da fração. Exemplo: 4,35; lê-se: 4 inteiros e 35 centésimos.

Escrita de frações decimais — Escrevem-se, primeiro, o zero seguido de vírgula decimal e, em seguida, o número como se fôsse inteiro, tendo-se o cuidado de colocar zero onde não houver valor para representar.

Propriedades das frações e números decimais. — a) O valor de uma fração decimal não se altera, acrescentando-se ou tirando-se zeros à sua direita. Assim, 0,5 = 0,50 = = 0,500; e, recìprocamente, 0,500 = 0,50 = 0,5. Esta propriedade permitè reduzir duas ou mais frações decimais à mesma denominação, sem lhes alterar o valor, bastando para isso acrescentar um ou mais zeros. Para reduzir, por exemplo, as frações 0,25 e 0,7 à mesma denominação, basta acrescentar à segunda um zero.

b) **Para multiplicar uma fração decimal por 10, 100, 1 000, etc., basta mudar a vírgula de uma, duas, três casas, etc., para a direita.** Assim, o número 2,653, torna-se sucessivamente, 10, 100 e 1 000 vêzes maior, escrevendo-se: 26,53; 265,3; 2653, porque cada algarismo toma um valor relativo 10, 100, 1 000 vêzes maior.

c) **Para dividir uma fração decimal por 10, 100, 1 000, etc., basta mudar a vírgula de uma, duas, três casas, etc., para a esquerda.** (1)

OPERAÇÕES SÔBRE FRAÇÕES DECIMAIS

Adição de frações decimais — Regra: Escrevem-se as frações ou os números decimais uns debaixo dos outros, de modo que as vírgulas fiquem em coluna vertical, isto é, décimos debaixo de décimos, centésimos debaixo de centésimos, etc., depois, somam-se todos os números como se fôssem inteiros, e coloca-se a vírgula na mesma ordem de unidades das parcelas. Exemplo:

$$42{,}25 + 8{,}326 + 14{,}9 =$$

$$\begin{array}{r} 42{,}25 \\ 8{,}326 \\ 14{,}9 \\ \hline 65{,}476 \end{array}$$

Subtração de frações decimais — Regra: Escreve-se o subtraendo debaixo do minuendo de forma que as vírgulas se correspondam. Subtraímos como se fôssem números inteiros e colocamos a vírgula na ordem respectiva. Caso o

(1) Para *comparar* números decimais, podemos reduzi-los à mesma denominação do que tem maior número de ordens decimais, e o maior será o que tiver maior número de unidades dessa ordem. Exemplo: Qual o maior número: 2,3 ou 2,435? Fazendo a redução, teremos: 2,300 e 2,435. O maior é 2,435 porque tem maior número de milésimos.

número de algarismos decimais do subtraendo seja maior que o do minuendo, completamos neste com zero as ordens que faltarem. Exemplo:

$$65{,}37 - 0{,}0625 = \begin{array}{r} 65{,}3700 \\ 0{,}0625 \\ \hline 65{,}3075 \end{array}$$

Multiplicação de frações decimais — Regra: Multiplicam-se os números como se fôssem inteiros, e separam-se no produto tantos algarismos para formarem a parte decimal quantos houver nas partes decimais dos fatôres.

$$4{,}326 \times 0{,}24 = \begin{array}{r} 4{,}326 \\ 0{,}24 \\ \hline 17304 \\ 8652 \\ \hline 1{,}03824 \end{array}$$

Divisão de frações decimais — 1.º Caso — **Divisão de um número decimal por um número inteiro.** Regra: Faz-se a divisão como se o dividendo fôsse número inteiro; depois, à direita do quociente, separam-se por uma virgula tantos algarismos decimais quantos há no dividendo. Exemplo:

$$26{,}328 \div 12 = \begin{array}{r|l} 26{,}328 & 12 \\ \hline 023 & 2{,}194 \\ 112 & \\ 048 & \\ 00 & \end{array}$$

2.º Caso — **Divisão de um número decimal ou de um número inteiro por um decimal.** Regra: Reduzem-se o dividendo e o divisor à mesma denominação (para o que basta

igualar o número de casas decimais) e efetua-se, em seguida, a divisão como se fôssem números inteiros. Exemplo:

$18{,}6 \div 1{,}24 =$

$$\begin{array}{r|l} 1860 & 124 \\ 0620 & 15 \\ 000 & \end{array}$$

$442{,}308 \div 93 =$

$$\begin{array}{r|l} 442308 & 93000 \\ 703080 & 4{,}756 \\ 520800 & \\ 558000 & \\ 00000 & \end{array}$$

(1)

EXERCÍCIOS

1. Efetue: 7,05 + 9,245 + 0,8 + 13,2; 6,03 — 0,236; 5,275 × 0,4; 7,24 ÷ 0,5.
2. Efetue: 6,07 + 5,3 + 0,567; 14,38 — 7; 327,2 × 100; 8,75 ÷ 100.
3. Efetue: 23,045 + 7 + 0,0053; 5 — 0,563; 97,352 × 0,279; 467,9 ÷ 562.
4. Tirando-se 85 litros de uma barrica cheia, essa barrica diminui de seus 34 centésimos. Qual a sua capacidade?
5. Por que número é preciso multiplicar 8,75 para ter 35?

METRO. MÚLTIPLOS E SUBMÚLTIPLOS

O **metro** é a medida que serve para avaliar o **comprimento** dos objetos, como a altura de uma casa, a profundidade de um tanque, o comprimento de uma tábua, etc. Representa-se o metro, abreviadamente, por **m.** Assim, **2 m** quer dizer **2 metros.**

Para medir extensões menores que o metro foi preciso dividi-lo em **dez, cem, mil** partes iguais, formando com elas

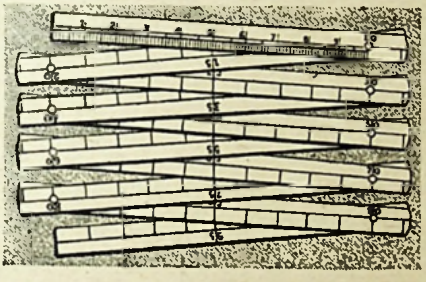
(1) "Quando se faz uma *divisão não exata*, pode-se obter o *quociente com a aproximação decimal* que se desejar, bastando, para isso, acrescentar zeros ao dividendo. Suponhamos que desejamos dividir 85 por 6 com a aproximação de 0,001. Como 0,001 tem 3 casas decimais, acrescentamos 3 zeros ao dividendo e dividiremos 85,000 por 6".

os **submúltiplos do metro.** Êsses submúltiplos com as abreviações são:

O **decímetro** (dm), que vale a **décima** parte do metro.
O **centímetro** (cm), que vale a **centésima** parte do metro.
O **milímetro** (mm), que vale a **milésima** parte do metro.

Para medir extensões muito grandes, foram criados os **múltiplos** do metro, isto é, unidades **dez, cem, mil** vêzes maiores do que o metro. Êstes múltiplos com as suas abreviações são:

O **decâmetro** (dam), que vale 10 metros.
O **hectômetro** (hm), que vale 100 metros.
O **quilômetro** (km), que vale 1 000 metros.



Metro articulado

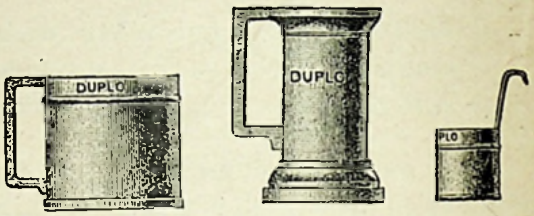
O metro que empregamos nas medições comuns é representado por uma régua ou por uma haste de madeira, dividida em decímetros, centímetros e milímetros. Os pedreiros e carpinteiros usam um metro de madeira ou de metal que se dobra. Os agrimensores usam uma fita metálica chamada **trena.**

EXERCÍCIOS

1. Meça, com uma régua graduada, a altura da sua carteira. 2. Escreva: dois metros e cinco decímetros; um metro e oito centímetros. 3. Quantos metros há em 20 quilômetros? 4. Complete: 1 km = ...m; 5 m = ...dm; 3 m = ...cm.

LITRO. MÚLTIPLOS E SUBMÚLTIPLOS

O **litro** é a medida empregada para avaliar a **capacidade** ou o **conteúdo** dos vasos que contêm líquidos, como a água, o vinagre, o álcool, ou sólidos, como a farinha, o feijão, o arroz, etc. Representa-se o litro por l; exemplo 2 l — 2 litros.



Medidas para líquidos

O **litro** apresenta três múltiplos e três submúltiplos. Os **múltiplos** do litro com suas abreviações são:

O **decalitro** (dal), que vale 10 litros.
O **hectolitro** (hl), que vale 100 litros.
O **quilolitro** (k), que vale 1 000 litros.

São submúltiplos do litro:

O **decilitro** (dl), que vale a **décima** parte do litro.
O **centilitro** (cl), que vale a **centésima** parte do litro.
O **mililitro** (ml), que vale a **milésima** parte do litro.

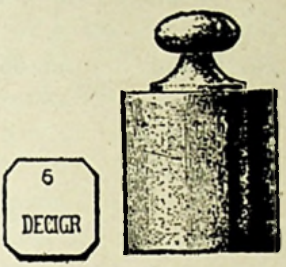
As medidas para as substâncias sólidas são de madeira ou de metal; as medidas para **líquidos** podem ter formas diversas e ser de vidro ou de metal (garrafas, garrafões, etc.). No comércio já não se usam o litro e seus derivados para a medida dos **secos** ou substâncias sólidas, que passaram a ser vendidos a **pêso.**

EXERCÍCIOS

1. Quantos meios litros há em 5 litros? 2. Quantos decilitros de leite são necessários para encher uma garrafa que tem a capacidade de 2 l? 3. Complete: kl = ...l; 4 l = ...dl.

GRAMA. MÚLTIPLOS E SUBMÚLTIPLOS

O **grama** é a medida empregada para avaliar a **massa** ou quantidade de matéria dos corpos. É representado por **g.** Sendo, porém, uma unidade muito pequena, usa-se, na prática, como medida, o **quilograma** ou **quilo**, que vale mil gramas e cujo símbolo é **kg.**



Pesos de cobre

O grama tem como **múltiplos:**

O **decagrama** (dag), que vale 10 gramas.
O **hectograma** (hg), que vale 100 gramas.
O **quilograma** (kg), que vale 1 000 gramas.

São **submúltiplos** do grama:

O **decigrama** (dg), que vale a **décima** parte do grama.
O **centigrama** (cg), que vale a **centésima** parte do grama.
O **miligrama** (mg), que vale a **milésima** parte do grama.

O **grama** e seus submúltiplos só servem para pesar produtos farmacêuticos e metais preciosos.

As medidas empregadas para avaliar a **massa** dos corpos chamam-se **pesos** e são feitos de ferro, de cobre, de latão e em lâminas de cobre, de prata ou de platina. Quando medimos a massa dos corpos, utilizamos a balança.

EXERCÍCIOS

1. Num dos pratos de uma balança se acham 25 000 g. Quantos quilos se devem colocar no outro prato para haver equilíbrio? 2. Quantos gramas há em 2 dag? 3. Para pesar 1 kg, quantos pesos de 2 cg seriam necessários? 4. Comprei 250g de biscoitos. Quanto falta para 1 kg?

A MOEDA BRASILEIRA

A **moeda** ou **dinheiro** é a medida empregada para avaliar o preço ou valor das coisas. Cada país tem a sua moeda. No Brasil, a unidade para medir o valor das coisas, isto é, a moeda, é, atualmente, o **cruzeiro nôvo.** Para se escrever uma quantia em cruzeiros novos usa-se o sinal NCr$ antes do número.

O cruzeiro nôvo está dividido em 100 partes, denominadas **centavos.** A centésima parte do cruzeiro nôvo, isto é, o **centavo,** escreve-se em têrmo de fração decimal, precedida da vírgula que segue a unidade de cruzeiros. Exemplos: 5 cruzeiros novos — NCr$ 5,00; 10 cruzeiros novos e 50 centavos — NCr$ 10,50.

O cruzeiro nôvo existe sob a forma de **cédulas** (dinheiro em papel) e de **moedas** de metal. As cédulas do cruzeiro nôvo, atualmente em circulação, têm os seguintes valôres: 10 cruzeiros novos (NCr$ 10,00); 5 cruzeiros novos (NCr$ 5,00); 1 cruzeiro nôvo (NCr$ 1,00); 50 centavos (NCr$ 0,50); 20 centavos (NCr$ 0,20); 10 centavos (NCr$ 0,10); 5 centavos (NCr$ 0,05); 2 centavos (NCr$ 0,02); 1 centavo (NCr$ 0,01).

As moedas metálicas do cruzeiro nôvo serão de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 centavos, e de 1 cruzeiro. Em data que será fixada, a moeda brasileira deixará de ter o nome de **cruzeiro nôvo** para ser denominada simplesmente **cruzeiro** e seu símbolo será Cr$.

MEDIDAS DE TEMPO

Para medir o tempo, é necessário dividi-lo em partes iguais. Para os grandes intervalos de tempo, a medida é o **dia** e, para os pequenos, é o **segundo.** O **dia** possui uma duração de 24 **horas** e representa o tempo gasto pela Terra para dar uma volta em tôrno de si mesma. Cada **hora** possui

60 **minutos** e cada **minuto** 60 **segundos.** O **ano** tem 365 **dias** ou 12 **meses** e representa o tempo que a Terra gasta para dar uma volta em tôrno do Sol. O mês de fevereiro tem 28 dias (nos anos bissextos tem 29); os meses de abril, junho, setembro e novembro têm 30 dias; os demais, 31 dias.

O **dia** tem como múltiplos e submúltiplos principais:

o **século,** que é igual a 100 anos;
o **lustro,** que é igual a 5 anos;
o **quatriênio,** que é igual a 4 anos;
o **ano,** que é igual a 365 dias ou 12 meses;
o **semestre,** que é igual a 6 meses;
o **trimestre,** que é igual a 3 meses;
o **mês comercial,** que é igual a 30 dias;
a **semana,** que é igual a 7 dias;
o **dia,** que é igual a 24 horas;
a **hora,** que é igual a 60 minutos;
o **minuto,** que é igual a 60 segundos.

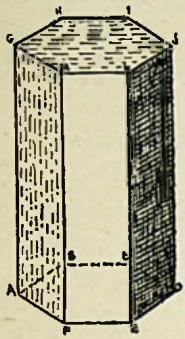
EXERCÍCIOS

1. Quantos dias há em 240 horas? 2. A quantos lustros correspondem 2 séculos? A quantos quatriênios? 3. Quantos meses formam 3 lustros? 4. Quantas semanas há em 5 meses? 5. Quantos minutos são necessários para formar 2 horas e meia? 6. Um relógio marca 9 horas e está atrasado 30 minutos. Que horas são?

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS: PRISMA, PARALELEPÍPEDO, PIRÂMIDE E CONE

Chamam-se **sólidos geométricos** os corpos que têm formas próprias e regulares, como o **cubo,** a **esfera,** o **cilindro,** o **prisma,** a **pirâmide** e o **cone.** Os três primeiros já conhecemos, desde o 2.º ano. Sabemos que o **cubo** tem a forma de

um dado de jogar; a **esfera** é redonda como uma bola de borracha; o **cilindro** tem a forma de uma chaminé. Vamos agora estudar o **prisma**, a **pirâmide** e o **cone.**

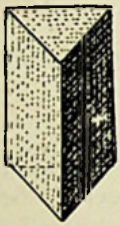


Prisma

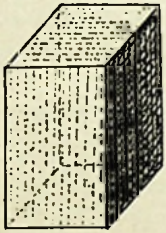
Prisma é o sólido no qual as faces laterais são paralelogramos e as bases 2 polígonos iguais e paralelos. Observe, com atenção, a figura ao lado. Os dois polígonos A B C D E F e G H I J L M são as **bases** do prisma.

Os paralelogramos das faces laterais formam a **área** ou **superfície lateral** do prisma; o número destas faces é o número dos lados das bases.

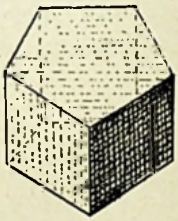
Um prisma pode ser **triangular,** quando as bases são triângulos; **quadrangular,** quando as bases são quadriláteros; **pentagonal,** quando as bases são pentágonos, etc.



Prisma triangular



Prisma quadrangular

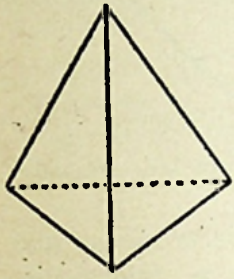


Prisma pentagonal

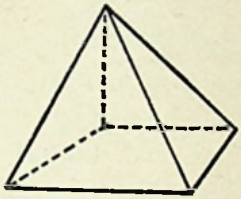
Exemplo de objetos com forma de prisma: um muro, uma régua, uma caixa de giz, um tijolo, etc. O **paralelepípedo** é um prisma cuja base é um paralelogramo. O prisma quadrangular é um **paralelepípedo.**

Pirâmide é um sólido cujas **faces laterais** são triangulares e cuja **base** pode ser triangular ou quadrada.

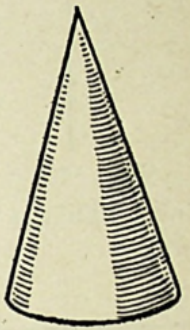
A base desta pirâmide, aqui representada, tem a forma de um triângulo, por isso ela se chama **pirâmide triangular.** Já esta outra, como tem uma base com quatro lados, chama-se **pirâmide quadrangular.**



Pirâmide triangular



Pirâmide quadrangular



Cone

Cone é um sólido formado de uma superfície plana circular que serve de **base** a uma superfície curva que termina, no alto, em ponta. Esta extremidade é o **vértice** do cone.

EXERCÍCIOS

1. **Complete:** Prisma é o..... O prisma é triangular quando..... Pirâmide é um.....cujas faces laterais são..... A pirâmide é quadrangular quando..... Cone é um sólido cuja base é uma.....

2. **Responda:** Quais os objetos que têm a forma de prisma? E os que têm a forma de cone? Como pode ser o prisma? E a pirâmide?

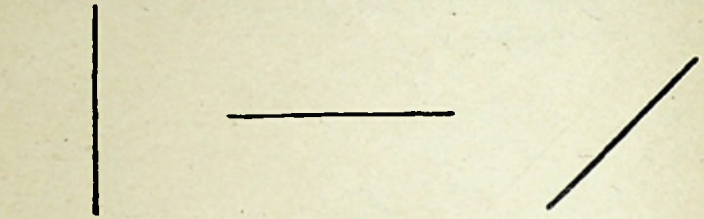
3. **Desenhe:** a) objetos que tenham a forma de prisma; b) objetos que tenham a forma de cone.

LINHAS

As linhas podem ser **retas,** quando seguem a mesma direção, e **curvas,** quando mudam sempre de direção.

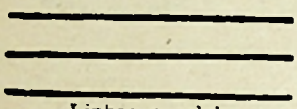
Conforme sua posição, as linhas podem ser **horizontais, verticais e oblíquas. Linhas horizontais** são as que seguem

a direção do horizonte ou das águas tranqüilas. **Linhas verticais** são as que formam com as horizontais um ângulo reto.



Linha vertical Linha horizontal Linha oblíqua

Linhas oblíquas são as que se inclinam para um lado ou para outro.

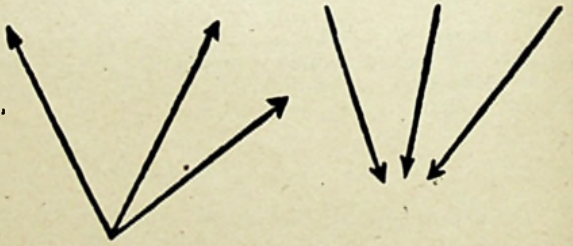


Linhas paralelas

Linhas paralelas são as que guardam sempre a mesma distância entre si e, por isso, **nunca se encontram.** Exemplos: os trilhos dos bondes e dos trens, as linhas de um caderno escolar, etc. Há paralelas verticais, horizontais e oblíquas.

As linhas que partem de um mesmo ponto são **divergentes;** e as que partem de pontos diversos e se encontram num mesmo ponto são linhas **convergentes.**

As linhas ainda podem ser: **quebradas,** quando formadas de várias retas; **mistas,** quando formadas de retas e curvas; **sinuosas,** quando formadas de curvas **iguais** no mesmo plano, e em sentido diverso.



Linhas divergentes Linhas convergentes

Enfim, a linha pode ser **cheia** (————————), **pontilhada** (.....) e **interrompida** (— — — — — —).

EXERCÍCIOS

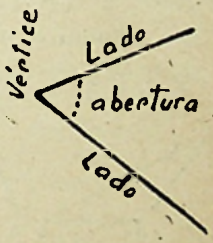
1. **Responda:** Que são linhas retas? E curvas? E horizontais? E verticais? E oblíquas? E paralelas? E divergentes? E convergentes? E quebradas? E pontilhadas? E interrompidas? E sinuosas? E mistas?

2. **Complete:** A linha horizontal segue a direção das..... A linhas paralelas nunca..... As linhas que..... são divergentes.

3. **Trace:** Linhas horizontais, verticais, oblíquas e paralelas.

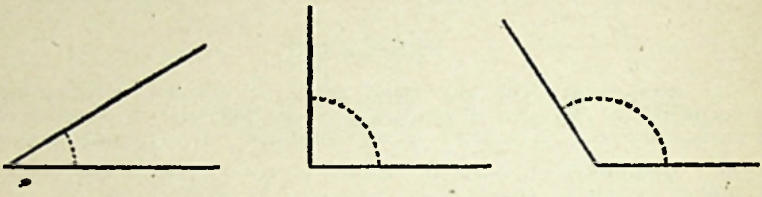
ÂNGULO

Ângulo é a figura formada por duas retas que partem do mesmo ponto. Estas retas são os **lados** do ângulo, e o ponto onde elas se encontram é o **vértice** do **ângulo,** e o espaço compreendido entre os lados é a **abertura** do ângulo. A reta que parte do vértice do **ângulo** e o divide em duas partes iguais chama-se **bissetriz.** A bissetriz deve ser uma linha pontuada ou interrompida. Exemplos de ângulos: as fôlhas de uma tesoura, as pernas de um compasso, as páginas de um livro aberto, etc.



Espécies de ângulos — A grandeza de um ângulo depende do afastamento dos lados e não do comprimento dêstes. Conforme sua **grandeza,** os ângulos dividem-se em: **ângulo reto** — é o que tem os lados perpendiculares, isto é, cada um dos lados é perpendicular a outro; **ângulo agudo** — é o que tem a abertura menor que a do ângulo reto; **ângulo obtuso** — é o que tem a abertura maior que a do ângulo reto.

Um ângulo é designado por três letras, uma escrita no vértice e duas nos lados, lendo-se a do vértice sempre no



Ângulo agudo | Ângulo reto | Ângulo obtuso

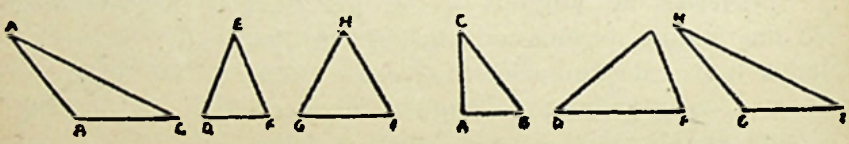
meio das outras. Um só ângulo designa-se pela letra do vértice.

EXERCÍCIOS

1. Forme ângulos retos, agudos e obtusos, abrindo um livro ou as fôlhas de uma tesoura.
2. Desenhe, no seu caderno, os ângulos formados.
3. Mostre os ângulos retos que existem na sala de aula.
4. Que ângulo formam os ponteiros de um relógio quando marcam 3 horas em ponto? E quando marcam 3,25 h?

TRIÂNGULOS

Triângulo é uma figura que tem três lados, três ângulos e três vértices. Exemplos de triângulos: as faces de um esquadro, a vela de um barco, etc. Em relação aos **lados,** os triângulos podem ser: **eqüiláteros,** quando têm os três lados



Triângulo escaleno | Triângulo isósceles | Triângulo eqüilátero | Triângulo retângulo | Triângulo acutângulo | Triângulo obtusângulo

iguais; **isósceles,** quando só dois lados são iguais; **escalenos,** quando têm todos os lados desiguais.

Em relação aos **ângulos**, os triângulos podem ser: **retângulos**, quando têm um ângulo reto; **obtusângulos**, quando têm um ângulo obtuso: **acutângulos**, quando têm os três ângulos agudos.

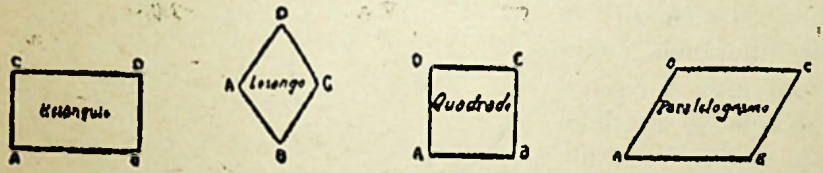
EXERCÍCIOS

1. Existe algum triângulo na sala de aula?
2. Onde se acha o triângulo que existe nos envelopes?
3. Desenhe um barco a vela e pinte de azul o triângulo que nêle existe.
4. Desenhe, no seu caderno, as diferentes espécies de triângulo.

QUADRILÁTEROS

Quadrilátero é uma figura formada por quatro linhas retas que se encontram duas a duas. Exemplos de quadriláteros: o livro, o quadro-negro, a sala de aula, os tacos do assoalho, etc. A palavra **quadrilátero** significa **quatro lados.** Cada quadrilátero tem 4 lados, 4 ângulos e 4 vértices. **Diagonal** é a reta que une dois vértices opostos de um quadrilátero. Cada quadrilátero tem **duas diagonais.**

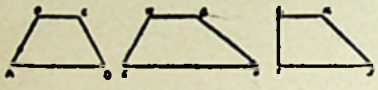
Classificação dos quadriláteros — Os quadriláteros dividem-se em): 1) **quadrado** — é o que tem os quatro lados iguais e os quatro ângulos retos; 2) **losango** — é o que tem os quatro lados iguais, dois ângulos agudos e dois obtusos;



Quadriláteros

3) **retângulo** — é o que tem os lados opostos iguais e quatro ângulos retos; 4) **paralelogramo** — é o que tem os lados opostos iguais e paralelos; 5) **trapézio** — é o que tem dois lados paralelos. Se os dois lados que não são paralelos forem

iguais, diz-se que o trapézio é **isósceles**; se o trapézio tiver dois ângulos retos, chama-se trapézio **retângulo**; se tiver os lados e os ângulos desiguais, toma o nome de trapézio **escaleno.**



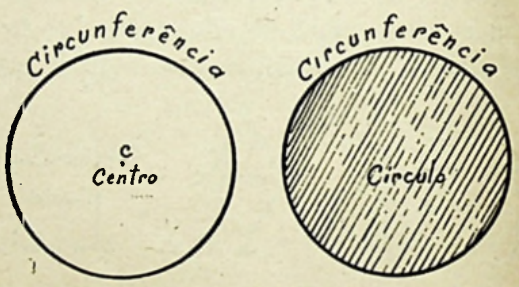
Trapézio isósceles — Trapézio escaleno — Trapézio retângulo

EXERCÍCIOS

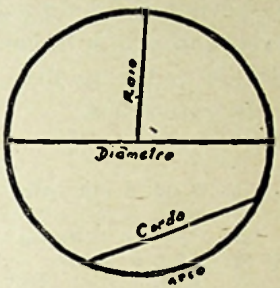
1. Dê exemplo de quadriláteros.
2. Desenhe, no seu caderno, as diversas espécies de quadrilátero.
3. Trace as diagonais dos quadriláteros que você desenhou.
4. Desenhe a bandeira brasileira e mostre os quadriláteros que nela existem.

CIRCUNFERÊNCIA

Circunferência é uma linha curva, fechada, cujos pontos estão todos a igual distância de um ponto interior chamado **centro. Círculo** é a superfície plana limitada pela circunferência. Exemplos de circunferência: uma moeda, as rodas de um carro, um anel, um aro de pipa, etc. Não se deve confundir a **circunferência** com o **círculo**; a circunferência é a linha que limita o círculo e o círculo é a área ou superfície limitada pela circunferência. Exemplos de círculo: o fundo de um barril, a pele de um tambor, o mostrador dos relógios, a superfície de cada lado de um disco de vitrola, etc.

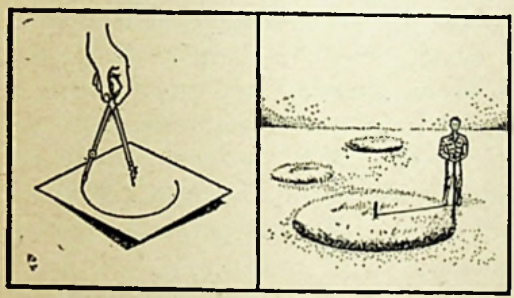


Arco é uma porção qualquer da circunferência. **Corda** é a reta que une as extremidades de um arco. **Diâmetro** é qualquer reta que liga 2 pontos da circunferência passando pelo centro. Por outras palavras, é a corda que passa pelo centro da circunferência. É a maior corda que se pode traçar numa circunferência. **Raio** é a reta que liga qualquer ponto da circunferência ao centro. O raio é a metade do diâmetro.



Circunferência

Traçado da circunferência — a) **No terreno:** finca-se uma estaca no centro da circunferência a traçar; a esta estaca amarra-se um cordel igual ao raio, e no fim dêste cordel amarra-se uma vara que se faz girar ao redor da estaca, mantendo-se sempre o cordel bem esticado. A estaca ocupa o **centro**, o cordel bem esticado é o **raio** e a vara risca a **circunferência.** É assim que fazem os jardineiros; b) No **papel:** com dois alfinêtes e um pedaço de linha, pode-se traçar uma circunferência. Podemos, também, traçá-la fixando um lápis, com um barbante, sôbre uma fôlha de papel; fazendo girar o lápis, pode-se traçar uma circunferência no papel. A melhor maneira de se traçar uma circunferência é com o **compasso;** é um instrumento de metal com duas pernas, que


Processos de traçar a circunferência

se abrem ou fecham; uma das pernas termina em ponta e a outra pode levar um lápis, um pedaço de giz, etc. Abrem-se as pernas do compasso com uma distância igual ao raio da circunferência a traçar; põe-se a ponta sêca no centro e faz-se girar a outra ao redor da primeira; a perna móvel descreve a circunferência.

EXERCÍCIOS

1. Que é circunferência?
2. Que é círculo?
3. Qual a diferença entre a circunferência e o círculo?
4. Que é arco?
5. Que é diâmetro?
6. Que é raio?
7. Quais os meios práticos de se traçar uma circunferência?

PERÍMERO DO QUADRADO, DO RETÂNGULO E DO TRIÂNGULO

Perímetro do quadrado e do retângulo — Chama-se **perímetro** de um quadrado ou de um retângulo a **soma dos lados** dêsse quadrado ou dêsse retângulo. Para avaliar o perímetro de um quadrado, basta, portanto, ver quanto mede a soma dos seus lados. Suponhamos que o quadrado, cujo perímetro desejamos medir, tenha 1,20 m de lado. Como os quatro lados de um quadrado são iguais, teremos 1,20 m + 1,20 m + 1,20 m + 1,20 m = 4,80 ou, para abreviar a soma: 1,20 m × 4 = 4,80 m.

Para avaliar o perímetro de um retângulo, basta também verificar quanto mede a soma dos seus lados. Suponhamos que o retângulo, cujo perímetro desejamos medir, tenha 15 m de comprimento e 10 m de largura. Como os lados do retângulo são iguais dois a dois, o perímetro do retângulo é igual a duas vêzes o comprimento mais duas vêzes a largura. Assim, teremos:

$$15\,m + 15\,m + 10\,m + 10\,m = 50\,m$$

Perímetro do triângulo — É a soma dos lados do triângulo. Seja, por exemplo, um triângulo eqüilátero que tem um lado medindo 2 metros. Ora, se no triângulo eqüilátero os 3 lados são iguais, o seu perímetro terá:

$$2\,m + 2\,m + 2\,m \text{ ou } 3 \times 2 = 6 \text{ metros}$$

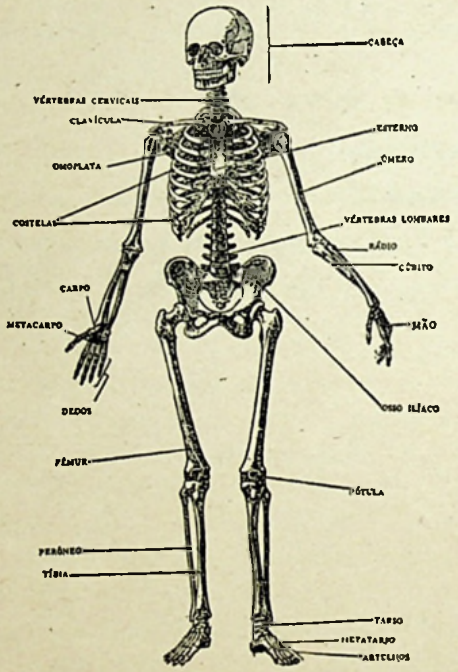
Num triângulo isósceles, o lado maior mede 2 metros e o menor mede meio metro. O triângulo isósceles, com os 2 lados maiores iguais, terá $2 + 2 + \frac{1}{2}$ ou $4\frac{1}{2}$ metros de perímetro.

EXERCÍCIOS

1. Que é perímetro de um quadrado, de um retângulo e de um triângulo?
2. Qual o perímetro de um quadrado que tem 12 metros de lado?
3. Qual o perímetro de uma fôlha de papel que tem a forma de um triângulo eqüilátero e que tem um lado medindo 10 centímetros?

CIÊNCIAS NATURAIS E HIGIENE

O HOMEM: CORPO HUMANO, ESQUELETO, MÚSCULOS, PELE E GORDURA

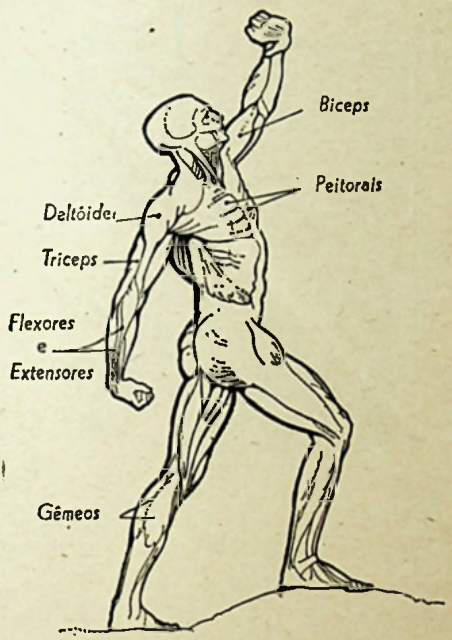


Esqueleto humano

Corpo humano — O homem é um animal racional, porque pensa, isto é, raciocina. Seu corpo se divide em três partes: **cabeça, tronco** e **membros.** A cabeça compreende o **crânio** e a **face.** No interior do crânio se encontra o **cérebro.** Na face há várias cavidades: as **órbitas,** onde se alojam os **olhos;** as **fossas nasais** (no nariz); e a **bôca,** em cujo interior se acham a **língua** e os **dentes.** No **tórax** ou **peito** estão o **coração** e os **pulmões.** No **abdome** ou **ventre** acham-se o **estômago,** os **intestinos,** o **fígado** e os **rins.** Os membros são quatro: dois braços **(membros superiores)** e duas pernas **(membros inferiores).**

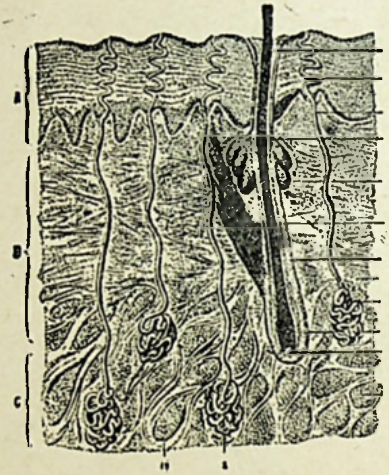
Esqueleto humano — O homem é um animal **vertebrado**, porque tem um esqueleto formado de ossos. No esqueleto existe uma coluna formada de pequenos ossos chamados **vértebras**. Daí serem chamados **vertebrados** os animais que têm esqueleto. No homem o esqueleto compreende: a **cabeça**, o **tronco** e os **membros**. A cabeça divide-se em **crânio** e **face**. Os ossos do crânio são: um **frontal**, dois **parietais**, um **occipital** e dois **temporais**. Os ossos da face são: dois **maxilares**, dois **malares**, dois **nasais** e um **vômer**.

O **tronco** abrange a **coluna vertebral** (formada de **vértebras**), as **costelas** e o **esterno**. Cada **membro superior** compreende: a **espádua** (dois ossos — **clavícula** e **omoplata**); o **braço** (um só osso — **úmero**); o **antebraço** (dois ossos — **rádio** e **cúbito**); e a **mão** (três partes — **carpo**, **metacarpo** e **dedos**). Cada **membro inferior** compreende: o **quadril** (um só osso — **ilíaco**); a **coxa** (um só osso — **fêmur**); a **perna** (dois ossos — **tíbia** e **perônio**); o **pé** (três partes — **tarso**, **metatarso** e **dedos**). A união de dois ossos chama-se **articulação**.



Músculos do homem

Músculos — Juntamente com a **pele** e a **gordura**, os **músculos** revestem o esqueleto. Estão ligados aos ossos por meio de **tendões** e constituem os órgãos do movimento. Certos músculos obedecem à nossa vontade, como os dos braços e das pernas; outros não obedecem, como os do estômago, dos intestinos, do coração, etc. A **ginástica** e os **esportes**, quando praticados com moderação, são úteis, porque desenvolvem os nossos músculos, dando fôrça e agilidade ao corpo.



Corte da pele
A, epiderme; B, derme; C, tecido subcutâneo

Pele e gordura — A pele cobre todo o nosso corpo e apresenta duas camadas: a **epiderme**, por cima, e a **derme**, por baixo. Entre as duas fica o **pigmento**, que dá côr à pele. Na derme estão as **glândulas do suor**, os **nervos do tato** e as **glândulas sebáceas**, que dão uma espécie de sebo ou óleo para untar a pele. A derme repousa sôbre uma camada espêssa de **gordura**. No porco, essa camada se chama **toicinho**: Em alguns animais, a pele é muito dura, recebendo o nome de **couro**.

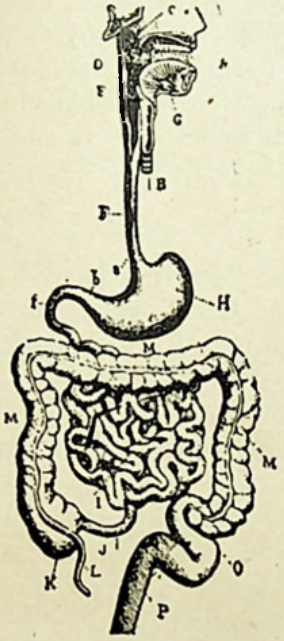
EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Por que o homem é um animal racional? Como se divide o corpo humano? Que existe no interior do crânio? Que existe na face? E no interior do tórax e do abdome? Por que o homem é um animal vertebrado? Quais são os ossos da cabeça? E os ossos do tronco? E os ossos dos membros? Que são músculos? Quais as espécies de músculos? Quais as camadas da pele? Que existe nessas camadas?

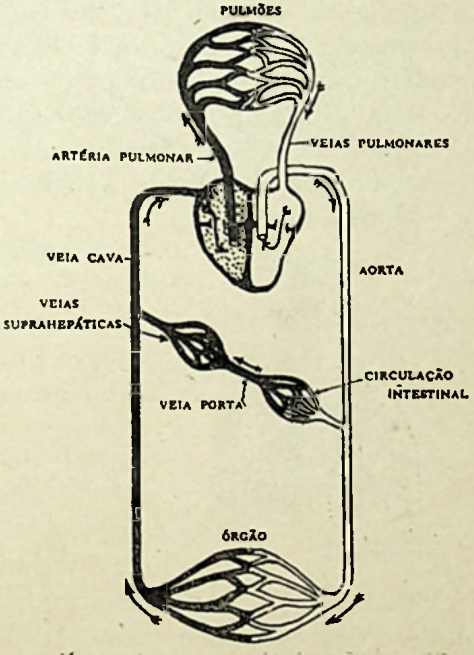
2. **Complete:** O cérebro se acha no interior do ..... Dentro do tórax estão ..... Os ossos do crânio são ..... Os músculos são os órgãos do ..... A derme repousa sôbre uma camada de .....

O HOMEM: DIGESTÃO, RESPIRAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Há no corpo diversos órgãos que realizam certas **funções** ou atividades indispensáveis ao organismo. As funções mais importantes são: a **digestão**, a **respiração** e a **circulação.**



Aparelho digestivo

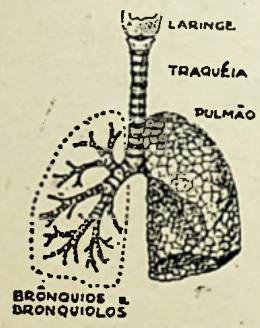


Aparelho circulatório

Digestão — É a transformação que sofrem os alimentos para serem aproveitados pelo organismo. A digestão é feita pelos órgãos do **aparelho digestivo.** São êles: 1) a

bôca (com os **dentes**, que fazem a mastigação); 2) a **faringe** (que ajuda a engolir os alimentos); 3) o **esôfago** (tubo que vai até o estômago); 4) o **estômago**; 5) os **intestinos** (delgado e grosso). Há ainda os **órgãos anexos: glândulas salivares, fígado e pâncreas**, que produzem sucos que auxiliam a digestão.

Circulação — É o movimento do sangue pelos órgãos do **aparelho circulatório.** Êstes órgãos são: 1) o **coração**, principal órgão da circulação; 2) as **artérias**, tubos que levam o sangue do coração para todo o corpo; 3) as **veias**, tubos que trazem o sangue de todo o corpo para o coração; 4) os **capilares**, tubos muito finos que comunicam as artérias com as veias. O sangue leva a tôdas as partes do corpo o **oxigênio** do ar e as substâncias úteis dos alimentos digeridos. Na volta, o sangue traz dos órgãos as substâncias nocivas, que devem ser eliminadas.



Aparelho respiratório

Respiração — É feita pelos órgãos do **aparelho respiratório.** Êstes órgãos são: 1) as **fossas nasais**; 2) a **faringe**; 3) a **laringe**; 4) a **traquéia**; 5) os **brônquios**; 6) os **pulmões.** A respiração compreende: a **inspiração** (entrada do ar nos pulmões) e a **expiração** (saída do ar). Graças a êsses dois movimentos, o ar entra nos pulmões, levando o **oxigênio** (gás útil ao organismo) ao sangue e recebendo dêste o **gás carbônico** (nocivo), que é espelido.

EXERCÍCIOS

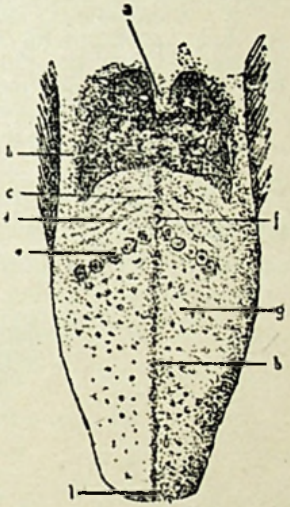
1. **Responda:** Quais são as principais funções do organismo? Que é digestão? Quais são os órgãos do aparelho digestivo? Que é respiração? Quais são os órgãos do aparelho respiratório? Que é circulação? Quais são os órgãos do aparelho circulatório?

2. **Complete:** A faringe ajuda ..... O principal órgão da circulação é o ..... Os ..... são os principais órgãos da respiração.

OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

Órgãos dos sentidos — São os que nos permitem perceber as propriedades dos corpos. São cinco os principais sentidos: o **tato**, o **gôsto**, o **olfato**, a **audição** e a **visão.**

O tato — É o sentido que nos permite apreciar a temperatura, forma, tamanho, etc., dos corpos. Tem como sede a pele, que já estudamos. O tato se exerce por tôda a superfície do corpo, mas principalmente nas **pontas dos dedos, palma da mão, língua,** etc.



A língua

O gôsto — É o sentido por meio do qual apreciamos o **sabor** dos corpos. A sede é a **língua,** órgão situado no interior da bôca. A ponta da língua é também órgão do tato.

O olfato — É o sentido que nos permite perceber o **odor** ou **cheiro** dos corpos. A sede é o **nariz.** Êste órgão está situado no meio da face e se divide, internamente, em duas cavidades. que são as **fossas nasais.**

A audição — É o sentido por meio do qual percebemos o **som.** A sede é o **ouvido.** Em número de dois, situados dos lados da cabeça, o ouvido divide-se em 3 partes: **ouvido externo, médio** e **interno.** O externo é formado pelo **pavilhão** ou **orelha.**

A visão — É o sentido que nos permite perceber as impressões luminosas. O aparelho da visão compõe-se de:

1) **globo ocular** ou **ôlho**; 2) **órgãos anexos**, que protegem o globo ocular e lhe dão movimento (pálpebras, glândulas lacrimais, músculos, etc.). Os globos oculares ou olhos são em número de dois, situados na face.

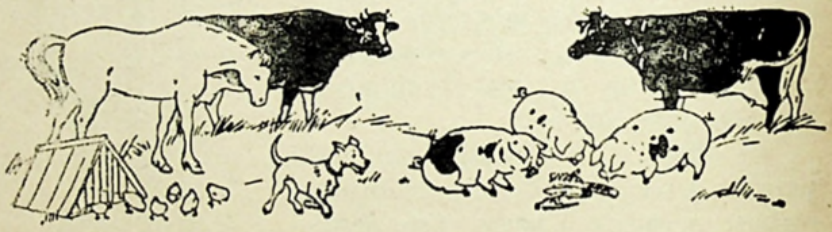
EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que são órgãos dos sentidos? Quais são êles? Que é o tato? E o gôsto? E o olfato? E a audição? E a visão? Quais são as sedes dêsses sentidos.

2. **Complete:** O tato se exerce principalmente nas ..... As duas cavidades do nariz chamam-se ..... O ouvido externo é formado pelo ..... Os órgãos que protegem o ôlho ou globo ocular são .....

ANIMAIS VERTEBRADOS E INVERTEBRADOS

Os animais se dividem em dois grandes grupos: a) **vertebrados** — animais que têm ossos, cuja reunião se denomina esqueleto; ex.: o homem, o cão, a galinha, etc.; b) **invertebrados**, animais que não têm ossos; ex.: a borboleta, o gafanhoto, a môsca, etc.



Animais domésticos

Os vertebrados se dividem em cinco classes:

1) **Mamíferos** — têm o corpo, geralmente, coberto de pêlos e se nutrem de leite materno nos primeiros tempos de vida. No Brasil existem: **mamíferos domésticos** (os que vivem com o homem), como o cavalo, o boi, o carneiro, etc.;

e **mamíferos selvagens** (os que vivem na floresta), como o macaco, a onça, o tamanduá, a capivara, o veado, a preguiça, etc.

2) **Aves** — têm penas, dois pés, asas e põem ovos. No Brasil existem: aves **domésticas**, como a galinha, o pato, o marreco, o peru, o ganso, etc.; e **aves selvagens**, como o gavião, a arara, a ema, a garça, etc.

3) **Reptis** — têm o corpo coberto de escamas ou placas, arrastam-se pelo chão e põem ovos; exs.: jacaré, lagarto, cobra, tartaruga, lagartixa, etc.

4) **Batráquios** — têm a pele nua, põem ovos e vivem, a princípio, na água (respirando por **brânquias**) e, depois, na terra (respirando, então, por **pulmões**); exs.: sapo, rã, etc.

5) **Peixes** — têm o corpo coberto de escamas ou a pele lisa, vivem na água e respiram por meio de **brânquias** ou **guelras**. No Brasil existem: **peixes do mar**, como a garoupa, o badejo, a sardinha, o dourado, etc.; e **peixes dos rios**, como o pirarucu (abundante no rio Amazonas), a piranha (muito voraz), a traíra, o poraquê ou peixe-elétrico, a piaba, o robalo, etc.

EXERCÍCIOS

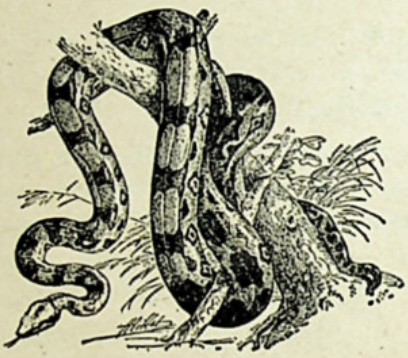
1. **Responda:** Como se dividem os animais? Como se dividem os vertebrados? Quais são os animais domésticos do Brasil? E os selvagens?

2. **Complete:** Os mamíferos têm o corpo coberto de ..... Os peixes respiram por meio de ..... Os batráquios têm a pele .....

ANIMAIS ÚTEIS E NOCIVOS. VERMINOSE, IMPALUDISMO E FEBRE AMARELA

Entre os animais, alguns são **úteis** e outros **nocivos** ao homem. São os seguintes os **vertebrados úteis**: a) o **boi** e

a **vaca**, que fornecem ao homem a carne, as vísceras, a **pele**, os chifres, os cascos e os ossos, sendo que a vaca dá ainda o leite; b) o **cavalo** e o **burro**, além da fôrça, dão a pele, a crina, os ossos e os pêlos); c) o **carneiro**, a **ovelha**, o **cabrito** e a **cabra** dão a carne, o leite, a pele e a lã; d) o **porco** fornece a carne e o toicinho; e) as aves dão a carne, os ovos e as penas. Entre os **vertebrados nocivos** destacam se: a) as **cobras venenosas**, como a coral, a cascavel e a jararaca; b) os **animais selvagens** e **ferozes**, como a onça, o tigre, o leão, etc.



A cobra é um animal vertebrado

A abelha é um animal invertebrado

São **invertebrados úteis**: a) o **bicho-da-sêda**, que produz o fio da sêda; b) a **abelha**, que faz o mel e a cêra; c) a **joaninha**, que destrói os insetos que atacam certas plantas. Entre os **invertebrados nocivos** se acham: a) os **mosquitos**, que transmitem a febre amarela e o impaludismo; b) a **môsca**, que traz nas patas germes de muitas doenças; c) a **pulga**, que transmite a peste bubônica; d) os **vermes** (solitária, lombriga, ancilóstomo), que vivem nos intestinos do homem, produzindo doenças, como a opilação; e) o **barbeiro**,

que transmite a moléstia-de-chagas; f) a **barata**, o **escorpião**, a **lacraia**, a **formiga**, o **gafanhoto**, a **lagarta**, etc.

A **verminose**, também chamada **opilação** ou **amarelão**, é uma doença produzida por vermes (**ancilóstomos**), cujas larvas vivem na terra úmida, nas dejeções, etc. Para evitar o mal, basta andar calçado e mandar abrir fossas, impedindo que as fezes dos doentes sejam lançadas ao solo. A **febre amarela** e o **impaludismo** ou **malária** são doenças transmitidas por mosquitos gerados nos pântanos e águas paradas. Evitam-se essas moléstias drenando-se o terreno, extinguindo-se as águas paradas, enfim destruindo-se os focos onde as larvas se desenvolvem. Assim, devemos acabar com as latas velhas, cacos de garrafas, poças de água, em suma com tudo que possa guardar águas paradas, onde os mosquitos põem ovos. O querosene, lançado nessas águas, mata as larvas dos mosquitos, porque as impede de respirar.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quais são os vertebrados úteis? E os nocivos? Quais são os invertebrados úteis? E os nocivos? Qual a causa da verminose, da febre amarela e do impaludismo? Que devemos fazer para evitar essas doenças?

2. **Complete:** O ..... e a ..... são vertebrados úteis. A cascavel é um vertebrado ..... A abelha é um ..... útil. A ..... é um invertebrado nocivo. A febre amarela é transmitida por .....

VEGETAIS. GERMINAÇÃO. PARTES DO VEGETAL

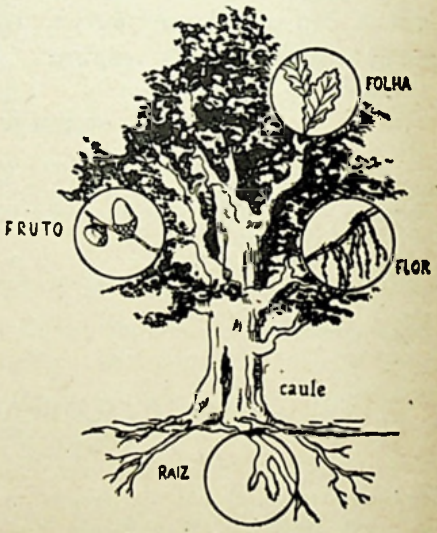
Os vegetais ou plantas são **sêres vivos**, porque nascem, crescem, reproduzem-se e morrem. Geralmente, as plantas vivem fixadas à terra, mas há plantas **aquáticas**, como a vitória-régia, e **aéreas**, como as orquídeas.

Chama-se **germinação** a transformação da semente em uma nova planta. As **sementes** dos vegetais só **germinam** quando estão perfeitas e vivas e recebem, em quantidade suficiente, **ar, água, calor** e **luz** do sol. Além disso, é preciso que a terra em que as sementes são plantadas seja **fértil**, isto é, possua os alimentos necessários ao vegetal.

Germinação

Vejamos, agora, o que acontece durante a **germinação**: a semente, em contato com a terra, absorve água e incha; sua casca rompe-se e aparece um comêço de planta — a **plântula**; surgem, então, duas fôlhas espêssas — os **cotilédones**; entre êstes, um gomo — a **gêmula**; e, por baixo, a **radícula**, que se vai enterrando no solo.

Os vegetais mais desenvolvidos possuem cinco partes: a) **raiz**, que serve para fixar a planta ao solo e retirar dêste a água e outras substâncias que servem de alimento ao vegetal; b) **caule**, que sustenta as fôlhas, flôres e frutos e conduz a seiva ou alimento da planta; c) **fôlha**, parte geralmente verde, prêsa ao caule, que serve para a planta respirar; d) **flor**, parte geralmente colorida, que se transforma em fruto; e) **fruto**, que contém as **sementes** que reproduzem uma nova planta.



Partes do vegetal

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Por que as plantas são sêres vivos? Quais as espécies de plantas? Que é germinação? Quando germinam as sementes? Que acontece durante a germinação? Quais as partes das plantas e suas funções?
2. **Complete:** Para que as sementes germinem é preciso que a terra em que são plantadas seja ..... As fôlhas espêssas que surgem durante a germinação chamam-se ..... A raiz serve para .....

NUTRIÇÃO DO VEGETAL: FUNÇÃO CLOROFÍLICA, RESPIRAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO. UMIDADE ATMOSFÉRICA

Nutrição do vegetal — Os vegetais retiram do meio as **substâncias** necessárias ao seu desenvolvimento, restituindo a êsse meio os produtos que não utilizam. Essa troca entre a planta e o meio constitui a função de **nutrição.** Os órgãos de nutrição da planta são a **raiz,** o **caule** e as **fôlhas.** A raiz retira do solo por meio de **pêlos absorventes** a água e os sais que constituem a **seiva bruta.** Esta seiva, conduzida pelos **vasos lenhosos,** sobe da raiz ao caule e às fôlhas.

Transpiração — Nas fôlhas, parte da água da seiva bruta evapora-se através dos **estomas** (poros das fôlhas). É a **transpiração** das plantas, que, às vêzes, se torna tão intensa que, em lugar de vapor de água, saem pelos estomas gotas de água. Neste caso a transpiração é chamada **sudação.**

Função clorofílica — Graças à **clorofila,** que existe em suas partes verdes, principalmente nas fôlhas, as plantas, em presença da luz do sol, decompõem o **gás carbônico** da atmosfera em dois corpos: **oxigênio** e **carbono.** O **oxigênio** é pôsto em liberdade e o **carbono** fica na planta, onde é utilizado para transformar a **seiva bruta,** retirada do solo, em **seiva elaborada,** isto é, em condições de ser aproveitada na alimentação do vegetal.

Respiração — As plantas também **respiram**, isto é, absorvem o **oxigênio** do ar e desprendem gás **carbônico**. Os principais órgãos da respiração são as fôlhas, embora a planta respire por todos os seus órgãos, inclusive pelas raízes. Por isso, devemos afofar a terra antes de plantar. Dai a utilidade das minhocas, que, penetrando no solo, facilitam a circulação do ar. Como, durante a noite, a respiração dos vegetais é mais intensa, não devemos dormir com plantas em quartos fechados, devido ao gás carbônico, que é venenoso.

Umidade atmosférica — O ar contém **vapor de água** proveniente da evaporação das plantas, dos mares, dos rios, dos lagos e dos lugares úmidos. As plantas, pela transpiração, desprendem grande quantidade de vapor de água. Por isso nos lugares onde há muita vegetação o ar é sempre **úmido** e as **chuvas freqüentes**. Quando a temperatura baixa e o ar não pode receber mais vapor de água, diz-se que está **saturado**. Se a temperatura baixar um pouco mais, haverá condensação dêsse vapor sob a forma de **nuvens** ou de **nevoeiros**; se a temperatura baixar ainda mais, dar-se-á a liquefação do vapor de água, sob a forma de **chuva**. Esta infiltra-se pelo solo ou corre para os mares, rios e lagos, onde se evapora novamente, para depois cair sob a forma de chuva. Êste é o **ciclo da água**.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Em que consiste a nutrição do vegetal? Como o vegetal transpira? Que é função clorofílica? Como o vegetal respira? Por que não devemos dormir com plantas em quartos fechados? Qual a origem da umidade atmosférica? Como se formam as nuvens? E as chuvas?

2. **Complete:** A água e os sais retirados do solo pela raiz formam a ..... O excesso de água das plantas evapora-se pelos ..... A substância que existe nas partes verdes das plantas chama-se .....

VEGETAIS ÚTEIS DO BRASIL

No Brasil existe grande número de vegetais úteis à alimentação, à indústria e à medicina. Os principais são:

a) **Vegetais úteis à alimentação: raízes,** como a cenoura, o aipim, a batata doce; **fôlhas,** como a couve, o repôlho, a alface, o agrião, a bertalha; **caules,** como a cana-de-açúcar, a batata inglêsa, o palmito; **frutos,** como a manga, a goiaba, a banana, o abacate, o abacaxi; **flôres,** como a couve-flor; existem ainda lindas flôres para a **ornamentação; sementes,** como o feijão, o arroz, a ervilha, o milho.

b) **Vegetais úteis à indústria:** o **algodão,** o **linho,** a **juta** e o **caroá,** que dão fibras para os tecidos e cordas; a **seringueira,** a **maniçoba** e a **mangabeira,** que fornecem a borracha; a **carnaubeira,** de onde se tira cêra vegetal; a **peroba,** o **cedro,** a **imbuia,** o **jacarandá** e o **pinho,** que são excelentes madeiras para a construção e marcenaria; o **fumo,** que tem variadas aplicações; o **cacau,** com que fazem chocolate, doces, bombons; a **uva,** com que se fabrica o vinho; a **baunilha** e o **benjoim,** com que se fazem perfumes.

c) **Vegetais úteis à medicina:** a salsaparrilha, a quina, a beladona, a ipecacuanha, a mostarda, o sabugueiro, etc.

OS MINERAIS

Chamam-se **minerais** os corpos de que se compõe a Terra. Os minerais não têm **vida** como os animais e vegetais. Além do **ar** e da **água,** são minerais: a) as **pedras,** como o granito, o mármore, o giz, etc.; b) os **metais,** como o ferro, o cobre, o chumbo, o ouro, a prata, a platina, etc.; c) as **pedras preciosas,** como o diamante, a esmeralda, o rubi, a safira, a ametista, o topázio, etc.; d) a **argila,** com que se fabricam louça, telhas, tijolos; e) o **carvão de pedra;** f) o **sal de cozinha,**

... da água do mar; g) **petróleo**, de onde ... a **gasolina**, que faz mover as máquinas, os aviões e os automóveis.

O Brasil possui ricas minas de **ferro, cobre, chumbo, ouro, prata, etc.**, bem como de **pedras preciosas** e **águas minerais**. Também possui **carvão** e **petróleo**.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que são minerais? Quais são os minerais? Quais os minerais que existem no Brasil?
2. **Complete:** O ferro e o cobre são ..... O diamante e a esmeralda são ..... Tira-se do petróleo a ..... que faz mover as ..... e .....

A ÁGUA. ESTADOS DA ÁGUA. A SÊCA. EFEITOS DA SÊCA

A água é um corpo líquido, transparente, sem côr, sem cheiro, composto de oxigênio e hidrogênio. A água é encontrada nos três estados: **sólido, líquido** e **gasoso**. Ferve à temperatura de 100 graus. Forma os mares, os rios e os lagos. Sob o calor do sol, a água **evapora**, formando as **nuvens**. Resfriando-se, volta a ser líquida, produzindo a **chuva**.

Utilidade da água — a) **No estado líquido:** é indispensável à vida das plantas e dos animais; para o homem, serve de bebida, auxilia o preparo dos alimentos e é empregada na limpeza do corpo, do vestuário e da habitação; serve para regar os campos e mover a roda dos moinhos; a água das cachoeiras produz fôrça elétrica; b) **no estado gasoso:** sob a forma de vapor, faz mover as locomotivas, os navios e as máquinas; c) **no estado sólido:** transformada em gêlo, é usada na conservação dos alimentos e no preparo dos sorvetes, refrescos, **etc.**

Sêca — É a falta de chuva, de que resultam o esvaziamento dos rios, a morte das plantas e dos animais, tornando

impossível a vida do homem. Em certas regiões, como no sertão do Ceará, as sêcas prolongadas matam o gado e destroem as lavouras, obrigando os sertanejos a se retirarem para outros lugares. Êsses sertanejos são, por isso, chamados **retirantes.**

INFILTRAÇÃO DA ÁGUA NO SOLO. TIPOS DE TERRENO. VASOS COMUNICANTES. PRINCÍPIO DE ARQUIMEDES

Três situações podem ocorrer com a água das chuvas, que caem sôbre o solo: 1) se o terreno é inclinado e impermeável (que não se deixa atravessar), as águas escorrem, sem parar, formando **regatos** ou **rios**; 2) se o terreno é impermeável e apresenta depressões (buracos), as águas aí se acumulam, formando **lagoas** ou **lagos**; 3) se o terreno é permeável (que se deixa atravessar), as águas se infiltram no solo, até encontrarem uma camada impermeável, sôbre a qual formam **lençóis-d'água subterrâneos.** Muitas vêzes, essas águas de infiltração surgem à superfície do solo, sob a forma de **olhos-d'água** ou **fontes.** Outras vêzes, o homem abre **poços,** para captar essas águas.

Abastecimento de água — Se tivermos vasos **comunicantes,** isto é, vasos de formas diversas, ligados uns aos outros, e se pusermos água num dêles, o líquido passará para os outros até ficar na mesma altura em todos êles. Se os vasos estiverem em alturas diferentes, a água colocada no vaso que estiver mais alto passará para os que estiverem mais baixo. É neste princípio dos vasos **comunicantes** que se baseia o abastecimento de água das povoações. A água existente nos depósitos das casas é trazida, por meio de canos, de reservatórios ou de fontes situados nos lugares mais altos da cidade ou de seus arredores. Quando o nível dêsses lugares é mais baixo

que o da cidade, empregam-se bombas para fazer a água subir.

Equilíbrio dos corpos. Princípio de Arquimedes — Observando o equilíbrio dos corpos mergulhados nos líquidos, **Arquimedes**, um sábio grego, estabeleceu o seguinte princípio: **Todo corpo mergulhado num líquido recebe de baixo para cima um impulso igual ao pêso do volume do líquido deslocado.** Assim, uma fôrça impele o corpo para baixo: é o pêso do corpo; outra é representada pelo impulso que o líquido exerce sôbre o corpo e que o impele para cima. Se o pêso do corpo **fôr maior** do que o impulso de baixo para cima, o corpo **irá para o fundo.** Se o pêso do corpo fôr **menor** do que o impulso de baixo para cima, o corpo **bóia ou flutua.** Se o pêso do corpo fôr igual ao impulso recebido de baixo para cima, o corpo **ficará no meio do líquido.** Por isso, uma pequena pedra atirada na água vai para o fundo, ao passo que um grande navio flutua.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que acontece com a água das chuvas que caem sôbre o solo? Como se formam os lençóis-d'água subterrâneos? E as fontes? Em que princípio se baseia o abastecimento de água das cidades? Que acontece com a água colocada em vasos comunicantes? Qual o princípio estabelecido por Arquimedes? Quais as conseqüências dêsse princípio?

2. **Complete:** A água de infiltração surge à superfície do solo sob a forma de ..... O abastecimento de água se baseia no princípio dos ..... Um corpo mergulhado num líquido recebe de baixo para cima um impulso igual ao .....

NOÇÕES DE ELETRICIDADE

Eletricidade — É a energia particular que certos corpos adquirem, em virtude da qual podem produzir muitos fenômenos, tais como: atrações e repulsões, combinações químicas, efeitos luminosos, etc. A origem e a natureza da eletricidade

ainda são desconhecidas. As fontes de eletricidade são: atrito, calor, magnetismo, ações químicas e a própria eletricidade.

Eletricidade estática e dinâmica — A eletricidade pode ser **estática** (parada), como a das nuvens, e **dinâmica** (em movimento), como a das correntes elétricas. A eletricidade dinâmica é a que ilumina a cidade e faz mover as máquinas.

Produção da eletricidade estática — Friccionando-se o âmbar, a resina, o lacre, etc., num pano de lã ou de sêda, ou em pêlo de gato ou de coelho, êstes corpos adquirem eletricidade, que se pode notar por atrações e repulsões sôbre os corpos leves.

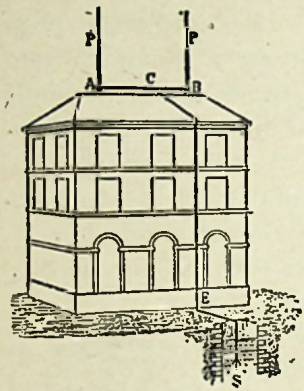
Corpos bons e maus condutores — Os **bons condutores** de eletricidade não opõem resistência à propagação da eletricidade, como o ar úmido, os metais, o solo, a água e o corpo dos animais. Os **maus condutores** opõem resistência à passagem de eletricidade, como o vidro, a borracha, as resinas, a sêda, a lã, o couro, o ar sêco, etc. São isoladores.

Telefone

Lâmpada elétrica

Aplicações da eletricidade — São numerosas as aplicações da eletricidade: a **lâmpada elétrica, o ferro elétrico,** a **enceradeira elétrica** e outros aparelhos elétricos, que facilitam o trabalho doméstico e dão confôrto e bem-estar ao homem. **Bondes** e trens são movidos a eletricidade. No **telégrafo,** no **rádio** e no **telefone** é empregada a eletricidade. Foi **Thomas Edison** o inventor da lâmpada elétrica.

Eletricidade atmosférica — Existe eletricidade na atmosfera. **Raio** é uma faísca elétrica que passa das nuvens para a terra. **Trovão** é o ruído produzido pelo raio. Durante as tempestades não nos devemos abrigar debaixo das árvores, nem de quaisquer pontos altos, pois o raio cai, de preferência, nos lugares mais elevados e nas massas metálicas. Os lugares mais seguros são os subterrâneos.



Pára-raios

Pára-raios — São instrumentos que protegem os edifícios da ação destruidora dos raios. Foi inventado por Benjamin Franklin, em 1752.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que é eletricidade? Que é eletricidade estática? E dinâmica? Como se produz a eletricidade estática? Que são corpos bons e maus condutores de eletricidade? Quais são êles? Quais são as principais aplicações da eletricidade? Existe eletricidade na atmosfera? Como se manifesta?

2. **Complete:** As fontes de eletricidade são ..... A eletricidade ..... é a que ilumina as cidades e move as máquinas. O inventor da lâmpada elétrica foi ..... O inventor do pára-raios foi .....

NOÇÕES DE MAGNETISMO

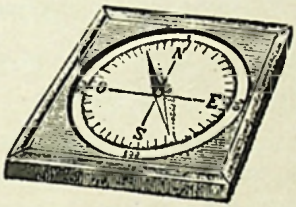
ímã — Magnetita ou pedra-ímã é um mineral que tem a propriedade de atrair o ferro. Esta atração sôbre o ferro ou o aço chama-se **magnetismo.** Uma barra de ferro em que se esfrega a magnetita adquire as mesmas propriedades da pedra: fica **imantada,** torna-se **ímã.**

ímãs naturais e artificiais — Os ímãs naturais são encontrados na Ásia Menor. São pedras escuras, achadas na

terra. Os **ímãs artificiais** são fabricados esfregando-se lâminas de aço em outros ímãs. Quando se suspende um imã, de modo que possa girar livremente no sentido horizontal, verifica-se que êle se dirige para a direção norte-sul.

Agulhas magnéticas — São lâminas imantadas, em forma de losango, e que têm, no centro, uma pequena cavidade que repousa sôbre um eixo vertical. A parte que se volta para o norte é geralmente pintada de azul.

Bússola — Os navegantes empregam, como meio de orientação, um aparelho chamado **bússola**. Consta de uma agulha magnética colocada no centro de um disco onde há uma rosa-dos-ventos. Como dissemos, a agulha indica, aproximadamente, a direção norte-sul.



Bússola

EXERCÍCIOS

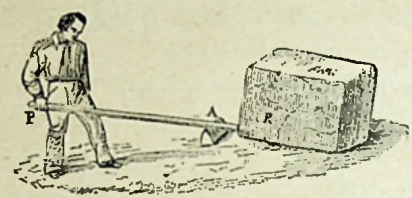
1. **Responda:** Que é pedra-ímã? Que é magnetismo? Que são ímãs naturais? E os artificiais? Que são agulhas magnéticas? Que é bússola?

2. **Complete:** Uma barra de ferro em que se esfrega a magnetita fica ..... Os navegantes empregam, como meio de orientação, a .....

MÁQUINAS

Máquinas — São aparelhos que facilitam o trabalho do homem. As máquinas mais simples são a **alavanca**, a **roda** e o **plano inclinado.** "Faz-se menor esfôrço quando se empurra um volume, de um lugar para outro, sôbre um **plano inclinado** do que quando se carrega êsse volume nos braços". As **rodas** e as **alavancas** também tornam o trabalho mais fácil.

Alavancas — A **alavanca** é uma barra de metal ou de madeira, móvel em tôrno de um ponto fixo. Possui três elementos: a **resistência**, a **potência** e o **ponto de apoio**. No esfôrço que um homem faz para levantar uma pedra com uma barra de ferro podemos distinguir os elementos da alavanca: o bloco a levantar é a **resistência**; o ponto onde a barra se apóia é o **ponto de apoio**; a fôrça empregada pelo homem é a **potência**.



Alavanca do 1.º gênero

Gêneros de alavanca — Há três gêneros de alavanca: 1) **interfixa** ou do **1.º gênero**, quando o ponto de apoio está entre a potência e a resistência (tesoura, alicate, etc.); 2) **interresistente** ou do **2.º gênero**, quando a resistência está entre o ponto de apoio e a potência (carrinho de mão, quebra-nozes, etc.); 3) **interpotente** ou do **3.º gênero**, quando a potência está entre a resistência e o ponto de apoio (pinças, etc.).

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que são máquinas? Quais as máquinas mais simples? Que são alavancas? Quais os elementos da alavanca? Quais os gêneros da alavanca?

2. **Complete:** Alavanca interfixa é aquela em que o ..... está entre a ..... e a ..... Alavanca interresistente é aquela em que a ..... está entre o ..... e a ..... Alavanca interpotente é aquela em que a ..... está entre a ..... e o .....

HISTÓRIA DO BRASIL

DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA

Antigamente, o mundo conhecido era a **Europa**, a **Ásia** e a **África**. A **América** e a **Oceânia** só se tornaram conhecidas no século XV, com as grandes navegações marítimas, realizadas graças ao aperfeiçoamento da bússola. Por isso, o século XV foi chamado o "século dos grandes descobrimentos".

A **América** foi descoberta por **Cristóvão Colombo**. Convencido da redondeza da Terra, Colombo estava certo de que poderia chegar às Índias navegando para o Ocidente, isto é, sem fazer o longo percurso em tôrno da África. Depois de pedir, em vão, auxílio a vários governos, Colombo, que era genovês, dirigiu-se à rainha Isabel de Castela, espôsa de Fernando de Aragão. Obteve desta recursos para equipar três caravelas: **Santa Maria, Pinta** e **Niña**. Depois de uma viagem cheia de peripécias, Colombo avistou, a 12 de outubro de 1492, a ilha de **Guanaani**, que foi denominada **S. Salvador**. Estava descoberta a América!

Colombo foi recebido na Espanha com grandes honrarias. Mas, pouco depois, foi vítima de intrigas, chegando a ser prêso. Colombo ainda fêz mais quatro viagens à América, descobrindo novas terras. O continente que êle descobriu recebeu o nome de **América**, em homenagem a **Américo Ves-**

púcio, pilôto que o acompanhou na terceira viagem. Colombo morreu, pobre e esquecido, em 1506.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quais as terras conhecidas no século XV? E as desconhecidas? Qual a grande invenção dessa época? Quem descobriu a América? Em que data?
2. **Complete:** A rainha ..... auxiliou Colombo. As caravelas de Colombo chamavam-se ..... A primeira ilha avistada por Colombo foi a de ..... O nome de América foi uma homenagem a .....

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Para assegurar o comércio com a Índia, D. Manuel, rei de Portugal, preparou uma esquadra, cujo comando deu a **Pedro Álvares Cabral.** Afastando-se da costa da África, por causa da falta de vento e também para ver se havia terra do outro lado, Cabral, no dia 22 de abril de 1500, avistou um monte a que deu o nome de Pascoal. Estava descoberto o Brasil.

No dia 25, os navios ancoraram numa enseada que recebeu o nome de **Pôrto Seguro.** A 26 de abril, foi celebrada a primeira missa por frei **Henrique de Coimbra.** A 1.º de maio, Cabral tomou posse da nova terra, em nome de Portugal, e mandou uma carta ao rei, escrita por **Pero Vaz de Caminha.**

A princípio, julgando que a terra descoberta fôsse uma ilha, Cabral chamou-a de **Ilha de Vera Cruz,** nome depois mudado para **Terra de Santa Cruz.** Mais tarde foi escolhido o nome de **Brasil,** devido à madeira côr de brasa (pau-brasil), muito abundante na região.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que fêz D. Manuel para assegurar o comércio com a Índia? A quem deu o comando da esquadra? Por que Cabral se afastou da costa da África? Que aconteceu?

2. **Complete:** O Brasil foi descoberto no dia ..... O primeiro ponto avistado por Cabral foi ..... A primeira missa foi celebrada por ..... no dia ..... Depois do seu descobrimento, o Brasil recebeu o nome de .... A carta enviada ao rei foi escrita por ....

PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES

Nos primeiros tempos Portugal não deu grande importância à terra descoberta. Contudo, D. Manuel, rei de Portugal, mandou três expedições exploradoras ao Brasil. A primeira foi comandada por **Gaspar de Lemos**; a segunda por **Gonçalo Coelho**; a terceira por **Cristóvão Jaques**. O objetivo dessas expedições era conhecer o Brasil e defendê-lo dos piratas.

A mais importante expedição exploradora foi, porém, organizada em 1530, por D. João III, sucessor de D. Manuel. Comandada por **Martim Afonso de Sousa**, essa expedição deu início à colonização do Brasil. Aqui chegou em 1531, trazendo colonos, gado, árvores frutíferas e muitas sementes. Martim Afonso de Sousa fundou, em São Paulo, a colônia de São Vicente e a aldeia de Piratininga.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Portugal deu grande importância à terra descoberta? Que fêz D. Manuel? Quais os comandantes das três primeiras expedições exploradoras? Quem organizou a quarta expedição ao Brasil? Quem a comandou? Qual a mais importante dessas expedições?

2. **Complete:** O objetivo das expedições era ..... Martim Afonso de Sousa fundou em São Paulo .....

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Desejando colonizar, com rapidez, o Brasil, D. João III dividiu a terra em grandes partes e as entregou a fidalgos de

sua confiança. Essas partes se chamaram **capitanias hereditárias**, porque os direitos de quem as recebia passavam, por herança, de pais a filhos. Os donatários dessas capitanias possuiam o título de **capitão** (daí **capitania**). As capitanias hereditárias foram as seguintes: **Maranhão, Ceará, Itamaracá, Pernambuco, Bahia, Ilhéus, Pôrto Seguro, Espírito Santo, São Tomé, São Vicente, Santo Amaro e Santana.**

A divisão do Brasil em capitanias não deu resultado devido à grande extensão de cada capitania, à falta de recursos dos donatários para colonizá-las, aos ataques dos índios, etc. As únicas capitanias que prosperaram foram as de **Pernambuco e São Vicente.** Diante disso, o rei de Portugal criou um govêrno-geral para tôda a colônia.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que fêz D. João III para colonizar, com rapidez, o Brasil? Quais as capitanias hereditárias em que foi dividido o Brasil? A divisão em capitanias deu bom resultado? Quais as únicas capitanias que prosperaram? Que fêz então o rei de Portugal?

2. **Complete:** As capitanias chamaram-se **hereditárias** porque ..... Os donatários das capitanias tinham o nome de .....

OS JESUÍTAS E A CATEQUESE

Os padres Jesuítas fazem parte da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loiola. Chegando ao Brasil em 1549, os Jesuítas prestaram grandes serviços à formação da nossa Pátria, catequizando os índios, fundando escolas, construindo cidades, moralizando os costumes e espalhando por tôda parte as luzes da religião cristã. Entre os jesuítas que mais trabalharam pelo Brasil, destacam-se:

1) **Manuel da Nóbrega,** que iniciou a catequese dos índios e, durante 23 anos, trabalhou, sem descanso, pelo engrandecimento da nossa Pátria.

2) **José de Anchieta,** o "Apóstolo do Brasil", que dedicou a vida inteira à educação dos nossos índios, aprendendo-lhes a língua e compondo nela uma gramática, um dicionário, cânticos, orações, lições e peças de teatro; fundou ainda escolas e hospitais e auxilou a expulsão dos franceses do Rio de aJneiro.

3) **Antônio Vieira,** homem de grande inteligência e de notável saber, amigo dos índios e defensor incansável da religião cristã.

Anchieta

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que serviços prestaram os Jesuítas ao Brasil? Que fizeram êles com os índios? Quais os jesuítas que mais trabalharam pelo Brasil?
2. **Complete:** Os padres Jesuítas fazem parte da ..... fundada por ..... José de Anchieta é chamado o .....

INVASÕES ESTRANGEIRAS (I)

Depois do descobrimento, aventureiros de vários países desembarcaram no Brasil para explorar suas riquezas. Em 1555, o francês **Nicolau Durand de Villegaignon,** à frente de uma esquadra, chegou à baia de Guanabara para fundar, em nossa terra, uma colônia destinada a servir de refúgio aos protestantes. Auxiliado pelos índios Tamoios, construiu um forte numa das ilhas que ainda hoje tem o seu nome. O governador **Mem de Sá** atacou os invasores e desalojou-os de suas posições. Mas assim que Mem de Sá se retirou, os fran-

ceses, que se tinham refugiado nas matas voltaram às suas posições.

Para auxiliar o governador-geral, veio de Portugal uma esquadra, sob o comando do seu sobrinho **Estácio de Sá.** Chegando à baía de Guanabara, Estácio de Sá desembarcou junto ao morro Cara de Cão, perto do Pão de Açúcar. Neste lugar fundou a cidade de **São Sebastião do Rio de Janeiro,** no dia 1.º de março de 1565. Depois de vários combates, auxiliado por seu tio, Estácio de Sá conseguiu derrotar os franceses, em 20 de janeiro de 1567. Mas foi ferido por uma flecha envenenada, morrendo um mês depois.

Entre os índios que auxiliaram Mem de Sá, destacou-se **Araribóia,** chefe da tribo dos Temiminós. Como prêmio aos seus serviços foi-lhe doada extensa porção de terra na Praia Grande, hoje **Niterói.** Araribóia foi, mais tarde, batizado, recebendo o nome de Martim Afonso.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Qual o chefe da invasão francesa no Rio de Janeiro em 1555? Quem atacou os invasores? Quem veio em auxílio de Mem de Sá? Onde foi fundada a cidade do Rio de Janeiro? Em que data? Quando foram derrotados os franceses?
2. **Complete:** Chegando à baía de Guanabara, Estácio de Sá desembarcou junto ..... Estácio de Sá foi ferido ..... Entre os índios que auxiliaram Mem de Sá, destacou-se .....

INVASÕES ESTRANGEIRAS (II)

Os franceses ainda voltaram ao Brasil, invadindo, em 1592, o **Maranhão** e, em 1710 e 1711, novamente o **Rio de Janeiro.** No Maranhão construiram o forte de **São Luís,** na ilha do mesmo nome, mas foram expulsos dali em 1615. No Rio de Janeiro, tiveram de render-se aos estudantes, que de-

fenderam heròicamente a cidade. Seu chefe, **João Francisco Duclerc,** foi assassinado misteriosamente. A pretexto de vingar-lhe a morte, chega ao Rio, em 1711, o corsário **Renato Duguay Trouin,** que, encontrando a cidade abandonada pelo seu governador — **Francisco de Castro Morais,** exige dela pesado resgate e se retira.

De 1580 a 1640, o Brasil ficou sob o domínio da Espanha, que estava em guerra com a Holanda. Resolveram então os holandeses invadir o Brasil. Escolheram a Bahia, onde desembarcaram em 1624. Tomaram a cidade de Salvador e prenderam o governador. O bispo **D. Marcos Teixeira** organizou a resistência. Um ano depois, auxiliados pelos espanhóis, os brasileiros derrotaram os holandeses.

Henrique Dias

Em 1630, os holandeses voltaram e atacaram **Pernambuco. Matias de Albuquerque** organizou a resistência, fundando o arraial de Bom Jesus. Mas não consegiu expulsar os invasores, auxiliados pelo traidor **Domingos Fernandes Calabar,** mais tarde enforcado. Em 1637, veio da Holanda **Maurício de Nassau** para governar a colônia holandesa do Brasil.

Voltando o Brasil a pertencer a Portugal, os brasileiros e portuguêses se uniram para expulsar os holandeses. O movimento teve o nome de **Insurreição Pernambucana.** Nas duas grandes batalhas dos **Guararapes,** os holandeses foram, afinal, derrotados. Nessa luta, muito se destacaram os heróis **Henrique Dias, Filipe Camarão, André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira** e outros.

Os inglêses também tentaram invadir o Brasil: duas vêzes em **Santos**; uma na **Bahia** e outra em **Recife**. Mas nada conseguiram diante da coragem patriótica dos brasileiros.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que partes do Brasil foram novamente invadidas pelos franceses? Como se deu isso? Por que os holandeses invadiram o Brasil? Quais os Estados que foram invadidos? Como se deu isso? Como foram expulsos? Que regiões do Brasil os inglêses tentaram invadir?

2. **Complete:** Os holandeses construíram, no Maranhão, o forte ..... Quem organizou a resistência na Bahia foi ..... Quem organizou a resistência em Pernambuco foi ..... Quem veio da Holanda governar a colônia foi ..... Os heróis da Insurreição Pernambucana foram ..... Os holandeses foram derrotados nas batalhas .....

TENTATIVAS DE INDEPENDÊNCIA. TIRADENTES

Os brasileiros sempre desejaram libertar o Brasil do domínio português. Ao desejo de uma Pátria livre juntava-se a revolta contra as leis injustas feitas para os brasileiros e a preocupação de Portugal de impedir o nosso progresso e enriquecer à nossa custa. Em 1720, **Filipe dos Santos** foi morto e esquartejado, por ter sido o chefe de um movimento visando a independência da nossa Pátria.

Tiradentes

Em 1789, foi organizado outro movimento para libertar o Brasil, denominado **Inconfidência Mineira**. Nêle tomaram parte **Alvarenga Peixoto, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa** e muitos outros, sob a chefia de **Joaquim José da Silva Xavier**, apelidado o **"Tiradentes"**, porque também era dentista. A revo-

lução devia rebentar quando o govêrno fizesse a cobrança dos impostos sôbre as minas de ouro.

Um dos inconfidentes, **Joaquim Silvério dos Reis**, denunciou seus companheiros ao visconde de Barbacena, governador de Minas Gerais. Todos os chefes da conspiração foram presos, julgados e condenados. **Tiradentes**, considerado o maior culpado, foi enforcado no Rio de Janeiro, no dia 21 de abril de 1792.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que aconteceu com Filipe dos Santos? Que desejava êle? Que foi a Inconfidência Mineira? Quais os brasileiros que nela tomaram parte? Quem foi o seu chefe? Que aconteceu a êle e seus companheiros?

2. **Complete:** Os brasileiros sempre desejaram .....
A revolução de Tiradentes devia rebentar .....
O inconfidente traidor chamava-se ..... Tiradentes foi enforcado no dia .....

A VINDA DE D. JOÃO VI. ELEVAÇÃO DO BRASIL A REINO

D. João VI

Napoleão Bonaparte, imperador da França, estando em guerra com a Inglaterra, exigiu que Portugal cortasse as relações com os inglêses. O príncipe D. João (depois D. João VI), que governava Portugal em lugar de sua mãe, que enlouquecera, não quis atender a Napoleão. Êste mandou, então, suas tropas invadirem Portugal.

D. João foi obrigado a fugir para o Brasil com a família e a côrte. Desembarcou na Bahia em 1808, onde abriu os portos do Brasil às nações amigas, vindo

logo em seguida para o Rio de Janeiro. A chegada da côrte trouxe à cidade grandes transformações. Seu progresso, bem como o de todo o país, foi tão grande, que, a 16 de novembro de 1815, D. João resolveu elevar o Brasil a **reino unido ao de Portugal.**

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Por que fugiu D. João para o Brasil? Quando chegou à Bahia? Que fêz aí? Que trouxe à cidade a chegada da côrte? Diante disso, que resolveu D. João fazer?

2. **Complete:** D. João que governava Portugal em lugar de ..... não quis atender a ..... D. João foi obrigado a fugir para o ..... com a ..... e a .....

A VIDA NO RIO DE JANEIRO E NO BRASIL NO TEMPO DE D. JOÃO VI

A vinda de D. João VI muito concorreu para o progresso do Rio de Janeiro e do Brasil. Sob a influência da côrte portuguêsa, os costumes sofreram grande transformação. As ruas foram calçadas e iluminadas. Pântanos foram aterrados. Praças foram abertas. Jardins foram construídos. Ergueram-se muitos prédios. Novos tipos de carruagens e outros meios de transporte começaram a circular pela cidade.

Os brasileiros começaram então a imitar os costumes europeus. Surgiram novos modelos de louças e móveis. Houve maior preocupação com o vestuário e com os enfeites. As festas e diversões tornaram-se mais freqüentes. Abriram-se teatros. Fundaram-se escolas e bibliotecas. Apareceram os primeiros jornais. As famílias, que até então pouco saíam de casa, passaram a visitar-se com freqüência. A vida social tornou-se, assim, mais intensa e divertida.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Para que concorreu a vinda de D. João VI? Quais as transformações que sofreram os costumes?

2. **Complete:** Os brasileiros começaram então a imitar ..... A vida social tornou-se mais .....

D. PEDRO I E A INDEPENDÊNCIA

Forçado a voltar para Portugal, **D. João VI** aqui deixou seu filho **D. Pedro**, como regente. Ao embarcar, prevendo o futuro, disse ao filho: — "Pedro, se o Brasil se separar de Portugal, antes seja para ti, que me hás de respeitar, do que para algum dêsses aventureiros." Mas os políticos portuguêses eram contra essa separação, desejando, ao contrário, reduzir o Brasil novamente a colônia. Ordenaram então a D. Pedro que voltasse para Portugal.

D. Pedro I

Essa medida irritou o príncipe, disso se aproveitando os partidários da independência do Brasil, que aconselharam D. Pedro a não obedecer às ordens do govêrno português. Um grande abaixo-assinado, com 8.000 assinaturas, foi enviado ao príncipe, por intermédio de **José Clemente Pereira**, pedindo-lhe que ficasse no Brasil. A resposta de D. Pedro foi a seguinte: — **"Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico."** Isto ocorreu a 9 de janeiro de 1822, tornando-se êsse dia conhecido pelo nome de **"Dia do Fico"**.

D. Pedro organizou um govêrno com figuras ilustres, entre as quais se destacava **José Bonifácio de Andrada**, chama-

do, mais tarde, **Patriarca da Independência**, pois tudo fêz para libertar o Brasil. No dia 7 de setembro de 1822, quando voltava de Santos para São Paulo, D. Pedro foi informado, às margens do **riacho Ipiranga**, de que o govêrno português anulara vários atos que praticara em benefício do Brasil. Aconselhado por José Bonifácio, resolveu então proclamar a independência da nossa Pátria, com o célebre grito **Independência ou morte!**

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que disse D. João VI a seu filho ao voltar para Portugal? Que desejavam os políticos portuguêses? Que fizeram os partidários da independência do Brasil? Quem levou o abaixo-assinado? Que respondeu D. Pedro? Qual foi a grande figura do govêrno de D. Pedro? Onde e quando foi proclamada a independência do Brasil? Quem aconselhou D. Pedro a fazer isso?

2. **Complete:** Forçado a voltar para Portugal ..... aqui deixou seu filho ..... como regente. José Bonifácio de Andrada foi chamado o ..... A independência do Brasil foi proclamada no dia .....

GOVÊRNO DE D. PEDRO II

Pouco depois da independência, D. Pedro foi aclamado imperador do Brasil com o título de **D. Pedro I.** Governou até 1831, quando abdicou, retirando-se para Portugal e deixando aqui seu filho D. Pedro, o qual contava apenas cinco anos de idade. Por isso, durante alguns anos, o Brasil foi governado por **regentes.**

Aos 15 anos, D. Pedro assumiu o govêrno do Brasil. Seu reinado começou em 1840 e terminou a 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a República. Apesar de desejar sempre a paz, D. Pedro II teve de enfrentar revoluções e guerras, representadas no quadro seguinte:

Promoveu D. Pedro II a vinda de sábios e artistas estrangeiros. Durante quase meio século, o inesquecível imperador governou o Brasil com sabedoria e justiça.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Até quando governou D. Pedro I? Que fêz êle então? Quem ficou no govêrno do Brasil? Com que idade D. Pedro II se tornou imperador do Brasil? Que revoluções e guerras teve êle de enfrentar? Quem o auxiliou nessas lutas? Quais os principais melhoramentos que teve o Brasil durante o reinado de D. Pedro II?
2. **Complete:** Durante a infância de D. Pedro II o Brasil foi governado por ..... As revoluções internas que D. Pedro II enfrentou foram ..... E as guerras externas que venceu foram ..... D. Pedro II governou o Brasil durante .....

A ABOLIÇÃO DO CATIVEIRO

A escravidão negra foi introduzida no Brasil em 1550. Não tendo os portuguêses conseguido escravizar os índios para obrigá-los a trabalhar nas lavouras, resolveram utilizar negros africanos nessa tarefa. Teve, assim, início o desumano **tráfico negreiro.** Os infelizes negros eram trazidos, à fôrça, da África e aqui vendidos como animais. Trabalhavam nas minas e nas fazendas, ao sol e à chuva, sem descanso.

Libertação dos escravos

A escravidão era uma vergonha para o Brasil. Por isso, muitos brasileiros bondosos lutavam pela libertação dos escravos. Em 1850, **Eusébio de Queiroz,** ministro da Justiça, consegue uma lei proibindo o tráfico negreiro. Daí por diante, não mais poderiam entrar escravos no Brasil.

Em 1871, o visconde do Rio Branco obtém a aprovação da **Lei do Ventre Livre**, que libertou os filhos dos escravos. Alguns anos depois, a **Lei dos Sexagenários** declarou livres todos os escravos com mais de 60 anos. Finalmente, a 13 de maio de 1888, foi assinada pela **princesa Isabel** (chamada, mais tarde, **Redentora**), que, na ocasião, exercia a regência do Império, a **Lei Áurea**, que acabou, para sempre, com a escravidão no Brasil.

Entre os grandes brasileiros que lutaram pela libertação dos escravos, destacaram-se: **Rio Branco, Luís Gama, José do Patrocínio, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Antônio Bento, Carlos de Lacerda e André Rebouças.**

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Por que foi introduzida a escravidão no Brasil? Como eram tratados os escravos? Quem conseguiu proibir o tráfico negreiro? Quais as outras leis que procuraram libertar os escravos? Quando foi abolida, definitivamente, a escravidão no Brasil? Quem assinou a Lei Áurea? Quais os brasileiros que lutaram pela libertação dos escravos?

2. **Complete:** A escravidão foi introduzida no Brasil em ..... Em 13 de maio de ....., foi assinada pela ..... a Lei Áurea, que acabou, para sempre, com a .....

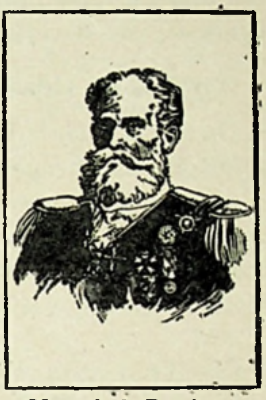
PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Os brasileiros sempre desejaram proclamar a República. D. Pedro II era um imperador bondoso e justo, mas o povo queria um govêrno que fôsse escolhido por eleição. Por isso, muitos patriotas ilustres, como **Silva Jardim, Benjamim Constant, Lopes Trovão, Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa, Júlio de Castilhos, Prudente de Morais** e outros faziam a propaganda da República.

Entre os republicanos destacaram-se **Benjamim Constant** e **Quintino Bocaiúva.** Suas idéias exerceram influência sôbre

o Exército e a Marinha e acabaram por conquistar o apoio do marechal **Deodoro da Fonseca**, militar de grande prestígio.

Assim, na manhã de 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro assumiu o comando das fôrças armadas, dirigiu-se para a praça da Aclamação, hoje praça da República, e cercou o Quartel-General, onde se achavam reunidos os ministros do Imperador.



Marechal Deodoro

Vitoriosa a revolução, cujos chefes foram **Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto** e **Benjamim Constant**, foi constituída no Brasil a **República**. A 19 de novembro do mesmo ano, foi criada a **Bandeira Nacional Republicana**. Por isso, nessa data comemora-se o **Dia da Bandeira**.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quando foi proclamada a República no Brasil? Quem proclamou? Quais os brasileiros que fizeram a propaganda da República? Quais foram os chefes da revolução? Que se comemora no dia 19 de novembro?
2. **Complete:** Entre os republicanos destacaram-se ..... Suas idéias acabaram por conquistar o apoio do .....

O CIDADÃO BRASILEIRO

O Brasil é uma **democracia**, isto é, um país em que todos são iguais perante a lei e onde o govêrno é eleito pelo povo. Os que nasceram em nossa Pátria ou sob a nossa bandeira, bem como os que adotaram a nossa nacionalidade, são **cidadãos brasileiros**, podendo, por isso, gozar os **direitos** concedidos pela nossa **Constituição**, onde se acham as leis básicas do Brasil.

Mas, para ter êsses direitos, os cidadãos precisam cumprir certos **deveres**. Sem isso, não haverá **ordem** e, sem ordem, não poderá haver **liberdade**. Vejamos, a seguir, quais são os direitos e os deveres do cidadão brasileiro:

Direitos do cidadão	Deveres do cidadão
1. Direito à liberdade.	1. Dever de pagar os impostos.
2. Direito à educação.	2. Dever de registrar, na Pretoria, seu casamento e o nascimento de seus filhos.
3. Direito à segurança.	3. Dever de prestar serviço militar ou de se preparar para a defesa da Pátria.
4. Direito à propriedade.	4. Dever de se alistar e votar.
5. Direito à religião (liberdade de crença).	5. Dever de servir no júri.
6. Direito de exercer cargo público para que tenha habilitação.	6. Dever de respeitar as leis e as autoridades.
7. Direito de seguir qualquer profissão que seja digna.	7. Dever de trabalhar pelo engrandecimento do Brasil.

O dever de trabalhar é um dos mais importantes. O trabalho é uma fonte de riqueza e de prazer. Trabalhando, o homem contribui para a sua independência e felicidade e da sua Pátria. Os preguiçosos são sêres inúteis e infelizes. Não ajudam a si mesmos e à sociedade, nem conhecem a alegria de criar e produzir, através do trabalho.

Devemos trabalhar na mocidade para ter uma velhice tranqüila e feliz. E, sobretudo, para merecer o respeito e a admiração dos nossos parentes e amigos. Para as crianças, o principal trabalho é o estudo. Estudando e trabalhando,

as crianças se estão preparando para ser, mais tarde, bons cidadãos brasileiros.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que é democracia? Quem pode gozar os direitos concedidos pela Constituição Brasileira? Que se deve fazer para haver ordem? Quais os direitos e os deveres do cidadão brasileiro? Por que devemos trabalhar?

2. **Complete:** O Brasil é uma **democracia**, isto é, um país em que ..... Sem que os cidadãos cumpram seus deveres não haverá ..... O trabalho é uma fonte de .....

SÍMBOLOS DA PÁTRIA

Tôdas as nações têm os seus **símbolos nacionais**, isto é, os sinais que as representam. Os símbolos do Brasil são: a **Bandeira Nacional**, o **Hino Nacional**, as **Armas Nacionais** e o **Sêlo Nacional.**

Como é bonita a **Bandeira Nacional**! Consta de um retângulo verde, sôbre o qual há um losango amarelo. No centro, está representada uma esfera azul, atravessada por uma faixa branca, onde aparece, em letras verdes, o lema: **Ordem e Progresso.** Acima desta faixa, vê-se uma estrêla branca e, abaixo, vinte e uma outras. Representam essas estrêlas os Estados do Brasil e o Distrito Federal.

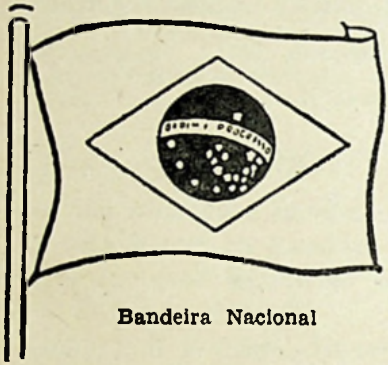
A música do **Hino Nacional** é de autoria de Francisco Manuel da Silva e a letra é de autoria de Osório Duque Estrada. Nas festas e solenidades cívicas, é cantado e tocado o Hino Nacional. Ao ouvir êsse belo hino tôdas as pessoas se levantam, tiram o chapéu e se perfilam com o maior respeito, acompanhando-o em côro, pois êle representa o nosso amado Brasil.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que são símbolos nacionais? Quais são os símbolos do Brasil? Que devemos fazer quando ouvimos o Hino Nacional? E quando passamos diante da Bandeira Brasileira?

2. **Complete:** Os símbolos do Brasil são .....
Na Bandeira Brasileira estão escritas as palavras .....
A música do Hino Nacional é de autoria de .....
e a letra é de autoria de .....

SÍMBOLOS DA PÁTRIA



Bandeira Nacional

Armas Nacionais

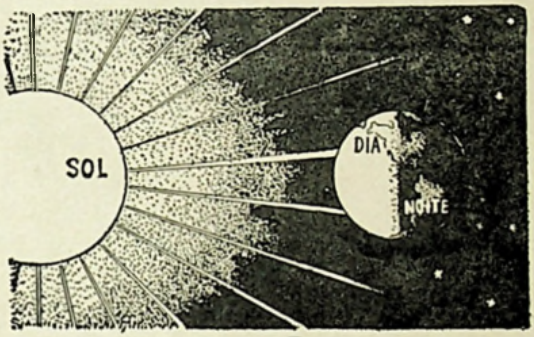
Sêlo Nacional

Hino Nacional

GEOGRAFIA GERAL

A TERRA E OS ASTROS. FORMAS E MOVIMENTOS DA TERRA. OS DIAS E AS NOITES. AS ESTAÇÕES

Existem no céu milhares de **astros.** Alguns têm luz própria — são as **estrêlas.** Outros são iluminados por uma estrêla — são os **planêtas.** As **estrêlas** são astros cheios de luz que se encontram a enormes distâncias de nós. São brancas, azuis, amarelas ou vermelhas.



O Sol e a Terra

As estrêlas mais próximas umas das outras formam grupos, denominados **constelações.**

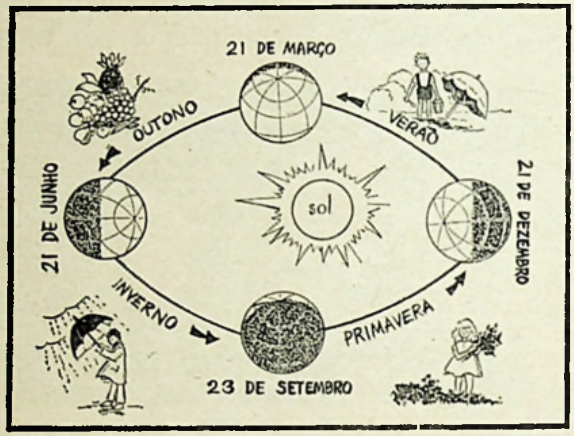
No céu do Brasil, podemos apreciar belas constelações. Porém a mais linda é a do **Cruzeiro do Sul,** com cinco estrêlas visíveis, em forma de cruz.

O **Sol,** que nos ilumina e aquece, é uma estrêla. Sendo a mais próxima de nós, parece ser a maior de tôdas. Mas existem estrêlas, muito afastadas, que são milhares de vêzes maiores do que o Sol.

Em tôrno do Sol giram nove astros, os **planêtas,** entre os quais se encontra a **Terra** em que vivemos. A maioria dos planêtas tem a girar, em tôrno de si, outros astros, também iluminados pelo Sol, chamados **satélites.**

A Terra tem uma forma esférica. Parece uma enorme

laranja. Não é, porém, uma esfera perfeita. Apresenta-se achatada em dois pontos opostos chamados **pólos.** A Terra tem em sua superfície certas irregularidades que lhe dão uma forma especial e única. Por isso se diz que a Terra tem a forma de um **geóide.**



As estações

A Terra possui dois movimentos principais: a) o de **rotação,** em tôrno de si mesma, em 24 horas, de que resultam os dias e as **noites;** b) o de **translação,** em tôrno do Sol, em 365 dias ou 1 ano, de que resultam as **estações** do ano: **verão, outono, inverno** e **primavera.**

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que são astros? Como se chamam os astros que têm luz própria? E os que são iluminados por uma estrêla? Que são constelações? Qual a mais linda constelação do céu do Brasil? Que é o Sol? Que giram em tôrno do Sol? Que são satélites? Qual a forma da Terra? Quais os seus movimentos principais?

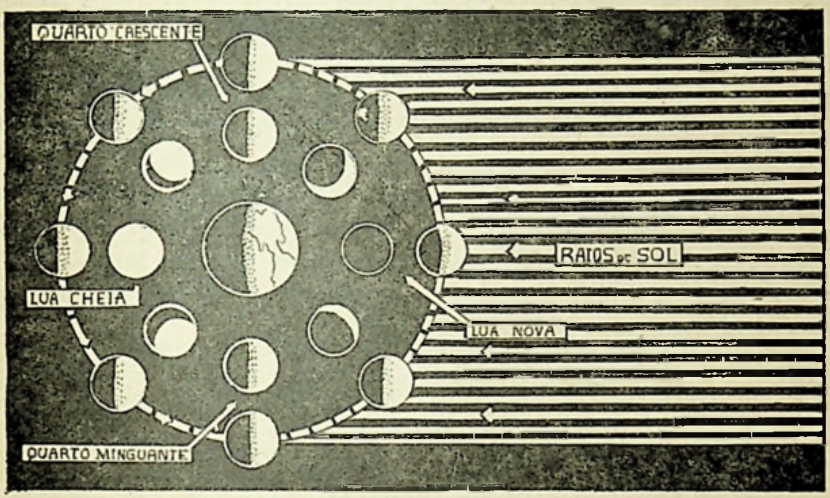
2. **Complete:** Os grupos de estrêlas chamam-se ..... Os astros que giram em tôrno de planêtas denominam-se ..... O movimento de rotação produz os ..... Do movimento de translação resultam as .....

A LUA. FASES DA LUA. ECLIPSES

A Lua é um satélite da Terra, porque gira em tôrno do nosso planêta. É um astro sem luz, sem ar, sem água e sem vida. A Lua é um planêta, por não ter luz própria. Reflete

a luz do Sol, iluminando a Terra à noite. É 49 vêzes menor do que a Terra.

A Lua gira em tôrno de si mesma, e em redor da Terra. Êstes dois movimentos ela faz no mesmo espaço de tempo. Por isso, vemos sempre a mesma face da Lua.



Fases da lua

Acompanhando a Terra, ela gira também em redor do Sol. Das diversas posições ocupadas pela Lua diante da Terra e do Sol resultam as fases da Lua que são: **lua nova** (não iluminada), **quarto crescente, lua cheia** (tôda iluminada) e **quarto minguante.**

Nos seus movimentos, a Lua fica, às vêzes, entre o Sol e a Terra, ocultando o Sol a nossos olhos — é o **eclipse do Sol.** Outras vêzes, é a Terra que fica entre o Sol e a Lua, ocultando esta — é o **eclipse da Lua.**

EXERCÍCIOS

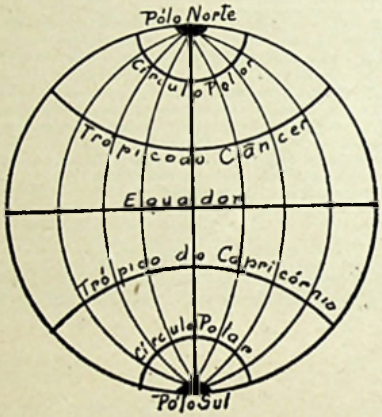
1. **Responda:** Que é a Lua? Por que a Lua é um planêta? Quais são os seus movimentos? Que são fases da Lua? E eclipses?

2. **Complete:** A Lua é..... vêzes menor do que a Terra. As fases da Lua são:.....

LINHAS E CÍRCULOS DA TERRA

São as **linhas e círculos** imaginários, que supomos traçados sôbre a Terra para facilitar a determinação dos diversos lugares na superfície do nosso globo. Os principais são:

a) **Eixo da Terra** — linha que passa pelo centro da Terra e em cujas extremidades estão os **pólos: pólo Norte e pólo Sul.**



Círculos da Terra

b) **Equador** — círculo que divide a Terra em duas partes iguais ou **hemisférios: hemisfério norte** e **hemisfério sul.**

c) **Paralelos** — círculos paralelos ao equador; os mais importantes são: os **trópicos** (trópico do **Câncer** e trópico do **Capricórnio**) e os **círculos polares** (círculo polar **Ártico** e círculo polar **Antártico**).

d) **Meridianos** — círculos que, passando pelos pólos, dividem a Terra em dois hemisférios: hemisfério **leste** ou **oriental** e hemisfério **oeste** ou **ocidental.**

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Que são linhas e círculos da Terra? Quais são os principais? Que é eixo da Terra? Que é equador? Que são paralelos? Que são meridianos?

2. **Complete:** Os hemisférios separados pelo equador são .... Os hemisférios separados pelos meridianos são ..... Os paralelos mais importantes são ....

GEOGRAFIA DO BRASIL

SITUAÇÃO, LIMITES, SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DO BRASIL

Limites. — O Brasil é o maior país da América do Sul. Suas terras limitam-se com todos os países sul-americanos, exceto o Equador e o Chile. O Brasil limita-se, ao norte, com as três Guianas e a Venezuela; a noroeste, com a Colômbia; a oeste, com o Peru e a Bolívia; ao sul, com o Uruguai; a sudoeste, com a Argentina e o Paraguai; a leste, com o Oceano Atlântico. O Brasil ocupa a parte centro-oriental da América do Sul.

Superfície. — O Brasil possui uma superfície de 8.500.000 quilômetros quadrados. É o maior país da América do Sul, o 2.º da América e o 4.º de todo o mundo.

População. — Vivem no Brasil 85.000.000 de habitantes. Comparado com a população de outros países do mundo, êste número é bastante elevado, pois apenas a população de 8 países o supera. Mas, diante da extensão das nossas terras, essa cifra é muito pequena. O Brasil é um país pouco povoado e seus habitantes mal distribuídos.

Raça. — O povo brasileiro descende do **índio**, do **africano** e do **europeu**. O índio foi o primeiro habitante de nossa terra; o africano foi trazido para o Brasil na época da colonização; e o europeu "veio para nossa Pátria, de Portugal, como colonizador, da Espanha, quando o Brasil e Portugal foram governados pelo rei espanhol, da Holanda e da França, quando êstes países invadiram nosso território". Mais tarde, o elemento europeu foi acrescido com a vinda de imigrantes italianos, alemães, espanhóis e eslavos.

Atualmente, existem no Brasil: **brancos**, descendentes de europeus e de certos povos asiáticos, como os sírio-libaneses; **negros**, descendentes dos africanos; **mulatos**, descendentes dos brancos e pretos; **mamelucos**, descendentes dos brancos e índios; e **cafusos**, descendentes de negros e índios. Vivem, ainda, no Brasil indivíduos de côr amarela, como os nossos indígenas e os japonêses imigrantes.

Limites do Brasil

Govêrno. — Desde 15 de novembro de 1889, data em que foi proclamada a República, o Brasil é uma **República Federativa**, com o nome de **Estados Unidos do Brasil.** É um país democrático, onde o govêrno é escolhido pelo voto livre do povo e onde todos os cidadãos possuem os mesmos direitos e deveres.

Língua. — A língua oficial do Brasil, falada por tôda a população, é a **portuguêsa**, com modificações regionais.

Religião. — O Brasil não possui religião oficial. De acôrdo com a Constituição, há liberdade de cultos. A religião **católica** é a que possui maior número de adeptos.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quais são os limites do Brasil? Qual é a superfície? E a população? Que raças existem no Brasil? Qual a língua do Brasil? E a religião?

2. **Complete:** O Brasil ocupa a parte ..... da ..... O povo brasileiro descende do ....., do ..... e do .....

Baías. — As principais são: **Guajará**, no Pará; **São Marcos**, no Maranhão; **Amarração**, no Piauí; **Formosa**, no Rio Grande do Norte; **Traição**, na Paraíba; **Tamandaré**, em Pernambuco; **Todos os Santos, Camamu** e **Ilhéus**, na Bahia; **Guanabara**, no Rio de Janeiro; **Angra dos Reis**, no Estado do Rio de Janeiro; **Paranaguá**, no Paraná; **São Francisco** e **Laguna**, em Santa Catarina.

Ilhas. — As mais importantes são: **Maracá, Marajó** (a maior de tôdas), **Caviana** e **Mexiana**, no Pará; **São Luís**, no Maranhão; **Itamaracá**, em Pernambuco; **Itaparica, Boipeba** e **Abrolhos**, na Bahia; **Espírito Santo** (onde está a cidade de Vitória), no Espírito Santo; **Governador, Paquetá, Cobras**, na baía de Guanabara; **Grande**, no Estado do Rio de Janeiro; **São Sebastião, São Vicente, Santo Amaro, Comprida** e **Cananéia**, em São Paulo; **Santa Catarina**, em Santa Catarina. Estas ilhas ficam próximas da costa. Acham-se afastadas da costa: as de **Trindade** e **Martim Vaz**, os rochedos de **São Pedro** e **São Paulo** e o arquipélago de **Fernando de Noronha**. Existem também, no Brasil, ilhas fluviais, entre as quais se destaca a de **Bananal**, no rio Araguaia, em Goiás.

Cabos. — São dignos de nota: o **Orange** e o **Norte**, no Pará; o **S. Roque**, no Rio Grande do Norte; o **Branco**, na Paraíba; o **Santo Agostinho**, em Pernambuco; **São Tomé** e o **Frio**, no Estado do Rio; o de **Santa Marta**, em Santa Catarina.

Montanhas. — Comparando com outras regiões do mundo, nosso país não possui montanhas muito elevadas. As mais altas não chegam a 3.000 metros. No relêvo do Brasil destacam-se uma vasta planície e dois grandes planaltos. Ao

norte, ergue-se o **planalto das Guianas**, onde se acham as serras de **Parima, Paraicama, Acaraí, Tumucumaque**, que servem de fronteira com os países vizinhos. Em seguida, vamos encontrar a **planície Amazônica**, uma das maiores do mundo, cortada pelo rio Amazonas.

Ao sul da **planície Amazônica**, ocupando a maior parte do território nacional, estende-se o **planalto Brasileiro**, dividindo em três grandes porções: o **planalto Atlântico**, o **Meridional** e o **planalto Central**. As serras mais importantes do planalto Brasileiro são: a **serra do Mar**, a **serra da Mantiqueira** e a **serra Geral**. O ponto mais alto é o pico da **Bandeira**.

Rios. — Os mais importantes rios do Brasil são: o **Amazonas**, o **S. Francisco** e o **Paraná**. O rio **Amazonas**, o maior do mundo em volume de água, nasce no Peru, atravessa os Estados do Amazonas e Pará e vai desembocar no Atlântico, por meio de dois braços que circundam a ilha de **Marajó**. Entre os afluentes do Amazonas, se destacam os rios: **Madeira, Juruá, Tapajós, Xingu, Tocantins** e **Negro**.

O rio **S. Francisco** nasce em Minas Gerais, atravessa a Bahia, Alagoas e Sergipe, formando a célebre **cachoeira de Paulo Afonso**. O rio **Paraná**, formado pelos rios **Paranaíba** e **Grande**, banha grande parte do sul do Brasil, forma o **salto das Sete Quedas** e recebe os rios **Tietê, Paranapanema** e **Iguaçu**. Além dêsses três grandes rios, são também importantes os rios **Paraguai, Uruguai, Jequitinhonha, Doce** e **Paraíba do Sul**.

Lagoas: — Entre as lagoas do Brasil, merecem ser citadas: **Patos, Mirim** e **Mangueira**, no Rio Grande do Sul; **Laguna**, em Santa Catarina; **Feia, Araruama** e **Maricá**, no Estado do Rio de Janeiro; **Mangaba**, em Alagoas; **Campinas**, no Pará; **Saracá**, no Amazonas.

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quais as baías do Brasil? E as ilhas? E os cabos? E as montanhas? E os rios? E as lagoas?

2. **Complete:** A baía mais importante do Brasil é a ..... As ilhas de ..... ficam afastadas da costa. A lagoa dos Patos fica no .....

PRODUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO BRASIL

Produções. — a) **Vegetais.** — O Brasil possui cêrca de 20.000 espécies de vegetais, das quais muitas são aplicadas na construção, marcenaria, carpintaria, indústria e medicina. A **agricultura** é a maior fonte de riqueza do país. O **café** é o produto agrícola mais importante, sendo seus maiores produtores os Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A **cana-de-açúcar** é cultivada em São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Estado do Rio, Alagoas e Bahia. A cultura do **cacau** está muito desenvolvida na Bahia e Espírito Santo, e a do **fumo** na Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, S. Paulo e Goiás. A **borracha** é abundante nos Estados do Amazonas e Pará. O **milho**, o **arroz** e o **feijão** são cultivados, principalmente, em Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul. O **algodão** é cultivado no Estado de São Paulo e no nordeste do Brasil. A **erva-mate** é uma planta nativa no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. A cultura do **trigo** se desenvolve, cada vez mais, no sul do Brasil. Nosso país produz ainda centeio, cevada, mandioca, côco-babaçú, castanha-do-pará, guaraná, frutas, etc.

b) **Animais.** — A fauna brasileira é rica e variada. O peixe abunda em nossos rios; só no rio Amazonas existem 2.000 espécies de peixes. Nossa criação de gado está muito

desenvolvida. Possuímos grandes rebanhos de bois, cavalos, cabritos, carneiros e porcos, principalmente no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, São Paulo, Piauí, Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro.

c) **Minerais.** — As riquezas minerais do Brasil são imensas. Possuímos carvão, petróleo, ferro, manganês, ouro, zinco, estanho, cobre, chumbo, pedras preciosas e águas minerais.

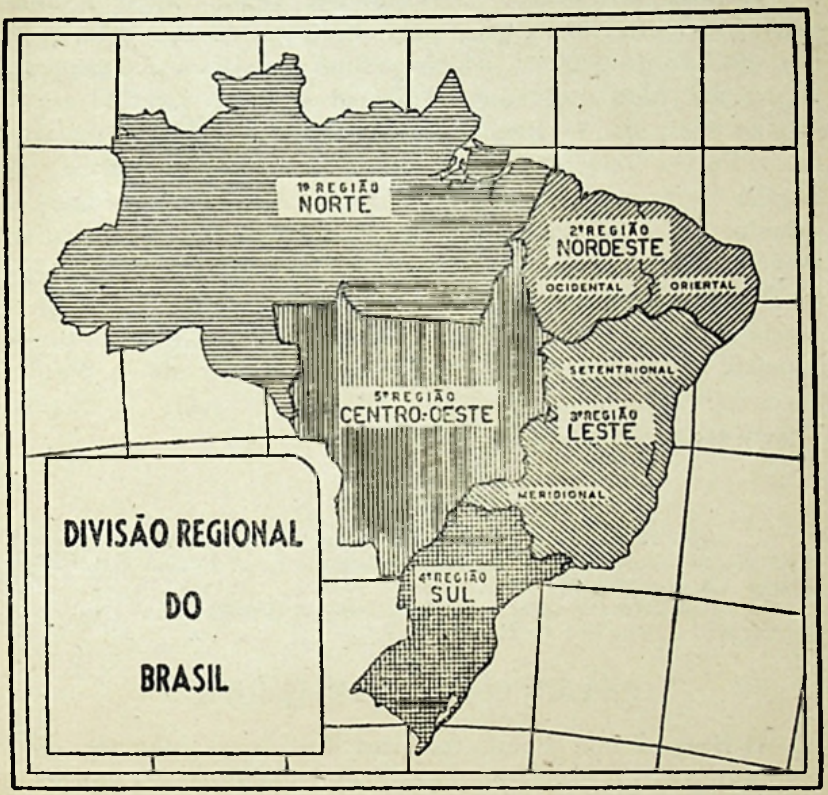
Indústria. — Nossa indústria está muito desenvolvida. É a maior da América do Sul. Nossas fábricas produzem tecidos, papel, louças, vidros, calçados, conservas, móveis, brinquedos, etc.

Comércio. — Nosso comércio é ativo, não só entre os Estados, como entre o país e o estrangeiro. Vendemos aos outros países café, açúcar, erva-mate, cacau, algodão, borracha, carnes, couros, manganês, madeiras e frutas. Compramos do estrangeiro trigo, gasolina, máquinas, carvão, papel, automóveis, locomotivas e aviões.

Vias de comunicação. — Constam de estradas de ferro, como a Central, a Leopoldina Railway, a Paulista, a Mogiana, a Sorocabana, etc.; e de estradas de rodagem e de navegação, fluvial, marítima e aérea.

Portos. — Os mais importantes são: o do **Rio de Janeiro,** na baía de Guanabara; o de **Santos,** em S. Paulo; o de **Recife,** em Pernambuco; o de **Salvador,** na Bahia; o de **Belém,** no Pará; o de **Manaus,** fluvial, no Rio Negro, no Estado do Amazonas; os do **Rio Grande** e **Tôrres,** no Rio Grande do Sul; o de **Vitória,** no Espírito Santo; o de **Florianópolis,** em Santa Catarina; o de **São Luís,** no Maranhão; o de **Fortaleza,** no Ceará; o de **Natal,** no Rio Grande do Norte; o de **Cabedelo,** na **Paraí-**

ba; o de **Corumbá**, fluvial, no rio Paraguai, em Mato Grosso; o de **Paranaguá**, no Paraná.



EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quais as produções vegetais do Brasil? E as animais? E as minerais? Qual a indústria do Brasil? E o comércio? E as vias de comunicação? E os portos?

2. **Complete:** O principal produto agrícola do Brasil é o .... O pôrto mais importante do Brasil é o .....

REGIÕES DO BRASIL

Regiões do Brasil. — Chama-se **região natural** uma extensão de território que, pela natureza do seu solo, pela sua situação geográfica, pelo seu clima e recursos econômicos, forma um todo uniforme. O Brasil se acha dividido em 5 regiões naturais: 1) **Região Norte** (Estados do Acre, Amazonas e Pará e Territórios do Amapá, Roraima e Rondônia; 2) **Região Nordeste: ocidental** (Estados do Maranhão e Piauí) e **oriental** (Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Território de Fernando de Noronha); 3) **Região Leste: setentrional** (Estados de Sergipe e Bahia) e **meridional** (Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara); 4) **Região Sul** (Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); 5) **Região Centro-Oeste** (Estados de Mato Grosso e Goiás).

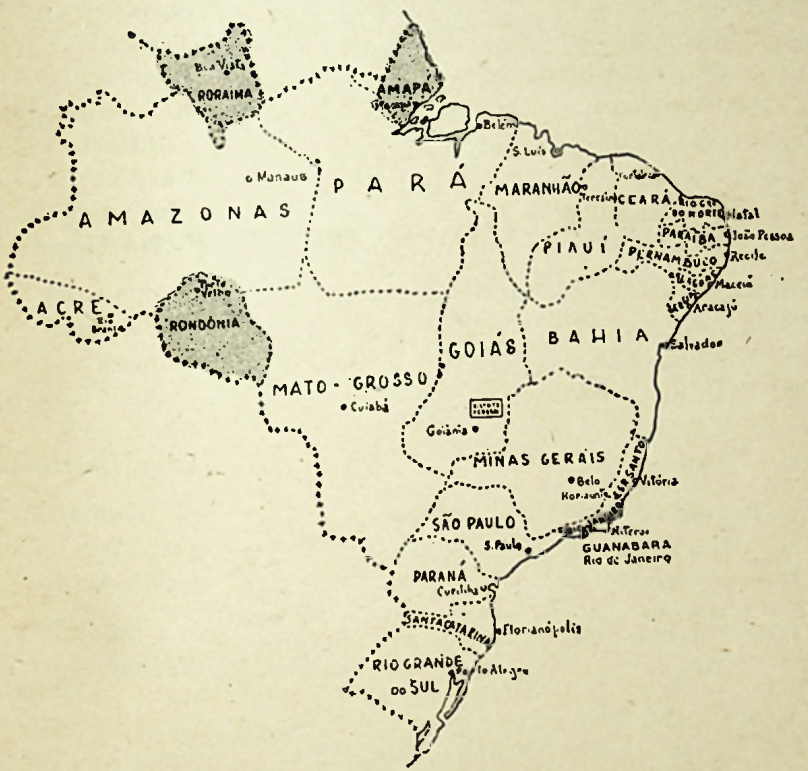
EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Quais os Estados e Territórios da Região Norte? E da Região Nordeste? E da Região Leste? E da Região Sul? E da Região Centro-Oeste?
2. **Complete:** O Estado do Acre fica na Região .....
O Distrito Federal fica na Região .....

ESTADOS E TERRITÓRIOS

O Brasil é um país da América do Sul formado por uma **federação**, isto é, uma reunião de 22 **Estados**, 4 **Territórios** e 1 **Distrito Federal**. Alguns dêsses Estados, bem como um Território são **marítimos**, isto é, banhados pelo mar. Os Estados e Territórios que não são banhados pelo mar dizem-se **interiores ou centrais**. E o Território de Fernando de Noronha é denominado **oceânico**, por estar situado numa ilha, longe da costa, em alto mar. Os Estados e Territórios, com suas capitais, são:

Estados marítimos	Capitais
1 — Pará	Belém
2 — Maranhão	São Luís



Estados e Territórios do Brasil

3 — Piauí	Teresina
4 — Ceará	Fortaleza
5 — Rio Grande do Norte	Natal
6 — Paraíba	João Pessoa

7 — Pernambuco	**Recife**
8 — Alagoas	**Maceió**
9 — Sergipe	**Aracaju**
10 — Bahia	**Salvador**
11 — Espírito Santo	**Vitória**
12 — Rio de Janeiro	**Niterói**
13 — Guanabara	**Rio de Janeiro**
14 — São Paulo	**São Paulo**
15 — Paraná	**Curitiba**
16 — Santa Catarina	**Florianópolis**
17 — Rio Grande do Sul	**Pôrto Alegre**
Estados centrais ou interiores	**Capitais**
18 — Acre	**Rio Branco**
19 — Amazonas	**Manaus**
20 — Mato Grosso	**Cuiabá**
21 — Goiás	**Goiânia**
22 — Minas Gerais	**Belo Horizonte**
Territórios centrais ou interiores	**Capitais**
1 — Roraima	**Boa Vista**
2 — Rondônia	**Pôrto Velho**
Território marítimo	**Capital**
3 — Amapá	**Macapá**
Território oceânico	
4 — Fernando de Noronha (ilha)	—

EXERCÍCIOS

1. **Responda:** Onde está situado o Brasil? De que se compõe? Quais os Estados marítimos e suas capitais? Quais os Estados centrais e suas capitais? Quais os Territórios centrais e suas capitais? Qual o Território marítimo e sua capital? Qual o Território Oceânico?

2. **Complete:** O Brasil é um país da ..... formado de uma **federação,** isto é, ... O Território de ..... é denominado **oceânico,** por estar situado numa .....

GEOGRAFIA DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS (1)

ESTADO DO ACRE

Situação e limites. — O Estado do Acre está situado na Região Norte do Brasil. Limita-se, ao norte, com o Estado do Amazonas; a leste, com a República da Bolívia; ao sul e a oeste, com a República do Peru.

Relêvo. — Serra **Contamana**, que é a única ramificação da Cordilheira dos Andes no Brasil, na fronteira com a República do Peru.

Rios. — O rio **Juruá** com seus afluentes: **Moa, Juruá-Mirim** e **Tarauacá**; o rio **Purus** com seus afluentes: **Acre** e o **Iaco**; rio **Albunã**, afluente do rio Madeira, na fronteira com a República da Bolívia.

Clima. — Quente e úmido, mas saudável.

Recursos naturais. — Borracha, madeira, pesca, criação de gado.

Superfície e população. — O Estado do Acre tem uma superfície de 152 589 quilômetros quadrados e tem uma população de 200 mil habitantes.

Cidades. — **Rio Branco** (capital), à margem do rio **Acre**; **Cruzeiro do Sul**, à margem do rio Juruá; **Sena Madureira**, sôbre o rio Iaco; **Xapuri, Tarauacá, Basiléia e Feijó.**

ESTADO DO AMAZONAS

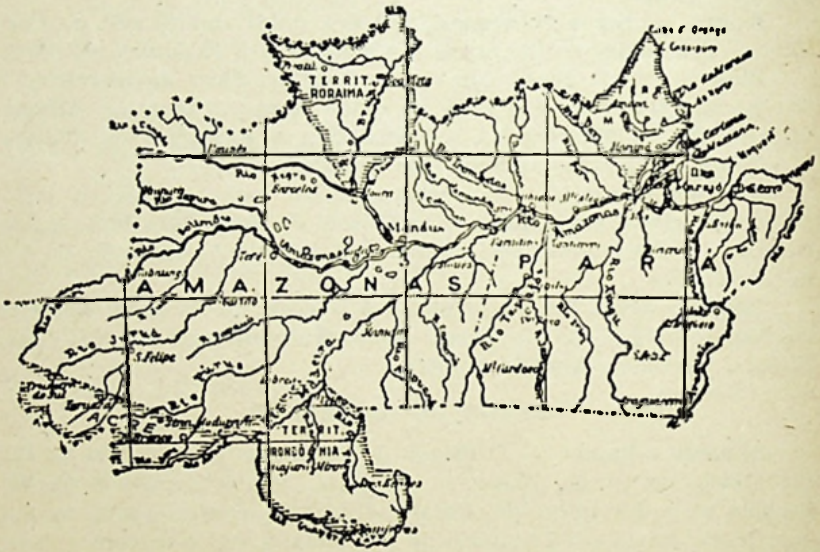
Situação e limites. — O Estado do Amazonas está situado na Região Norte do Brasil. Limita-se, ao norte, com a República da Venezuela e o Território de Roraima; a leste, com o Pará, ao sul, com Mato Grosso e o Território de Rondônia; a sudoeste, com o Acre; a oeste, com a República do Peru; a noroeste, com a República da Colômbia.

---

(1) Como o programa de Geografia da 3.ª série primária versa sempre sôbre o respectivo *Estado*, o professor encontrará, neste capítulo, a matéria que lhe é necessária. O ensino da Geografia por *regiões* pertence ao programa da 4.ª série.

Relêvo. — O território amazonense constitui uma vasta planície, limitada, ao norte, pelo planalto Guiano. Suas principais serras pertencem, por isso, ao sistema Parima, pois estão situadas ao norte do rio Amazonas. São elas: **Araraquara, Caparro, Imeri, Cupi, Tapirapecó, Urucuzeiro, Parima** e **Machiali.** Ao sistema brasileiro pertence a **Cordilheira do Norte,** nos limites com Mato Grosso.

Rios. — A poderosa rêde fluvial do Estado é constituída principalmente pelo rio **Amazonas** (chamado **Solimões,** desde a foz do Javari até a foz do Jamundá), que recebe, em território amazonense, os seguintes afluentes: **Javari, Jutaí, Juruá, Tefé, Coari, Purus** e **Madeira,** pela margem direita; e **Içá** ou **Putumaio, Japurá, Negro** e **Jamundá,** pela margem esquerda.



Região Norte

Lagoas. — As principais são: **Maracá, Aiama, Anamá, Copéia, Codajás, Manacapuru, Matari, Glória** e **Saracá,** ao norte do rio Amazonas; e **Paratari, Autaz** ou **Cacanixis** e **Capitani,** ao sul do rio Amazonas.

Clima. — O clima é quente e muito úmido. Chove quase diàriamente, o que concorre para que o calor seja mais brando e as noites agradáveis.

Recursos naturais. — O território amazonense acha-se quase todo coberto de cerradas florestas, onde vive uma fauna riquíssima, apresentando apenas alguns campos apropriados à criação de gado. O trabalho humano aplica-se à extração da borracha, das madeiras; à colheita do cacau e das castanhas; às plantações de mandioca, milho, arroz, feijão, fumo; à caça e à pesca, principalmente do pirarucu. O cultivo da juta está em pleno desenvolvimento. E a criação de gado tende a aumentar, possuindo o Estado 250 000 bovinos, 150 000 suínos e 50 000 ovinos. No Amazonas existem jazidas de ferro, ouro, manganêz, mica, cristal-de-rocha, platina, mercúrio, titânio e petróleo.

Vias de comunicação. — O Estado do Amazonas não dispõe de estradas de ferro, nem de rodovias, cuja construção seria dificílima devido às florestas impenetráveis e às enchentes periódicas dos rios. Em compensação, possui mais de 12 000 quilômetros de rios navegáveis. Existem, por isso, várias linhas regulares de navegação, através de diversos rios, sobretudo do Amazonas. As embarcações pertencem à **SNAAP** (Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Pôrto do Pará) e ao **Lóide Brasileiro.** O Amazonas é servido por diversas emprêsas de aviação.

Superfície e população. — O Estado do Amazonas possui uma superfície de 1 564 445 quilômetros quadrados e uma população de 900 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Manaus,** com 200 000 habitantes, à margem esquerda do rio Negro. É uma cidade bonita, moderna e de grande movimento. As outras cidades importantes do Estado são: **Itacoatiara, Parintins, Maués, Tefé, Manicoré, Humaitá, Lábrea, Manacapuru, Coari, Urucará, Urupés, S. Paulo de Olivença, Barreirinha, Bôca do Acre, Itairanga, Eirunepé, Carauari.**

ESTADO DO PARÁ

Situação e limites. — O Estado do Pará está situado na Região Norte do Brasil. Limita-se, ao norte, com as Guianas Inglêsa e Holandesa; a nordeste, com o Território do Amapá; a leste, com o Atlântico e o Maranhão; a sudeste, com Goiás; ao sul, com Mato

Grosso; a oeste, com o Amazonas; e a noroeste, com o Território de Roraima.

Litoral. — A costa é baixa e coberta de dunas. Nela se destacam as baías de **Guajará, Sol, Coruçá, Quatipuru, Caeté, Priatinga, Priá-Ungá;** os estreitos de **Norte, Perigoso** e **Sul;** as ilhas de **Jipioca, Praia Grande, Caeté, Cenamboque, Priquora, Guarapiá, Boaçucanga, Maruim, Camará-Açu** e **Guapeú,** tôdas situadas pròpriamente no Atlântico; das que ficam em águas do Amazonas as principais são: **Marajó** (a maior de tôdas), **Caviana, Grande de Gurupá** e **Mexiana.** Existem ainda numerosas ilhas formadas, não só pelo rio Amazonas, como pelos rios Tocantins, Araguaia, Xingu, Tapajós e outros. No litoral do Pará, distinguem-se as pontas de **Magoari, Taipu, Tijoca** e **Curuçá.**

Relêvo. — O solo do Pará é uma continuação da planície Amazônica, situado entre o planalto Guiano e o planalto Brasileiro. As montanhas paraenses pertencem ao sistema Parima e ao sistema Brasileiro. Ao sistema Parima pertencem não só as terras de **Acaraí** e **Tumucumaque,** nos limites com as Guianas, como outras serras situadas ao norte do rio Amazonas, tais como as de **Curueu, Iricumé, Boa Vista, Santa Luzia, Carnaúba, Jutaí, Paracoara, Ererê, S. Roque, Trindade** e outras. Ao sistema Brasileiro pertencem tôdas as serras situadas ao sul do rio Amazonas e cujas principais são: **Juriti, Capiranga, Acauera, Jururá, Araçá, Iriri, Roncador, Parintins, Gradaús, Surubim, Paraopeba, Carajás, Pedra Preta** e outras. O ponto culminante fica na serra de Tumucumaque.

Rios. — O mais importante é o **Amazonas** (o maior do mundo em volume de água), cujos principais afluentes no trecho em que banha o Pará, isto é, desde a foz do Jamundá até a sua foz no Atlântico, são: **Tapajós, Xingu, Anapu** e **Tocantins,** pela margem direita; e **Jamundá, Trombetas, Maicuru, Paru** e **Jari,** pela margem esquerda. Além do rio Amazonas e seus afluentes, banha o Pará o rio **Gurupi,** que separa êste Estado do Maranhão.

Lagoas. — As principais são: **Grande de Monte Alegre, Jamundá, Surubiu, Arari, Urubuquara** e **Grande de Cruari.**

Clima. — O clima é quente e úmido, temperado pelas florestas e pela chuva, que é quase diária. A temperatura média é de 26° e a máxima de 34°.

Recursos naturais. — Três quartas partes do território do Pará estão cobertas de florestas das mais ricas do mundo. O resto é

de campos magníficos apropriados à criação de gado. O trabalho humano aplica-se à extração da borracha, das madeiras, da castanha, do côco-babaçu, das plantas medicinais e dos óleos vegetais. A produção agrícola consta de mandioca, arroz, cacau, fumo, milho, algodão, abacaxi e banana. A criação de gado está muito desenvolvida, sobretudo na ilha de Marajó, onde há cêrca de 1 milhão de bovinos. Existem ainda, no Pará, jazidas de ouro, manganês, carvão de pedra, alumínio, cobre, ferro, zinco, chumbo, cristais e pedras preciosas. É quase certo haver petróleo no subsolo do Pará, onde estão sendo feitas pesquisas.

Vias de comunicação. — O Estado do Pará é servido pela **E. F. Bragança**, de Belém a Bragança, com ramais para Benjamim Constant, Pinheiro, Prata e Maguari; e pela **E. F. Tocantins**, de Tucumi a Jatobal. A principal via de comunicação é a fluvial, através dos rios Amazonas, Tapajós, Xingu e Tocantins. As principais emprêsas de navegação fluvial são a **SNAPP**, a **Cia. de Navegação dos Autazes** e a **Cia. de Navegação do Alto Tapajós**. O Estado é servido por diversas emprêsas de aviação. É servido ainda pela grande rodovia **Belém-Brasília.**

Superfície e população. — O Estado do Pará tem uma superfície de 1 216 726 quilômetros quadrados e uma população de 2 000 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Belém**, com 400 000 habitantes, na baía de Guajará, a 240 quilômetros do Atlântico. É uma cidade moderna e adiantada, cujo aeroporto põe o Estado do Pará em comunicação com o resto do Brasil, Estados Unidos e Europa. As outras cidades importantes são: **Cametá, Marabá, Bragança, Breves, Óbidos, Santarém, Vigia, Abaetuba, Soure, Curupá, Pôrto de Moz, Monte Alegre, Itaituba, Altamira, Chaves, Alenquer, Baião, Faro, Igarapé-Mirim, Conceição do Araguaia, Maracanã, Almeirim, Prainha, Arariúna, Mauná, Curralinho, Curuçá, S. Caetano de Adivela, Mocajuba, Guamá** e outras.

TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Situação e limites. — O Território do Amapá está situado na Região Norte do Brasil. Limita-se, ao norte, com a Guiana Francesa; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul e a oeste com o Estado do Pará.

Litoral. — Baixo e alagadiço, coberto de mangues. Principais acidentes: cabos **Orange e Caciporé;** ilha de **Maracá,** separada no continente pelo canal de **Maracá;** ilha **Jipioca,** cabo **Raso do Norte;** ilhas de **Bailique, Brinque** e **Curuá,** e o braço do rio Amazonas, com a denominação de canal de **Macapá.**

Relêvo. — Serra de **Tumucumaque,** na froneira com as Guianas Francesa e Holandesa, com o **Pico de Timotaquém,** que possui 850 m de altitude.

Rios. — **Oiapoque,** nos limites com a Guiana Francesa; **Caciporé, Cunani, Amapá** e **Araguari,** que desembocam no oceano Atlântico; **Jari,** afluente do Amazonas, que serve de limite com o Estado do Pará.

Clima. — Quente e úmido, mas saudável.

Recursos naturais. — Ouro e diamante no alto Araguari; manganês; borracha, cacau, madeiras; criação de gado, pesca.

Vias de comunicação. — **A Estrada de Ferro do Amapá,** que vai da Serra do Navio ao pôrto de Santana. Há uma estrada de rodagem que vai de Macapá a Crevelândia. A navegação marítima e fluvial é bastante ativa.

Superfície e população. — O Território do Amapá tem uma superfície de 140 276 quilômetros quadrados e uma população de 100 mil habitantes.

Cidades. — **Macapá** (capital), à margem do canal do mesmo nome; **Mazagão, Amapá** e **Oiapoque.**

TERRITÓRIO DE RORAIMA

Situação e limites. — O Território de Roraima está situado na Região Norte do Brasl. Limita-se, ao norte, com a República da Venezuela, a leste, com a Guiana Inglêsa; ao sul, com o Estado do Amazonas, e, ao oeste, com o Estado do Amazonas e a República da Venezuela.

Relêvo. — Serras **Urucuzeiro, Parima** e **Paracaima** na fronteira com a Venezuela; o monte **Roruimã** (2 600 metros), ponto culminante do sistema, na fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglêsa; as serras **Lua, Uassari** e **Acaraí,** na fronteira com a Guiana Inglêsa.

Rios. — **Rio Branco** e seus afluentes **Catrimani, Uraricoera, Cotingo; Tacutu, Mau** e **Mucajaí.**

Clima. — Quente e úmido, mas saudável.

Recursos naturais. — Ouro e diamante no alto Rio Branco; criação de gado nas pastagens naturais.

Vias de comunicação. — Estrada de rodagem e navegação fluvial.

Cidades. — **Boa Vista** (capital), à margem do Rio Branco; **Caracaraí** e a vila de **Catrimani.**

Superfície e população. — O Território de Roraima tem uma superfície de 230 660 quilômetros quadrados e uma população de 50 mil habitantes.

TERRITÓRIO DE RONDÔNIA

Situação e limites. — O Território de Rondônia está situado na Região Norte do Brasil. Limita-se, ao norte, com o Estado do Amazonas; ao sul e a oeste, com a República da Bolívia; e, a leste, com o Estado de Mato Grosso.

Relêvo. — Cordilheiras dos **Parecis** e Serra dos **Pacaás Novos.**

Rios. — **Madeira** e seus afluentes: **Beni** e **Mamoré, Jamari** e **Ji-Paraná**; o rio **Guaporé,** afluente do Mamoré, na fronteira com a República da Bolívia.

Clima. — Quente e úmido, mas saudável.

Recursos naturais. — Borracha, madeiras, castanhas, ouro, diamante; criação de gado, pesca.

Superfície e população. — O Território de Rondônia tem uma superfície de 243 044 quilômetros quadrados e uma população de 100 mil habitantes.

Vias de comunicação. — **Estrada de Ferro Madeira-Mamoré,** que vai de Pôrto Velho a Guajará-Mirim; estradas de rodagem e navegação fluvial.

Cidades. — **Pôrto Velho** (capital), à margem direita do rio Madeira; **Guajará-Mirim,** à margem direita do rio Mamoré.

ESTADO DO MARANHÃO

Situação e limites. — O Estado do Maranhão está situado na Região Nordeste do Brasil. Limita-se, a leste, com o Piauí; ao sul, com Goiás; a oeste, com Goiás e Pará, e, ao norte, com o oceano Atlântico.

Litoral. — É baixo e plano, embora apresente alguns morros de pequena elevação, em grande parte arenoso e coberto de vegetação. No litoral se destacam: as baías de **Turiaçu, Cabelo de Velho, Cumã, São Marcos, São José, Santa Clara, Tutóia;** as ilhas de **Piriá, Dois Irmãos, Pirocauá, São João, Mangunça, S. Luís** (a maior de tôdas). **Mêdo, Tauá-Mirim, Tauá Redonda, Curupu, Mariana** e **Santana;** os

estreitos de **Mosquito,** que separa, juntamente com as baías de S. Marcos e S. José, a ilha de São Luís do continente; o do **Coqueiro,** que separa a ilha de S. Luís da de Boa Razão; o do **Boqueirão,** entre a ilha de S. Luís e a do Mêdo; o cabo **Gurupi** e as pontas: **Tamanduá, Aruoca, Itacolomi, Brito, Tapagi** e **Mangues Verdes.**

Relêvo. — As montanhas do Maranhão fazem parte do Maciço Nordestino e as principais serras são: **Desordem, Piracambu, Coroados, Gurupi, Cinta, Negra, Canela, Penitente, Alpercatas, Valentim** e **Itapecuru.** Ao sul do Estado, estende-se a **Chapada das Mangabeiras.** O ponto culminante do Estado fica entre as serras da Canela e do Negro, nas cabeceiras do rio Mearim, a 1 330 metros de altitude.

MARANHÃO
CEARA
PIAUI
PERNAMBUCO
PARAIBA
RIO GRDE DO NORTE
S. Luiz
Parnaiba
Camocim
Acaraú
Fortaleza
Aracati
Areia Branca
Mucau
Itapiacuri
Mirim
Caxias
Piracuruca
Riachuelo
Crateús
Teresina
Amarante
Oeiras
Jaguaribe
Icó
Crato
Barbalha
Exu
Ipojuca
Goiana
Natal
C. S. Roque
Pessôa
C. Branco
P. Seixas
Recife
Iguatú
Arabé
Patos
Pombal
Sousa
Cajazeiras
Bonito
Caruaru
Garanhuns
Floriano
Caracol
Paulista
Pedro II
Parnahyba
S. João
S. Filomena
Carolina
Flores
Gurupi
Rio Parnahyba
Rio Grajahú
Rio Itapecuru
Rio Mearim
Rio Gurupi
Rio Pindaré
Rio Grajaú
Rio Capibaribe
Rio Paraiba
Rio Piranhas
Rio Jaguaribe
Rio Acaraú
Rio Curimatahú
Rio Turiassú
Rio Tocantins
Rio Tapajós
Rio Xingú
Rio Amazonas
Rio Negro
Rio Branco
Rio Solimões
Rio Purus
Rio Juruá
Rio Javary
Rio Madeira
Rio Tapajós
Rio Xingú
Rio Tocantins
Rio Araguaia
Rio Grande
Rio Paraguay
Rio Paraná
Rio Uruguay
Rio Jacuhy
Rio Taquary
Rio Caí
Rio Sinos
Rio Gravataí

o Maranhão de Goiás e recebe, em território maranhense, os afluentes **Manuel Alves Grande, Farinha, Itaueira** e **Lajeado.**

Lagoas. — As principais são: **Mate, Viana** ou **Aquiri** e **Jacareí.**

Clima. — É quente e úmido no litoral e quente e sêco no interior. O clima do Estado é, em geral, saudável.

Recursos naturais. — Constam, sobretudo, de côco-babaçu, cêra de carnaúba, castanha e jazidas de ouro, bauxita, mica, chumbo, cobre, mármore, sal e de outros minerais. O trabalho humano aplica-se à agricultura, à criação de gado e à mineração. O Maranhão é o maior produtor mundial de côco-babaçu. Produz, ainda, algodão, café, cana-de-açúcar, fumo, cacau, milho, feijão e arroz. Os rebanhos de gado bovino, suíno e caprino são numerosos, existindo, no Estado, mais de 1 milhão de bovinos. A mineração do ouro é ativa, sobretudo às margens do rio Gurupi. O Maranhão é grande produtor de sal. As principais salinas estão em Tutóia, Araioses, Alcântara e Humberto de Campos. Em Grajaú, há grandes depósitos de mármore em exploração. A principal indústria manufatureira do Estado é a de tecidos de algodão.

Vias de comunicação. — O Maranhão é servido pela **Estrada de Ferro São Luís — Teresina** com 492 quilômetros. Está projetada a Estrada de Ferro Tocantins, que ligará o vale do Tocantins à capital. Os principais rios navegáveis são o Parnaíba, o Mearim, o Itapecuru, o Pindaré e o Tocantins. A navegação marítima é ativa e os portos mais importantes são: S. Luís, Turiaçu, Guimarães, Alcântara e Tutóia. O Maranhão dispõe de cêrca de 4 000 quilômetros de estradas de rodagem.

Superfície e população. — O Maranhão tem uma superfície de 328 663 quilômetros quadrados e uma população de 3 234 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **São Luís,** com 190 000 habitantes, na ilha de S. Luís, na confluência dos rios Anil e Bacanga. As outras cidades importantes do Estado são: **Caxias, Alcântara, Viana, Carolina, Turiaçu, Itapecuru-Mirim, Brejo, Codó, São Bento, Colinas, Pastos Bons, Rosário, São Francisco do Maranhão, Icatu, Pinheiro, Guimarães, Balsas, Barra do Corda** e muitas outras.

ESTADO DO PIAUÍ

Situação e limites. — O Estado do Piauí faz parte da Região Nordeste do Brasil. Limita-se, a leste, com o Ceará e Pernambuco;

ao sul, com a Bahia e Goiás; a oeste, com o Maranhão, e, ao norte, com o oceano Atlântico.

Litoral. — O litoral é baixo e de pouca extensão. Nêle se encontram a baía de **Amarração,** a ponta de **Itaqui** e a ilha **Grande de Santa Isabel,** entre dois braços do rio Parnaíba.

Relêvo. — As montanhas do Estado fazem parte do Maciço Nordestino e as principais serras são **Ibiapaba, Côcos, Cariris Novos, Vermelha, Dois Irmãos, Piauí, Gurgueia, Tabatinga.**

Rios. — O principal é o **Parnaíba,** que separa o Piauí do Maranhão, e cujos afluentes são: **Uruçuizinho, Uruçuí-Açu, Gurgueia, Canindé, Poti, Longá.**

Lagoas. — Paranaguá, Ibiraba, Itans, Mato, Dourada, Sobradinho.

Clima. — O clima é quente e úmido, mas saudável.

Recursos naturais. — Os recursos naturais constam de cêra de carnaúba, madeiras, côco-babaçu, óleo de oiticica, borracha de mangabeira e de maniçoba, plantas fibrosas; no reino mineral dispõe de ouro, ferro, salitre, chumbo, mercúrio e pedras preciosas. O trabalho humano aplica-se, principalmente, à criação de gado e à agricultura. Há no Piauí cêrca de 5 milhões de cabeças de gado. São principais culturas a do algodão, da cana-de-açúcar, do fumo, da mandioca, do milho, do arroz, do feijão e do café. A pesca é ativa nos rios e nas lagoas.

Vias de comunicação. — O Piauí é servido pelas seguintes estradas de ferro: a **E. F. Central do Piauí,** com uma linha de Parnaíba a Piripiri, que passa por Piracuruca, e outra de Parnaíba a Luís Correia; a **E. F. S. Luís — Teresina,** que liga a capital do Estado à capital do Maranhão; a Viação Federal Leste Brasileiro tem uma linha do Joàzeiro, na Bahia, a Paulistana, no Piauí, que deve ser prolongada até Teresina.

Superfície e população. — O Estado do Piauí tem uma superfície de 250 934 quilômetros quadrados e uma população de 1 400 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Teresina,** com 190 000 habitantes, situada à margem direita do rio Parnaíba. As outras cidades importantes do Piauí são: **Parnaíba, Amarante, Barras, União, Floriano, Picos, Ooeiras, Jaicós, Valença do Piauí, Campo Maior, Pedro II, Jurumenha, Piracuruca, Piripiri, S. João do Piauí, S. Raimundo Nonato, Caracol, Uruçuí, Santa Filomena, Miguel Alves, José de Freitas, Bom Jesus** e outras.

ESTADO DO CEARÁ

Situação e limites. — O Estado do Ceará faz parte da Região Nordeste do Brasil. Limita-se, ao norte e a nordeste, com o oceano Atlântico; a leste, com o Rio Grande do Norte e Paraíba; ao sul, com Pernambuco, e, a oeste, com o Piauí.

Litoral. — É baixo, arenoso e pouco recortado. Nêle se encontram as ilhas de **Bois, Vacas, Guareju, Mangue Sêca, Fernando, Mosqueiro, Rato, Rasa, Coroa, Grande, Mosquitos**; e as pontas de **Almas, Jericoacoara, Tapagé, Patos, Paràzinho, Pecem, Mucuripe, Iguape, Grossa** e **Cajuais.**

Relêvo. — Distinguem-se três zonas no Ceará: a do **litoral,** baixa e arenosa; a das **serras**; e a do **sertão,** a mais extensa, coberta de vegetação característica. As montanhas do Estado pertencem, em sua maioria, ao maciço Nordestino. A principal elevação é a cordilheira de **Ibiapaba,** que atravessa de norte a sul tôda a parte ocidental do Estado, com as denominações locais de serras dos **Côcos,** dos **Cariris Novos**; ao sul, a chapada do **Araripe.** Além dessas serras há ainda outras, como sejam: **Mucuripe, Uruburetama, Maranguape, Baturité, Apodi, Olhos-d'água, Pedra Branca, Bastiões** e outras.

Rios. — Todos os rios do Ceará são temporários, isto é, secam nas estiagens. Entre êles, distinguem-se o **Jaguaribe,** o **Aracati-Açu,** o **Poti,** o **Camocim,** o **Acaraú** e o **Mundaú.**

Lagoas. — **Encantada, Iguatu, Barro Alto, Mecejana, Grande Mucuem, Porongaba.**

Clima. — O clima é quente e úmido no litoral; quente e seco no sertão; e nas serras fresco e menos úmido do que no litoral. O Estado só conhece duas estações: a sêca e a chuvosa. Nas quadras normais, as chuvas são abundantes de março a maio. Mas, periòdicamente, o Ceará está sujeito a grandes sêcas.

Recursos naturais. — Os recursos naturais constam de jazidas de ouro, ferro, diamante, cristais, chumbo, cobre, salitre e pedras preciosas, bem como cêra de carnaúba, côco-babaçu, óleo de oiticica, borracha de mangabeira e de maniçoba, plantas fibrosas. O trabalho humano, apesar do rigor das sêcas, tem desenvolvido a agricultura e a criação do gado. O Ceará produz, em larga escala, algodão, babaçu, cana-de-açúcar, mamona, feijão, milho, madeiras, caroá. O Ceará é o primeiro produtor brasileiro do óleo de oiticica. Mas a sua principal riqueza vegetal é a cêra de carnaúba. Há, no Estado, cêrca de 5 milhões de cabeças de gado bovino, caprino e ovino.

A indústria fabril está muito desenvolvida, assim como a indústria extrativa, ocupando lugar de destaque a extração do cacau, da borracha, da cêra de carnaúba e do sal.

Vis de comunicação. — O Estado é servido pelas estradas de ferro que constituem a **Rêde de Viação Cearense**, que compreende a estrada de Sobral, que, partindo de Camocim, termina em Oiticica, quase na fronteira com o Piauí, devendo ser prolongada até êsse Estado; e a de Baturité, que, partindo de Fortaleza, vai até Crato. Esta Estrada tem em tráfego alguns ramais: o de Itapipoca, que alcança a cidade de Sobral; o de Maranguape, que vai de Maracaú a Maranguape; o de Juazeiro do Norte a Barbalha; e o que penetra na Paraíba, alcançando a cidade de Patos. São numerosas e extensas as estradas de rodagem do Ceará. O Estado já é atravessado pela Rodovia Transnordestina e vai ser atravessado pela Rodovia Pan-Nordestina. Dos seus rios apenas o Jaguaribe é navegável. A navegação marítima é ativa, sendo Camocim, Fortaleza e Aracati os portos principais. O Ceará é servido por diversas emprêsas de aviação.

Superfície e população. — O Ceará possui uma superfície de 148 016 quilômetros quadrados e uma população de 4 000 000 de habitantes.

Cidades. — A Capital do Estado é **Fortaleza**, com cêrca de 800 000 habitantes, à beira do Atlântico. As outras cidades importantes do Estado são: **Crato, Aracati, Camocim, Maranguape, Sobral, Baturité, Quixadá, Iguatu, Granja, Cascavel, Milagres, Icó, Quixeramobim, Senador Pompeu, Licânia, Pacatuba, Redenção, Ipu, Massapé, S. Benedito, Viçosa do Ceará, Pedra Branca, Jaguaruana, Itapipoca, Russas, Morada Nova, Limoeiro do Norte, Pereiro, Tauá, Lavras da Mangabeira, Cedro** e outras.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Situação e limites. — O Estado do Rio Grande do Norte faz parte da região Nordeste do Brasil. Limita-se, ao norte e a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com a Paraíba, e a oeste, com o Ceará.

Litoral. — Baixo, plano e pouco recortado. Nêle se destacam: as baías de **Mossoró, Macau, Touros, Formosa e Marcos**; as ilhas de **Areia Branca, Chiqueiro de Cabras, Manuel Gonçalves, Cabeça de**

Negro e **Fanfa**; o cabo de **S. Roque** e as pontas de **Mel, Tubarão, Três Irmãos, Calcanhar, Touros, Negra, Pipa** e outras.

Relêvo. — A faixa litorânea é uma grande planície. No interior, eleva-se a **Chapada de Borborema**, com as denominações locais de **S. Bento, Santana, S. João do Vale.** Além dessas serras, encontram-se as de **S. Miguel, Luís Gomes, Negra, Barriguda, Rajada, Cabeça, Salamandra, Corredor, Melancia, Quintos, Queimada, Vermelha, Cuité** e outras.

Rios. — Os principais são: o **Apodi**, o **Piranhas**, o **Ceará-Mirim**, o **Potengi**, o **Trairi**, o **Curimataú**, o **Guaju.**

Lagoas. — **Apondi, Apanha-Peixe, Piató, Croaíras, Ponta Grossa, Papari, Escura, Estremós, Boassica** e **Bonfim.**

Clima. — O clima é quente e úmido no litoral e quente e sêco e, em geral, sadio, no interior. Notam-se apenas duas estações: a sêca e a chuvosa.

Recursos naturais. — Os principais recursos naturais são o sal, alguns minerais e extensos carnaubais. O trabalho humano emprega-se no cultivo de algodão, café, cana-de-açúcar, milho, feijão, batata, mandioca, fumo e arroz. Há, ainda, produção de cêra de carnaúba, borracha de maniçoba e mangabeira, óleos vegetais, etc. Está muito desenvolvida a produção de sementes de mamona. A principal indústria é a de extração de sal (salinas de Macau e Mossoró). A criação de gado é muito ativa. Há 2 milhões de cabeças de gado.

Vias de comunicação. — O Rio Grande do Norte possui as seguintes ferrovias: a **Estrada de Ferro Sampaio Correia** (antiga Central do Rio Grande do Norte); a **Rêde Ferroviária do Nordeste**; e a **Estrada de Ferro de Mossoró.** O Estado dispõe de mais de 5 000 quilômetros de estradas de rodagem. A navegação marítima é importante (portos de **Natal, Mossoró** e **Areia Branca**). Pela sua posição, a cidade de **Natal** é o aeroporto utilizado pela navegação aérea transoceânica.

Superfície e população. — O Rio Grande do Norte tem uma superfície de 53 015 quilômetros quadrados e uma população de 1 300 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Natal**, com 250 000 habitantes, à margem do rio Potengi ou Rio Grande do Norte. Nas proximidades de Natal fica o aeroporto de Parnamirim, um dos mais importantes da América do Sul. As cidades principais do Rio Grande do Norte são: **Mossoró, Macau, Açu, S. José de Mipibu, Caicó, Santa Cruz, Jardim**

do Seridó, Jardim de Piranhas, São Tomé, Parelhas, Itaretama, Ceará-Mirim, Macaíba, Canguaretama, Nova Cruz, Acari, Martins, Caraúba, Currais Novos, Apodi, Goianinha, Santa do Matos, Pau dos Ferros, Areia Branca e outras.

ESTADO DA PARAÍBA

Situação e limites. — O Estado da Paraíba faz parte da Região Nordeste do Brasil. Limita-se, ao norte, com o Rio Grande do Norte; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com Pernambuco, e, a oeste, com o Ceará.

Litoral. — O litoral paraibano é baixo, arenoso e coberto de coqueirais. Nêle se destacam as baías de **Traição, Coqueirinho, Varadouro, Lucena e Tambaú**; as ilhas de **Restinga, Stuart, Tiriri, Marques** e **Alcatrazes**, tôdas no estuário do rio Paraíba do Norte; o cabo **Branco** e as pontas de **Camaratuba, Coqueirinhos, Lucena, Mato, Seixas, Tambaba** e **Coqueiros**.

Relêvo. — O relêvo do solo da Paraíba consta de um litoral plano e de uma chapada interior. Esta é representada pela serra de **Borborema**, que toma as denominações locais de serras de **Jacarará**, das **Môças**, do **Bondocongo, Cupaoba** e outras. No interior, como divisoras de águas, estendem-se as serras do **Teixeira**, do **Melado**, de **Santa Catarina** e outras. Os pontos mais altos do Estado encontram-se nos morros do **Jabre** e do **Caturité**.

Rios. — Os rios da Paraíba podem ser divididos em duas vertentes: a do Piranhas e a do Atlântico, separadas pela chapada da Borborema. O principal rio do Estado é o **Paraíba do Norte**, que nasce na serra do Jabitacá, com o nome do rio do Meio e desemboca no Atlântico, depois de um curso de 300 quilômetros. Outros rios importantes são: o **Piranhas** ou **Açu**, cujos afluentes, neste Estado, são o **Piancó**, o **Espinhares**, o **Catolé** e o **Peixe**; o **Curimataú**, o **Guaju**, o **Camaratuba** e o **Mamanguape**.

Lagoas. — Acajutibiró, Quixerê, Salgada, Monteiro, Cavalo e Paó.

Clima. — O clima é quente e úmido no litoral e quente e sêco, mas saudável, no interior.

Recursos naturais. — Constam, principalmente, no reino mineral, de cobre, mica, bismuto, estanho, grafita, ferro, salitre, ouro, enxôfre, mármore, água mineral. Nos municípios de Santa Luzia e Picuí tem sido encontrado o pechblenda, minério de urânio, matéria-prima das bombas atômicas. Os recursos naturais do reino vegetal são repre-

sentados pela carnaúba e pela borracha de maniçoba e mangabeira. O trabalho humano emprega-se, sobretudo, na cultura do algodão, do fumo, do açúcar, do café e do milho. A indústria fabril é próspera; distinguindo-se a fabricação do cimento. É importante a criação de gado com mais de 500 000 bovinos. São também grandes os rebanhos de caprinos e ovinos.

Vias de comunicação. — O Estado é servido pela **Rêde Ferroviária do Nordeste** e pela **Rêde Viação Cearense.** Dispõe de cêrca de 4 000 quilômetros de estradas de rodagem. A navegação marítima é ativa, sendo **João Pessoa** e **Cabedelo** os portos mais importantes. O Estado é atravessado por linhas de navegação aérea.

Superfície e população. — A Paraíba tem uma superfície de 56 372 quilômetros quadrados e uma população de 2 300 000 habitantes.

Cidades. — A Capital do Estado é **João Pessoa,** antiga **Paraíba,** com 200 mil habitantes, situada à margem do rio Sanhauá, próximo de sua foz no rio Paraíba do Norte. As outras cidades importantes do Estado são: **Campina Grande, Itabaiana, Mamanguape, Cajàzeiras, Guarabira, Areia, Bananeiras, Ingá, Alagoa Grande, Serra Branca, Patos, Pomba, Monteiro, Cuité, Picuí, Teixeira, Princesa Isabel, Pilar, Cabaceiras, Alagoa Nova, Esperança, Santa Rita, Soledade, Brejo do Cruz, Catolé do Rocha, Araruna, Caiçara,** e muitas outras.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Situação e limites. — O Estado de Pernambuco faz parte da Região Nordeste do Brasil. Limita-se, ao norte, com a Paraíba e o Ceará; ao sul, com Alagoas e Bahia; a leste, com o oceano Atlântico, e, a oeste, com o Piauí.

Litoral. — O litoral pernambucano é baixo, arenoso, pouco recortado e coberto de coqueiros. Nêle se destacam as baías: **Maria Faria** e **Tamandaré,** o cabo de **Santo Agostinho** e a ponta das **Pedras;** as ilhas de **Itamaracá, Tamandaré,** do **Pina,** do **Nogueira** e **Santo Aleixo;** no rio **Capibaribe** acham-se as ilhas do **Leite, Retiro e Suassuna.**

Regiões naturais. — O território pernambucano pode ser dividido em três grandes regiões naturais: a) **zona da mata** — plana, fértil, coberta de matas, com muitos rios e chuvas constantes; b) **zona agreste** — sem matas, com pouca vegetação e rios que secam no verão; c) **zona do sertão** — elevada, com extensos tabuleiros, vegetação rasteira, rios temporários e sêcas periódicas.

Relêvo. — Na zona da mata, encontram-se pequenas serras e montes isolados, como a serra da **Selada**, os montes **Guararapes** e o monte das **Tabocas.** Nas zonas agreste e do sertão há grandes elevações, como a serra do **Araripe**, entre Pernambuco e Ceará; a serra dos **Dois Irmãos,** entre Pernambuco e Piauí; a serra dos **Cariris Velhos,** entre Pernambuco e Paraíba; as serras das **Russas, do Ororubá** e da **Baixa Verde.**

Rios. — Os principais são: **Goiana, Beberibe, Capibaribe, Piarapama, Jacuípe, Serinhaém, Ipojuca, Una** e **Persinunga.** Todos desembocam no Atlântico. Além dêsses rios, o Estado é banhado pelo rio São Francisco, desde a cachoeira do Sobradinho até a foz do Moxotó, trecho em que seus afluentes, do lado de Pernambuco, são: o **Pontal,** o da **Garça,** o **Salgueiro,** o **Brígida,** o **Jequi,** o **Pajeú,** o **Moxotó.** Êstes rios secam no verão.

Lagoas. — Angu, Passasunga, Retiro, Puiú.

Clima. — O clima é quente e úmido no litoral e quente e sêco no interior. A parte mais saudável é a do sertão. O Estado é, em geral, salubre, possuindo apenas as estações sêca e chuvosa.

Recursos naturais. — Pernambuco não dispõe de grandes recursos naturais, além de madeiras de lei, cêra de carnaúba, e algumas jazidas de ferro, cobre e outros minerais. Em compensação, o trabalho humano tem concorrido para dar a Pernambuco a primazia entre os Estados nordestinos. Sua agricultura está adiantadíssima, produzindo, em larga escala, cana-de-açúcar, algodão, mandioca, milho, fumo, café, arroz, frutas, caroá, juta, etc. Sua indústria fabril é uma das mais desenvolvidas no país. Dispõe de fábricas de açúcar, álcool, tecidos de algodão, caroá e sêda, sapatos, chapéus, doces, papel, vidro. Pernambuco é um dos maiores produtores de açúcar do Brasil. É também grande criador de gado. Seu rebanho de caprinos é o segundo do país. Tem 1 milhão de bovinos, 500 mil suínos e 500 mil ovinos. A pesca é ativa no litoral.

Vias de comunicação. — Pernambuco é percorrido em vários sentidos pela **Viação Férrea do Nordeste.** A antiga E. F. Petrolina — Teresina foi incorporada à **Viação Férrea Leste Brasileiro.** Vai de Petrolina, em Pernambuco, a Paulistana no Piauí. Diversas usinas de açúcar do Estado possuem estrada de ferro própria. Há navegação no rio São Francisco. Existem, em Pernambuco, mais de 7 000 quilômetros de estradas de rodagem. O Estado é servido por várias emprêsas de aviação.

Superfície e população. — Pernambuco tem uma superfície de 98 281 quilômetros quadrados e uma população de 5 000 000 de habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Recife,** situada na confluência dos rios Capibaribe e Beberibe, à margem do oceano Atlântico, com 1 000 000 de habitantes é uma das cidades mais belas e adiantadas do Brasil. As outras cidades principais são: **Olinda, Goiana, São Lourenço, Limoeiro, Jaboatão, Vitória de Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Floresta, Triunfo, Rio Formoso, Serinhaém, Cabrobé, Petrolina, Boa Vista, Leopoldina, Ouricori, Granito** e muitas outras.

ESTADO DE ALAGOAS

Situação e limites. — O Estado de Alagoas faz parte da Região Nordeste do Brasil. Limita-se, ao norte, com Pernambuco; ao sul, com Sergipe; a oeste, com a Bahia, e, a leste, com o oceano Atlântico.

Litoral. — O litoral alagoano é baixo, arenoso e pouco recortado. Nêle se encontram as baías de **Jaraguá** e **Coruripe;** as ilhas de **Santa Rita, Pôrto, Frades, Bois, Cabras, Maranhão** e **Assobio;** e as pontas **São Bento, Sapucaí, Prego, Mirim, Verde, Peba** e outras.

Relêvo. — As montanhas de Alagoas fazem parte do Maciço Nordestino. As principais elevações são as serras da **Mata Grande,** da **Água Grande,** da **Água Branca,** de **Paulo Afonso** (que dá origem à célebre cachoeira), da **Barriga** e do **Junqueira.**

Rios. — Os rios de Alagoas distribuem-se por duas bacias: a do Atlântico e a do São Francisco. Êste rio separa Alagoas da Bahia e Sergipe e recebe, em território alagoano, os afluentes: **Moxotó, Ipanema, Trapu, Boacica e Piauí.** No Atlântico desembocam os rios: **Persinunga, Manguaba, Camaragibe, Mundaú, Paraíba, São Miguel, Coruripe** e o já citado **São Francisco.**

Lagoas — São numerosas, destacando-se as de **Manguaba, Jequiá, Norte, Martins, Cavalos, Antas** e outras.

Clima. — O clima é quente e úmido no litoral e quente e sêco no interior. É, em geral, salubre, conhecendo-se, no Estado, apenas duas estações: a sêca e a chuvosa.

Recursos naturais. — Entre os recursos naturais de Alagoas, contam-se a cêra de carnaúba, a borracha de mangabeira, o sal, a cal, os

mármores, o amianto e os cristais, além de jazidas de outros minerais. O trabalho humano emprega-se principalmente na agricultura, cujos principais produtos são: fumo, cana-de-açúcar, algodão, arroz, feijão, frutas, principalmente manga e abacaxi. A fabricação de açúcar e de tecidos está muito desenvolvida. A criação de gado é ativa. É importante a exportação de couros e peles.

Vias de comunicação. — As estradas de ferro são: a de **Paulo Afonso,** de Piranhas até Petrolândia, em Pernambuco; e a **Rêde Ferroviária do Nordeste** (antiga "Great Western"), que vem de Pernambuco, alcança Maceió e daí vai a Palmeira dos índios, de onde se prolonga até Pôrto Real do Colégio, na margem do rio S. Francisco. Os transportes e comunicações contam ainda com a navegação fluvial (rio S. Francisco), a lacustre (lagoas do Norte e Manguaba) e a navegação marítima (pôrto de Maceió). Por terra existem ainda mais de 2 000 quilômetros de estradas de rodagem. Alagoas é servida, ainda, por emprêsas de aviação.

Superfície e população. — O Estado de Alagoas tem uma superfície de 27 731 quilômetros quadrados e uma população de 1 400 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Maceió,** na baía de Jaraguá, cidade com cêrca de 220 000 habitantes. As outras cidades importantes são: **Penedo, Coruripe, Camaragibe, Pôrto Calvo, Maragoji, Pilar** (antiga **Manguaba**), **São Miguel dos Campos, Pão de Açúcar, Marechal Deodoro** (antiga **Alagoas**), **Palmeira dos índios, Atalaia, União dos Palmares, Viçosa, Anádia, S. José da Laje, Murici, Capela, S. Luís do Quitunde, Água Branca, Mata Branca** (ex-**Paulo Afonso**), **Igreja Nova** (ex-**Triunfo**), **Arapiraca, Pôrto de Pedras, Santana do Ipanema** e muitas outras.

ESTADO DE SERGIPE

Situação e limites. — O Estado de Sergipe faz parte da Região Leste do Brasil. Limita-se, ao norte e nordeste, com Alagoas; a leste com o oceano Atlântico; ao sul e a oeste, com a Bahia.

Litoral. — A costa de Sergipe é pouco recortada e se estende desde a foz do rio São Francisco até a foz do rio Real. Os principais acidentes são: as ilhas de **Arambipe,** na embocadura do S. Francisco, **Coqueiros** e **Veiga;** a baía de **Irapiranga** ou **Vasa-Barris;** as pontas de **Manguezinho** e **Samoco.**

Relêvo. — O relêvo de Sergipe divide-se em duas partes: o litoral ondulado e um planalto interior. Neste, erguem-se serras pouco elevadas, entre as quais se destacam: a de **Itabaiana**, onde se encontra o pico culminante do Estado; a **Negra Miaba, Tabuleiro, Canini, Comprida**, notável pelas minas de ouro que possui, e outras.

Rios e lagoas. — Os rios de Sergipe se distribuem por duas bacias: a do **São Francisco** e a do **Atlântico.** O rio mais importante do Estado é o **S. Francisco**, que banha o Estado no trecho compreendido entre a foz do seu afluente **Xingó** e a sua foz no Atlântico, recebendo, nesse trecho, pela margem direita, os seguintes afluentes: **Xingó, Barra, Jacaré, Capivari, Pôrto da Fôlha, Traíras, Propriá** e o **Betume.** À bacia do Atlântico pertencem; o **Japaratuba**, o **Sergipe**, o **Irapiranga** ou **Vasa-Barris**, que nasce na Bahia e deságua na baía do mesmo nome; o **Piauí** e o **Real**, que serve de limite entre Sergipe e Bahia. Entre as lagoas de Sergipe, destacam-se: a do **Cedro, Tamanduá, Mandacaru, Jabotiana, Sêca** e muitas outras.

Clima. — O clima de Sergipe é quente e úmido no litoral e quente e sêco no interior. É pequena a oscilação entre a temperatura média do verão e do inverno, só sendo conhecidas duas estações: a sêca e a chuvosa.

Recursos naturais. — O solo de Sergipe é muito fértil, prestando-se a todos os gêneros de cultura. Há nas florestas excelentes madeiras de lei, próprias para construção e marcenaria, plantas medicinais e oleaginosas. Cultiva-se, em grande escala, o algodão, a cana-de-açúcar, fumo, mandioca, milho, feijão, cacau, café, arroz, frutas, principalmente côcos, abacaxis e laranjas.

No reino mineral, embora ainda não exploradas, existem jazidas de ferro, enxôfre, ouro e pedras preciosas e petróleo. O principal recurso natural é o sal de que é grande produtor. É muito importante a criação de gado.

Vias de comunicação. — A **Rêde de Viação Férrea Leste Brasileiro**, corta o Estado de norte a sul, ligando **Propriá** ao interior da Bahia. Atualmente, está sendo prolongada na direção de noroeste a partir de Salgado, até Paulo Afonso.

Superfície e população. — O Estado de Sergipe tem uma superfície de 21 994 quilômetros quadrados e uma população de 1 000 000 de habitantes.

Indústria e comércio. — A indústria pastoril é a mais importante, se bem que não seja muito grande o número de cabeças,

que não chega a 1 milhão, ocupando o primeiro lugar o gado bovino, seguindo-se o ovino e o suíno.

Há inúmeras fábricas de refinação de açúcar, espalhadas pelo Estado, muitas fábricas de tecidos de algodão, chapéus-de-sol, produtos químicos, óleos, conservas, doces, madeiras, artefatos de cimento, etc. A indústria do **sal** constitui uma das grandes fontes de riqueza, bem como a exploração do **sisal**, para fabricação de cordas e cabos.

O comércio de Sergipe tem progredido muito, ùltimamente, sendo os seguintes os produtos exportados: açúcar, algodão, milho, tabaco, aguardente, sal, côcos, mármores, couros secos e salgados. Os portos de **Aracaju** e **S. Cristóvão** são os mais importantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Aracaju**, com 150 000 habitantes, à margem direita do rio Sergipe, cidade alegre e florescente. As outras cidades importantes são: **Estância, Laranjeiras, Propriá, Itabaiana, Capela, Lagarto, S. Cristóvão** (antiga capital), **Maruim, Riachuelo, Simão Dias, Vila Nova, Itabaianinha, Tobias Barreto, Aquidabã, Campo do Brito, Pôrto da Fôlha, Salgado, Gararu, Cristianópolis** e outras.

ESTADO DA BAHIA

Situação e limites. — A Bahia faz parte da Região Leste do Brasil. Limita-se, ao norte, com Pernambuco e Piauí; a nordeste, com Alagoas e Sergipe; a oeste, com Goiás; ao sul com Minas Gerais e Espírito Santo; e, a leste, com o oceano Atlântico.

Litoral. — A costa da Bahia é extensa e recortada. Nela se destacam as baías de **Todos os Santos, Camamu, Ilhéus, Canavieiras, Cabrália, Pôrto Seguro e Caravelas**; as ilhas de **Tinharé, Boipeba, Quiepe, Coroa Vermelha**, o grupo dos **Abrolhos** e a grande ilha de **Itaparica**, na entrada da baía de Todos os Santos; o cabo de **Santo Antônio** e as pontas de **Itapoã, Itapoãzinho, Garcez, Castelhanos, Joacema, Corumbá, Tromba Grande e Baleia.** A costa da larga baía de Todos os Santos é muito recortada e às suas terras, muito férteis, se dá o nome de Recôncavo. Aí se acha **Salvador**, capital do Estado.

Relêvo. — O relêvo do solo divide-se em duas partes: o litoral e o planalto interior. Neste ergue-se, ao sul, no limite com Minas Gerais, a serra dos **Aimorés**, com o histórico **Monte Pascoal.** A leste do rio S. Francisco, estende-se o ramo setentrional da serra da

Mantiqueira, que percorre o Estado com a denominação de **Chapada Diamantina**, tomando os nomes locais de **Tromba, Itubira, Gagau, Sincorá, Chapada Velha, Açuruá, Morro do Chapéu, Jacobina ou Tombador, Iaiúba, Borracha.** O ponto culminante é o **Pico das Almas**

Região Leste

com 1 600 metros de altitude. A oeste do rio S. Francisco, encontram-se as serras formadoras do **Espigão Mestre**, com os nomes locais de **S. Domingos, Taguatinga, Duro;** e continuando para leste as serras

da **Gurgueia**, do **Piauí** e dos **Dois Irmãos**. No litoral, o relêvo é menos acidentado e só excepcionalmente é que avançam, até avistarem o mar, os prolongamentos das serras centrais.

Rios e lagoas. — Os rios baianos distribuem-se em duas bacias: a do Atlântico e a do S. Francisco. No Atlântico, desembocam os rios: **Real, Itapicuru, Paraguaçu, das Contas, Pardo, Jequitinhonha** e **Mucuri**. A bacia do S. Francisco, além dêste grande rio, conta com os seus afluentes: o **Carinhanha**, o **Corrente** e o **Grande**, pela margem esquerda; o **Verde Grande**, o **das Rãs**, o **Santo Onofre**, o **Paramirim**, o **Verde Baixo**, o **Jacaré** e o **Salitre**, pela margem direita. O rio S. Francisco nasce em Minas Gerais e atravessa todo o Estado da Bahia, do sul para o norte, separando-os dos Estados de Minas Gerais, Pernambuco e Alagoas e formando, entre outras, a famosa cachoeira de **Paulo Afonso**. Entre as lagoas da Bahia destacam-se as de **Gravatá, Timóteo, Itaparica, Grande** e **Umburanas**.

Clima. — O clima da Bahia é quente e úmido no litoral, onde as chuvas são freqüentes; e quente e sêco no sertão, por vêzes sujeito a sêcas. Todavia, o clima do litoral é suavizado pela ação dos ventos dominantes. Chuvas passageiras, a que os baianos dão o nome de **pirajás**, caem, quase diàriamente, no sul do Estado. São conhecidas apenas as estações sêca e chuvosa.

Recursos naturais. — A Bahia é um dos Estados mais ricos do Brasil em recursos naturais. É o primeiro produtor brasileiro de fumo, mamona, côco e cacau. Contribui com cêrca de 97% de nossa produção de cacau. Os principais municípios produtores de cacau são: Ilhéus, Belmonte, Itabuna, Canavieiras. No vale do Paraguaçu há grandes plantações de fumo. A Bahia é grande produtor de açúcar, mamona, algodão, mandioca, cêra de ouricuri, frutas, caroá e outras fibras. Nas margens do S. Francisco há extensas plantações de caroá. Jacobina é o primeiro município algodoeiro.

No reino mineral, a Bahia possui ferro, ouro, águas minerais, sobretudo em Caldas de Cipó, areias monazíticas, mercúrio, enxôfre, caulim, principalmente em Bom Jardim e Carinhanha; diamantes em Sincorá e Morro do Chapéu; berilos e mármores na fronteira com Goiás, onde está o Espigão Mestre. Há cobre nos municípios de Jaguará e Curaça; cromo no município de Campo Formoso; estanho em Minas do Rio das Contas; magnetita em Brumado. Na Bahia, há grandes salinas. Possui ainda petróleo, sobretudo em Candeias, Aratu, Joanas e Itaparica, em ativa exploração.

No reino animal, a Bahia é o primeiro criador de cabras, cuja criação é feita no centro do Estado e nas margens do rio S. Francisco. O principal centro de laticínios do Estado é Vitória da Conquista. A Bahia tem um dos maiores rebanhos do Brasil: **3 500 000** de bovinos, 2 000 000 de caprinos e 1 500 000 de suínos.

Zonas do Estado. — O Estado da Bahia está dividido em 15 zonas regionais, que são: 1) **Zona do Recôncavo;** 2) **Zona da Feira de Santana;** 3) **Zona do Litoral Norte;** 4) **Zona do Nordeste;** 5) **Zona de Jacobina;** 6) **Zona do Sertão de São Francisco;** 7) **Zona do Médio São Francisco;** 8) **Zona do Planalto Ocidental;** 9) **Zona da Serra Geral;** 10) **Zona da Chapada Diamantina;** 11) **Zona das Matas do Orobó;** 12) **Zona Cacaueira;** 13) **Zona do Jequié;** 14) **Zona de Conquista;** 15) **Zona Extremo Sul.**

Vias de comunicação. — O Estado da Bahia possui diversas estradas de ferro. A principal é a **Viação Férrea Leste Brasileiro,** que da capital do Estado, segue para o Sul, entroncando-se com a **Estrada de Ferro Central do Brasil,** o que permite a ligação Salvador-Rio; para o norte, até Propriá (em Sergipe), e para o noroeste, até Juàzeiro e daí até Paulistana (no interior piauiense) pela antiga Estrada de Ferro Petrolina a Teresina, hoje incorporada à **Rêde de Viação Férrea Leste Brasileiro.** As outras estradas são: a **Bahia — Minas,** de Caravelas a Araçuaí; a **E. F. Nazaré;** a **E. F. Ilhéus,** de Ilhéus a Conquista. A Bahia conta com 14 000 quilômetros de estradas de rodagem. As principais são: **Rio-Bahia** e **Transnordestina,** que ligará Salvador a Fortaleza. Dispõe de cêrca de 5 000 quilômetros navegáveis de rios. Os principais rios navegáveis são: São Francisco, Paraguaçu, Jequitinhonha e Grande. O Estado da Bahia é servido por diversas linhas de navegação aérea.

Superfície e população. — A Bahia possui **uma superfície de** 561 026 quilômetros quadrados e uma população de 7 000 000 de habitantes.

Indústria e comércio. — As indústrias mais importantes são a fabril, a extrativa e a pastoril. Há numerosas fábricas de refinação de açúcar e de tecidos de algodão, bem como de charutos, chapéus, calçados, sabão, óleos, louças, telhas, velas, móveis, chocolate e cristais. Na indústria extrativa ocupam lugar de destaque a borracha e o sisal ou agave. Na mineração, é a exploração das areias monazíticas, manganês, diamantes e, ùltimamente, o petróleo. Acha-se também desenvolvida a indústria da pesca, principalmente de xaréus,

tainhas, surubins e baleias, estas últimas pescadas nas costas do sul, na região de Caravelas.

É importante o comércio baiano, não só com os outros Estados como também com os países estrangeiros. A Bahia exporta tabaco, cacau, açúcar, café, aguardente, algodão, borracha, couros e peles, madeiras, côcos, areias monazíticas, diamantes, óleo de baleia e de copaíba, laranjas, mangas, uvas, etc. Os principais portos da Bahia são: **Salvador, Itaparica, Valença, Camamu, Ilhéus, Canavieiras, Pôrto Seguro** e **Caravelas.**

Cidades. — A capital da Bahia é **Salvador,** fundada em 1549 por Tomé de Sousa, situada na Baía de Todos os Santos, com 900 000 habitantes, e uma das cidades mais belas do Brasil. Grande centro industrial e comercial, Salvador é um pôrto de grande atividade e está dividida em duas partes: a **cidade alta e a cidade baixa,** que se comunicam por dois planos inclinados e dois elevadores, um dos quais é dotado de uma tôrre de 60 metros de altura. A cidade baixa é comercial e foi muito melhorada com as obras do pôrto. A cidade alta é a parte mais antiga, onde se destacam, além dos imponentes edifícios públicos, numerosas igrejas de grande beleza arquitetônica.

Além de Salvador, existem na Bahia muitas outras cidades belas e adiantadas. Destacam-se, entre elas: **Feira de Santana, Cachoeira, S. Félix, Alagoinhas, Santo Amaro, Vitória da Conquista, Nazaré, Maragogipe, Jacobina, Barra, Juàzeiro, Caravelas, Ilhéus, Senhor do Bomfim, Condeúba, Itabuna, Carinhanha, Belmonte, Seabra, Pôrto Seguro, Valença, Alcobaça, Morro do Chapéu, Lençóis, Caetité, Macaúbas, Serrinha, Irará, Bom Jesus da Lapa, Ubaíra, Mairi, Paratinga, Itaberaba, Conceição do Almeida, Brejões, Laje, Maracajuba, Boa Nova, Encruzilhada, Poções, Jequié, Barreiras, Cruz das Almas, Itaparica, Castro Alves, Esplanada, Campo Formoso, Cipó, Rui Barbosa, Canavieiras, Jaguaquara, Rio de Contas** e muitas outras.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Situação e limites. — O Estado do Espírito Santo faz parte da Região Leste do Brasil. Limita-se, ao norte, com a Bahia; a leste, com o Oceano Atlântico; ao sul, com o Estado do Rio de Janeiro, e a oeste com Minas Gerais.

Litoral. — O litoral do Espírito Santo é extenso, bordado de lagoas e, de modo geral pouco recortado. Apresenta os seguintes acidentes: as baías de **Santa Cruz, Vitória** e **Guarapari** e **Benevente;** as ilhas do **Espírito Santo, Príncipe, Frade, Boi, Andorinhas, Guarapari e Francês;** as pontas de **Monsarás, Comboios, S. Cruz, Frutas, Francês e Benevente;** o estreito de **Marinho,** que comunica o rio Jucu com a baía de Vitória.

Relêvo. — As montanhas do Estado pertencem ao Maciço Atlântico, sendo a principal a serra dos Aimorés, que para o sul recebe os nomes de **Sousa, Espigão, Chibata** e **Caparaó.** Apresenta ainda ramificações para o norte, com as denominações locais de: **Pilões, Valentim, Castelo, Batatal, Pombal,** etc. O ponto culminante do Estado, aliás de todo o Brasil, é o **pico da Bandeira,** com 2 884 metros de altitude, na serra de Caparaó, nos limites do Espírito Santo com Minas Gerais.

Rios. — Os rios do Espírito Santo pertencem à bacia leste e os principais são: o **Itaúnas,** o **S. Domingos,** o **S. Mateus,** o **Doce** (o mais importante do Estado), que forma, em seu curso, diversas cachoeiras, entre as quais a das **Escadinhas,** entre Minas e o Espírito Santo; o **Piraquê-Açu,** o **Santa Maria,** o **Jucu,** o **Guarapari,** o **Benevente,** o **Itapemirim** e o **Itabapoana,** êste último servindo de limite entre o Espírito Santo e o Estado do Rio.

Lagoas. — As principais lagoas do Estado são: **Juparanã** (a maior de tôdas), **Monsarás, Tapada, Pão Doce, Pau Atravessado, Pau Gigante** e **Dourada.**

Clima. — No litoral o clima é quente e úmido e no interior sêco e muito saudável. A temperatura raramente excede 32º.

Recursos naturais. — O Estado do Espírito Santo é bastante rico nos três reinos da natureza. Possui madeiras para construção e marcenaria, plantas medicinais, com especialidade a quina e a ipecacuanha; lavouras de café, cana-de-açúcar, algodão, cereais, cacau e fumo; árvores frutíferas, entre as quais se destacam: laranjeiras, pessegueiros, abacateiros, jabuticabeiras, mangabeiras, sapotizeiros, goiabeiras, etc.

É criador de gado, principalmente o suíno.

No reino mineral há mármores, salitre, ouro, cristais, ferro, chumbo, cobre, enxôfre, mica, manganês, bauxita, pedras preciosas e areias monazíticas.

As principais indústrias do Estado são: as de açúcar, tecidos, cimento, extração de madeiras e borracha, a exploração de areias monazíticas. O comércio é bastante ativo, consistindo na exportação de madeiras, café, milho, açúcar, feijão, tecidos, arroz, cacau, algodão, couros e areias monazíticas. Os principais portos do Estado são: **Vitória, Espírito Santo, Conceição da Barra, S. Mateus, Guarapari e Anchieta.**

Vias de comunicação. — A principal estrada de ferro do Estado é a **Leopoldina,** que liga Vitória com o Estado da Guanabara; a cidade de Cachoeiro de Itapemirim a Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais; e Cachoeiro de Itapemirim a Marataíses no litoral. Possui ainda a estrada de ferro **Vitória-Minas,** de grande valor econômico, pois percorre o vale do rio Doce e transporta o ferro de Minas para o litoral.

Superfície e população. — É de 39 368 quilômetros quadrados a superfície do Estado e sua população é de 1 500 000 habitantes.

Cidades. — A capital do Estado é **Vitória** com 150 000 habitantes, situada na parte sudoeste da ilha do Espírito Santo, ao fundo da baía de Vitória, com ativo comércio de café e madeiras. São importantes as cidades de: **Cachoeiro de Itapemirim, S. Mateus, Santa Leopoldina. Muniz Freire, Afonso Cláudio, Alegre, Colatina, S. José do Calçado, Linhares, Guarapari, Anchieta, Espírito Santo, Muqui, Alfredo Chaves, Guaçui, Castelo, Mimoso do Sul, Aracruz, Serra, Conceição da Barra, Santa Teresa, S. Pedro de Itabopoana, Itapemirim** e outras, tôdas em franco progresso.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Situação e limites. — O Estado de Minas Gerais faz parte da Região Leste do Brasil. Limita-se, ao norte e a nordeste, com a Bahia; a leste, com o Espírito Santo; ao sul, com o Rio de Janeiro e São Paulo; e, a oeste, com Mato Grosso e Goiás.

Relêvo. — Situado, em sua maior extensão, no planalto Brasileiro, Minas Gerais é o Estado mais montanhoso do Brasil. Divide-se em três zonas principais: a da **Mata,** nos limites com os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, onde se planta muito café; a do **Campo,** onde existem vários chapadões próprios para a criação de gado, ocupando as partes sul e oeste do Estado; a do **Sertão,** que se estende ao norte.

As montanhas de Minas Gerais fazem parte do maciço do Atlântico e no maciço Central. Ao maciço do Atlântico pertence a serra da **Mantiqueira**, que, em seu desenvolvimento, lança para leste as serras do **Macaco, São Geraldo, S. Sebastião** e **Chibata**, e para o norte a chamada serra do **Espinhaço**, que, por sua vez, prolongando-se para o norte, forma o maciço de Ouro Prêto, continuando com os nomes locais de **Antônio Pereira, Caraça, Piedade, Sêrro Frio, Itacambira, Grão Mogol** e **Almas**. A serra da Mantiqueira forma ainda as serras da **Canastra** e **Mata da Corda**.

Ao maciço Central pertencem as serras situadas nos limites com o Estado de Goiás, que são: **Divisões, Arrependidos, Araras, Tiririca, Pilões**, etc. O ponto culminante do Estado, que é, aliás, o de todo o Brasil, é o pico da **Bandeira**, na serra do Caparaó, nos limites de Minas com o Espírito Santo, com a altitude de 2 884 m.

Ilhas. — São tôdas fluviais. Destacam-se: as de **Cascalho, Jatobá e Moracleira**, no rio S. Francisco; a de **Panela**, no rio Jequitinhonha; a de **Natividade**, no rio Doce; a de **Grama Cerqueira** e **Recreio**, no rio Paraíba do Sul, ambas ligadas à terra firme por pontes metálicas.

Rios. — O mais importante é o rio **S. Francisco**, que nasce na serra da Canastra e atravessa quase todo o Estado na direção de sul para norte. Recebe, pela margem direita, os rios; **Pará, Paraopeba, das Velhas** ou **Guaicui, Jequitaí** e **Verde Grande**; e, pela margem esquerda, os rios **Bambuí, Indaiá, Borrachudo, Abaeté, Paracatu, Urucaia, Pardo, Pandeiro** e **Carinhanha**. Além do S. Francisco, destacam-se os rios **Jequitinhonha, Mucuri, S. Mateus** e **Doce**. Nascem igualmente em Minas Gerais os rios **Grande** e **Parnaíba**, que formam o rio **Paraná**. São de grande importância as cachoeiras existentes nos rios mineiros, principalmente a de **Água Vermelha**, a do **Marimbondo** e a da **Onça**, no rio Grande; a **Dourada**, a do **Praião** e a de **S. Simão**, no rio Paranaíba; a de **Casca d'Anta**, no rio S. Francisco.

Lagoas. — **Santa Fé, Grande, Água Preta, Santa, Porcos, Garças** e **Paulino**.

Clima. — O clima é, em geral, temperado e saudável, principalmente na região meridional do Estado. A temperatura varia, naturalmente, com as altitudes, o que torna o clima bem diverso de uma região para outra. Se há localidades em que a temperatura atinge 39°, outras existem em que cai geada durante o inverno.

Recursos naturais. — Minas Gerais é muito rico nos três reinos da natureza. Em suas florestas são encontradas excelentes madeiras, além de plantas resinosas, oleaginosas, têxteis e medicinais. Produz, em larga escala, café, fumo, cana-de-açúcar, algodão, feijão, milho, arroz, mandioca, batata, frutas. No reino mineral é imensa a riqueza de Minas Gerais. Possui ouro, ferro, manganês, estanho, cobalto, cobre, salitre, mercúrio, carvão-de-pedra, enxôfre, mármores, sal-gema, antimônio, mica, bismuto, amianto, chumbo, arsênio, bauxita, platina, diamantes, grande variedade de pedras preciosas, sobretudo topázios, berilos e turmalinas. O Estado possui numerosas fontes de águas minerais, destacando-se as de São Lourenço, Araxá, Poços de Caldas, Caxambu, Cambuquira, Lambari e Caldas. "Minas é o coração do Brasil — um coração de ouro num peito de ferro".

Minas Gerais é o 2.º Estado criador de gado do Brasil. Possui cêrca de 12 milhões de bovinos e mais de 1 milhão de cavalos. A fauna de suas florestas é uma das mais ricas e variadas do país. E, nos seus grandes rios, o peixe é abundante.

Indústria e comércio. — As principais formas de trabalho de Minas Gerais são a mineração, a agricultura, a pecuária e a indústria fabril. A mineração é a mais adiantada do país. Minas é o 1.º produtor de milho do Brasil; o 3.º produtor de café, em maior abundância, na zona da Mata; o 3.º produtor brasileiro de fumo e de cana-de-açúcar. Em algumas regiões, como Barbacena e Poços de Caldas, é grande a produção de uvas. A indústria encontra-se muito desenvolvida. Espalhadas pelo Estado existem numerosas fábricas de cerveja, calçados, móveis, louças, tecidos, chapéus, banha, manteiga, queijos e vinhos. Sua indústria siderúrgica desenvolve-se cada vez mais. Seus principais centros são: Monlevade, Sabará, Barão de Cocais e Caeté.

O comércio mineiro é dos mais importantes do país. Grande parte da produção de Minas Gerais é escoada pelo pôrto do Rio de Janeiro. Uma parte é encaminhada para Vitória, principalmente minérios; outra parte para o pôrto fluminense de Angra dos Reis. Minas Gerais, como se sabe, é um Estado interior. Não é banhado pelo oceano.

Vias de comunicação. — Minas Gerais é o Estado que possui maior número de estradas de ferro. Suas ferrovias são: **Central do Brasil, Leopoldina Railway, Mogiana, Vitória-Minas, Minas-Bahia** e a **Rêde Mineira de Viação,** que é a maior estrada de ferro, em ex-

tensão, da América do Sul, constituída das estradas antigamente denominadas E. F. Oeste de Minas, E. F. Paracatu e Rêde Sul-Mineira. Minas Gerais é o 2.º Estado brasileiro em estradas de rodagem. Suas principais rodovias são: **Belo Horizonte-Rio de Janeiro, Belo Horizonte-Uberaba, Barbacena-Rio Doce, Araxá-Poços de Caldas e Belo Horizonte-Brasília.** A navegação do rio São Francisco é intensa. O Estado é, além disso, servido por diversas emprêsas de aviação.

Superfície e população. — A superfície de Minas Gerais é de 583 248 quilômetros quadrados. Sua população é de 12 000 000 de habitantes.

Zonas e cidades. — A capital do Estado é **Belo Horizonte,** com 1 100 000 habitantes, situada a 920 metros acima do nível do mar, na chapada formada pelas serras da Contagem e do Curral, entre os rios Paraopeba e das Velhas, e banhada pelo ribeirão Arrudas, afluente dêste último. Belo Horizonte é uma das cidades mais belas e adiantadas do Brasil e da América. O Estado de Minas Gerais acha-se dividido nas zonas abaixo mencionadas, cujas cidades principais e produções são as seguintes:

I) **Mucuri:** a) **Cidades principais:** Arassuaí, Jequitinhonha, Teófilo Otôni e Itambacuri; b) **Produções:** cereais, gado bovino, suíno, ferro, ouro e pedras preciosas.

II) **Rio Doce:** a) **Cidades principais:** Governador Valadares, Caratinga, Inhapim, Tarumirim, Aimorés, Conselheiro Pena, Nova Era; b) **Produções:** madeiras, açúcar, cereais, ouro, ferro, níquel e pedras preciosas.

III) **Zona da Mata:** a) **Cidades principais:** Juiz de Fora (a mais industrial e comercial do Estado), Cataguases, Ponte Nova, Leopoldina, Ubá, Viçosa, Rio Branco, Santos Dumont, Carangola, Muriaé; b) **Produções:** café, açúcar, cereais, manteiga, queijos, tecidos e frutas.

IV) **Itacambira:** a) **Cidades principais:** Espinosa, Tremedal, Rio Pardo, Grão-Mogol, Salinas; b) **Produções:** algodão, cereais, gado bovino e pedras preciosas.

V) **Alto Jequitinhonha:** a) **Cidades principais:** Diamantina, Itaramandeba, Capelinha; b) **Produções:** algodão, mamona, diamantes.

VI) **Metalúrgica:** a) **Cidades principais:** Belo Horizonte (capital do Estado), Nova Lima (onde existe a mina de Morro Velho, a mais profunda do mundo), Sabará, Ouro Prêto (velha capital do Estado,

cidade-monumento, berço de heróis), Barbacena; b) **Produções: ferro,** ouro, alumínio, queijos e outros produtos manufaturados.

VII) **Médio S. Francisco:** a) **Cidades principais:** Montes Claros, Januária, Brasília, Coração de Jesus, S. Francisco; b) **Produções: algodão, cereais, gado.**

VIII) **Alto S. Francisco:** a) **Cidades principais:** Bocaina, Corinto, Pirapora, Curvelo, Buenópolis; b) **Produções:** algodão, cereais, gado.

IX) **Oeste:** a) **Cidades principais:** Abaeté, Formiga, Bambuí, Pará, Campo Belo, S. João d'El-Rei; b) **Produções:** café, cereais, gado.

X) **Triângulo:** a) **Cidades principais:** Uberaba, Conquista, Frutal, Uberlândia; b) **Produções:** gado bovino de raça zebu.

XI) **Alto Paranaíba:** a) **Cidades principais:** Araguari, Estrêla do Sul, Araxá; b) **Produções:** cereais, águas minerais, pedras preciosas.

XII) **Urucuia:** a) **Cidades principais:** Itajubá, Lavras, Caxambu, Ouro Fino, Pouso Alegre, Três Corações, S. Lourenço, Poços de Caldas, Alfenas, S. Sebastião do Paraíso, Cambuquira; b) **Produções: café, cereais, fumo, mamona, gado bovino, suíno, ovino, águas minerais.**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Situação e limites. — O Estado do Rio de Janeiro faz parte da Região Leste do Brasil. Limita-se, ao norte, com os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, ainda com o Atlântico e o Estado da Guanabara; a oeste, com o Estado de São Paulo.

Litoral. — A costa do Estado do Rio é baixa e arenosa, apresentando muitas lagoas. Os principais acidentes são, a partir do norte: a **foz do rio Itabapoana;** a **barra do Paraíba do Sul;** o **cabo de São Tomé,** a **foz do rio Macaé,** a **ponta dos Pecados Mortais,** a **barra do rio S. João,** o **cabo dos Búzios,** as **pontas Criminosa** e **Grossa,** o **canal de Itajuru** (que dá entrada para a lagoa Araruama), a península de **Cabo Frio,** o **Cabo Frio,** com magnífico farol; a restinga de **Massambaba;** a ponta **Negra,** provida de farol; a ponta de **Itaipu;** a baía de **Guanabara;** a restinga de **Marambaia;** a baía de **Sepetiba;** a ponta do **Leme;** fortificada e provida de farol; a baía **Grande;** a angra dos **Reis;** a **foz do rio Mambucaba;** a ponta de **Toque-Toque;** a enseada de **Parati,** as pontas de **Cajaíba** e **Joatinga;** a ponta de **Cairuçu,** a ponta da **Trindade.**

Ilhas. — As principais são: **Papagaios**, na costa de Macaé, e, mais distante, o grupo de **Santana**; **Feia** e **Branca**, na baía **Formosa**; **Ancora, Comprida, Porcos, Cabo Frio**; o grupo de **Maricá**, as ilhas **Pai** e **Mãe**; as ilhas da baía de Guanabara: **Boa Viagem, Caju, Conceição, Mocanguê-Grande, Mocanguê-Pequena, Viana, Santa Cruz, Carvalho, Ananás, Flôres, Engenho, Tavares**; ilhas de **Itacuruçá, Martins, Madeira, Jardim, Guaíba e Jaguanon**, na baía de Sepetiba; a ilha **Grande** (a maior do Estado) fechando a baía do mesmo nome; a ilha **Gipóia.**

Relêvo. — **A Serra do Mar** divide o Estado do Rio de Janeiro em duas regiões distintas: a região de **Serra-Acima** ou **Maciço Fluminense** e a região de **Serra-Abaixo** ou **Baixada Fluminense. O Maciço Fluminense** (região serrana) é formada dos terrenos que se comprimem entre a Serra do Mar e as encostas da Serra da Mantiqueira. Esta região é sulcada de numerosos cursos de água, dentre os quais o Paraíba, o mais importante rio fluminense; a **Baixada Fluminense** é constituída das terras situadas entre o oceano e a Serra do Mar, estendendo-se do vale do Itapaboana, ao norte, ao município de Itaguaí, ao sul; é uma região plana, cortada pelo rio Paraíba e outros menores. Nas proximidades da costa, ao norte e a leste, há numerosas lagoas. Muitos brejos e pântanos, que aí existiam, desapareceram com as obras de saneamento realizadas pelo Govêrno Federal.

As montanhas do Estado pertencem tôdas à **Serra do Mar** e podem ser divididas, pelo rio Paraíba, em dois grupos:

a) **Montanhas à margem direita do rio Paraíba:** Rio Prêto, Macapá, Quimbira, Macabu, Imbê, Macaé, Friburgo, Almas, Vermelha, Água Quente, Paquequer, S. João, Taquaril, Boa Vista, Subaio, Órgãos, Braçanã, Boa Esperança, Lagarto, Estrêla, Tinguá, Viúva, Araras, Catumbi, Leandro, Itaguaçu, Lajes, Carioca, Ariró Geral e Parati.

b) **Montanhas à margem esquerda do rio Paraíba:** Caiana, Batatal, Gavião, Santo Antônio, Boa Vista, Freixeiras, Monte Verde, Sapateiro, Onça, Pedra Lisa, Baú, Santo Eduardo, Abóboras, Taquara, Cruzes, Amparo, Minhocas, Rio Bonito, Pedra Selada e Serra Negra do Itatiaia.

O ponto culminante do Estado do Rio é o pico das **Agulhas Negras** (2 230 m) na serra do Itatiaia.

Rios. — Os mais importantes são: o **Paraíba do Sul** com seus afluentes: **Muriaé, Pomba, Pirapetinga, Paraibuna** e **Salto** — à mar-

gem esquerda; **Piraí, Piabanha, Paquequer, Grande** e **Dois Rios** — à margem direita. Os outros rios são: **Itabapoana, Carangola, Imbé, Macabu, Macaé, S. João, Macacu, Grande** e **Negro** que se reúnem para formar o **Dois Rios, S. João de Meriti, Guandu** e **Mambucaba.**

Lagoas. — **Campelo, de Cima, Feia** (a maior), **Ribeira, Carapebus, Imboassica, Juturnaíba, Araruama, Saquarema** e **Maricá.**

Clima. — O clima é temperado e salubre acima da serra e quente e úmido abaixo da serra, sendo, porém saudável.

A temperatura média é de 25° no verão e 22° no inverno, havendo, contudo, lugares, como Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, onde a temperatura, mesmo no verão, é agradável, razão por que são muito procurados na estação calmosa.

Recursos naturais. — É de uma fertilidade admirável o solo fluminense. No reino vegetal, encontramos magníficas madeiras de construção, marcenaria e tinturaria, plantas oleaginosas, resinosas e medicinais e árvores frutíferas, além dos produtos de sua lavoura: café, cana-de-açúcar, algodão, fumo, feijão, mandioca, arroz, milho, batatas, etc. O **café** é cultivado, em maior escala, nos municípios de Itaperuna, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Cambuci, Vergel, Duas Barras, Macaé, Trajano de Morais e Santa Maria Madalena. A cultura de **cana-de-açúcar** desenvolve-se, cada vez mais, na Baixada, principalmente em Campos, S. João da Barra, Macaé, Itaboraí, Angra dos Reis e Parati.

A criação de gado está muito desenvolvida, sobretudo em Campos, Barra Mansa, Resende, Cantagalo e S. Sebastião do Alto. Cuida-se da criação do **bicho-da-sêda,** da **apicultura** e da **avicultura.**

No reino mineral, cuja riqueza está quase tôda por explorar, existe ouro, grafita, hematita, argila, ferro, linhite, chumbo, quartzo, ametista, enxôfre, mica, areias monazíticas, pedras preciosas, além de águas minerais e sal.

Vias de comunicação. — O Estado do Rio possui muitas e importantes vias de comunicação: estradas de rodagem, estradas de ferro, viação marítima, viação fluvial, linhas aéreas, correios, telégrafos, rádio, etc. As principais estradas de ferro são: **Central do Brasil,** com a **Linha Auxiliar,** a **Leopoldina Railway,** a **Teresópolis,** a **Rio do Ouro,** a **Maricá,** a **Rêde Mineira de Viação,** a **Oeste de Minas.**

Superfície e população. — É de 42 912 quilômetros quadrados a superfície do Estado e de 4 300 000 de habitantes a sua população absoluta.

Indústria e comércio. — A principal indústria do Estado é a do açúcar, vindo, a seguir, as do **álcool, aguardente, laticínios, carnes preparadas, conservas, peixes, sal, papel, cerâmica, cimento, tecidos diversos (algodão, lã, sêda), produtos químicos e farmacêuticos.** A instalação da **Usina de Volta Redonda,** destinada à produção de **ferro e aço,** tornou o Estado do Rio um dos centros siderúrgicos mais importantes do país. Dentro em breve, esta Usina estará fornecendo ferro e aço a todo o país. Cuida-se ainda, no Estado do Rio, da criação do **bicho-da-sêda,** da **apicultura** (criação de abelhas) e da **avicultura.** A indústria extrativa é representada pela **madeira** e pelo **sal,** o qual é extraído da lagoa de Araruama, cujas margens são coalhadas de **salinas.**

O comércio **interno** é muito importante, sendo Niterói e Campos os centros de maior atividade. O comércio **externo** faz-se pelos portos do Rio de Janeiro e Angra dos Reis. O Estado **exporta:** café, açúcar, algodão, fumo, madeiras, cereais; e **importa,** principalmente: farinha de trigo, vinhos, azeite de oliveira, bacalhau, charque, tecidos de sêda, papel, objetos de luxo, jóias, utensílios diversos, máquinas para a lavoura e as indústrias, etc.

Os principais portos do Estado são: **S. Lourenço** (pôrto de Niterói), **Cabo Frio, Macaé, Angra dos Reis** e **Parati. Campos,** sôbre o rio Paraíba; **S. João da Barra, Araruama, Itaipu, Santana, Barreto, Neves, Madama, Piedade, Mauá, Itacuruçá, Mangaratiba, S. Gonçalo de Parati,** etc.

Cidades. — A Capital do Estado é **Niterói,** com 300 000 habitantes, à margem oriental da baía de Guanabara, em frente à cidade do Rio de Janeiro. Outras cidades importantes: **Çampos, Duque de Caxias, Petrópolis, Resende, Macaé, Cabo Frio, Nova Friburgo, São João da Barra, Barra do Piraí, Marquês de Valença, Cantagalo, Vassouras, Teresópolis, Itaperuna, São Fidélis, Paraíba do Sul, Santo Antônio de Pádua, Barra Mansa, Piraí, Nova Iguaçu, Angra dos Reis, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Saquarema, Araruama, S. Pedro de Aldeia, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Silva Jardim, Cachoeiras de Macacu, Vergel, Duas Barras, Sumidouro, Trajano de Morais, Santa Maria Madalena, S. Sebastião do Alto, Itaocara, Cambuci, Natividade de Carangola, Bom Jesus de Itabapoana** e outras, tôdas belas e adiantadas.

ESTADO DA GUANABARA

Situação e limites. — O Estado da Guanabara faz parte da Região Leste do Brasil. Limita-se, ao norte, com o Estado do Rio de Janeiro; a leste com a baía de Guanabara; ao sul com o oceano Atlântico, e a oeste, com a baía de Sepetiba.

Litoral. — A costa do Estado da Guanabara estende-se da foz do rio **São João de Meriti** à foz do rio **Guandu.** Os principais acidentes são: a) **Baías: Guanabara** e **Sepetiba.** A baía de Guanabara é a mais bela do mundo. Em seu interior, encontram-se cêrca de 100 ilhas; as enseadas de **Inhaúma** e de **Botafogo;** as praias de **Maria Angu, Ramos, Caju, Flamengo, Botafogo e Urca;** as pontas de **Irajá,** do **Calabouço** e de **São João.** Fora da baía de Guanabara, acham-se as praias: **Vermelha, Copacabana, Arpoador, Ipanema, Leblon, Gávea, Barra da Tijuca, Bandeirantes** e **Funda,** formadas pelo oceano Atlântico; b) **Ilhas:** As principais são: na baía de Guanabara: a do **Governador,** a maior e mais importante; está ligada ao continente por uma ponte; nela existe a **ponta do Galeão,** com base aérea e aeroporto internacional; a de **Paquetá,** famosa pelas suas belezas naturais e lindas praias; **Sapucaia, Bom Jesus;** das **Cobras,** ligada ao continente por uma ponte e onde se acham o Arsenal da Marinha e o Hospital da Marinha; **Villegaignon,** onde se encontra a Escola Naval; das **Enxadas, Brocoió, Fiscal, Laje** e muitas outras menores; na baía de Sepetiba: **Bom Jardim, Capão** e outras; no oceano Atlântico, fora das baías: **Cotunduba, Rasa, Redonda,** grupo das **Cigarras, das Palmas,** do **Meio, Pontuada, Alfavaca,** etc.; c) **Cabos: Dois Irmãos, Gávea** e **Guaratiba,** e as **pontas** do **Leme, Copacabana** e **Marisco,** fora da baía de Guanabara; d) **Restinga:** a de **Marambaia,** na baía de Sepetiba.

Relêvo. — O relêvo do Estado da Guanabara é constituído de maciços de montanhas, separados por vales e planícies ou baixadas, e morros isolados. As principais montanhas são: os **maciços da Tijuca, da Pedra Branca,** e de **Jericinó. No maciço** da **Tijuca,** encontram-se: a **serra da Tijuca,** com os **picos da Tijuca e Papagaio;** as **serras da Gávea, Corcovado, Carioca, Santa Teresa, Engenho Nôvo** e **Misericórdia,** e os **morros do Pão de Açúcar, São João, Urca, Babilônia, Leme, Cabritos, Cantagalo,** e outros. No **maciço da Pedra Branca** acham-se as **serras de Jacarepaguá, Taquara, Bangu** e **Cabuçu,** na qual se encontra o ponto culminante do Estado da Guanabara,

que é o **Pico da Pedra Branca**, com 1 024 metros. No **maciço de Jericinó** acham-se as serras **de Marapicu** e do **Mendanha** ou **Jericinó.** Os morros isolados que existem são: da **Viúva, Santo Antônio, Pasmado, Glória, Saúde** e outros. As **planícies** ou **baixadas** são: as de **Guaratiba, Sepetiba, Jacarepaguá, Inhaúma-Irajá, Bangu-Realengo.**

Rios. — Os mais importantes são: a) Desembocando na **baía de Guanabara:** o **São João de Meriti,** que separa o Estado da Guanabara do Estado do Rio de Janeiro; o **Irajá,** em Brás de Pina; o **Faria,** em Inhaúma; o **Carioca,** desaguando na praia do Flamengo; b) Desembocando no **canal do Mangue: Joana,** que atravessa a Quinta da Boa Vista; o **Maracanã;** o **Trapicheiro,** na Tijuca; e o **Rio Comprido,** em Santa Teresa; c) Desembocando na **lagoa Rodrigo de Freitas:** rio dos **Macacos,** na Gávea; d) Desmbocando na **lagoa de Jacarepaguá: Cachoeira,** na Tijuca; o **Taquara,** o **Pavuna** e o **Camocim,** em Jacarepaguá; e) Desembocando na **baía de Sepetiba: Guandu** e seu afluente **Guandu-mirim,** que separam o Estado da Guanabara do Estado do Rio de Janeiro; o **Cabuçu** ou **Piraquê;** e o **Portinho.**

Lagoas. — **Rodrigo de Freitas, Jacarepaguá** e **Marapendi.**

Clima. — Quente e úmido, mas as brisas do mar contribuem para diminuir o calor.

Recursos naturais. — O solo do Estado da Guanabara é bastante fértil, prestando-se a diversas culturas. Apesar de muito devastadas, ainda restam algumas florestas. Não há riquezas minerais dignas de menção. Os peixes abundam no litoral, onde a pesca é, por isso, muito ativa. Na zona rural, a agricultura e a criação estão bastante desenvolvidas, principalmente em **Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz** e **Guaratiba.** Existem aí grandes plantações de **legumes, verduras e frutas,** bem como de **arroz, mandioca, milho, cana-de-açúcar** e **flôres.** Criam-se também **gado leiteiro, aves, porcos, cabritos** e **abelhas.** Êsses produtos abastecem a cidade e são vendidos nos mercados, nas quitandas e nas feiras-livres.

Vida econômica. — A **vida econômica** de uma região é representada pela sua **agricultura,** pela sua **indústria e pelo seu comércio.** No Estado da Guanabara, essas três formas de atividade econômica estão muito desenvolvidas.

a) **Agricultura.** — É o cultivo e o aproveitamento dos vegetais. A agricultura encontra-se geralmente associada à **pecuária,** que é a criação de animais domésticos. Já vimos que a agricultura e a

pecuária estão em grande desenvolvimento na zona rural do Estado da Guanabara, sobretudo em **Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz** e **Guaratiba.**

b) **Indústria.** — É a fabricação de coisas úteis. É na zona suburbana que existe a maioria das fábricas. A indústria do Estado da Guanabara é uma das mais importantes do Brasil. Possui fábricas **de tecidos, calçados, chapéus, velas, fósforos, cerveja, louças, vidros, máquinas, material bélico** (do Exército), **móveis, brinquedos, conservas, perfumes, produtos alimentícios, produtos farmacêuticos.** Outra forma de indústria é a **pesca,** que é muito praticada, principalmente na baía de Guanabara e na baía de Sepetiba.

c) **Comércio.** — É a compra e venda de produtos ou mercadorias. Consta de **exportação** ou venda de mercadorias para o exterior e de **importação** ou compra de mercadorias do exterior. O Estado da Guanabara **exporta,** isto é, manda para os Estados do Brasil e países estrangeiros, além dos produtos que fabrica, os produtos que lhe chegam de todo o país, como: **café, algodão, açúcar, fumo, peles, couro, charque, banha, cereais, cigarros, tecidos, etc.** E **importa,** isto é, recebe de fora: **carvão, gasolina, trigo, azeite, bacalhau, máquinas, geladeiras, rádios, automóveis, papel, material elétrico, óleos, drogas, utensílios de ferro e aço, remédios, cimento,** etc. A importação e exportação de mercadorias é feita através do **pôrto do Rio de Janeiro.**

Zonas do Estado. — O Estado da Guanabara divide-se em três zonas: a) **Zona urbana** — é a mais importante e compreende o centro da cidade e os bairros; b) **Zona suburbana** — abrange os **subúrbios:** 1) Servidos pela **Estrada de Ferro Central do Brasil: Engenho de Dentro, Piedade, Quintino Bocaiúva, Cascadura, Madureira, Osvaldo Cruz, Bento Ribeiro, Marechal Hermes, Deodoro, Ricardo de Albuquerque** e **Anchieta;** 2) Na **Estrada de Ferro Leopoldina: Bonsucesso, Ramos, Olaria, Penha, Brás de Pina, Cordovil, Lucas, Vigário Geral;** 3) Na **Linha Auxiliar: Del Castilho, Turiaçu, Rocha Miranda** e **Pavuna;** 5) **Na Estrada de Ferro Rio d'Ouro; Francisco Sá, Belfort Roxo, Del Castilho, Inhaúma, Vicente de Carvalho, Irajá** e **Coelho Neto;** c) **Zona rural** — a mais afastada do centro e menos habitada, é a região da lavoura e da criação; compreende as povoações de **Realengo, Bangu, Santíssimo, Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba** e **Sepetiba.**

Meios de transporte e comunicação. — Tôdas as zonas do Estado da Guanabara são servidas por variados **meios de transporte; bondes**

elétricos, automóveis, lotações, ônibus, trens elétricos e a **vapor.** As estradas de ferro são: a **Central do Brasil,** a **Leopoldina Railway,** a **Linha Auxiliar** e a **Rio d'Ouro,** que ligam a cidade aos subúrbios e aos Estados. Para Niterói e as ilhas da baía de Guanabara (Governador, Paquetá, etc.) existem as barcas da **Companhia de Transportes da Baía de Guanabara,** subordinada ao M. da Marinha. Aviões de diversas emprêsas (**Acrovias, Lóide Aéreo, Varig**), ligam o Estado da Guanabara a todo o Brasil e à maior parte do mundo. Da **estação rodoviária Nôvo-Rio,** saem ônibus e camionetas, que põem o Estado da Guanabara em comunicação com outros Estados, através de **estradas de rodagem.**

O Estado é também dotado de modernos **meios de comunicação,** como os serviços de **correios, telégrafos, telefones, rádio** e **televisão.**

A cidade do Rio de Janeiro. — A cidade do Rio de Janeiro é a capital do Estado da Guanabara. Situada à margem da baía de Guanabara, é uma das mais belas cidades do mundo. Foi durante muito tempo a capital do Brasil, a qual foi transferida para a cidade de **Brasília,** no nôvo Distrito Federal.

a) **Zonas da cidade.** — A cidade do Rio de Janeiro ocupa a **zona urbana** do Estado da Guanabara e divide-se, por sua vez, em três zonas: 1) **Centro** — é a mais importante. Nela se acham as principais repartições públicas, os bancos, os cartórios, as redações dos jornais, as casas comerciais, o cais do pôrto e as casas de diversões mais importantes. É a parte de maior movimento da cidade. 2) **Zona Sul** — é a parte mais bonita, onde se encontram as mais belas praias cariocas, lindas residências, grandes hotéis, enormes edifícios de apartamentos. É a zona de maior populaão. Abrange os bairros da **Glória, Flamengo, Catete, Laranjeiras, Santa Teresa, Botafogo, Praia Vermelha, Urca, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico** e **Gávea.** 3) **Zona Norte** — é a parte mais industrial, isto é, que possui maior número de fábricas. Compreende os bairros de **Rio Comprido, Tijuca, São Francisco Xavier, Andaraí, Vila Isabel, Engenho Velho, Engenho Nôvo, Grajaú, São Cristóvão,** e **Caju.**

b) **Praças e monumentos.** — **Praça Quinze de novembro,** com a estátua do **general Osório; praça da Independência,** com o monumento de **D. Pedro I; praça Duque de Caxias,** onde estão a Estação de D. Pedro II e o Palácio do Exército, com a estátua do **duque de Caxias; praça Floriano Peixoto,** com a estátua do **marechal Floriano;**

praça Paris, com o monumento do **marechal Deodoro**; **largo da Glória**, com a estátua de **Pedro Álvares Cabral**: **largo de São Francisco**, com a estátua de **José Bonifácio**. Situados em outros logradouros públicos, existem ainda: a estátua do **almirante Barroso** — vencedor da **batalha de Riachuelo**; a estátua de **Paulo de Frontin** — o engenheiro que deu ao Rio água em **seis dias**; a estátua de **José Alencar**, grande romancista brasileiro, etc.

c) **Ruas e avenidas.** — As ruas mais importantes do centro da cidade, pelo seu movimento e atividade comercial, são: do **Ouvidor**, **Gonçalves Dias**, **Assembléia**, **Uruguaiana**, **Carioca**, **Sete de Setembro**, **Primeiro de Março**, etc. As maiores e mais belas avenidas são: **Rio Branco**, **Presidente Vargas**, **Atlântica**, **Beira-mar** e a **29 de Outubro**, antiga **Suburbana**, que atravessa diversos subúrbios.

d) **Principais edifícios.** — **Palácio Guanabara**, onde funciona atualmente o Gabinete do Governador; **Palácio Monroe**, antiga sede do Senado Federal; **Palácio Tiradentes**, antiga sede da Câmara dos Deputados; **Câmara do Estado da Guanabara**, situada na praça Floriano Peixoto. Além dêsses edifícios destacam-se: os das antigas sedes dos **Ministérios da Educação**, **Fazenda** e **Trabalho**, o do **Teatro Municipal**, o da **Biblioteca Nacional**, o do **Instituto de Educação**, etc.

e) **Pontos aprazíveis da cidade.** — A cidade do Rio de Janeiro é famosa pelos seus encantos naturais e pelos seus pontos aprazíveis. São também notáveis os seus centros de diversões e as suas belezas artificiais, como avenidas, edifícios, túneis, viadutos, lugares históricos, etc. Tudo isso fêz com que o Rio de aJneiro fôsse chamada de **Cidade Maravilhosa**, atraindo grande número de **turistas** nacionais e estrangeiros.

Os principais **pontos aprazíveis** do Rio de Janeiro são o morro do **Corcovado**, onde se acha o belíssimo monumento do **Cristo Redentor**; o morro do **Pão de Açúcar**, situado na entrada da barra; o **Parque da Gávea** ou **Parque da Cidade**, lugar pitoresco cheio de plantas e animais interessantes; as **ilhas de Paquetá**, **Governador** e **Brocoió**, as praias de **Copacabana** e **Ipanema**; a **Quinta da Boa Vista**, onde se encontra o **Jardim Zoológico**; o **Jardim Botânico**, o **Recreio dos Bandeirantes**, etc.

Além de suas belezas naturais, o Rio de Janeiro possui belos **teatros**, luxuosos **cinemas**, esplêndidas **estações de rádio e de televisão**, bem como confortáveis **hotéis**.

f) **Defesa e segurança da cidade.** — Para defender a cidade e garantir a ordem pública, existem:

1) **Polícia Civil.** — Constituída de detectives, investigadores e guardas-civis, que, sob as ordens dos **Delegados,** estão sempre de prontidão nas **Delegacias.**

2) **Polícia Militar.** — Formada de soldados de polícia;

3) **Polícia do Exército.** — Constituída de soldados do exército encarregados da manutenção da ordem;

4) **Tropas do Exército.** — Que se encontram nos quartéis, localizados em diversos pontos da cidade;

5) **Fortalezas.** — De São João, Laje, Ilha das Cobras, Copacabana e Leme;

6) **Navios de guerra.** — Encouraçados, cruzadores, torpedeiros e submarinos da Marinha de Guerra do Brasil;

7) **Aviões militares.** — Da Fôrça Aérea Brasileira (FAB), que se encontram nos **campos de aviação militar,** como a **Base Aérea do Galeão,** na ilha do Governador; o do **Campo dos Afonsos** e o de **Santa Cruz.**

O **Exército,** a **Marinha** e a **Aeronáutica** têm como finalidade principal a **defesa do Brasil** em caso de ataque estrangeiro.

Superfície e população. — O Estado da Guanabara tem uma superfície de 1 356 quilômetros quadrados e uma população de 4 000 000 de habitantes.

ESTADO DE SÃO PAULO

Situação e limites. — O Estado de São Paulo faz parte da Região Sul, a qual é formada pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

É Estado marítimo, pois é banhado pelas águas do oceano Atlântico. Limita-se com os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e com o oceano Atlântico.

Como todos os Estados do Brasil, São Paulo é dividido em municípios, os quais se subdividem em distritos. O Estado de São Paulo é dirigido por um Governador e cada município por um Prefeito e uma Câmara Municipal. Todos são eleitos pelo povo.

Relêvo. — Distinguem-se no relêvo paulista duas regiões: a **planície costeira** e o **planalto interior.** A **planície costeira** é estreita, alargando-se um pouco mais ao sul do Estado, onde correm as águas

da Ribeira do Iguape; junto ao oceano existem longas praias e grandes brejos de águas salgadas (mangues).

O planalto interior abrange a maior parte do território paulista. É uma região alta e larga, apresentando elevações que chegam a ter

Região Sul

1 000 metros de altitude. A maior elevação do planalto é a serra do Mar, com as denominações locais de **Serra do Mar, Bocaina,** do **Cubatão,** de **Paranapiacaba.** Existem outras elevações, como as serras da **Cantareira,** do **Japi,** dos **Cristais,** nas vizinhanças da cidade de São Paulo. No centro do Estado, destacam-se as serras dos **Agudos, de**

Botucatu, de **São Pedro**, de **Araraquara** e de **Jaboticabal**. Nas fronteiras com Minas Gerais, ergue-se a importante serra da **Mantiqueira**.

Litoral. — A costa de São Paulo é pouco recortada. Nos trechos em que a serra do Mar chega até o oceano, a costa é alta e rochosa; nos outros trechos, é baixa, com areia ou pântanos. As principais **baías** são: **Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião** e **Santos**. Entre as **ilhas**, destacam-se: a de **São Sebastião**, a maior; a de **Santo Amaro**, separada de Santos pelo canal de **Bertioga**; a de **Iguape, Comprida, Cananéia** e **Cardoso**, que ficam no litoral sul do Estado. Não existem cabos; há apenas algumas pontas como a **Grossa**, na baía de **Ubatuba**, a do **Boi**, na ilha de São Sebastião, a de **Itaipu**, na de Santos, e a de **Guarau**, mais ao sul.

Rios. — Devido à disposição do relêvo, quase todos os rios paulistas correm para o interior do Estado. Excetuam-se o **Ribeira do Iguape** e o **Paraíba do Sul**, que descem para o mar. O **Paraíba do Sul**, formado pelos rios **Paraibuna** e **Paraitinga**, nasce na serra da Bocaina, atravessa o Estado de São Paulo e entra no Estado do Rio de Janeiro, antes de lançar suas águas ao oceano. Os demais rios de São Paulo correm pelo planalto interior na direção do vale do rio **Paraná**. Êste imenso rio, que é formado pelos rios **Grande** e **Paranaíba**, recolhe as águas da maior parte dos rios paulistas, levando-as para o sul. Largo e encachoeirado, o rio Paraná, forma, em território paulista, o salto de **Urubupungá** e aí recebe os seguintes afluentes: **S. José dos Dourados, Tietê, Aguapeí, Peixe** e **Paranapanema**. O rio **Grande**, um dos formadores do Paraná, separa Minas Gerais de São Paulo e possui, neste Estado, como afluentes, os rios: **Sapucaí-Mirim**, o **Pardo** (que recebe as águas do **Mogi-Guaçu**) e o **Turvo**. O rio **Tietê**, genuìnamente paulista, era antigamente conhecido pelo nome de **Anhembi**. Nasce na serra do Mar, percorre o Estado em tôda a extensão, de leste para oeste, dividindo-se em duas partes quase iguais, e vai lançar-se à margem esquerda do Paraná, depois de um curso de 1 122 quilòmetros. Tem um curso bastante encachoeirado (saltos de **Itu, Avanhandava, Itapura**, etc.) e recebe, pela margem esquerda, os rios: **Tamanduateí, Sorocaba, Peixe, Dourados**, etc.; e, pela margem direita: **Juqueiri, Jundiaí, Capivari, Piracicaba, Jacarepiquira**, etc.

Clima. — O clima do Estado de São Paulo é, em geral, pouco quente, aproximando-se do tipo temperado. As chuvas caem, sobre-

tudo, nos meses de verão, mas não são escassas, nem por demais abundantes, salvo na região do litoral.

Zonas do Estado. — Já vimos que, de acôrdo com o relêvo do solo, o Estado de São Paulo apresenta duas regiões distintas: a da **planície costeira,** apertada entre o oceano e a serra do Mar, e a do **planalto interior,** que se estende das serras do Mar e da Mantiqueira até o rio Paraná.

Estas regiões não permitem, como se vê, a divisão do Estado em zonas de aspectos diferentes. Por isso, costuma-se dividir o Estado em zonas relacionadas com as principais estradas de ferro que o atravessam. De acôrdo com êsse critério temos as seguintes zonas: a) **Zona da Central** — de Queluz a São Paulo; b) **Zona da Sorocabana** — à margem desta estrada, com Campinas, Botucatu, etc.; c) **Zona da Mogiana** — que parte de Campinas em direção a Minas Gerais; d) **Zona da Noroeste** — que tem início em Bauru; e) **Zona da Paulista** — que começa em Jundiaí; f) **Zona da Araraquarense** — que se inicia em Araraquara.

Superfície e população. — O Estado de São Paulo possui 247 898 quilômetros quadrados de superfície. Sua população é de cêrca de 16 000 000 de habitantes. É, portanto, o mais populoso dos Estados brasileiros. "Essa população acha-se concentrada, em sua maior parte, no planalto interior. No litoral, apenas na região de Santos existe um número elevado de habitantes."

Os habitantes de São Paulo são, em sua maioria, de **côr branca.** Grande parte descende dos portuguêses que vieram para São Paulo nos tempos coloniais. Outra parte descende de **imigrantes** que aqui chegaram a partir de 1870. Êsses imigrantes foram, em sua maioria, **italianos,** mas vieram também imigrantes de outras nacionalidades: **sírio-libaneses, espanhóis, alemães, poloneses,** etc.

Em São Paulo há também habitantes de **côr amarela.** É o caso dos **índios,** que existem em pequeno número na região do litoral, e dos imigrantes **japonêses** e seus descendentes. A população de **côr negra** não é muito grande e descende dos antigos escravos trazidos da África. Mas numerosos são os **mulatos,** mestiços de negro e branco. Existem ainda os **mamelucos** ou **caboclos,** mestiços de branco e índio, representados por muitos dos "caipiras" do planalto e "caiçaras" do litoral.

Meios de transporte e comunicação. — Existem, em São Paulo, todos os meios de transporte: **terrestres:** trens, automóveis, ônibus,

caminhões, etc.; **aquáticos**: navios, vapôres, lanchas, etc.; **aéreos**: aviões, helicópteros. No interior do Estado ainda são usados carros de bois, carroças, tropas de mulas, etc.

Para fazer circular suas riquezas, São Paulo possui a maior rêde de comunicações do país. Existem, no Estado, mais de 7 000 km de **estradas de ferro** que põem São Paulo em comunicação com o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Guanabara e Estados do sul.

As estradas de ferro de São Paulo são as melhores do país. A **Companhia Paulista** serve a tôda região centro-oeste do Estado e já se acha, quase tôda, eletrificada. **A Companhia Mogiana** percorre a região situada entre São Paulo e Minas Gerais e atinge o chamado Triângulo Mineiro. **A E. F. Santos-Jundiaí** liga o pôrto de Santos às cidades do planalto interior. A **E. F. Noroeste do Brasil** tem início em Bauru e vai até Mato Grosso. A **E. F. Central do Brasil** percorre o vale do Paraíba, pondo São Paulo em ligação com o Estado do Rio e o Estado da Guanabara.

São Paulo possui mais de 50 000 km de **estradas de rodagem.** Entre estas se destacam a **Via Anchieta,** de São Paulo a Santos, a **Via Anhangüera,** que liga São Paulo a Jundiaí e Campinas, a **Presidente Dutra,** de S. Paulo ao Rio, a **São Paulo-Curitiba** e muitas outras.

A **navegação** é feita pelas águas do oceano Atlântico uma vez que os rios paulistas são, em sua maioria, encachoeirados. O pôrto de Santos recebe navios de tôdas as nacionalidades.

A **aviação** expande-se cada vez mais em São Paulo. Numerosas linhas de aviação ligam entre si as cidades paulistas e estabelecem comunicação entre São Paulo e tôdas as partes do Brasil e do mundo. Entre as companhias de aviação que servem a São Paulo, encontram-se: a **Cruzeiro do Sul,** a **Vasp** (Viação Aérea de São Paulo), a **Nab** (Navegação Aérea Brasileira) e outras.

São Paulo é também dotado de modernos **meios de comunicação,** como os serviços de **correios, telégrafos, telefones** e **rádio.** Os meios de transporte e de comunicação são indispensáveis ao desenvolvimento econômico e cultural de qualquer país ou região. Êles permitem o transporte de pessoas e mercadorias e facilitam a circulação das idéias e das relações humanas. O magnífico sistema de transporte e de comunicações de São Paulo é um dos fatôres do seu grande progresso.

Agricultura. — As terras de São Paulo são ótimas para a lavoura. Daí o grande desenvolvimento de sua agricultura. As maiores riquezas agrícolas de São Paulo são o **café** e o **algodão.** Mas, nesse Estado, planta-se tudo: café, algodão, cereais (trigo, milho, arroz), feijão, cana-de-açúcar, frutas, etc. As terras **roxas** de São Paulo são esplêndidas para a cultura do café. As zonas de **café** são as da Mogiana, Alta Paulista e Sorocabana, que são também zonas de **algodão.** O **arroz** é bastante cultivado no vale do Paraíba, na planície da Ribeira de Iguape e na região oeste. A **cana-de-açúcar** é cultivada na região de Piracicaba e ao norte do Estado. O **milho** é plantado na região centro-oeste. A **Banana** é cultivada no litoral. A **uva** alimenta importante indústria de vinho na região de S. Roque e Jundiaí. Em Sorocaba e Limeira há grandes plantações de **laranjas** e **figos.** Em Itaquera cultivam-se **pêssegos.**

Criação de gado. — Em São Paulo cria-se gado para o corte e lacticínios. O rebanho paulista conta mais de 5 milhões de cabeças das quais a metade é constituída de **bois** e **vacas.** Há em Barretos grandes frigoríficos onde a carne que vem das fazendas vizinhas é congelada e remetida para a Capital. No vale do Paraíba a criação destina-se à produção de leite e lacticínios (manteiga, queijos, etc.). Criam-se também em São Paulo muitos **porcos,** bem como **cavalos, jumentos** e **burros.** A criação de **aves** é feita por processos modernos e aperfeiçoados.

Indústria. — As **indústrias extrativas** não têm grande importância, embora existam minas de **ferro, chumbo, prata, caulim** em várias regiões de São Paulo. Contudo, extrai-se pequena quantidade de **carvão.** Mais ativa é a exploração das **madeiras.** As **indústrias manufatureiras** ou **de transformação** de São Paulo são as mais importantes do país. Existem numerosas fábricas de tecidos, açúcar, cimento, produtos metalúrgicos (ferro e outros metais), vidros, louças, papel, máquinas, artigos elétricos, etc. As fábricas paulistas estão localizadas, principalmente, na própria Capital e seus arredores e em algumas cidades do interior, como Sorocaba, Jundiaí, Taubaté, etc.

Comércio. — O comércio paulista é o mais ativo e importante do país. São Paulo **exporta** para os outros Estados e para o estrangeiro os seus produtos, e **importa** as mercadorias de que necessita. O principal produto de exportação é o **café.** Mas São Paulo exporta também algodão, cereais, frutas, tecidos, louças, vidros, calçados, re-

médios, etc Importa de outros países: máquinas, locomotivas, automóveis, aviões, bondes, carvão, gasolina, papel, trigo, etc. Importa de outros Estados do Brasil: cacau, sal, madeiras, vinho, mate, couros, etc. Além do comércio **externo**, existe comércio interno, entre as diversas cidades do Estado. As cidades do interior importam da Capital produtos manufaturados e exportam cereais, frutas, leite, lacticínios, etc.

Educação e cultura. — O progresso cultural de São Paulo é tão grande quanto o seu progresso econômico. A instrução e a educação se acham difundidas por todo o Estado. Há milhares de escolas primárias, centenas de secolas secundárias (ginásios e colégios), normais e profissionais e dezenas de escolas superiores, isto é, faculdades de medicina, farmácia, odontologia, engenharia, agronomia, direito, filosofia, belas-artes, etc. As escolas superiores de São Paulo são consideradas como das melhores do mundo. Na Capital há duas grandes universidades (conjuntos de escolas superiores): a Universidade de São Paulo, mantida pelo Govêrno do Estado, e a Pontifícia Universidade Católica, fundada pela Igreja Católica.

Além dessas escolas, existem em São Paulo numerosas bibliotecas, institutos e museus, que muito contribuem para a educação do povo, São notáveis a Biblioteca Municipal de São Paulo, o Museu do Ipiranga, o Museu Histórico, o Museu de Arte Moderna, o Instituto Butantã, o Instituto Biológico, etc. Completando êsse admirável sistema de cultura popular, existem em São Paulo magníficos jornais e revistas publicados não só na Capital como nas cidades do interior do Estado.

Cidades. — A maior e a mais importante é **São Paulo** capital do Estado com 5 300 000 habitantes o que a torna a primeira cidade do país em população. A segunda cidade do Estado acha-se no litoral: é **Santos** com quase 400 mil habitantes. Outras cidades importantes são: **Campinas, Ribeirão Prêto, Piracicaba, Jundiaí, Sorocaba, Santo André, São Caetano do Sul, Botucatu, Jaú, Araraquara, Jabuticabal, Rio Claro, São Carlos, Mogi das Cruzes, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Bragança, Amparo, Mogi-Mirim, Araras, Pirassununga, Pinhal, Bauru, Marília, São José do Rio Prêto, Olímpia, Barretos, Franca, Mococa, Limeira, São João da Boa Vista, Itapira, Batatais, Araçatuba** e muitas outras, tôdas bonitas e prósperas.

ESTADO DO PARANÁ

Situação e limites. — O Paraná faz parte da Região Sul do Brasil. Está situado entre os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso, as Repúblicas Argentina, do Paraguai e o oceano Atlântico.

Litoral. — Banhada pelo oceano Atlântico, a costa do Paraná tem como principal acidente a baía de **Paranaguá**, onde se encontram as ilhas do **Mel**, **Rasa**, **Cotinga** e das **Peças**. Destacam-se ainda, no litoral, as baías das **Laranjeiras**, dos **Pinheiros**, de **Ibopetuba**, de **Guaratuba**, e as ilhas de **Figueiras**, **Pilões** e **Itacolomi**.

Relêvo. — O território do Paraná mede 199 554 quilômetros quadrados. Quanto ao relêvo, divide-se em duas regiões bem distintas: a de **Serra Abaixo** ou da **Marinha** e a de **Serra Acima** ou do **Planalto**. Esta região, do Planalto, subdivide-se em três grandes terraços:

a) **Terraço Oriental ou de Curitiba;**

b) **Terraço, Central ou dos Campos Gerais;**

c) **Terraço Ocidental ou de Guarapuava.**

As montanhas do Paraná são ramificações da **Serra do Mar** e da **Serra Geral**, as quais fazem parte do maciço Atlântico ou Oriental Brasileiro. Perto do litoral estende-se a **Serra do Mar**, com os nomes de **Graciosa Virgem Maria, Serra Negra, Araraquara** e outras. Mais para o interior a **Serra Geral** atravessa o Estado, de norte a sul, com o nome de **Serra da Esperança** e separa bacias fluviais com as denominações de **Apucaranã, Dourados, Cavernoso, Agudos, Furnas**, etc. O ponto mais alto do Estado é o **pico de Marumbi com** 1 810 metros de altitude.

Rios. — Os rios do Paraná pertencem a duas bacias: a do **Atlântico** e a do **Paraná**. Os maiores rios do Estado são os afluentes do **rio Paraná**, tais como o **Iguaçu**, o **Jequi**, o **Piquiri**, o **Ivaí** e o **Paranapanema**. São afluentes do **Paranapanema** o **Itararé**, o rio das **Cinzas** e **Tibaji**.

Na bacia do Atlântico, desembocam os rios **Nhundiquara, Cachoeira, Serra Negra, Guaraquessaba, Guaratuba** e outros.

Os rios do Paraná são muito encachoeirados, distinguindo-se, como principais saltos, o de **Santa Maria**, no Iguaçu; o de **Guaíra** ou das **Sete Quedas**, no rio **Paraná**, e o **Grande**, no rio Paranapanema.

Clima. — O Paraná está situado na **zona temperada** do Brasil. Seu clima é temperado e muito salubre. É um dos melhores do Brasil. Em algumas localidades, cai abundante geada no inverno.

Produções. — A **erva-mate** e o **pinho** constituem os dois maiores produtos nativos do solo paranaense. Existem também jazidas de **carvão** e **ouro**, bem como **diamantes**. Nos centros de colonização, desenvolve-se o cultivo de **café, algodão, trigo, centeio, aveia** e **frutas.** Cultiva-se ainda, em larga escala, **milho, mandioca, feijão, batata** e **arroz.** O Paraná é o Estado que mais produz café no Brasil.

A criação de gado acha-se bastante desenvolvida. **A pesca é intensa** no mar e nos rios. Existem, no Paraná, numerosas fábricas de **tecidos, fósforos, calçados, móveis, brinquedos, bebidas, louças,** etc.

Vias de comunicação. — O território do Paraná é cortado por mais de 10 000 quilômetros de estradas de rodagem e por cêrca de 1 500 quilómetros de estradas de ferro. Três excelentes estradas de ferro percorrem o Estado: a **Estrada de Ferro do Paraná**, a **Estrada de Ferro do Norte do Paraná** e a **Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.** Além disso, conta o Estado com a navegação fluvial, marítima e aérea.

Comércio. — Está bastante desenvolvido. O Paraná exporta, principalmente, **mate, café, algodão, madeiras de construção** e **frutas.**

População. — A população do Estado do Paraná é de 7 000 000 de habitantes. Êste número tende a aumentar cada vez mais, sobretudo pela massa de imigrantes que aflui ao Estado, de modo crescente, atraída pela benignidade do clima, pela fertilidade das terras e pelo progresso do Paraná.

Cidades. — A mais importante é **Curitiba**, a capital, com cêrca de 600 000 habitantes, cidade moderna e progressista, uma das mais belas do Brasil. Entre as grandes cidades do Paraná, destacam-se:

No litoral: **Paranaguá, Antonina** e **Guaraquessaba,** portos marítimos; **Morretes,** ligada por estrada de ferro ao pôrto de **Antonina.**

Ao norte: **Cambará, Jacarèzinho, Ribeirão Claro, Londrina,** na região cafeeira e algodoeira.

A leste: **Ponta Grossa, Cêrro Azul, Campo Largo, Lapa, Castro, Irati,** centros agrícolas.

Ao centro: **Guarapuava,** grande centro pastoril.

Ao sul: **Palmas,** centro pastoril; **União da Vitória, S. Mateus, Rio Negro,** com comércio de erva-mate e madeiras.

A oeste: **Iguaçu,** na foz do mesmo rio.

Devem ser ainda citadas: **Clevelândia, Palmeira, Apucarana, Arapongas, Rolândia, Imbituva, Tomasina, S. José da Boa Vista** e **Tibaji,** que são também cidades importantes e progressistas.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Situação e limites. — O Estado de Santa Catarina faz parte da Região Sul do Brasil. Limita-se, ao norte, com o Estado do Paraná, ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; a oeste, com a República Argentina, e a leste, com o oceano Atlântico. Sua superfície é de 95 985 quilômetros quadrados, o que o coloca no 15.º lugar entre os Estados brasileiros, quanto à extensão territorial.

Litoral. — O litoral catarinense é banhado pelo oceano Atlântico. Nêle se encontram: a) **baias:** S. Francisco ou Babitonga, Itapocoroí, Garoupas, Tijucas, Baía Norte, Baía Sul, Imbituba; b) **estreitos:** o de Santa Catarina, entre a ilha do mesmo nome e o continente; c) **ilhas:** S. Francisco e Santa Catarina; d) **cabos:** João Dias, Santa Marta Grande e Santa Marta Pequena; e) **pontas:** Vigia, Taquaras, Garoupas e Garopaba.

Relêvo. — O relêvo catarinense divide-se em duas regiões bem distintas: a de **Serra Abaixo** ou **Costeira** e a de **Serra Acima** ou do **Planalto.** As montanhas de Santa Catarina são ramificações da Serra **Geral** e da **Serra do Mar.** As principais são: serras **Jaraguá, Itajaí, Tijucas, Cubatão, Espigão, Tigre, etc.** Os pontos mais altos são o morro da **Igreja** e o de **Itaoca.**

Rios. — Os rios de Santa Catarina distribuem-se por 3 bacias: 1) a do **Iguaçú,** com seus afluentes **Negro** e **Jangada,** limites com o Paraná; 2) a do **Atlântico,** com os rios **Itajaí-Açu, Tubarão, Araranguá, Mambituba;** 3) a do **Uruguai** com êste rio e seus afluentes **Canoas, Rio do Peixe, Chapecó** e **Peperiguaçu,** êste limite com a República Argentina.

Lagoas. — São numerosas na costa, distinguindo-se as de **Laguna, Caverá e Sombrio.**

Clima. — Temperado e muito saudável. Menos quente no planalto do que no litoral. As chuvas são bem distribuídas. No planalto predominam as matas com abundância de pinheiros e erva-mate. Na Serra Geral e no litoral existem também matas e campos.

Produções. — Os recursos naturais de Santa Catarina são representados pela erva-mate, madeiras, principalmente o pinho; carvão, ouro, ferro, cobre, antimônio, pedras preciosas e águas minerais.

As principais formas de trabalho dos catarinenses são a agricultura, a criação de gado e a indústria fabril. Os produtos agrícolas mais importantes são o **café,** o **algodão,** o **milho,** a **cana-de-açúcar,** o

feijão, o **arroz**, o **trigo**, o **centeio**, a **aveia** e a **mandioca**. A criação de gado, principalmente de porcos, além da produção de carnes, alimenta a indústria de lacticínios e banha. A indústria está muito desenvolvida. Há fábrica de tecidos, de fósforos, de vidro, de papel, de calçados, pregos, etc. A **pesca** é muito ativa na costa do Atlântico e nos rios.

Vias de comunicação. — Os transportes e comunicações contam com cêrca de 10 000 km de estradas de rodagem e mais de 1 500 km de estradas de ferro, assim como com a navegação marítima e fluvial. Santa Catarina é um dos Estados mais adiantados do Brasil em matéria de vias de comunicação.

Comércio. — É bastante ativo. Santa Catarina exporta: **erva-mate, manteiga, café, farinha de madioca, milho, carne de porco, madeiras, peixes salgados, queijos, couros** e **frutas.**

População. — A população atual de Santa Catarina é de cêrca de 2 700 000 habitantes. Êste número tende a aumentar, devido aos imigrantes que afluem ao Estado, de modo crescente, atraídos pela benignidade do clima, pela fertilidade das terras e pelo progresso contínuo de Santa Catarina.

Cidades. — A mais importante é **Florianópolis**, antiga Nossa Senhora do Destêrro, capital do Estado, que é hoje uma cidade moderna e adiantada. Possui cêrca de 200 000 habitantes. Situada na ilha de Santa Catarina e ligada ao continente por excelente ponte, Florianópolis é uma das cidades mais belas do Brasil. Entre as outras cidades catarinenses destacam-se:

a) No litoral: **Joinvile, Blumenau, S. Francisco, Araguari, Itajaí, Camboriú, Brusque, Tijucas, Pôrto Belo, Biguaçu, S. José, Palhoça, Imaruí, Laguna, Tubarão, Jaguarina, Araranguá** e outras.

b) No interior: **S. Bento, Lajes, Serra Alta, Canoinhas, Pôrto União, Itaiópolis, Jaraguá, Gaspar, Caçador, Xapecó, Curitibanos, Juaçaba, Campos Novos, Orleãs, Concórdia, S. Joaquim, Mafra, Ibirama** e outras.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Situação e limites. — O Rio Grande do Sul faz parte da Região Sul e ocupa a extremidade meridional do Brasil. Está situado na zona temperada austral.

O território rio-grandense confina, ao norte e nordeste, com o Estado de Santa Catarina; a leste e sudeste, com o oceano Atlân-

tico; ao sul e a sudoeste com a República Oriental do Uruguai; a oeste e noroeste com a República Argentina.

Litoral. — É baixo e arenoso, semeado de lagoas, entre as quais se destacam a dos **Patos** e **Mirim**, ligadas pelo canal de **S. Gonçalo**, e a da **Mangueira**. Entre as lagoas dos Patos e Mirim e o oceano existem duas faixas de terra arenosa, com a forma de penínsulas — a do **Estreito** e do **Albardão**. Além das **Ilhas dos Lôbos** — grupo de rochedos, não existem ilhas, nem cabos marítimos no Rio Grande do Sul. Há, porém, ilhas lacustres, como as de **Barba Negra, Canguçu** e **Anastácio**, na lagoa dos Patos; **Taquari, Juncal** e **Latinos**, na lagoa Mirim; e **Marinheiros** e **Torotama**; no canal do **Rio Grande do Sul**, que liga a lagoa dos Patos com o Atlântico.

Relêvo. — No relêvo rio-grandense distinguem-se: a leste, o **Litoral**, baixo e arenoso; ao norte, o **Planalto**, com terras altas e onduladas; ao centro, a **Depressão Central**, grande baixada; ao sul, a **Campanha**, com terras baixas e suavemente onduladas de coxilhas. Destacam-se quatro grupos de elevações: a) o da **Serra Geral**; b) o da **Serra do Mar**; c) o da **Coxilha de Santana**; d) e o da **Coxilha Grande**.

A **Serra Geral** estende-se de leste a oeste, com as denominações locais de **Serra dos Ausentes, Serra da Figueira, Serra do Trombudo, Serra do Pinheirinho, Serra da Pedra**, etc. A **Serra do Mar** forma a **Coxilha das Lombas**, a **Serra do Erval** e a **Serra dos Tapes**. A **Coxilha de Santana** estende-se a sudeste do Estado e toma os nomes de **Serrilhada, Santana** e **Haedo**. A **Coxilha Grande** atravessa o Estado, e daí para o Atlântico.

Rios. — A Coxilha Grande, como vimos, divide o território do Rio Grande do Sul em duas bacias fluviais: a) **ocidental**, que tem como principal rio o **Uruguai**, cujos mais importantes afluentes são: **Forquilho, Passo Fundo, Várzea, Turvo, Santa Rosa, Santo Cristo, Juí, Piratini, Camaquã, Ibicuí** e **Quaraí**; b) a **oriental**, cujos rios principais são: o **Jacuí**, com os seus afluentes: **Taquari, Caí, Sinos, Gravataí** e **Vacacaí**; o **Camaquã**; o **Piratini**. Todos êsses rios desembocam na lagoa dos Patos. Há ainda, na bacia oriental, o **Jaguarão**, que deságua na lagoa Mirim. Deve ser citado o arroio **Chuí**, que serve, em parte, de fronteira com a República do Uruguai e desemboca no Atlântico.

Clima. — Temperado e sadio com regular distribuição de chuvas em tôdas as regiões. O clima do Rio Grande do Sul é um dos melhores do Brasil. A temperatura é sempre amena e a média se

conserva abaixo de 20°. As quatro estações são bem definidas. Os invernos não são muitos rigorosos. Todavia, em alguns dos Planaltos e da Encosta da Serra, neva durante o inverno. As regiões mais quentes são as do vale do Uruguai e Jacuí e a Depressão Central.

Regiões naturais. Chama-se **região natural** uma extensão de território que, pela natureza e relêvo do seu solo, pela sua situação geográfica, pelo seu clima, pelos seus recursos econômicos, formas de trabalho humano e costumes de seus habitantes constitui um todo uniforme. O Rio Grande do Sul pode ser dividido nas seguintes regiões naturais: 1) **Missões;** 2) **Planalto Médio;** 3) **Planalto do Nordeste;** 4) **Litoral;** 5) **Serra do Sudeste;** 6) **Campanha;** 7) **Depressão Central;** 8) **Encosta da Serra.**

Agricultura e pecuária. — O Rio Grande do Sul é o maior criador do Brasil de **bois, cavalos e carneiros;** ocupa o segundo lugar na criação de **porcos.** É o primeiro na produção de **trigo, milho e vinho;** o segundo na produção de **erva-mate, mandioca e fumo;** o terceiro na produção de **arroz** e **feijão;** o nono na **extração de madeiras.** É também o maior produtor brasileiro de **carvão-de-pedra.**

O Rio Grande do Sul produz ainda em larga escala **aveia, batata, alfafa** e **frutas.** No seu litoral, a pesca é abundante e lucrativa. E, além das jazidas de carvão, existem, em exploração, ricas minas de **ouro, cobre, ágata, tungstênio** e **estanho.**

Indústria e comércio. — A indústria do Rio Grande do Sul é uma das mais importantes do país. Em primeiro lugar vêm os estabelecimentos industriais de produtos derivados da criação de gado: carnes enlatadas, charque, banha, queijos, manteiga, leite enlatado, calçados, arreios, bôlsas, cintos. Seguem-se as indústrias de produtos vegetais: vinho, erva-mate, farinhas, fiação e tecidos, móveis, etc. O comércio é muito ativo não só dentro do próprio Estado, como com os outros Estados e os países estrangeiros.

Comunicação e transporte. — O sistema de comunicação e transporte do Rio Grande do Sul é um dos melhores do Brasil. "Dispõe de navegação marítima, pelo pôrto do **Rio Grande;** da navegação lacustre e fluvial, distinguindo-se nesta **Pôrto Alegre** pelo seu excelente aparelhamento. Por terra, as comunicações são feitas por mais de 3 100 km de estradas de ferro e pelas estradas de rodagem. A navegação aérea põe o Estado em comunicação rápida com o resto do Brasil, América e Europa" (A. G. Lima). A principal estrada de ferro é a **Viação Férrea do Rio Grande do Sul.**

Superfície e população. — Com 282 184 km², o Rio Grande do Sul ocupa o oitavo lugar, em extensão territorial, entre os Estados brasileiros. Sua população de 6 500 000 habitantes o coloca no quarto lugar, entre os Estados mais populosos do Brasil.

Cidades. — A capital do Rio Grande do Sul é **Pôrto Alegre**, pôrto no rio Guaíba, com 900 000 habitantes e uma das mais belas e modernas cidades da América do Sul. As principais cidades do Estado são as seguintes, assim distribuídas pelas regiões:

a) No **Litoral:** Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço, Santa Vitória, Tapes, Osório, Tôrres.

b) Na **Depressão Central:** Pôrto Alegre, Gravataí, Canoas, Viamão, Guaíba, S. Gerônimo, Triunfo, General Câmara, Rio Pardo, Santa Cruz, Cachoeira, São Sepé, Santa Maria, São Pedro, São Vicente.

c) Na **Encosta da Serra:** Santo Antônio, Taquaroa, São Leopoldo, Nôvo Hamburgo, São Francisco de Paula, Montenegro, Taquari, Farroupilha, Caxias, Flôres da Cunha, Garibaldi, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Prata, Encantado, Estrêla, Venâncio Aires, Lajeado, Arroio do Meio, Guaporé, Candelária, Sobradinho.

d) Na **Serra do Sudeste:** Jaguarão, Arroio Grande, Erval, Pinheiro Machado, Piratini, Cangaçu, Camaquã, Encruzilhada, Caçapava, Lavras, Pelotas.

e) Na **Campanha:** Bagé, D. Pedrito, Livramento, São Gabriel, Rosário, Quaraí, Alegrete, Uruguaiana.

f) No **Planalto do Nordeste:** Bom Jesus, Vacaria, Lagoa Vermelha.

g) No **Planalto Médio:** Getúlio Vargas, Veranópolis, Sarandi, Caràzinho, Passo Fundo, Ijuí, Cruz Alta, Soledade, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Erechim.

h) Nas **Missões:** Itaqui, São Borja, São Francisco de Assis, Jaguari, Santiago, São Luís, Santo Ângelo, Santa Rosa, Palmeira, Iraí.

Educação e cultura. — O progresso educativo e cultural do Rio Grande do Sul é tão grande quanto o seu progresso econômico. A instrução e a educação se acham difundidas por todo o Estado. Há mais de oito mil **escolas primárias,** cêrca de cento e cinqüenta **escolas secundárias** (ginásios e colégios), mais de duzentas **escolas técnicas** (industriais, comerciais e agrícolas) e cinqüenta **escolas normais.** Existem ainda quarenta e seis **escolas superiores,** isto é, faculdades de medicina, odontologia, farmácia, direito, engenharia, agronomia, filosofia, belas-artes, etc.

Além dessas escolas e faculdades, há no Rio Grande do Sul numerosas **bibliotecas, museus, institutos de pesquisas e associações científicas, artísticas e literárias,** que muito contribuem para a educação e cultura. Existem magníficos **jornais** e **revistas,** publicados não só em Pôrto Alegre, como nas cidades do interior do Estado.

O Rio Grande do Sul e o Brasil. — O **Brasil** é uma **federação** de Estados. Embora com recursos e caracteres diversos, cada um dêles é um pedaço da Pátria, que não pode viver isolado e que contribui com sua agricultura, sua indústria, seu comércio, sua educação e cultura para o progresso e o engrandecimento do Brasil. Além de cooperar com as suas riquezas, o seu trabalho, o Rio Grande do Sul serve ao Brasil por intermédio de seus homens ilustres. São numerosos os políticos rio-grandenses que têm desempenhado, com eficiência e dignidade, altos cargos no Govêrno Federal.

ESTADO DE GOIÁS

Situação e limites. — O Estado de Goiás faz parte da Região Centro-Oeste do Brasil. É limitado ao norte e a noroeste pelo Maranhão; a leste, pelo Piauí, Bahia e Minas Gerais; ao sul por Minas Gerais e Mato Grosso; e a oeste por Mato Grosso e Pará.

Relêvo. — O relêvo do solo de Goiás é formado por chapadões elevados, divisores de águas fluviais, como as serras **Seladas, Santa Marta, Santa Rita,** dos **Pirineus,** entre a bacia do Tocantins e a do Paraná; serra das **Mangabeiras,** entre o Tocantins e o Parnaíba; serra do **Estrondo** e dos **Xavantes,** entre o Tocantins e o Araguaia. O ponto mais alto do Estado encontra-se no **Morro Alto,** na chapada dos **Veadeiros.**

Rios e lagoas. — O relêvo do solo de Goiás divide as suas águas interiores para o norte e para o sul. As águas do norte escoam para o rio **Tocantins,** através dos seus numerosos afluentes, entre os quais se destacam os rios **Palma, Manuel Alves, Sono, Manuel Alves Grande** e, principalmente, o **Araguaia.** As águas que correm para o sul pertencem à bacia do rio **Paraná** e são recolhidas pelo rio **Paranaíba,** por intermédio de seus afluentes, entre os quais se acham os rios **S. Marcos, Corumbá, Meia Ponte, Verde, Claro, Verdinho, Corrente, Aporé.**

Entre as lagoas destacam-se as de **Luís Alves, Formosa, Feia** e **Grande.** Esta última fica na ilha do **Bananal,** que é formada por dois braços do rio Araguaia e possui 20 000 quilômetros quadrados.

Clima. — O clima do Estado de Goiás é, em geral, quente e sêco. Há localidades em que o calor é muito acentuado, enquanto outras possuem temperatura mais suave. As médias de temperatura variam de 21° a 26°. Em certos lugares as chuvas de verão são muito abundantes.

Produções. — Os recursos naturais de Goiás são representados, no reino mineral, por ricas jazidas de níquel, ferro, cobalto, ouro, chumbo, prata, diamantes, cristal-de-rocha e águas minerais; no reino vegetal, por madeiras, borracha, côco-babaçu, etc.; e, no reino animal, por grande quantidade de animais domésticos e selvagens.

As principais formas de trabalho dos goianos são a criação de gado, a agricultura, a extração da borracha e do babaçu e a mineração. Os produtos agrícolas mais importantes são o arroz, o milho, o algodão, a mandioca, o fumo, o café, o cacau, a batata e a cana-de-açúcar. A criação de gado está muito desenvolvida. Goiás é um dos grandes criadores brasileiros de bois, cavalos e burros. São ainda criados, em larga escala, carneiros, porcos, cabritos e aves. A cata de diamantes é muito intensa nos rios: Veríssimo, Corumbá, Caiapó, Araguaia, Garças, Claro e Fartura.

Indústria e comércio. — A indústria extrativa da borracha e do côco-babaçu, bem como as indústrias derivadas da criação de gado (lacticínios, couros, charque) progridem cada vez mais. Há em Goiás usinas de açúcar, bem como instalações industriais para beneficiamento de arroz e preparo do fumo. Goiás exporta para outros Estados gado em pé, charque, couros, borracha, babaçu, castanha, arroz, fumo e milho.

Vias de comunicação. — O Estado de Goiás possui 15 800 km de estradas de rodagem, ainda insuficientes para ligar as diversas zonas do seu grande território. Está projetada a Rodovia Transbrasiliana, que cortará o Brasil de norte a sul e passará pelas seguintes cidades goianas: Pedro Afonso, Pôrto Nacional, São José de Tocantins, Anápolis e Goiânia. Na zona sul, o Estado é servido pela **Estrada de Ferro de Goiás.**

Superfície e população. — O Estado de Goiás tem uma superfície de 642 092 km². Sua população é cêrca de 2 600 000 habitantes.

Cidades. — **Goiânia,** capital do Estado, especialmetne construída para êsse fim, com uma população de 280 000 habitantes, cujo extraordinário desenvolvimento a tornará, em breve, uma das cidades mais belas e prósperas do país; **Catalão,** centro comercial de

gado; **Goiás**, antiga capital; **Pirenópolis**, centro agrícola, industrial e comercial; **Pôrto Nacional**, banhada pelo rio Tocantins; **Luziânia, Ipameri, Niquelândia** (ex-S. José de Tocantins), **Silvânia, Anápolis, Formosa, Cavalcânti, Cristalina, Campinas, Morrinhos, Jataí, Minérios, Caiapônia, Rio Verde, Piracanjuba, Paraúna, Mataúma, Guerinópolis, Itumbiara, Caldas, Itaberaí, Corumbira, Uruaçu, Paraná, Peixe, Araguacema, Tocantinópolis** e outras.

Em Goiás está situado o **Distrito Federal**, com **Brasília**, que é a nova capital do Brasil.

ESTADO DE MATO GROSSO

Situação e limites. — O Estado de Mato Grosso faz parte da Região Centro-Oeste do Brasil. É limitado, ao norte, pelos Estados do Amazonas e Pará; a leste, pelo Estado de Goiás, a sudeste, pelos Estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná; ao sul, pela República do Paraguai; a oeste, pela Bolívia; a noroeste, pelo Território de Rondônia.

Relêvo. — O relêvo do solo de Mato Grosso abrange uma parte do planalto brasileiro e uma parte da planície do rio Paraguai. Na parte setentrional do planalto destacam-se as serras do **Roncador, Azul, Morena, Norte, Formosa, Tombador**, dos **Parecis**. Na parte meridional, as serras de **Amambaí, Caagaçu** e **Maracaju**. A planície do rio Paraguai apresenta grandes extensões sujeitas a enchentes periódicas e chamadas, por isso, **Pantanal**, ou lagoa **Xarais**.

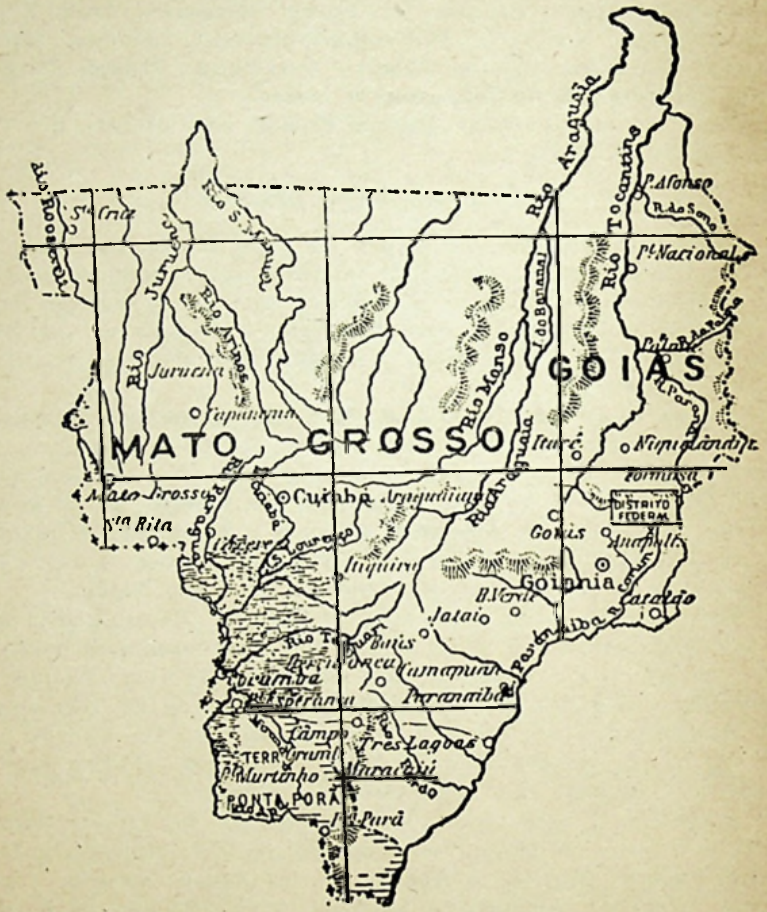
Rios e lagoas. — As águas interiores de Mato Grosso distribuem-se por duas bacias: a do norte e a do sul. Pertencem à do norte as que vão ter ao rio Amazonas, por intermédio de seus afluentes: o **Tocantins**, o **Xingu**, o **Tapajós**, o **Madeira**. Deságua no Tocantins o rio **Araguaia** com seu afluente o rio das **Mortes**. Ao Tapajós vão ter os rios: **S. Manuel** ou **Teles Pires** e **Juruema**. Correm para o Madeira: o **Aripunã** com o **Roosovelt** e o **Guaporé**.

Pertencem à bacia do sul os rios que vão ter ao rio Paraná, entre os quais se destacam: o rio **Paraguai** com seus afluentes **S. Lourenço, Taquari, Miranda** e **Apa**; e os rios **Aporé, Sucuriu, Verde, Pardo, Ivinheima, Amambaí** e **Iguatemi**, todos afluentes do Paraná.

Além da lagoa periódica de **Xarais** ou **Pantanal**, existem, em Mato Grosso, as lagoas de **Uberaba, Caiba, Mandioré, Cáceres** e **Negra**.

Clima. — O clima do Estado de Mato Grosso é, em geral, quente

e semi-úmido. É, porém, saudável, sobretudo no planalto. As médias anuais de temperatura oscilam entre 21° e 26°. No verão, as chuvas são abundantes.



Região Centro-Oeste.

Produções. — Os recursos naturais de Mato Grosso são representados, no reino mineral, por riquíssimas jazidas de ferro, ouro, diamantes, mercúrio, mármore, manganês, mica, cobre, chumbo e grande

variedade de pedras preciosas; no reino vegetal, por madeiras de construção, borracha, cêra-de-carnaúba, erva-mate, ipecacuanha, quina, guaraná; no reino animal, por uma quantidade imensa de animais selvagens e domésticos.

As principais formas de trabalho são a agricultura, a criação de gado, a extração da erva-mate, da castanha e da borracha, e a mineração. Os produtos agrícolas mais importantes são o milho, o arroz, a cana-de-açúcar, o fumo, o café e o algodão. A criação de gado acha-se extraordinàriamente desenvolvida. Mato Grosso possui vários milhões de cabeças de gado, principalmente de gado bovino. Mas é grande também a criação de cavalos, burros, carneiros, porcos e cabritos. A mineração é ativa nos rios das Garças, Araguaia, Juruena, etc.

Indústria e comércio. — A indústria extrativa da borracha, da erva-mate e da castanha, bem como as indústrias derivadas da criação de gado (charqueadas, couros, tecidos, lacticínios, etc.) acham-se em franco desenvolvimento. Existem ainda, em Mato Grosso, diversas usinas de açúcar. O comércio mato-grossense consiste na exportação de gado em pé, borrachas, erva-mate, charque, couros, açúcar, ipecacuanha, fumos e madeiras.

Vias de comunicação. — O Estado de Mato Grosso possui 15 000 km de estradas de rodagem e mais de 1 000 quilômetros de estradas de ferro. É servido pela **Estrada de Ferro Noroeste,** que, partindo de Bauru, em São Paulo, atravessa o sul de Mato Grosso até Corumbá. A navegação fluvial realiza-se através do rio Paraguai, que é percorrido pelos navios do **Lóide Brasileiro,** da **Companhia de Viação São Paulo-Mato Grosso** e pela companhia argentina **Milanovich.** Mato Grosso é ainda servido por diversas linhas de **aviação** procedentes de São Pulo.

Superfície e população. — O Estado de Mato Grosso tem uma superfície de 1 231 549 km². Sua população é de cêrca de 1 500 000 habitantes.

Cidades. — **Cuiabá,** capital do Estado, com 100.000 habitantes, bela cidade situada a uma altitude de 220 metros, entre dois morros, às margens do rio Coxipó, não longe do rio de seu nome; **Corumbá, Pôrto Esperança, Campo Grande, São Luís de Cáceres, Miranda, Poconé, Ladário, Mato Grosso** (antiga Capital), **Ponta Porã, Aquidauana, Três Lagoas, Santana do Paranaíba, Rio Pardo, Nioaque, Maracaju, Dourados, Caiuás, Araguaiana, Diamantino, Aripuanã, S. José dos Cocais, Alto-Araguaia, Guiratinga, Rosário, Oeste, Herculânia** e outras.

NOTA — Os desenhos da capa e das lições de leitura são de autoria de **Tana**. Os demais desenhos originais são de autoria de **Lucy Lima Rocha**. Os desenhos de **Percy Lau** são reproduções do livro "Tipos e Aspectos do Brasil", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Ana Maria
Camargo

LEMAD
História
USP

LIVROS QUE CONQUISTARAM A CONFIANÇA DO MAGISTÉRIO BRASILEIRO

SÉRIE "BRASIL, MINHA PÁTRIA!"

De autoria do Prof. THEOBALDO MIRANDA SANTOS

Livros de leitura, conhecimentos gerais e matemática destinados a tôdas as escolas primárias do Brasil. O objetivo básico desta coleção é associar os temas da literatura infantil com as matérias constantes dos programas oficiais. Para isso, na parte das leituras, condensa e sistematiza, para as crianças, todos os gêneros literários inspirados no folclore, na história e na tradição brasileira. Contém, além disso, tôdas as noções de linguagem, geografia, história do Brasil, ciências naturais, higiene, aritmética, geometria e educação moral e cívica dos programas em vigor. Todos os volumes são artìsticamente ilustrados.

"Brasil, Minha Pátria!", Cartilha, Agir, Rio, 24.ª ed., 92 págs.
"Brasil, Minha Pátria!", 1.º livro (histórias, fábulas, lendas, datas cívicas), Agir, Rio, 40.ª ed., 142 págs.
"Brasil, Minha Pátria!", 2.º livro (histórias, fábulas, lendas, contos cívicos), Agir, 46.ª ed., 176 págs.
"Brasil, Minha Pátria!", 3.º livro (contos, aventuras, viagens, heróis, paisagens), Agir, Rio, 29.ª ed., 304 págs.
"Brasil, Minha Pátria!", 4.º livro (contos, aventuras, viagens, vultos, tradições), Agir, Rio, 28.ª ed., 318 págs.

Novidades Didáticas "AGIR"

EXERCÍCIOS DE LINGUAGEM E MATEMÁTICA

De autoria do Prof. THEOBALDO MIRANDA SANTOS

Livros que contém tôdas as formas e modalidades de exercícios, problemas, cálculos, testes e provas objetivas de linguagem, matemática e conhecimentos gerais, destinados à fixação, revisão e verificação da aprendizagem nas escolas primárias. Ilustrações sugestivas e interessantes. Obra única, no gênero, no Brasil.

Primeira Série ★ *Segunda Série* ★ *Terceira Série* ★ *Quarta Série*

CONSULTEM-NOS SÔBRE OS PREÇOS

Êstes livros podem ser adquiridos na livraria de sua preferência ou na

Livraria AGIR *Editôra*

Rua Bráulio Gomes, 125
(ao lado da Bibl. Mun.)
Telefone: 34-8300
Caixa Postal 6040
São Paulo, S. P.

Rua México, 98-B
Telefone: 48-8327
Cx. P. 3291 — ZC-00
Rio de Janeiro
Guanabara

Av. Afonso Pena, 919
Telefone: 2-3038
Caixa Postal 733
Belo Horizonte
Minas Gerais

Atendemos a pedidos pelo Reembôlso Postal